

Primeiras Edições BBM

**MACHADO
DE ASSIS**

Hélio de Seixas Guimarães

Ieda Lebensztayn

Luciana Antonini Schoeps

PRIMEIRAS EDIÇÕES

de

MACHADO DE ASSIS

na

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

PRIMEIRAS EDIÇÕES BBM I



REITOR

Carlos Gilberto Carlotti Junior

VICE-REITORA

Maria Arminda do Nascimento Arruda



PRÓ-REITORA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Marli Quadros Leite

PRÓ-REITOR ADJUNTA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Hussam El Dine Zaher



DIRETOR

Alexandre Macchione Saes



PUBLICAÇÕES BBM

EDITOR Plínio Martins Filho

EDITORES ASSISTENTES Pedro Tajiki Salles e Amanda Fujii

PRIMEIRAS EDIÇÕES
de
MACHADO DE ASSIS
na
Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin



HÉLIO DE SEIXAS GUIMARÃES
IEDA LEBENSZTAYN
LUCIANA ANTONINI SCHOEPS

Reproduções fotográficas
Wagner Souza e Silva

publicações
BBM

Copyright © 2022 by Hélio de Seixas Guimarães, Ieda Lebensztayn e Luciana Antonini Schoeps

Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19.2.1998.

É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização, por escrito, das editoras.

Ficha catalográfica elaborada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação
(SBD) da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM-USP)

G963p

Guimarães, Hélio de Seixas; Lebensztayn, Ieda; Schoeps, Luciana
Antonini.

*Primeiras Edições de Machado de Assis na Biblioteca Brasileira Guita e
José Mindlin.* – Hélio de Seixas Guimarães; Ieda Lebensztayn; Luciana
Antonini Schoeps. – 1ª ed. São Paulo: Publicações BBM, 2022.
256 p. ; 18 x 25,5 cm.

ISBN 978-65-87936-08-6

1. Literatura Brasileira. 2. Machado de Assis, 1839-1908. 3. Obras
Raras. I. Autor. II. Título.

CDD: 869.34

Bibliotecário Responsável Técnico: Rodrigo M. Garcia, CRB8⁷/7584

Direitos reservados à

Biblioteca Brasileira Guita
e José **Mindlin**

Rua da Biblioteca, 21 – CEP 05508-065
Cidade Universitária, São Paulo, SP, Brasil
E-MAIL: bbm@usp.br / tel.: (11) 2648-0320

Printed in Brazil 2022

Foi feito o depósito legal

Ao nos darmos conta da variedade de temas e de personagens de seus contos, fica difícil imaginar que uma única pessoa pudesse reunir tantos caracteres e tantas ideias diversas, situações pessoais, enredos com diferenças tão acentuadas. [...]

JOSÉ MINDLIN, “Apresentação”
Machado de Assis, *Seis Contos Escolhidos e Comentados por José Mindlin*, 2008, pp. 9-10

SUMÁRIO

Um Exemplar Único! – <i>Hélio de Seixas Guimarães, Ieda Lebensztayn</i> e <i>Luciana Antonini Schoeps</i>	II
Agradecimentos	17
Sobre as Indicações Bibliográficas	19

PRIMEIRAS EDIÇÕES BBM: MACHADO DE ASSIS

<i>Queda que as Mulheres Têm para os Tolos</i>	23
<i>Desencantos</i>	29
<i>O Caminho da Porta</i>	37
<i>Teatro</i>	41
<i>Quase Ministro</i>	45
<i>Crisálidas</i>	51
<i>Os Deuses de Casaca</i>	65
<i>Falenas</i>	71
<i>Contos Fluminenses</i>	77
<i>Ressurreição</i>	87
<i>Histórias da Meia-Noite</i>	93
<i>A Mão e a Luva</i>	99
<i>Americanas</i>	107
<i>Helena</i>	115
<i>Iaiá Garcia</i>	119
<i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i>	125
<i>Tu Só, Tu, Puro Amor...</i>	145
<i>Papéis Avulsos</i>	159
<i>Histórias Sem Data</i>	163
<i>Quincas Borba</i>	167
<i>Várias Histórias</i>	173
<i>Páginas Recolhidas</i>	177

<i>Dom Casmurro</i>	183
<i>Poesias Completas</i>	189
<i>Esaú e Jacó</i>	213
<i>Relíquias de Casa Velha</i>	221
<i>Memorial de Aires</i>	227
TRADUÇÕES PUBLICADAS EM VIDA	237
<i>Memorias Póstumas de Blas Cubas</i>	237
<i>Esaú y Jacob</i>	243
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	251

UM EXEMPLAR ÚNICO!

Hélio de Seixas Guimarães

Ieda Lebensztayn

Luciana Antonini Schoeps

Fecha o livro, mira-o, remira-o, chega-se à janela e mostra-o ao sol. Um exemplar único! Nesse momento passa-lhe por baixo da janela um César ou um Cromwell, a caminho do poder. Ele dá de ombros, fecha a janela, estira-se na rede e folheia o livro devagar, com amor, aos goles... Um exemplar único!

MACHADO DE ASSIS, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*

Este livro reúne todos os exemplares das primeiras edições dos livros de Machado de Assis pertencentes à BBM, acrescidos de um livro traduzido por ele e os dois únicos livros seus traduzidos enquanto era vivo. São 49 volumes colecionados por Rubens Borba de Moraes, Guita e José Mindlin em mais de oitenta anos de criterioso garimpo. Ao contrário do bibliômano machadiano em epígrafe, que se contenta com a posse solitária do livro, esses amantes do livro compartilharam seus achados, hoje disponíveis ao público na Universidade de São Paulo.

Entre os mais de quatrocentos itens diretamente relacionados a Machado de Assis pertencentes ao acervo, destacamos aqui os livros de Machado de Assis publicados no período de sua vida. A eles juntamos os dois únicos que saíram em tradução, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Esau e Jacó*, ambos lançados em castelhano respectivamente em 1902 e 1905.

Ao folhear estas páginas, os leitores provavelmente se surpreenderão com a longevidade e a diversidade da obra. Machado de Assis geralmente é lembrado como o autor de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*, e de uma dezena de contos que se tornaram antológicos, como “A Cartomante”, “Missa do Galo” e “Noite de Almirante”. Entretanto,



Vista geral da Exposição Machado de Assis na BVM: Primeiras Edições e Raridades, na qual o conjunto das primeiras edições foi apresentada pela primeira vez ao público (Fotos das páginas 10, 11 e 14: Mujica).

de 1861, quando tinha apenas 22 anos, a 1908, ano de sua morte, Machado publicou 26 títulos, compreendendo poesia, crítica, teatro, crônica, conto e romance.

Contudo, o que vemos aqui não são “meras” primeiras edições. Estamos diante de objetos absolutamente únicos. Por exemplo, a coleção tem dois exemplares da primeira edição da peça *Tu Só, Tu, Puro Amor*, que Machado escreveu em 1880 para o tricentenário de morte de Luís de Camões, comemorado com pompa no Rio de Janeiro. Nesse evento, Joaquim Nabuco fez o discurso de homenagem, e a peça teatral foi encenada tendo o ator Furtado Coelho no papel de Camões. A coleção da BVM possui tanto o exemplar que Machado dedicou a Furtado Coelho como aquele dedicado a Joaquim Nabuco!

Outro exemplo: a BVM guarda nada menos que quatro exemplares do *Memorial de Aires* datados de 1908. Um deles é dedicado ao escritor, crítico e historiador da literatura José Veríssimo, que também foi muito amigo de Machado. No exemplar que pertenceu a ele, vemos marcas e grifos de passagens que coincidem com trechos citados na resenha que escreveu dias depois da publicação do livro. Isso nos faz crer que foi exatamente



esse o exemplar que Veríssimo utilizou para redigir um texto que hoje faz parte da história da recepção machadiana.

Para cada título, há um texto no qual procuramos elucidar seu contexto de produção, publicação e recepção. Para isso, buscamos observações do autor sobre a obra, colhidas na sua correspondência, recortes de jornal da época com materiais de divulgação dos livros, além dos textos das advertências e prefácios. Ao recuperar a história biobibliográfica e oferecer um breve esboço das condições em que cada obra veio à luz, vêm à tona informações relativas à história do livro, da edição e da própria sociabilidade literária no Brasil oitocentista.

Os textos e as imagens trazem também a descrição material de cada exemplar, na qual chamamos a atenção para aspectos que o singularizam: selos dos encadernadores, carimbos de livrarias, *ex-libris*, dedicatórias, assinaturas, preços das obras, marcas de leitura, riscos, rabiscos, anotações, recortes de jornal e cartões encontrados dentro dos livros.

O objetivo, entretanto, não é apresentar os exemplares como fetiches de colecionadores, o que eles também não deixam de ser, mas valorizá-los como material de pesquisa e produção de conhecimento.

Esses traços, documentados fotograficamente, compõem a história material de cada exemplar, num processo de descrição quase arqueológico, estabelecido a partir dos resíduos deixados pelos proprietários, leitores e colecionadores. No conjunto, esses traços permitem reconstituir também uma história subjetiva e afetiva dos livros.

Assim, ao percorrer estas páginas, o leitor percorre também a história biobibliográfica de uma parte significativa da produção machadiana, o que lhe permite ao mesmo tempo conhecer um pouco da história literária do século XIX e da circulação e recepção desses objetos singulares desde seu lançamento até a chegada à BBM.

Por meio destes livros podemos conhecer melhor, por exemplo, práticas culturais, tais como o colecionismo, fundamentais nos processos de consagração de autores literários e de preservação da memória cultural, nos quais acervos como o da BBM desempenham papel fundamental.

O conjunto permite observar as marcas de prestígio agregadas aos livros à medida que o escritor desenvolve sua trajetória bem-sucedida. Isso é visível pela qualidade em geral crescente das edições, perceptível no acabamento gráfico, tipo de papel, encadernação. Nas gravações douradas, no papel marmorizado, na inserção de *ex-libris* e nas lombadas trabalhadas temos uma medida do valor material e simbólico posteriormente associado às obras e a cada exemplar.

A certa altura encontramos impressa, ao lado da folha de rosto, a lista dos títulos já publicados, indicativos do incremento do pecúlio literário do escritor. Primeiramente associados a jornais e tipografias, vemos seus livros começarem a ser editados pela prestigiosa casa Garnier e comporem coleções intituladas Biblioteca Universal, Biblioteca de Autores Célebres da Literatura, até ganharem a menção que a partir de 1897 sempre acompanha o nome de Machado de Assis: “da Academia Brasileira”.

Essa indicação da pertença à Academia Brasileira de Letras, bem como as recomendações de atenção a direitos autorais, sinalizam questões pertinentes à constituição e à estabilidade da profissão de escritor, que contavam com a atenção de Machado.

Também reveladores de práticas de produção e divulgação editoriais, voltadas para a formação do mercado e do público de livros, verificam-se o reaproveitamento das bases tipográficas nas várias edições de uma obra e a presença de catálogos de publicações das editoras nas páginas finais ou nas contracapas de exemplares. Esses catálogos, acompanhados dos preços dos livros, oferecem boa mostra do ambiente intelectual e editorial em que Machado de Assis produziu e publicou sua obra.

O conjunto de livros reunidos aqui foi apresentado ao público pela primeira vez na exposição *Machado de Assis na BBM: Primeiras Edições e Ra-*

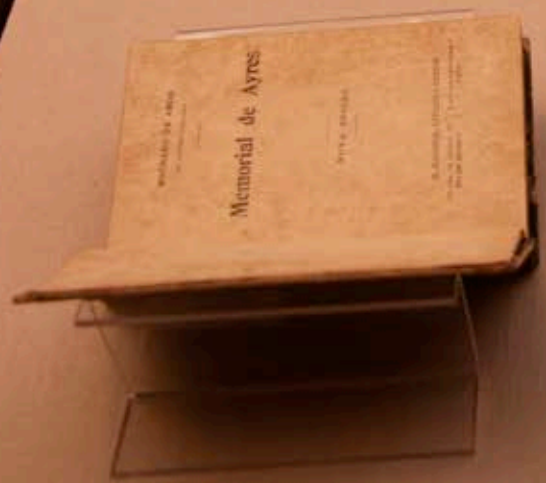
ridades, que ficou em cartaz na BBM entre 27 de setembro e 17 de dezembro de 2018 (veja fotos nas páginas 10, 11 e 14). A exposição, com projeto museográfico de Alvaro Razuk, foi realizada no âmbito do projeto “Da Consagração Literária no Brasil”, com apoio do Edital Universal CNPq.

Tanto a exposição como este livro deixam clara a importância da machadiana existente na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Ela agora se junta a outras coleções de referência, como as da Academia Brasileira de Letras, da Biblioteca Nacional, da Fundação Casa de Rui Barbosa e do Real Gabinete Português de Leitura.

Ao reunir esse conjunto de primeiras edições, o mais fascinante é perceber que foram esses livros que trouxeram ao mundo a enorme e variada galeria de situações e personagens imensas inventadas por Machado de Assis: Félix, Potira, Corina, Helena, Iaiá Garcia, Brás Cubas, Virgília, Quincas Borba, Rubião, Sofia, Bento Santiago, Capitu, Flora, Tristão, Aires, Fidélia e tantos, tantos mais.

A capacidade de reunir em páginas de papel “tantos caracteres e tantas ideias diversas, situações pessoais, enredos com diferenças tão acentuadas” era um dos motivos da admiração de José Mindlin pela obra de Machado, conforme declarou certa vez em entrevista.

Ao colecionar esses livros, Guita e José Mindlin certamente sabiam estar reunindo todas as personagens e situações machadianas num só ambiente, o da biblioteca, assegurando às futuras gerações o acesso aos primeiros suportes e veículos materiais da imaginação inigualável de Machado de Assis, esse outro exemplar único da cultura e da literatura brasileiras.



AGRADECIMENTOS

A realização deste livro tornou-se possível a partir de pesquisa feita com apoio do CNPq, por meio de uma Bolsa de Pós-Doutorado Sênior, concedida a Hélio de Seixas Guimarães entre agosto de 2015 e abril de 2016, e de uma Bolsa de Pós-Doutorado Júnior, concedida a Ieda Lebensztayn entre maio de 2016 e novembro de 2017; e também pelo apoio da Fapesp, por meio de uma Bolsa de Pós-Doutorado concedida a Luciana Antonini Schoeps entre outubro de 2017 e setembro de 2020.

Agradecemos ao ex-diretor da BBM, Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron, ao atual diretor, Alexandre Macchione Saes, à equipe da BBM, nas figuras de Cristina Antunes (*in memoriam*) e João Marcos Cardoso, curadores do acervo, e de Eliane Kano, Jeanne Beserra Lopez e Rodrigo Moreira Garcia, bibliotecários; Wagner Souza e Silva, pelas reproduções fotográficas, e ao editor Plínio Martins Filho, pelo apoio à pesquisa e à publicação deste volume.

SOBRE AS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Para a identificação bibliográfica das obras, adotamos como critério indicar os elementos encontrados nas folhas de rosto dos próprios exemplares, reproduzindo as informações textuais nelas contidas.

Além disso, fornecemos ao leitor dados materiais, tais como a quantidade de páginas e as dimensões das obras, além do número de localização do exemplar físico (destacado em vermelho), de acordo com a catalogação estabelecida pela BBM.

Esse número será usado em todo o livro para identificar o exato exemplar do qual estamos tratando. Junto a essas indicações, quando for o caso, consta também o endereço eletrônico da obra digitalizada, disponível no *site* da BBM (www.bbm.usp.br).



Primeiras Edições BBM

MACHADO DE ASSIS





Queda que as Mulheres Têm para os Tolos

Tradução do Snr. Machado de Assis.

Rio de Janeiro: Tipografia de F. de Paula Brito, 1861.

43 p. + 1 p. s.n.

m21 01591: 14,4 x 9,5 x 2 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5262>.

Este opúsculo foi publicado pela primeira vez em *A Marmota*, de 19 de abril a 3 de maio de 1861, periódico editado por Paula Brito, no qual Machado iniciou sua carreira literária publicando os primeiros poemas e peças teatrais. A sátira em prosa foi considerada por muito tempo como uma obra de autoria de Machado de Assis, visto que a publicação seriada não trazia menção ao fato de ser obra traduzida, tampouco a seu autor ou tradutor. Saindo em livro também pela tipografia de Paula Brito, da qual Machado era colaborador, além de ali ter trabalhado como revisor, a obra vinha com a indicação, na folha de rosto, de ser “tradução do Snr. Machado de Assis”, o que não acabou com a polêmica em torno de sua autoria, levando renomados críticos, como Lúcia Miguel Pereira e Afrânio Peixoto, a afirmarem tratar-se de obra machadiana. No entanto, segundo indicações de Jean-Michel Massa, é tradução do livro *De l’amour des femmes pour les sots* (Liège, F. Renard Éditeur; Paris, E. Dentu Libraire, 1859), obra anônima atribuída a Victor Hénau, que retoma o mesmo mote de outra mais antiga, intitulada *Petit traité de l’amour des femmes pour les sots* ([s.l.]: A Bagatelle, 1788), atribuída a Louis Quentin de Richebourg, marquês de Champcenez. A tradução de Machado foi objeto da propaganda explícita do jornal *A Marmota*, de 4 de junho de 1861, além de a divulgação implícita da venda figurar no diálogo das personagens de uma peça anônima, intitulada *Congresso Familiar, Baile em 1º de junho de 1861*, publicada no mesmo periódico em 7 de junho de 1861:

C. – Não, não me hei de agoniar... tu e os mais sempre a dançar com moças bonitas, alegres, a rir, a folgar; e eu a ver-vos e a fazer cruces na boca, hein?

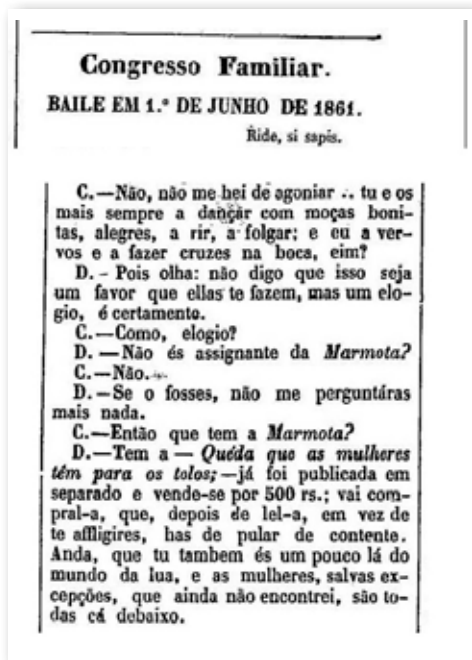
D. – Pois olha: não digo que isso seja um favor que elas te fazem, mas um elogio, é certamente.

C. – Como, elogio?



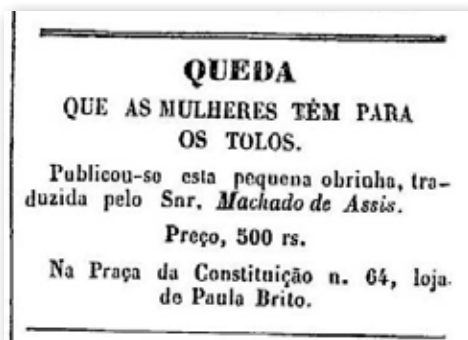
Folha de rosto de *Queda que as Mulheres Têm para os Tolos*.

Anúncio de *Queda que as Mulheres Têm para os Tolos* na peça *Congresso Familiar*, em *A Marmota*, de 7 de junho de 1861, pp. 1-2. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.



- D. — Não és assinante da *Marmota*?
- C. — Não.
- D. — Se o fosses, não me perguntaras mais nada.
- C. — Então que tem a *Marmota*?
- D. — Tem a — *Queda que as Mulheres Têm para os Tolos*; — já foi publicada em separado e vende-se por 500 rs.; vai comprá-la, que, depois de lê-la, em vez de te afligires, has de pular de contente. Anda, que tu também és um pouco lá do mundo da lua, e as mulheres, salvas exceções, que ainda não encontrei, são todas cá debaixo.

O exemplar [m2l 01591](#) está encadernado em meio-couro marrom com cantos, em um volume contendo várias folhas em branco, a fim de dar corpulência ao pequeno opúsculo, com a indicação na lombada da encadernação de ser “trad. de Machado de Assis”. Possui o *ex-libris* de José Mindlin



Anúncio de *Queda que as Mulheres Têm para os Tolos*, em *A Marmota*, de 4 de junho de 1861, p. 4. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.

– com a frase “*Je ne fay rien sans gayeté*”, “Nada faço sem alegria”, de Montaigne, e o nome do proprietário – e selo da encadernação (Encadernação Vallery – José Lino Martins & Cia, rua do Carmo, 63, tel. 23-2412. Rio). Inicia-se com a Advertência, na qual se afirma que “Este livro é curto, e talvez devesse lê-lo mais”, passando-se em seguida ao texto do ensaio, que começa com a epígrafe de Corneille, “*Il est des noeuds secrets, il est des sympathies*”, presente também no original de Victor Hénau, base para a tradução de Machado, e na sua fonte anterior, do marquês de Champenetz. Já no primeiro parágrafo, percebe-se a presença do vocabulário ligado ao vestuário feminino, tais como *fazendas*, *pérolas*, *rendas*, *fita*, aspecto importante na ficção machadiana, estabelecendo-se uma espécie de hipótese segundo a qual se a escolha do vestuário é um ato motivado para as mulheres, a de marido ou de amante também o seria, contrariando a crença por muito tempo difundida de que tal gesto seria arbitrário. Assim, o texto propõe que “as mulheres escolhem com pleno conhecimento do que fazem” e buscam uma qualidade um tanto inesperada: a toleima.

Junto ao exemplar, encontra-se um recorte de jornal, numerado de 171 a 182, contendo o conto “Teoria do Medalhão”, encimado na primeira página do periódico pela propaganda do “Formicida Montanha / 18 travessa de santa Rita 18” e, no verso da última folha, figurando a propaganda da “Imperial Fabrica / de / Cigarros da Floresta / a vapor / Teixeira Bastos & Lopes / 63 rua da Ajuda 63”.

Extrato do primeiro capítulo:

I

Il est des noeuds secrets, il est des sympathies.

Passa em julgado que as mulheres leem de cadeira em matéria de fazendas, pérolas e rendas, e que, desde que adotam uma fita, deve-se crer que a essa escolha presidiram motivos plausíveis.

Partindo deste princípio, entraram os filósofos a indagar se elas mantinham o mesmo cuidado na escolha de um amante, ou de um marido.

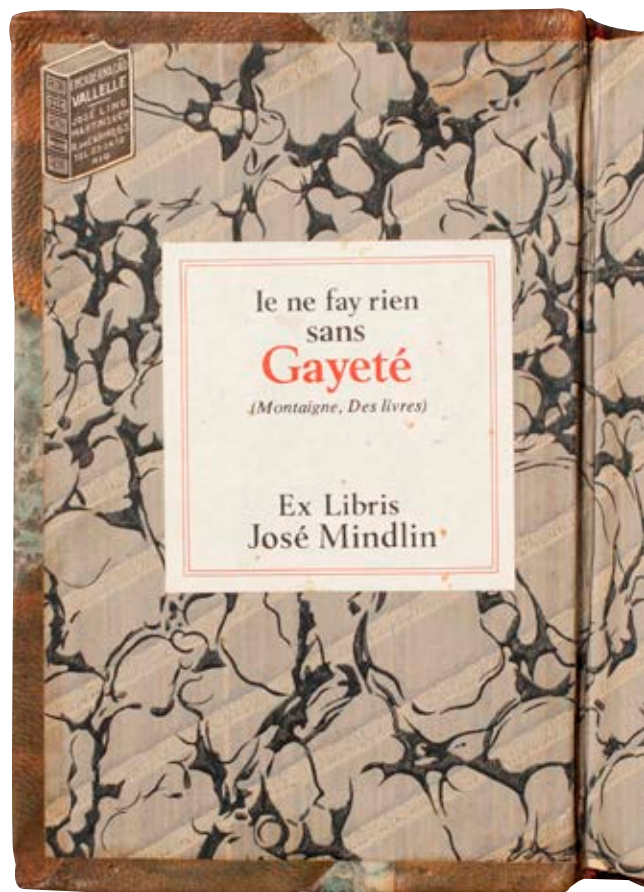
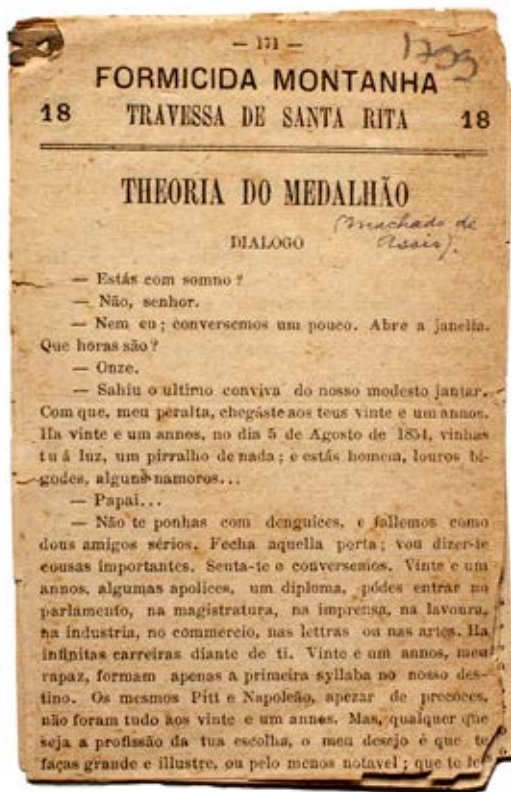
Muitos duvidaram.

Alguns emitiram como axioma, que o que determinava as mulheres, neste ponto, não era, nem a razão, nem o amor, nem mesmo o capricho; que se um homem lhes agradava, era por se ter apresentado primeiro que os outros, e que sendo este substituído por outro, não tinha esse outro senão o mérito de ter chegado antes do terceiro.

Permaneceu por muito tempo este sistema irreverente.

Hoje, graças a Deus, a verdade se descobriu: veio a saber-se que as mulheres escolhem com pleno conhecimento do que fazem. Comparam, examinam, pesam, e só se decidem por um, depois de verificar nele a preciosa qualidade que procuram.

Essa qualidade é... a toleima!



Contra-guarda em papel marmorizado da encadernação de *Queda que as Mulheres Têm para os Tolos*, com etiqueta do encadernador e o ex-libris de José Mindlin.

Recorte de jornal encontrado junto ao livro *Queda que as Mulheres Têm para os Tolos*, contendo o conto "Teoria do Medalhão", em cujo verso há uma propaganda.

Encadernação com lombo e cantos em couro e papel marmorizado, com etiquetas entre as nervuras e gravação dourada do livro *Queda que as Mulheres Têm para os Tolos*.





Desencantos: Fantasia Dramática

Rio de Janeiro: Paula Brito, 1861.

70 p.

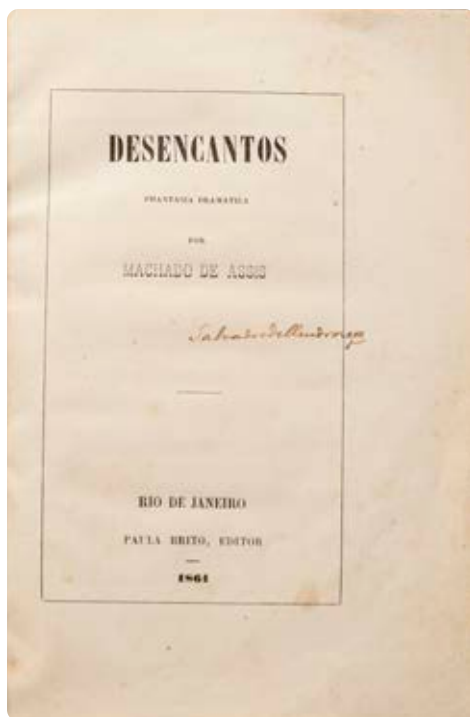
m2l 14039: 18,7 x 13 x 1 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4663>;

m2l 01605: 18,5 x 13 x 0,5 cm;

m2l 01606: 18,8 x 14 x 1 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7803>.

Retomando o tema de *Queda que as Mulheres Têm para os Tolos*, nesta peça encena-se um triângulo amoroso entre uma mulher e dois homens, um considerado um espírito prático, mais racional, e outro um sonhador e poeta, ou um tolo. No entanto, prevalece aqui o espírito prático, que se casa com a protagonista. O triângulo Clara, Pedro e Luís desdobra-se num quarteto, com a aparição de Clarinha, filha de um primeiro casamento de Clara, com quem o poeta Luís se casa. Dedicada a Quintino Bocaiuva, amigo de Machado, a peça estava prevista para ser encenada pelo Ateneu Dramático em 1862, porém o projeto foi abandonado e ela nunca teve encenação. É considerado o primeiro livro publicado autenticamente machadiano, em livreto vindo à luz pela tipografia de Paula Brito, primeiro editor das obras de Machado e figura importante não apenas dos primórdios do mercado editorial no país, mas também da formação de um campo intelectual e literário brasileiro, por meio da Sociedade Petalógica, reunião literária de intelectuais, romancistas, poetas, políticos e jornalistas, criada na casa de edição de Paula Brito na década de 1840.

A BBM possui três exemplares da fantasia dramática. O exemplar **m2l 14039** está encadernado em couro verde, com a indicação do timbre da encadernação (Marti, São Paulo), apresentando o *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes – com dois brasões e o nome do proprietário – e o de José Mindlin. Pela presença dos *ex-libris*, além de outras marcas como dedicatórias, assinaturas, carimbos de livrarias, pode-se depreender um pouco do percurso de circulação desses exemplares, desde sua composição até a aquisição por Mindlin. Parte da coleção machadiana apresenta o *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes, intelectual, bibliotecário e bibliófilo que legou em testamento sua coleção de livros ao amigo José Mindlin. O exemplar possui na folha de anterros-



Folha de rosto de *Desencantos*, com assinatura de Salvador de Mendonça.

to uma dedicatória autógrafa de Machado de Assis ao amigo Salvador de Mendonça:

A Salvador de Mendonça
afeição e admiração.
Machado de Assis

Na folha de rosto e na margem superior da página 10, apresenta assinatura de Salvador de Mendonça, corroborando a pertença desse exemplar ao diplomata, acadêmico e amigo de Machado.

O exemplar **m2l 01605**, em brochura, mostra a simplicidade desta edição de 1861 da obra de um autor então praticamente estreante. Traz o *ex-libris* de José Mindlin, além de carimbo em relevo da “Livraria J. Leite, rua Tobias Barreto, 12, Rio”. Possui na folha de anterrosto uma dedicatória autógrafa de Machado de Assis ao ator Pedro Joaquim da Silva Amaral:

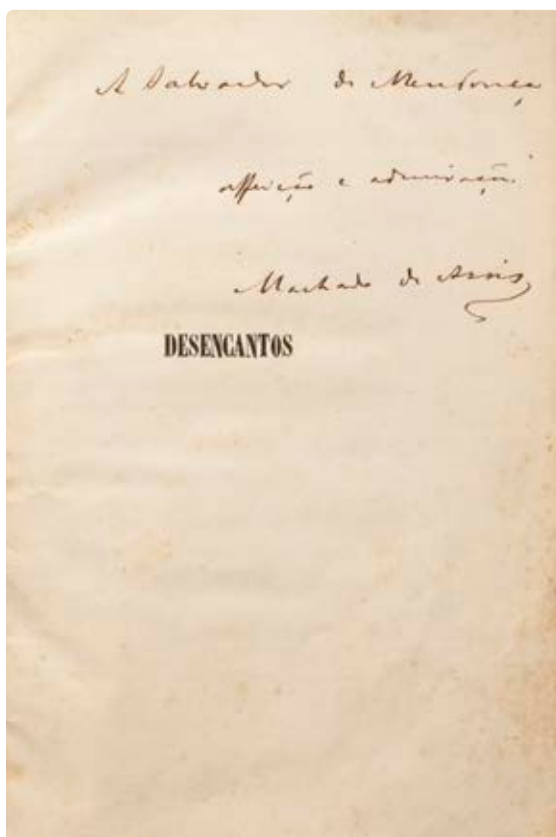
Ao Sr. Pedro Joaq[ui]m da Silva Amaral
Machado de Assis

Já o exemplar **m2l 01606** está encadernado em couro preto, com a presença do selo da encadernação (Encadernações Vallelle – José Lino Martins & Cia, rua do Carmo, 63, tel. 23-2412. Rio) e o *ex-libris* de José Mindlin. Na folha de anterrosto, lê-se a dedicatória de J. Marinho a José Mindlin:

Ao prezado amigo, Sr. José E. Mindlin,
afetuosa lembrança de sua
visita a um projeto de biblioteca.

J. Marinho

Rio, 19-7-50



Anterrosto, com dedicatória de Machado de Assis a Salvador de Mendonça.

Encadernação em pleno couro, com nervuras e gravação em ouro na lombada do livro *Desencantos*.



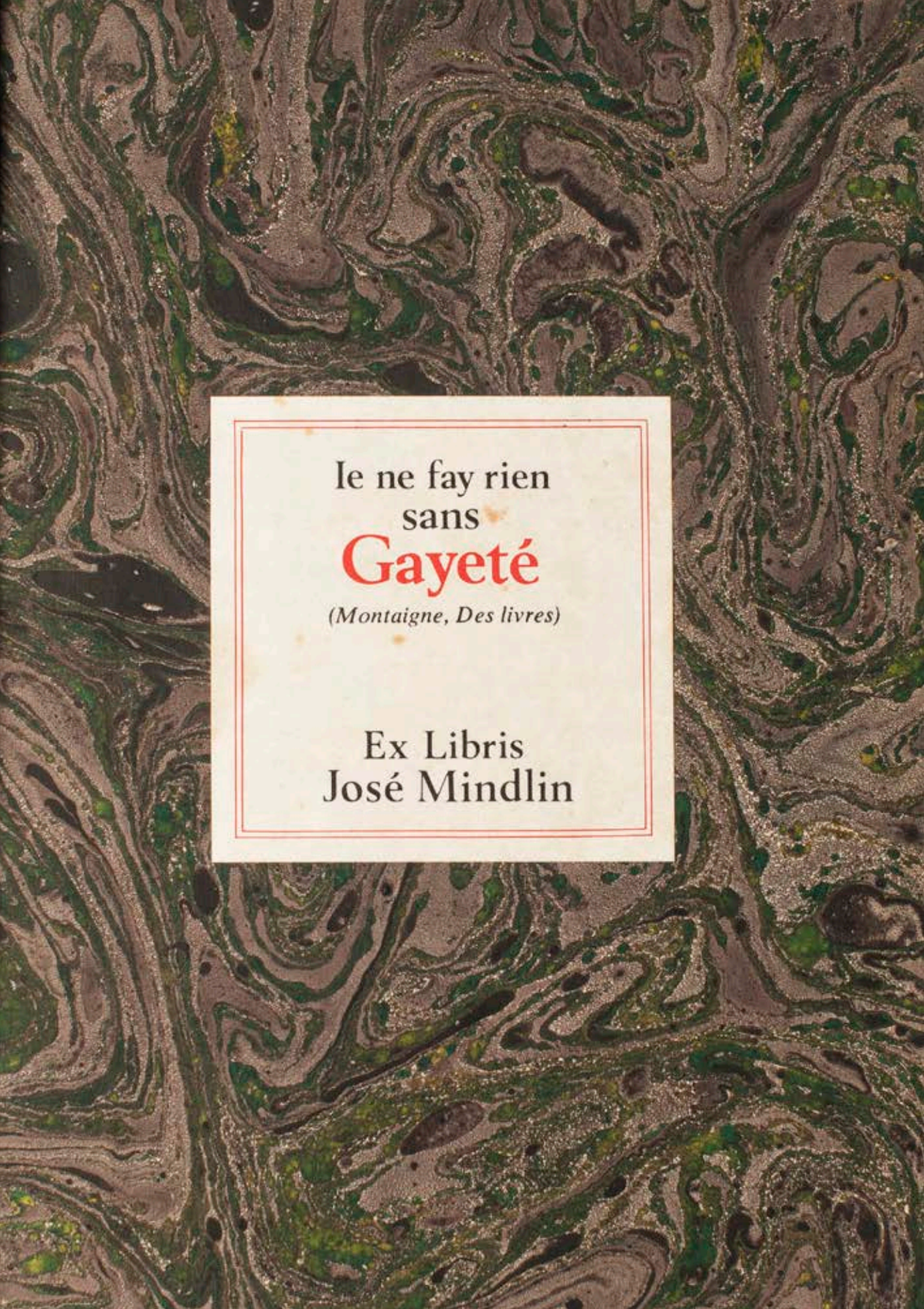


Acima, detalhe da encadernação do livro *Desencantos*, com assinatura do encadernador Marti, com ferros dourados nas seixas.



Ex-libris de Rubens Borba de Moraes, na contraguarda de *Desencantos*.

Na página ao lado, *ex-libris* de José Mindlin, na segunda folha de guarda da encadernação de *Desencantos*, em papel marmorizado.

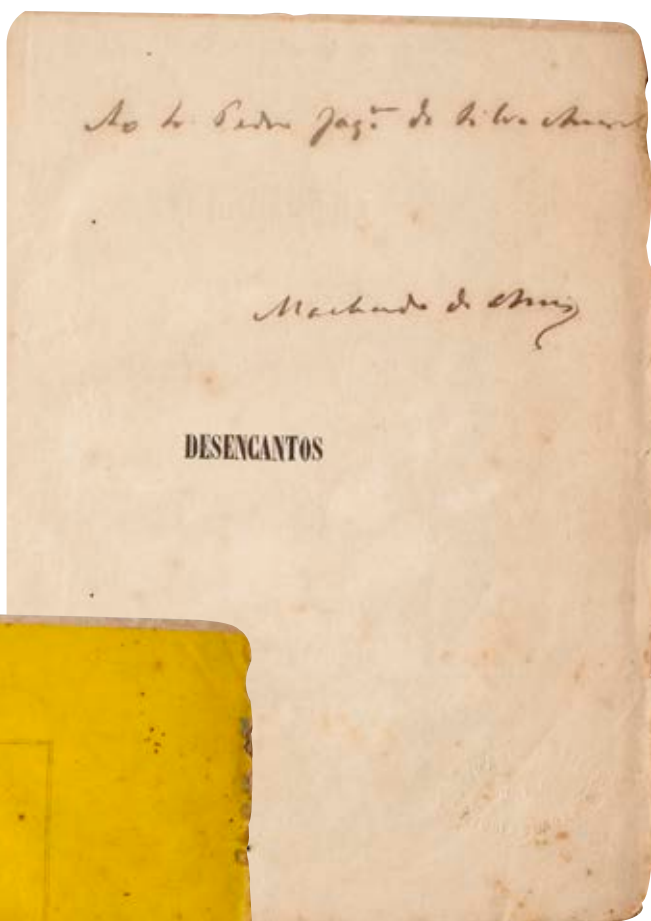


le ne fay rien
sans
Gayeté

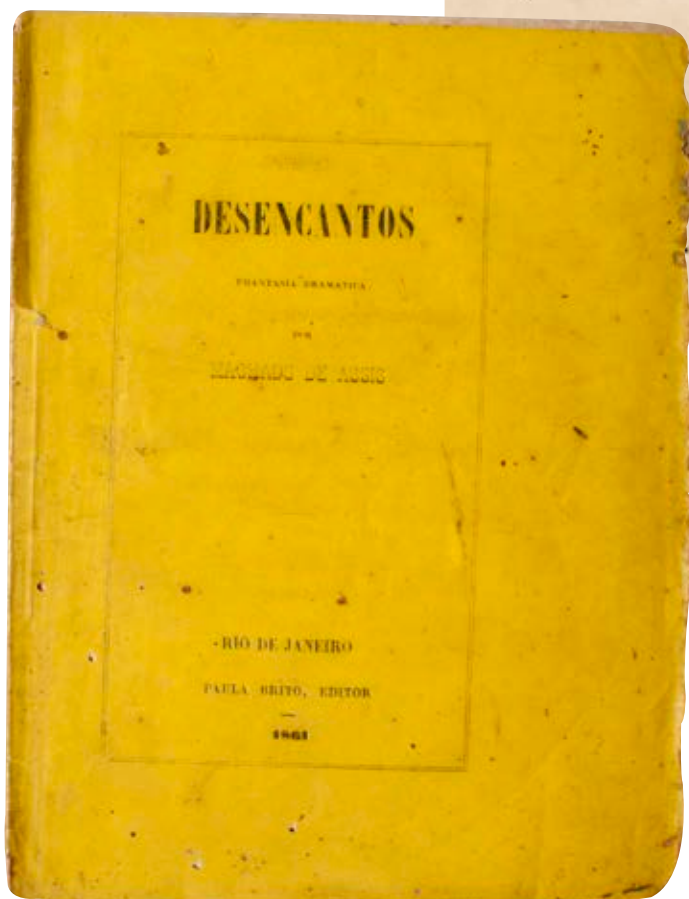
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

Detalhe do anterrosto, com
carimbo em relevo da livraria.

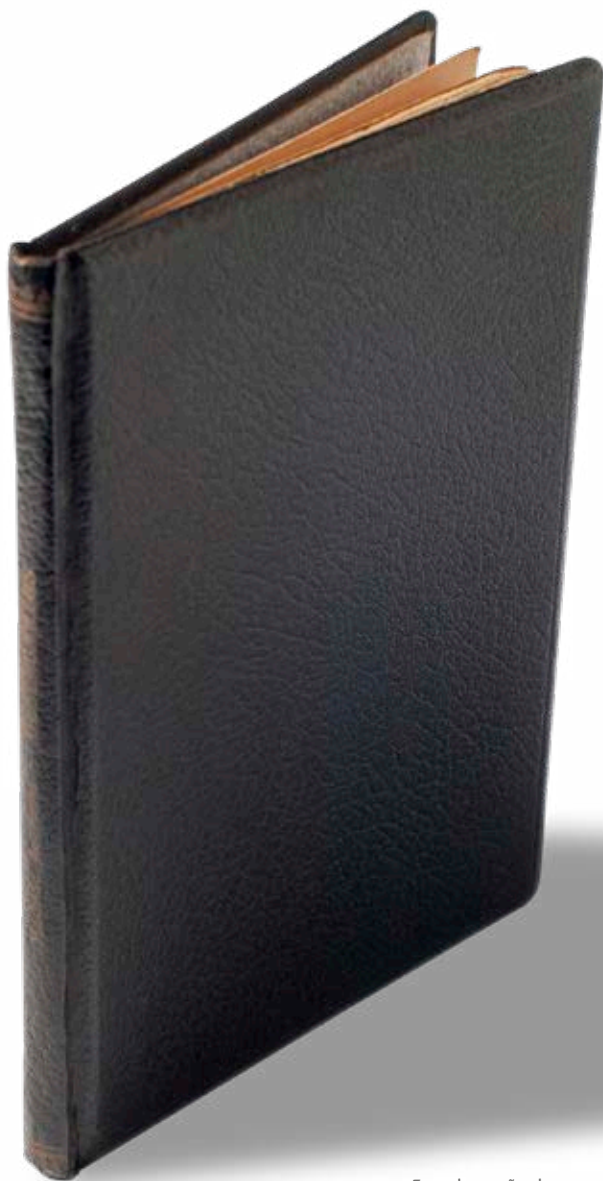
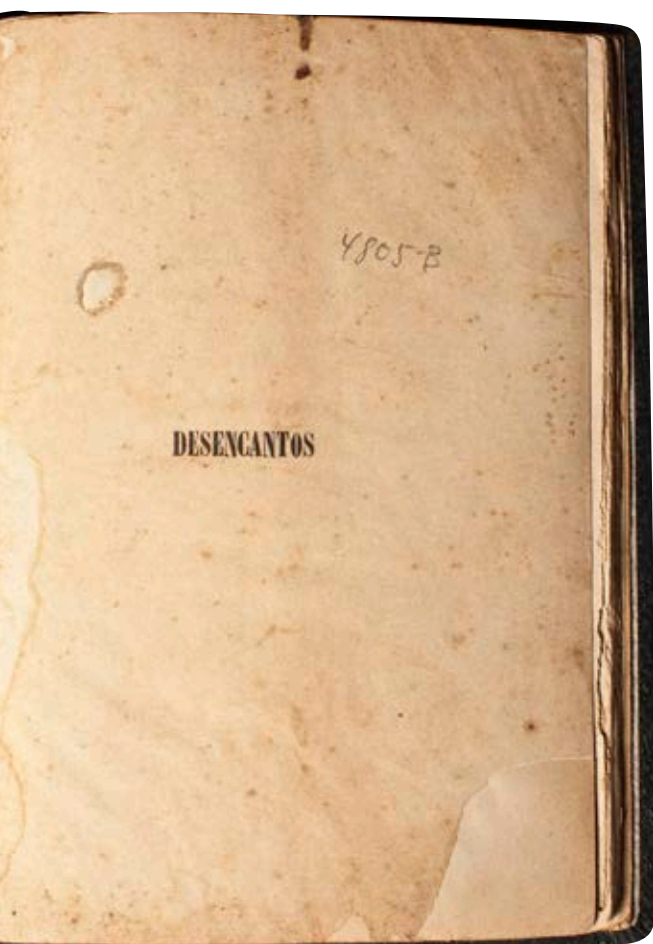


Acima, anterrosto de
Desencantos, com dedicatória
de Machado de Assis a Pedro
Joaquim da Silva Amaral.



Capa da edição em brochura
do livro *Desencantos*.

Anterosto de *Desencantos*.



Encadernação de *Desencantos*, em pleno couro e lombada com douração.

Na página seguinte: Verso de uma folha de guarda, com dedicatória de J. Marinho a José Mindlin.

ao prezado amigo, Sr. José E.
Nivalim, a fetuosa lem-
brança de sua visita a
um projeto de biblioteca,

Juarundo

Rio, 19-7-50



O Caminho da Porta: Comédia em um Ato

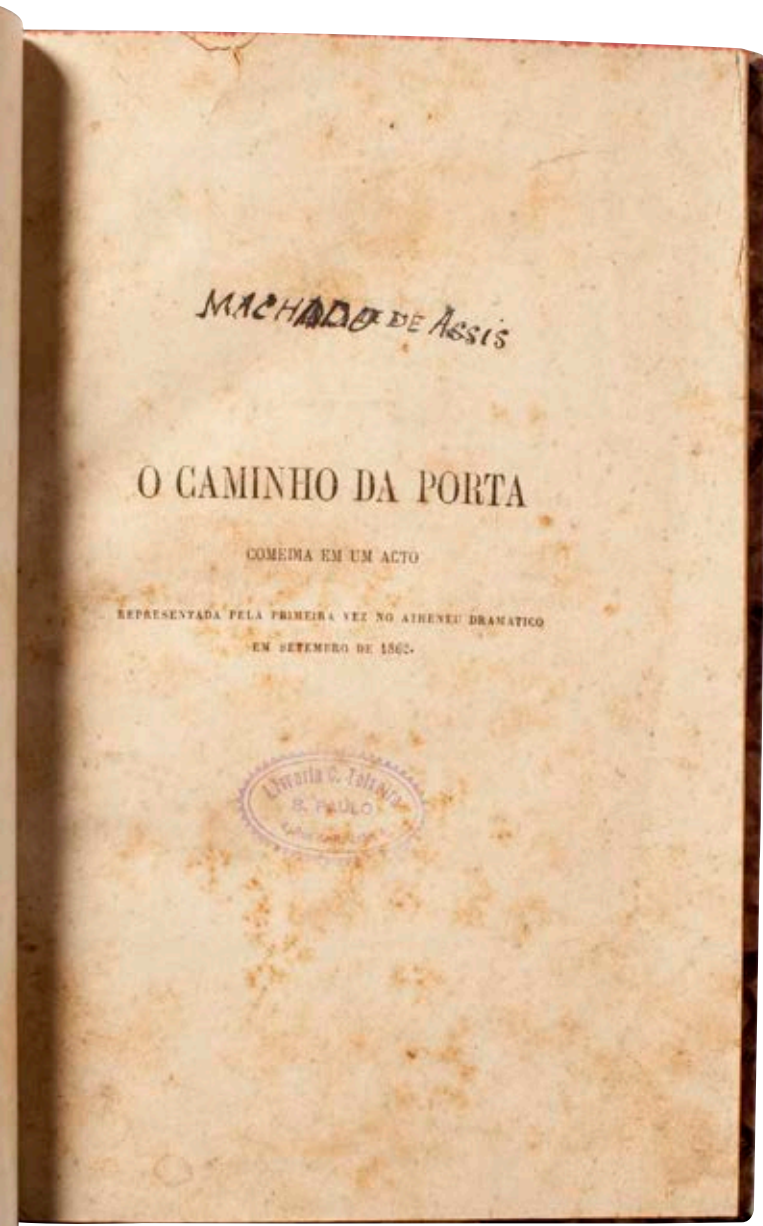
Rio de Janeiro: [Livraria Cruz Coutinho], 1863.

42 p. + 2 p. s.n. [catálogo de Teatro Moderno Luso-Brasileiro; À venda na Livraria de Cruz Coutinho]

m2l 01637: 22 x 14 x 1 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4619>.

A comédia em um ato retoma a temática amorosa das obras anteriores, com o enredo girando em torno de uma protagonista coquete que, indecisa entre três pretendentes, termina sozinha, já que os candidatos a seu coração tomam “o caminho da porta”. A peça de sucesso, representada várias vezes, teve sua primeira encenação no Ate-neu Dramático em setembro de 1862, conforme a indicação da folha de rosto desta primeira edição em livro. Acusado de plágio, Machado veio a público, com uma carta de defesa, na *Imprensa Acadêmica*, jornal dos estudantes da Academia de Direito de São Paulo. No mesmo jornal, noticiam-se, em 7 de agosto e em 11 de agosto de 1864, os ensaios e a representação da peça como comemoração do aniversário da abertura dos cursos jurídicos no Brasil.

Encadernado em meio-couro bege, o exemplar m2l 01637 contém várias folhas em branco, advindas da transformação da brochura em livro, que deu corpulência ao opúsculo. Possui o *ex-libris* de José Mindlin e selo da encadernação pela “Livraria J. Leite, especialidade: América – Brasil – Clássicos – História – Filologia, rua S. José, 70, Rio-Brasil”, além de carimbo na folha de rosto da “Livraria C. Teixeira, S. Paulo, 4, rua de S. João, 4”. Como falta a informação da autoria de Machado de Assis na folha de rosto, foi feita, em letras maiúsculas e em tinta preta, a indicação manuscrita do nome do autor. Ao final da obra, constam duas listas de livros, catálogos de obras à venda: “Teatro Moderno Luso-Brasileiro / Coleção de comédias, dramas e cenas-cômicas” e “À venda na Livraria de Cruz Coutinho”, importante casa de edição e livraria do Rio. Tais catálogos e listas de obras, presentes nas páginas finais dos livros ou nas contracapas, constituíam uma prática editorial comum à época, figurando em vários exemplares da machadiana da BBM.



Folha de rosto de
O Caminho da Porta.

Outra prática comum era o reaproveitamento das bases tipográficas de uma edição para outra, seja nas várias edições de uma mesma obra, seja em obras diferentes com parte do conteúdo igual. É o caso desta edição de *O Caminho da Porta* e de sua publicação na compilação intitulada *Teatro* (Rio de Janeiro: Tipografia do *Diário do Rio de Janeiro*, 1863), cujas páginas são idênticas no que se refere ao aspecto tipográfico.

Consta que se ensaio para solemnizar o dia 11 de Agosto, anniversario da abertura dos cursos juridicos do Impario, as comedias: *De um argueiro um caralleiro*,—*O caminho da porta*—de Machado de Assis, e a scena comica do academico Fagundes Varela—*Os trinta e nove pontos*.

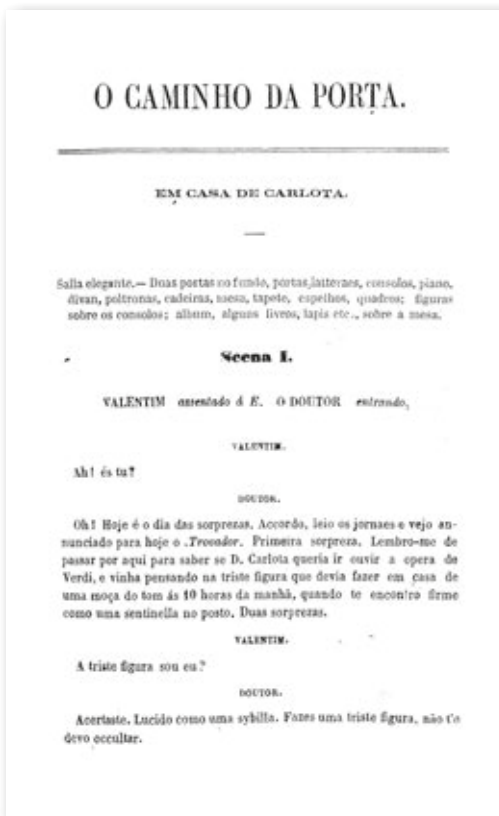
Anúncio da encenação de *O Caminho da Porta*, em *Imprensa Acadêmica*, de 7 de agosto de 1864, p. 2.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.

Tem lugar hoje em nosso theatro um grande espectáculo pelo anniversario da installação dos cursos juridicos no Brasil.
Subirá á scena a muito applaudida comedia em um acto do distincto litterato brasileiro, Machado de Assis intitula-da—*O Caminho da Porta*.
O nome sympathico e já tão conhecido do illustre poeta, o merito e as ovações de sua comedia nos theatros da côrte, são as melhores recommendações para o brilhantismo da noite.
Terminará o espectáculo com a notavel comedia em tres actos, traduzida pelo academico Ferreira de Meneses—*De um argueiro, um cavalleiro*. A novidade desta composição, por si só, deverá attrahir a concurrencia esperada.
Conta-nos que s. ex. o sr. presidente da provincia huarará o espectáculo com sua presença.

Notícia da encenação de *O Caminho da Porta*, em *Imprensa Acadêmica*, de 11 de agosto de 1864, p. 2.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.

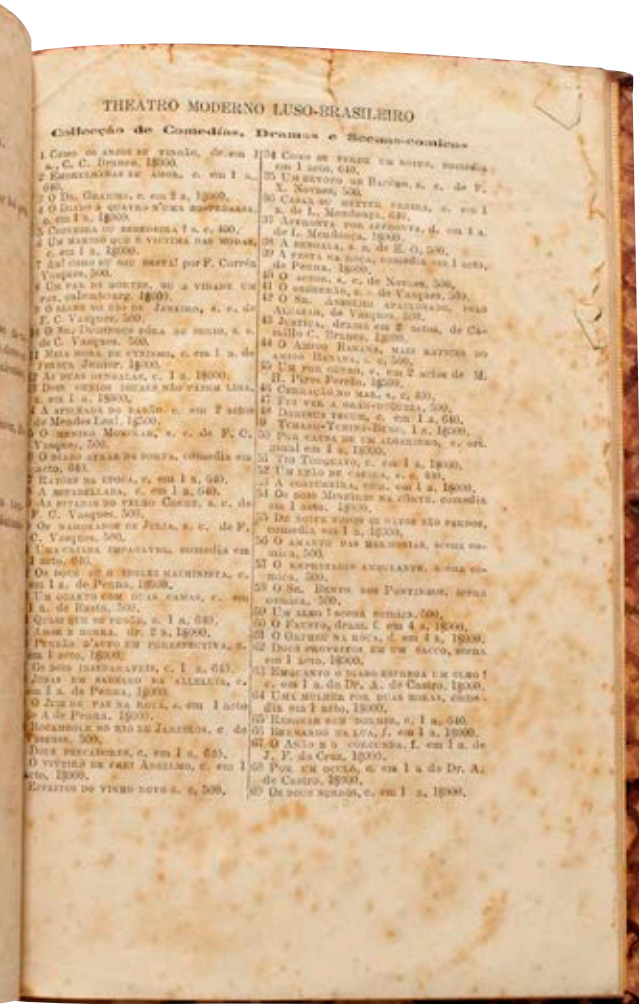


Página 3 do livro *O Caminho da Porta*, mostrando o reaproveitamento das bases tipográficas com o livro *Teatro*.



Página 3 do livro *Teatro*, mostrando o reaproveitamento das bases tipográficas com o livro *O Caminho da Porta*.

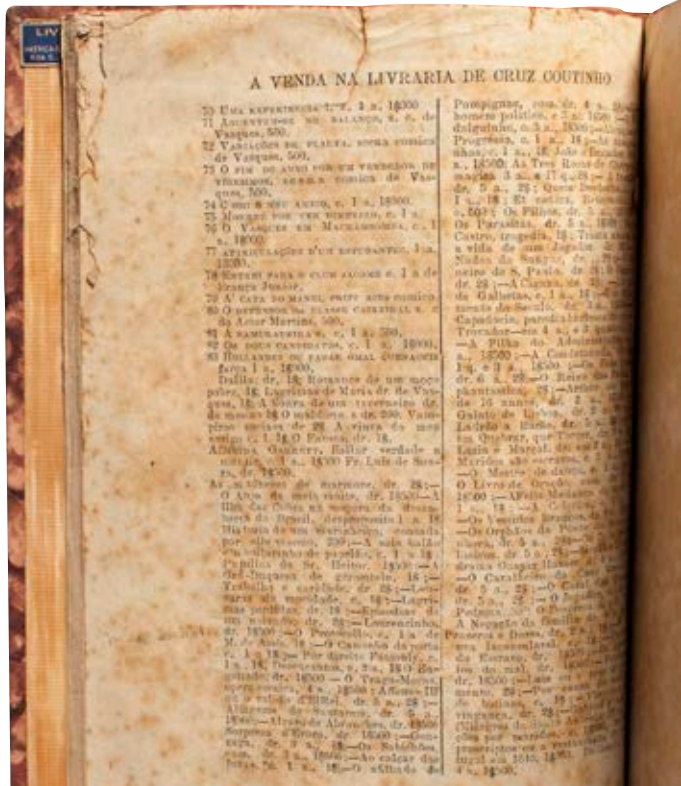
Páginas finais do livro
O Caminho da Porta, com
lista de obras à venda.



THEATRO MODERNO LUSO-BRASILEIRO

Collecção de Comedias, Dramas e Sociedades

- 1 COM OS ANOS DE FENIX, drama em 1 a. C. D. Dreyfus, 1800.
- 2 ESCOLHIDAS DE AMOR, c. em 1 a. 000.
- 3 O DR. GRACIOSO, c. em 2 a. 1800.
- 4 O FILHO A QUATRO ANOS MORTIFICADO, c. em 1 a. 1800.
- 5 COMEDIA DO BARRILEIRO I, c. e. 400.
- 6 DA MORTE QUE É VITIMA DAS MORDES, c. em 1 a. 1800.
- 7 O ANJO DO SEN. REINALDO por F. Corrêa, Viçosa, 500.
- 8 UM PAZ DE BOUTER, ou A VIDA DE UM PAZ, sobrenatural, 1800.
- 9 O ALMOZADO DO SEN. JERONIMO, s. e. de F. C. Vasquez, 500.
- 10 O SR. DOUTOR DA CASA DE SEN. S. e. de C. Vasquez, 500.
- 11 MATA BOVA DE FENIX, c. em 1 a. de F. J. de Faria Junior, 1800.
- 12 AS DUAS HERANÇAS, c. 1 a. 1800.
- 13 DONS CHERES TIGRELS NÃO VEMEM LIMA, c. em 1 a. 1800.
- 14 A FRENDA DO BARRIL, c. em 2 a. de Mendes Lima, 1800.
- 15 O SENHOR MORAES, c. e. de F. C. Vasquez, 500.
- 16 O BILHO AZUL DA PORTA, comédia em 1 acto, 483.
- 17 O BILHO DA PORTA, c. em 1 a. 500.
- 18 A REVELLADA, c. em 1 a. 500.
- 19 AS FOLHAS DO VELHO CARDE, s. e. de F. C. Vasquez, 500.
- 20 O MARIQUINHO DE JULIA, s. e. de P. C. Vasquez, 500.
- 21 UMA CANTADA DEPAUVELA, comédia em 1 acto, 483.
- 22 OS DOIS DE B. BODILE MACHINISTA, c. em 1 a. de Faria, 1800.
- 23 UM QUARTO SEM DUA CANAS, c. em 1 a. de Faria, 500.
- 24 QUASE SEM FOLHA, c. 1 a. 500.
- 25 UM BARRIL DE PAZ, c. 2 a. 1800.
- 26 PENHA D'ÁGUA EM PERSPECTIVA, c. em 1 acto, 1800.
- 27 DE SOUS BARBAZAN, c. 1 a. 600.
- 28 JUSAS EM BARRO DE ALLELUIA, c. em 1 a. de Faria, 1800.
- 29 O JUIZ DE PAZ NA NOVA, c. em 1 acto de A. de Faria, 1800.
- 30 ROMANÇO DO RIO DE JANEIRO, c. de Mendes Lima, 500.
- 31 DONS PERDIZONAS, c. em 1 a. 500.
- 32 O VIZINHO DE FARI ANSELMO, c. em 1 acto, 1800.
- 33 REVOLTO DO VIZINHO NOVA, c. 500.
- 34 COM DE FERRE EM ANIMA, comédia em 1 acto, 610.
- 35 UM REVOLTO DO BARRIL, s. e. de F. X. Novais, 500.
- 36 CASA DO BARRIL, comédia, c. em 1 a. de I. Mendonça, 600.
- 37 APRESENTAÇÃO POR APRESENTAÇÃO, ou O PAZ DE I. Mendonça, 1800.
- 38 A BARRILADA, s. e. de H. O. 500.
- 39 A PORTA NA PORTA, comédia em 1 acto, de Faria, 1800.
- 40 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 41 O COMMERÇO, s. e. de Vasquez, 500.
- 42 O SR. ANSELMO APRESENTADO, pelo ALMEIDA, de Vasquez, 500.
- 43 ANSELMO, comédia em 2 actos, de Castello C. Neves, 1800.
- 44 O AMOR BARBAZA, mais conhecido por ANSELMO BARBAZA, c. e. 500.
- 45 UM PAZ COMUM, c. em 2 actos de M. H. Pires Pereira, 1800.
- 46 CENÁRIO DO MAR, s. e. 400.
- 47 FUI VELA A NOVA, comédia, 500.
- 48 DOUTOR FERRE, c. em 1 a. 500.
- 49 TOMAZO FERRE, s. e. de I. Mendonça, 1800.
- 50 PAZ COMUM DE UM ANSELMO, s. e. em 1 acto, 500.
- 51 TIO TONQUATO, c. em 1 a. 1800.
- 52 UM LÍRIO DE CAMELA, s. e. 400.
- 53 A COMEDIANTE, com. em 1 a. 1800.
- 54 OS DOIS MARIQUINHO DA CASA, comédia em 1 acto, 1800.
- 55 DE SOUS FERRE DE OLIVEIRA PERDIZONAS, comédia em 1 a. 1800.
- 56 O AMANTE DAS BARBAZANAS, com. comédia, 500.
- 57 O SORPRETE ANSELMO, s. e. 500.
- 58 O SR. DOUTOR DO PORTINHO, com. comédia, 500.
- 59 UM ALMOZADO COMEDIA, 500.
- 60 O FACTO DEBIL, c. em 1 a. 1800.
- 61 O OLHEIRO NA RUA, c. em 1 a. 1800.
- 62 DONS PROVALTO EM UM SACCO, com. em 1 acto, 1800.
- 63 ESCANTO O MARIQUINHO EM CLERO I, c. em 1 a. de Dr. A. de Castro, 1800.
- 64 UMA MULHER POR DUAS VEZES, com. em 1 acto, 1800.
- 65 ROMANÇO SEM DOUTOR, s. e. 1 a. 500.
- 66 BARRANCO DE LIMA, c. em 1 a. 1800.
- 67 O ANJO DO BARRIL, c. em 1 a. de F. de Faria, 1800.
- 68 PAZ COMUM, c. em 1 a. de Dr. A. de Castro, 1800.
- 69 OS DOIS SEN. S. e. em 1 a. 1800.



A VENDA NA LIVRARIA DE CRUZ COUTINHO

- 70 O CASO DE FERRE EM ANIMA, comédia em 1 acto, 610.
- 71 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 72 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 73 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 74 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 75 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 76 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 77 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 78 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 79 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 80 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 81 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 82 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 83 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 84 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 85 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 86 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 87 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 88 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 89 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 90 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 91 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 92 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 93 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 94 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 95 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 96 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 97 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 98 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 99 O SEN. S. e. de Neves, 500.
- 100 O SEN. S. e. de Neves, 500.



Teatro, Volume I

Rio de Janeiro: Tipografia do *Diário do Rio de Janeiro*, 1863.

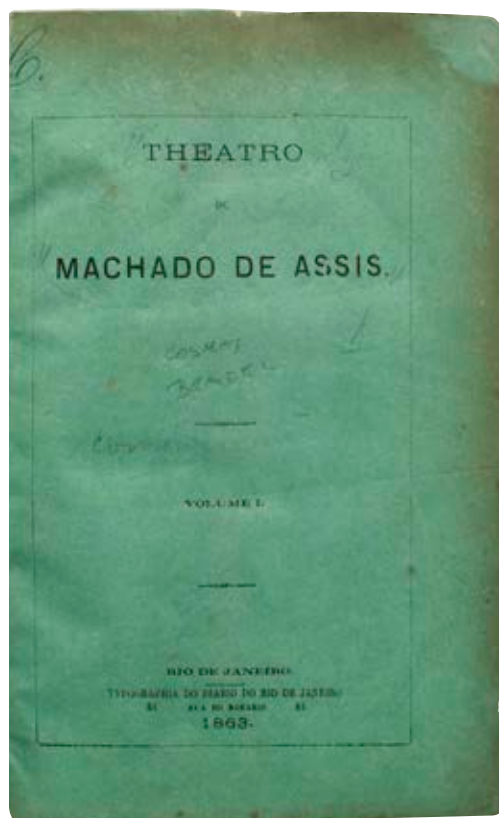
4 p. s.n. + 84 p. + 1 p. s.n. [errata]

m2l 01640: 22,5 x 15,5 x 1 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5285>.

O livro intitulado *Teatro de Machado de Assis, Volume I* reúne duas peças do autor: *O Caminho da Porta* e *O Protocolo*. Apesar da indicação do título, não houve segundo volume. *O Protocolo*, comédia em um ato, foi representada pela primeira vez em novembro de 1862 no Ateneu Dramático, conforme registra a folha de abertura da peça neste volume. *O Protocolo* traz novamente a temática amorosa, agora focada nos problemas envolvendo o casamento: o enredo coloca em cena uma esposa que, arditamente, provoca o ciúme no marido que ainda levava vida de solteiro, a fim de reconquistá-lo e preservar a relação conjugal. A trama de fundo moral, ao lado da outra peça dramática, foi publicada pela tipografia do *Diário do Rio de Janeiro*, periódico para o qual Machado de Assis colaborou. O jornal anunciou, em 2 de abril de 1863, que o volume estava no prelo e seria vendido pelas livrarias de Paula Brito e de Garnier.

O exemplar m2l 01640 está encadernado em papel cartonado verde, sem *ex-libris*. Na folha de anterosto, há inscrições manuscritas a lápis, dentre as quais podem ser lidos números e a anotação “Cosmos Bradel”, de leitura hipotética. Depois da folha de rosto, uma página separada traz a indicação das peças publicadas no volume, e no verso dela aparece a advertência: “Estas comédias, embora impressas, não podem ser representadas sem licença do autor”, que demonstra a preocupação com os direitos de propriedade literária e intelectual ainda incipientes à época. Em seguida, figura a transcrição da carta do autor a Quintino Bocaiuva, solicitando ao amigo uma crítica sincera a respeito da publicação das duas peças, já aclamadas quando de suas encenações: “Mas o que recebeu na cena o batismo do aplauso pode, sem inconveniente, ser trasladado para o papel? A diferença entre os dois meios de publicação não modifica o juízo, não altera o valor da obra? É para a solução destas dúvidas que recorro à tua autoridade literária”. Segue-se então a famosa resposta de Quintino

Capa original, em brochura, do livro *Teatro*.

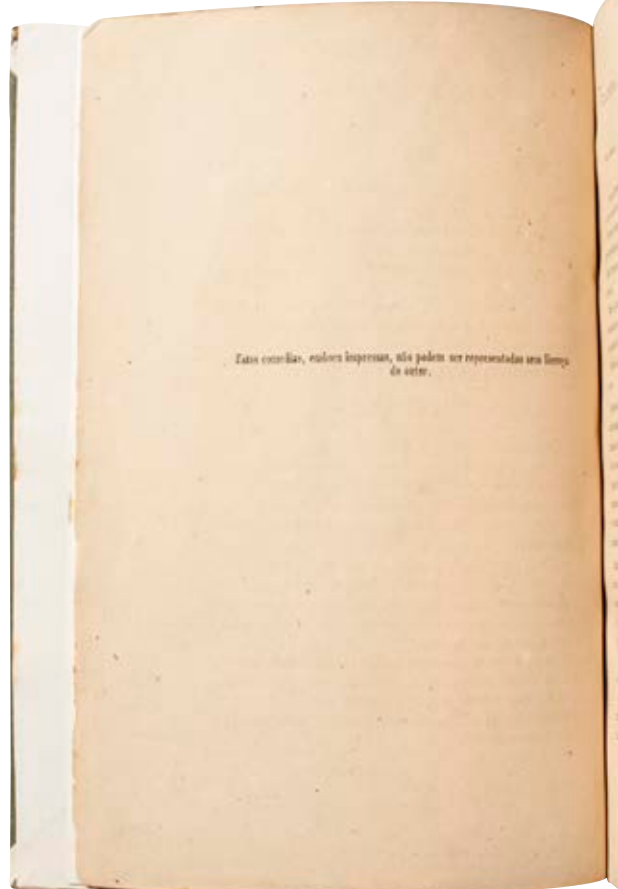
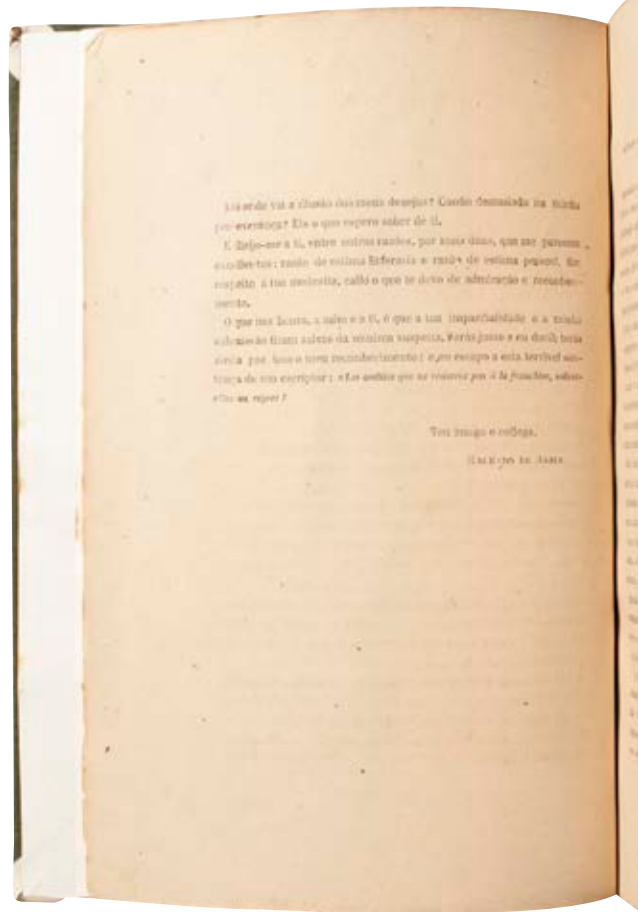
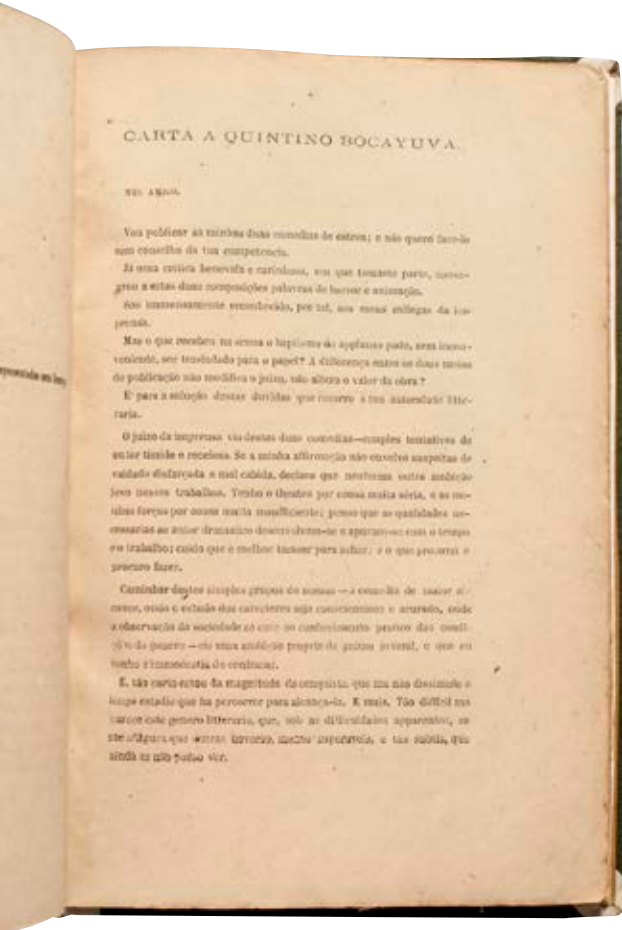


Anúncio de *Teatro*, no *Diário do Rio de Janeiro*, de 2 de abril de 1863, p. 3. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.

Bocaiuva a Machado, que não poupa em sua sinceridade e assertividade: “Como lhes falta a ideia, falta-lhes a base. São belas, porque são bem escritas. São valiosas, como artefatos literários, mas até onde a minha vaidosa presunção crítica pôde ser tolerada, devo declarar-te que elas são frias e insensíveis, como todo o sujeito sem alma”. E conclui: “O que no teatro podia servir de obstáculo à apreciação da tua obra, favorece-a no gabinete. As tuas comédias são para serem lidas e não representadas”. A opinião severa de Bocaiuva foi muito repetida pela crítica e utilizada para desvalorizar a produção teatral de Machado de Assis. No entanto, ele perseverou no gênero, tendo incluído no penúltimo livro publicado em vida, *Relíquias de Casa Velha*, de 1906, duas peças: *Não Consultes Médico* e *Lição de Botânica*.

Ao final do volume *Teatro*, há uma “Observação”, contendo uma errata das falhas tipográficas da edição e a seguinte nota: “Alguns erros tipográficos escaparam neste volume. Apenas mencionamos os mais graves”.

Páginas com a carta de Machado de Assis a Quintino Bocaiuva, publicada na abertura do livro *Teatro*.



Verso de uma das folhas iniciais, com indicações de direitos de propriedade.

OBSERVAÇÃO.

Alguns erros typographicos escaparam neste volume. Apenas mencionamos os mais graves.

Na pagina 5 falta a ultima linha que são as seguintes palavras de Venancio:— *A minha honra?*

Na pagina 6, linha 31, em vez — *andar-lhes á roda tapetes*— lêa-se — *andar-lhes á roda nos tapetes.*

Na pagina 13, ultima linha, em vez de— *Ridiculo que pareça, i.*— lêa-se.— *Ridiculo que pareça, sinto-me.*

Quase Ministro: Comédia em um Ato

Rio de Janeiro: Tip. da Escola do Editor Serafim José Alves [1863, 1864?].

Série Biblioteca Teatral.

35 p.

m2l 01593: 16,5 x 11 x 0,5 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7804>.

A comédia em um ato insere-se no que se costuma chamar teatro de salão. Composta para ser encenada por um grupo de amadores num sarau literário entre amigos, a peça traz um político adulado por vários interesseiros, devido a boatos de que seria nomeado e assumiria importante cargo. Ao final da trama, o boato se desfaz e o protagonista se livra dos inescrupulosos aproveitadores.

O exemplar m2l 01593 é uma brochura com capa em papel preto, sem *ex-libris*. Apontando aqui novamente para os habituais anúncios de livros e catálogos apensos às edições publicadas, no verso da capa e na contracapa há uma lista de livros, com comédias a 500 rs cada, à venda pelo editor Serafim José Alves. Trata-se de uma importante casa de edição fundada em 1851, a terceira maior editora em número de publicações no fim do século XIX, atrás apenas da Garnier e da Laemmert. Na folha de rosto, uma inscrição manuscrita de assinatura parcialmente ilegível [*Coutinho?*] indica possíveis proprietários dos exemplares, anteriores à aquisição por José Mindlin.

Uma nota preliminar ao texto da peça apresenta suas condições de produção: foi criada para encenação em um sarau entre amigos, organizado para a despedida do pianista Artur Napoleão, que passava pelo Rio depois de fazer concertos na Argentina. Entre os presentes, foram citados “Moraes Tavares, Manoel de Mello, Ernesto Cibrão, Bento Marques, Insley Pacheco, Artur Napoleão, Muniz Barreto e Carlos Schramm”, além de José Feliciano de Castilho, Bruno Seabra, Dr. Pedro Luiz e Faustino Xavier de Novais. Isso mostra como, aos 23 anos, Machado já estava inserido nesse grupo de intelectuais, escritores e músicos portugueses. Indica também as formas de produção e circulação das obras dentro do campo intelectual do Rio de Janeiro, das quais faziam parte as práticas intimistas e circunscritas ao próprio grupo, como os saraus literários, musicais e dramáticos, com



Folha de rosto de *Quase Ministro*, com assinatura parcialmente ilegível.

Reunião literaria e artistica.— Em uma casa da rua da Quitanda, deu-se ante-hontem uma esplendida festa artistica e litteraria.

Esta festa iniciada e dirigida por alguns moços, amigos e cultores das letras, tinha por objecto a despedida do eminente pianista Arthur Napoleão, que pela ultima vez se fez ouvir.

Não é comtado a primeira que alli se dá. E já a quinta ou sexta, e sempre com o mesmo esplendor e animação.

Não deixaremos de insistir na utilidade de taes reuniões, proprias para aviventar o espirito litterario, por uma justa emulação. A de hontem pôde ser tomada por modelo.

Abrio-se a noite pela excellente representação de uma comedia em um acto, do Sr. Machado de Assis, intitulada *Quasi ministro*.

Seguiu-se depois a leitura, por seus autores, de varias composições poeticas.

O Sr. E. Cibrão, leu um gracioso e conceituoso canto, intitulado *Lulú*.

O Sr. conselheiro Castilho, leu pedaços de uma sua traducção do *Faust*, de Goethe, magnifico e aprimorado trabalho de lingua e metrificação, como todos os que sahem da sua penna.

O Sr. Dr. Pedro Luiz, recitou uma ode á Polonia, intitulada—*Os voluntarios da morte*, obra de poderosa inspiração e masculino vigor. O poeta conseguiu communicar á sala o entusiasmo de que se achava possuido.

Depois do Sr. Pedro Luiz, leu o Sr. Faustino Xaviêr de Novaes, uma sentida e magistral poesia, em despedida a Arthur Napoleão, Recitou com lagrimas e soube arrancar lagrimas.

Recitaram ainda os Srs. Machado de Assis, o *Epitaphio do Mexico*, e Bruno Seabra, fragmentos de um poema humoristico *D. Fias*.

Este poema, de que hontem se apreciaram notaveis podações, é uma obra de longo follego, que neste momento, conclue o talentoso poeta.

Nos intervallos destas leituras, os artistas que se achavam presentes, Arthur Napoleão, Schramm, Arnaud, Wagner, Muniz Barreto, Bernardelli, Trouconi, Reichert e Ferrand, fizeram-se ouvir, no meio de geraes e legitimos applausos.

Notícia da encenação de *Quase Ministro* durante o sarau em homenagem a Artur Napoleão, no *Diário do Rio de Janeiro*, de 24 de novembro de 1863, p. 1. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.

declamação de poemas e execução de partituras musicais. O *Diário do Rio de Janeiro* noticiou a realização do sarau em uma nota de 24 de novembro de 1863, revelando que as datas constantes na Nota Preliminar estão incorretas (a encenação deu-se em 1863, e a publicação deve ter ocorrido em 1864, um ano depois).

Dentro do exemplar, encontra-se um envelope dirigido ao “Exmo. Sr. Astrojildo Pereira (Livraria José Olympio, rua Ouvidor, nesta)”, datado

de 22 de setembro de 1945, com carimbo do correio indicando “Rio de Janeiro, sucursal n. 7, cr\$ 020”, no qual se lê a frase: “Machado de Assis, Quase Ministro, exemplar defeituoso”.

NOTA PRELIMINAR

Esta comédia foi expressamente escrita para ser representada em um sarau literário e artístico dado a 22 de novembro do ano passado (1862), em casa de alguns amigos na rua da Quitanda.

Os cavalheiros que se encarregaram dos diversos papéis foram os Srs. Moraes Tavares, Manoel de Mello, Ernesto Cibrão, Bento Marques, Insley Pacheco, Artur Napoleão, Muniz Barreto e Carlos Schramm. O desempenho, como podem atestar os que lá estiveram, foi muito acima do que se podia esperar de amadores.

Pela representação da comédia se abriu o sarau, continuando com a leitura de escritos poéticos e a execução de composições musicais.

Leram composições poéticas os Srs.: conselheiro José Feliciano de Castilho, fragmentos de uma excelente tradução do *Fausto*; Bruno Seabra, fragmentos do seu poema “D. Fuas”, do gênero humorístico, em que a sua musa se distingue sempre; Ernesto Cibrão, uma graciosa e delicada poesia – “O Campo Santo”; Dr. Pedro Luiz – “Os Voluntários da Morte”, ode eloquente sobre a Polônia; Faustino Xavier de Novais, uns sentidos versos de despedida a Artur Napoleão; finalmente, o próprio autor da comédia.

Executaram excelentes pedaços de música os senhores: Artur Napoleão, A. Arnaud, Schramm e Wagner, pianistas; Muniz Barreto e Bernardelli, violinistas; Tronconi, harpista; Reichert, flautista; Bolgiani, Tootal, Wilmoth, Orlandini e Ferrand, cantores.

A este grupo de artistas é de rigor acrescentar o nome do Sr. Leopoldo Heck, cujos trabalhos de pintura são bem conhecidos, e que se encarregou de ilustrar o programa do sarau afixado na sala.

O sarau era o sexto ou sétimo dado pelos mesmos amigos, reinando neste, como em todos, a franca alegria e convivência cordial a que davam lugar o bom gosto da direção e a urbanidade dos diretores.

1863.

Nota preliminar

Esta comedia foi expressamente escripta para ser representada em um sarão litterario e artistico, dado a 22 de Novembro do anno passado, (1862) em casa de alguns amigos na rua da Quitanda.

Os cavalheiros que se encarregaram dos diversos papeis foram os Srs. Moraes Tavares, Manuel de Mello, Ernesto Cybrão, Bento Marques, Insley Pacheco, Arthur Napoleão, Muniz Barreto e Carlos Schramm. O desempenho, como podem attestar os que lá estiveram, foi muito acima do que se podia esperar de amadores.

Pela representação da comedia se abriu o sarão, continuando com a leitura de escriptos poeticos e a execução de composições musicaes.

Leram composições poeticas os Srs.: conselheiro José Feliciano de Castilho, fragmentos de uma excellente traducção do *Fausto*; Bruno Seabra, fragmentos do seu poema *D. Fuas*, do genero humoristico, em que a sua musa se distingue sempre; Ernesto Cybrão, uma graciosa e dedicada poesia—*O Campo Santo*; Dr. Pedro Luiz—*Os voluntarios da morte*, ode eloquente sobre a Polonia; Faustino de Novaes, uns sen-



Frente e verso de envelope dirigido a Astrojildo Pereira, encontrado dentro de *Quase Ministro*.



COMEDIAS A 500 RS. CADA UMA :

Archiecto das Moças, (O) com. em 1 acto; Atribuições de um Estudante, com. em 1 acto; Amor aos bofetões, com. em 1 acto; Amor por Annexius, com. em 1 acto; A. B. C., com. em 1 acto; Antes do baile, com. em 1 acto; Arte, Patria e Caridade, com. em 1 acto; Baptisado e Casamento, com. em 1 acto; Beata de Mantilha, (A) com. em 1 acto; Bolas e Cachimbo, com. em 1 acto; Cala (A) do Mané, com. em 1 acto 223 por 225, com. em 1 acto; Club Godipán; Diabo (O) atraz da porta, com. em 1 acto; Dois surdos, com. em 1 acto; Dois (Os) ou o inglez machinista, com. em 1 acto; Dois precedentes, com. em 1 acto; Dois candidatos, com. em 1 acto; Duas bengalals, com. em 1 acto; Diabo a quatro, n'uma hospedaria, com. em 1 acto; Diligencia de um guarda urbano, com. em 1 acto; Dois sargentos, com. em 1 acto; Fabia; Família (A) en a festa na roça, com. de Penna; FFF e RRR, com. em 1 acto; Infortunios de um fil d'Armada; Joia das Joias (A), com. em 1 acto; Judas em sabbado d'alleluia, com. em 1 acto; Juiz de paz na roça, (O) com. em 1 acto; Leishomem (O), com. em 1 acto; Mania franco-prussiana, com. em 1 acto; Monomanias, com. em 1 acto; Manias da actualidade, com. em 1 acto; Morte do gallo (A), com. em 1 acto; Maçons (Os) e o bispo, com. em 1 acto; Matei o chima!!! com. em 1 acto; Morle de Calimbas (A); Não é com vinagre com se apunham moscas com. em 1 acto; Ordem (A) é resonar com. em 1 acto; Por direito de Patchouly, com. em 1 acto; Por um triz, coronel, com. em 1 acto; Porta da rua (A) com. em 1 acto; Pacotilha ou o botigueiro, com. em 1 acto; Por um triz, com. em 1 acto; Pae da Escrava (O) com. em 1 acto; Quasi que se pegou, com. em 1 acto; Resonar sem dormir, com. em 1 acto; Rosa murcha (A) com. em 1 acto; Senhor Thomaz (O) e a senhora Monica, com. em 1 acto; Senhor Pancrácio da Silva (O) com. em 1 acto; Scenas da Fez, por Novas, com. em 1 acto; Saias (As) nas calças e as calças nas saias, com. em 1 acto; Senhora (A) está deitada, com. em 1 acto; Trinta botões (Os) com. em 1 acto; Toureador: Uma prima e trez bordões, com. em 1 acto; Uma creada impagavel, com. em 1 acto; Uma experiencia, com. em 1 acto; Um idioma, com. em 1 acto; Uma scena no sertão de Minas; Um marido que é victima das Modas; Um quadro de Casados; Um quarto com duas camas; Um diabrete de 16 annos; Um dia na opulencia; Um phosphoro; Um amigo fatal; Uma noite ao relento com. em 1 acto. **A 300 rs. cada um**; MONOLOGOS: Bemcasados (Os), Biletra, (O) Descuidos, Durante a Tempestade, Dez minutos d'Altrazo, Escada de corda, (A) Lagartixa, (A), Mooca (A), Pulga (A), Ratsaplant; Um Conto à Lareira, Um Idillio, GANONETAS: Do Outro lado, Lili, Minha familia, (A) Meios de Transporte.

Quarta capa de *Quase Ministro*, com lista de obras à venda.

Verso da capa de *Quase Ministro*, com lista de obras à venda.

COMEDIAS A 500 RS. CADA UMA :

Archiecto das Moças, (O) com. em 1 acto; Atribuições de um Estudante, com. em 1 acto; Amor aos bofetões, com. em 1 acto; Amor por Annexius, com. em 1 acto; A. B. C., com. em 1 acto; Antes do baile, com. em 1 acto; Arte, Patria e Caridade, com. em 1 acto; Baptisado e Casamento, com. em 1 acto; Beata de Mantilha, (A) com. em 1 acto; Bolas e Cachimbo, com. em 1 acto; Cala (A) do Mané, com. em 1 acto 223 por 225, com. em 1 acto; Club Godipán; Diabo (O) atraz da porta, com. em 1 acto; Dois surdos, com. em 1 acto; Dois (Os) ou o inglez machinista, com. em 1 acto; Dois precedentes, com. em 1 acto; Dois candidatos, com. em 1 acto; Duas bengalals, com. em 1 acto; Diabo a quatro, n'uma hospedaria, com. em 1 acto; Diligencia de um guarda urbano, com. em 1 acto; Dois sargentos, com. em 1 acto; Fabia; Família (A) ou a festa na roça, com. de Penna; FFF e RRR, com. em 1 acto; Infortunios de um fil d'Armada; Joia das Joias (A), com. em 1 acto; Judas em sabbado d'alleluia, com. em 1 acto; Juiz de paz na roça, (O) com. em 1 acto; Leishomem (O), com. em 1 acto; Mania franco-prussiana, com. em 1 acto; Monomanias, com. em 1 acto; Manias da actualidade, com. em 1 acto; Morte do gallo (A), com. em 1 acto; Maçons (Os) e o bispo, com. em 1 acto; Matei o chima!!! com. em 1 acto; Morle de Calimbas (A); Não é com vinagre com se apunham moscas com. em 1 acto; Ordem (A) é resonar com. em 1 acto; Por direito de Patchouly, com. em 1 acto; Por um triz, coronel, com. em 1 acto; Porta da rua (A) com. em 1 acto; Pacotilha ou o botigueiro, com. em 1 acto; Por um triz, com. em 1 acto; Pae da Escrava (A) com. em 1 acto; Quasi que se pegou, com. em 1 acto; Resonar sem dormir, com. em 1 acto; Rosa murcha (A) com. em 1 acto; Senhor Thomaz (O) e a senhora Monica, com. em 1 acto; Senhor Pancrácio da Silva (O) com. em 1 acto; Scenas da Fez, por Novas, com. em 1 acto; Saias (As) nas calças e as calças nas saias, com. em 1 acto; Senhora (A) está deitada, com. em 1 acto; Trinta botões (Os) com. em 1 acto; Toureador: Uma prima e trez bordões, com. em 1 acto; Uma creada impagavel, com. em 1 acto; Uma experiencia, com. em 1 acto; Um idioma, com. em 1 acto; Uma scena no sertão de Minas; Um marido que é victima das Modas; Um quadro de Casados; Um quarto com duas camas; Um diabrete de 16 annos; Um dia na opulencia; Um phosphoro; Um amigo fatal; Uma noite ao relento com. em 1 acto. **A 300 rs. cada um**; MONOLOGOS: Bemcasados (Os), Biletra, (O) Descuidos, Durante a Tempestade, Dez minutos d'Altrazo, Escada de corda, (A) Lagartixa, (A), Mooca (A), Pulga (A), Ratsaplant; Um Conto à Lareira, Um Idillio, GANONETAS: Do Outro lado, Lili, Minha familia (A), Meios de Transporte.

Crisálidas: Poesias. Prefácio do Dr. Caetano Filgueiras

Rio de Janeiro: Livraria de B. L. Garnier, 1864.

178 p.

m2l 01562: 19,5 x 11,8 x 1,5 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4574>;

m2l 01638: 18,8 x 11,3 x 1,5 cm.

Primero livro de poesias do autor, este volume recolhe poemas, alguns dos quais publicados desde 1854 em jornais. A essa altura, Machado de Assis já era considerado dramaturgo e cronista importante. Agora marcava sua estreia num gênero no qual já era elogiado por amigos e pela imprensa, desde o famoso “Versos a Corina”. Estes haviam sido publicados em jornal de março a abril de 1864, em partes, nas folhas do *Correio Mercantil*, do *Diário do Rio de Janeiro* e do *Diário Oficial*, e foram posteriormente retomados em *Crisálidas*. O volume saiu pela Garnier, para a qual Machado já trabalhava, ao colaborar no *Jornal das Famílias*, publicação da editora.

A BBM possui dois exemplares dessa primeira edição de *Crisálidas*, que veio à luz com um prefácio intitulado “O Poeta e o Livro. Conversação Preliminar”, datado de 22 de julho de 1864, de autoria de Caetano Filgueiras, advogado, poeta e amigo do jovem Machado. No escritório de Filgueiras encontrava-se o chamado “Grupo dos Cinco”, pequena reunião literária que envolvia Caetano Filgueiras, Casimiro de Abreu, Francisco Gonçalves Braga, José Joaquim de Macedo e Machado de Assis, além de às vezes congregar também Augusto Emílio Zaluar e José Alexandre Teixeira de Melo. O prefácio foi suprimido na reedição de *Crisálidas* no volume de *Poesias Completas*, bem como a carta “Post-Facio” dirigida ao Dr. Caetano Filgueiras, assinada por Machado de Assis e datada de 1º de setembro de 1864.

O exemplar **m2l 01562** está encadernado em couro marrom, apresentando o *ex-libris* de José Mindlin e selo na encadernação com a inscrição “A Encadernadora s.A., Rua S. José, 35, Rio”. Na folha de rosto consta uma inscrição manuscrita a lápis “7080/2”, e no verso a indicação do colofão da obra “Tip. de Quirino & Irmão, rua da Assembleia, 54”, demonstrando que, contrariamente à prática de Garnier de imprimir suas obras em Paris, este volume foi impresso no Rio de Janeiro. Segue-se a folha impressa com a dedicatória da obra:

À
MEMORIA
DE
Francisco José de Assis
E
Maria Leopoldina Machado de Assis
MEUS PAIS.

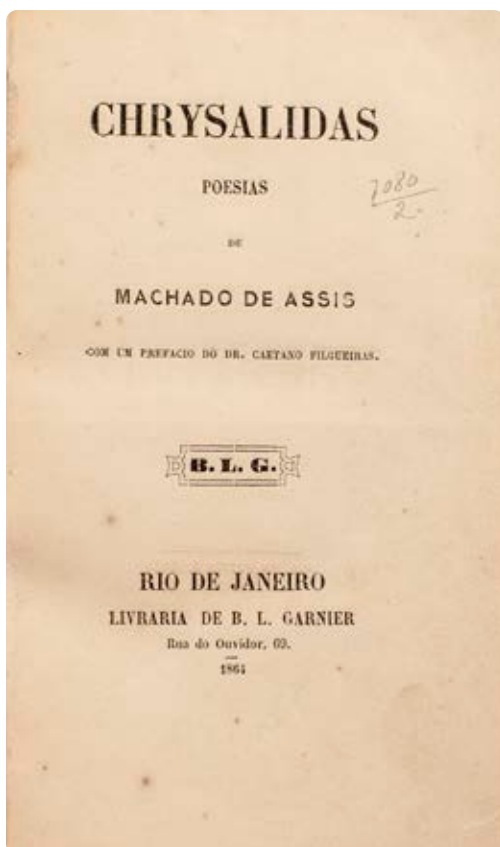
Ao final do conjunto de poemas e depois do posfácio, leem-se as “Notas” explicativas dos poemas, uma errata e o índice, abaixo do qual figura novamente o colofão da obra, “Tip. de Quirino e Irmão, r. d’ Assembleia, 54”. No índice, destacam-se os poemas “Aspiração”, dedicado ao amigo e poeta Faustino Xavier de Novais, irmão de sua futura esposa Carolina Xavier de Novais, e o poema-resposta deste a Machado, intitulado “Embirração”:

ASPIRAÇÃO,
A F. X. DE NOVAIS
(1862)
Qu’aperçois-tu, mon âme ? Au fond, n’est-ce-pas Dieu ?
Tu vas à lui.....

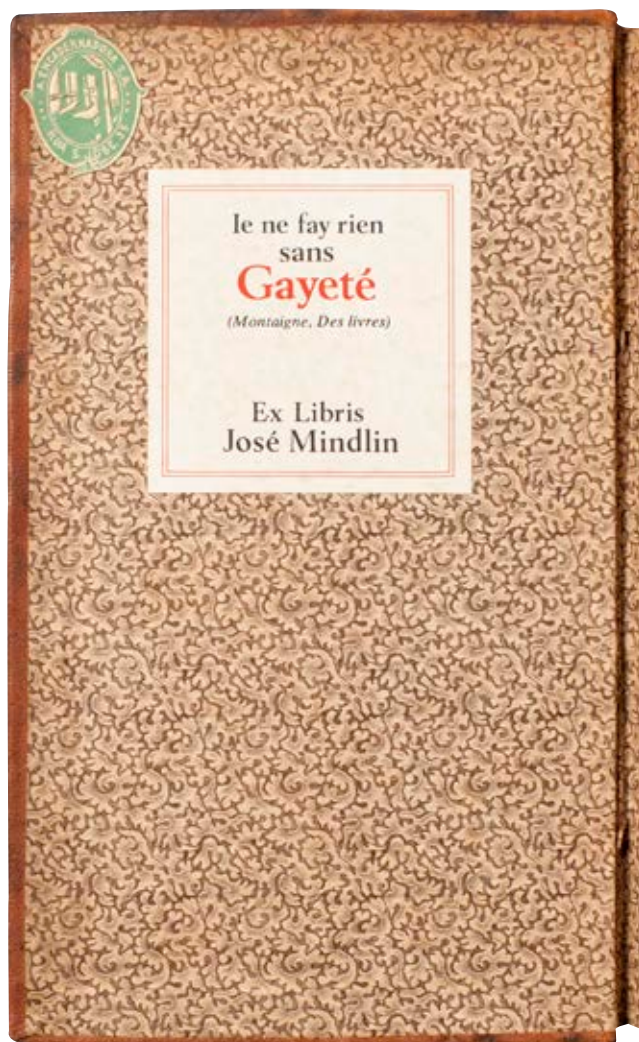
V. de Laprade.

Sinto que há na minh’alma um vácuo imenso e fundo,
E desta meia morte o frio olhar do mundo
Não vê o que há de triste e de real em mim;
Muita vez, ó poeta, a dor é casta assim;
Refolha-se, não diz no rosto o que ela é,
E nem que o revelasse, o vulgo não põe fé
Nas tristes comoções da verde mocidade,
E responde sorrindo à cruel realidade.

Não assim tu, ó alma, ó coração amigo;
Nu, como a consciência, abro-me aqui contigo;
Tu que corres, como eu, na vereda fatal
Em busca do mesmo alvo e do mesmo ideal.
Deixemos que ela ria, a turba ignara e vã;
Nossas almas a sós, como irmã junto à irmã,
Em santa comunhão, sem cárcere, sem véus,
Conversarão no espaço e mais perto de Deus.



Folha de rosto
de *Crisálidas*.



Contraguarda em papel
impresso com ferros,
selo da encadernadora e
ex-libris de José Mindlin,
de *Crisálidas*.

Deus quando abre ao poeta as portas desta vida
Não lhe depara o gozo e a glória apetecida;
Tarja de luto a folha em que lhe deixa escritas
A suprema saudade e as dores infinitas.
Alma errante e perdida em um fatal desterro,
Neste primeiro e fundo e triste limbo do erro,
Chora a pátria celeste, o foco, o centro, a luz,
Onde o anjo da morte, ou da vida, o conduz
No dia festival do grande livramento;
Antes disso, a tristeza, o sombrio tormento,
O torvo azar, e mais, a torva solidão,

Embaciam-lhe n'álma o espelho da ilusão.
O poeta chora e vê perderem-se esfolhadas
Da verde primavera as flores tão cuidadas;
Rasga, como Jesus, no caminho das dores,
Os lassos pés; o sangue umedece-lhe as flores
Mortas ali, – e a fé, a fé mãe, a fé santa,
Ao vento impuro e mau que as ilusões quebranta,
Na alma que ali se vai muitas vezes vacila...

Oh! feliz o que pode, alma alegre e tranquila,
A esperança vivaz e as ilusões floridas,
Atravessar cantando as longas avenidas
Que levam do presente ao secreto porvir!
Feliz esse! Esse pode amar, gozar, sentir,
Viver enfim! A vida é o amor, é a paz,
É a doce ilusão e a esperança vivaz;
Não esta do poeta, esta que Deus nos pôs
Nem como inútil fardo, antes como um algoz.

O poeta busca sempre o almejado ideal...
Triste e funesto afã! tentativa fatal!
Nesta sede de luz, nesta fome de amor,
O poeta corre à estrela, à brisa, ao mar, à flor;
Quer ver-lhe a luz na luz da estrela peregrina,
Quer-lhe o cheiro aspirar na rosa da campina,
Na brisa o doce alento, a voz na voz do mar,
Ó inútil esforço! ó ímprobo lutar!
Em vez da luz, do aroma, ou do alento ou da voz,
Acha-se o nada, o torvo, o impassível algoz!

Onde te escondes, pois, ideal da ventura?
Em que canto da terra, em que funda espessura
Foste esconder, ó fada, o teu esquivo lar?
Dos homens esquecido, em ermo recatado,
Que voz do coração, que lágrima, que brado
Do sono em que ora estás te virá despertar?

A esta sede de amar só Deus conhece a fonte?
Jorra ele ainda além deste fundo horizonte
Que a mente não calcula, e onde se perde o olhar?
Que asas nos deste, ó Deus, para transpor o espaço?

Ao ermo do desterro inda nos prende um laço:
Onde encontrar a mão que o venha desatar?

Creio que só em ti há essa luz secreta,
Essa estrela polar dos sonhos do poeta,
Esse alvo, esse termo, esse mago ideal;
Fonte de todo o ser e fonte da verdade,
Nós vamos para ti, e em tua imensidade
É que havemos de ter o repouso final.

É triste quando a vida, erma, como esta, passa;
E quando nos impele o sopro da desgraça
Longe de ti, ó Deus, e distante do amor!
Mas guardemos, poeta, a melhor esperança:
Sucederá a glória à salutar provança:
O que a terra não deu, dar-nos-á o Senhor!

EMBIRRAÇÃO.
(A MACHADO DE ASSIS)

A balda alexandrina é poço imenso e fundo,
Onde poetas mil, flagelo deste mundo,
Patinham sem parar, chamando lá por mim.
Não morrerão, se um verso, estiradinho assim,
Da beira for do poço, extenso como ele é,
Levar-lhes grosso anzol; então eu tenho fé
Que volte um afogado, à luz da mocidade,
A ver no mundo seco a seca realidade.

Por eles, e por mim, receio, caro amigo;
Permite o desabafo aqui, a sós contigo,
Que à moda fazer guerra, eu sei quanto é fatal;
Nem vence o positivo o frívolo ideal;
Despótica em seu mando, é sempre fátua e vã,
E até da vã loucura a moda é prima-irmã:
Mas quando venha o senso erguer-lhe os densos véus,
Do verso alexandrino há de livrar-nos Deus.

*Deus quando abre ao poeta as portas desta vida,
Não lhe depara o gozo e a glória apetecida;*

E o triste, se morreu, deixando mal escritas
Em verso alexandrino histórias infinitas,
Vai ter lá n'outra vida insípido desterro,
Se Deus, por compaixão, não dá perdão ao erro;
Fechado em quarto escuro, à noite não tem luz,
E se é cá do meu gosto o guarda que o conduz,
Debalde, imerso em pranto, implora o livramento;
Não torna a ser, aqui, das Musas o tormento;
Castigo alexandrino, eterna solidão,
Terá lá no desterro, em prêmio da ilusão;
Verá queimar, à noite, as rosas esfolhadas,
Que a moda lhe ofertara, e trouxe tão cuidadas,
E ao pé do fogo intenso, ardendo em cruas dores,
Verá que versos tais são galhos, não dão flores;
Que, lendo-os a pedido, a criatura santa,
A paciência lhe foge, a fé se lhe quebranta,

Se vai d'um verso ao fim; depois... treme... vacila...
Dormindo, cai no chão; mais tarde, já tranquila,
Sonha com *verso-verso*, e as ilusões floridas,
Risonhas, vem mostrar-lhe as largas avenidas
Que o longo *verso-prosa* oculta, do porvir!
Sonhando, ao menos, pode amar, gozar, sentir,
Que um sono alexandrino a deixa ali em paz,
Dormir... dormir... dormir... erguer-se, enfim, vivaz,
Bradando: "Clorofórmio! O gênio que te pôs,
A palma cede ao metro esguio, teu algoz!"

E aspiras, vate, assim, da glória ao ideal?
Triste e funesto afã!... tentativa fatal!
Nesta sede de luz, nesta fome d'amor,
O poeta corre à estrela, à brisa, ao mar, à flor;
Quer ver-lhe a luz na luz da estrela peregrina,
Quer-lhe o aroma sentir na rosa da campina,
Na brisa o doce alento, a voz na voz do mar;
Ó inútil esforço! Ó ímprobo lutar!
Em vez da luz, do aroma, ou do alento, ou da voz,
O verso alexandrino, o impassível algoz!...

Não cantas a tristeza, e menos a ventura;
Que em vez do sabiá gemendo na espessura,

Imitarás, no canto, o grilo atrás do lar;
Mas desse estreito asilo, escuro e recatado,
Alegre hás de fugir, que erguendo altivo brado,
A lírica harmonia há de ir-te despertar!

Verás de novo aberta a copiosa fonte!
Da poesia verás tão lúcido o horizonte,
Que a mente não calcula, e onde se perde o olhar,
Que nas asas do gênio, a voar pelo espaço,
Da perna sacudindo o alexandrino laço,
Hás de a mão bendizer que o soube desatar.

Do precipício foge, e segue a luz secreta,
Essa estrela polar dos sonhos do poeta;
Mas, noutro verso, amigo, onde ao mago ideal
A música se ligue, o senso e a verdade;
— Num destes vai-se, a ler, da vida a imensidade
Da sílaba primeira à sílaba final!

Meu Deus! Esta existência é transitória e passa;
Se fraco fui aqui, pecando por desgraça;
Se já não tenho jus ao vosso puro amor;
Se nem da salvação nutrir posso a esperança,
Quero em chamas arder, sofrer toda a provança
— Ler verso alexandrino... Oh! isso não, Senhor!

F. X. de Novais.

Encadernado em couro azul, o exemplar [m21 01638](#) apresenta o *ex-libris* de José Mindlin e mantém uma capinha verde fina original, no verso da qual consta uma lista de obras à venda na “Livraria de B. L. Garnier”, com títulos incluindo a Bíblia, obras de José de Alencar e de Tomás Antônio Gonzaga, além da indicação dos preços dos volumes. Na folha de rosto aparecem aspas manuscritas a lápis no título do exemplar e no nome do autor. No verso da contracapa verde fina original, continua a lista de livros à venda, com autores como Augusto Emílio Zaluar, Gonçalves de Magalhães e Joaquim Manuel de Macedo. Na contracapa, consta outra propaganda, indicando mais livros à venda e também o *Jornal das Famílias*, com as condições de assinatura e valores desse periódico:

JORNAL DAS FAMÍLIAS
LITERÁRIO, ARTÍSTICO, RECREATIVO ETC.,
publicação ilustrada

CONDIÇÕES DA ASSINATURA

O JORNAL DAS FAMÍLIAS sai uma vez por mês, com 32 páginas de impressão.

No fim de um ano terão os nossos assinantes, além de um elegante volume de 384 páginas de literatura amena, entre as quais algumas ilustradas, muitas gravuras sobre aço, desenhos à aquarela coloridos, ditos de trabalhos de crochê, lã e bordados; moldes de enfeites para senhoras, figurinos e peças de música inéditas etc.

As assinaturas, pagáveis ao serem tomadas, são feitas por um ano, a contar de janeiro a dezembro.

Para o Rio de Janeiro e Niterói	10\$000
Para as províncias	12\$000
Número avulso	2\$500

Página de *Crisálidas*
com a dedicatória
de Machado de
Assis aos pais,
publicada na
abertura do livro.

A
MEMORIA
DE
Francisco José de Assis
E
Maria Leopoldina Machado de Assis
MEUS PAES.

Páginas com o índice de *Crisálidas*, apresentando algumas informações do colofão da obra.

	Pag.
Os dous horisontes	107
Monte Alverne	111
As ventoinhas.	115
Alpujarra	119
VERSOS A CORINNA :	
I	125
II	129
III.	135
IV.	139
V	146
VI.	149
Ultima folha	155
Post-facio	159
Notas	165
Errata	173

Typ. de Quirino e Irmão
r. d'Assemblêa, 54.

INDICE.

	Pag.
Prefacio	7
Musa consolatrix.	21
Stella	23
Lucia	27
Diluvio	31
Visio.	35
Fé	39
A Caridade.	41
A joven captiva	43
No limiar	47
Quinze annos.	51
Sinhá	55
Erro.	57
Ludovina Moutinho.	59
Aspiração	65
Embirração (ao autor)	71
Cleopatra	75
Os arlequins	81
Epitaphio do Mexico	87
Polonia.	89
As ondinas.	95
Maria Dupplessis.	97
Horas vivas	101
As rosas	103

Capa original
do livro *Crisálidas*.

CHRYSALIDAS

POESIAS

DE

MACHADO DE ASSIS

COM UM PREFACIO DO DR. CAETANO FILGUEIRAS.

RIO DE JANEIRO

B. L. GARNIER, EDITOR

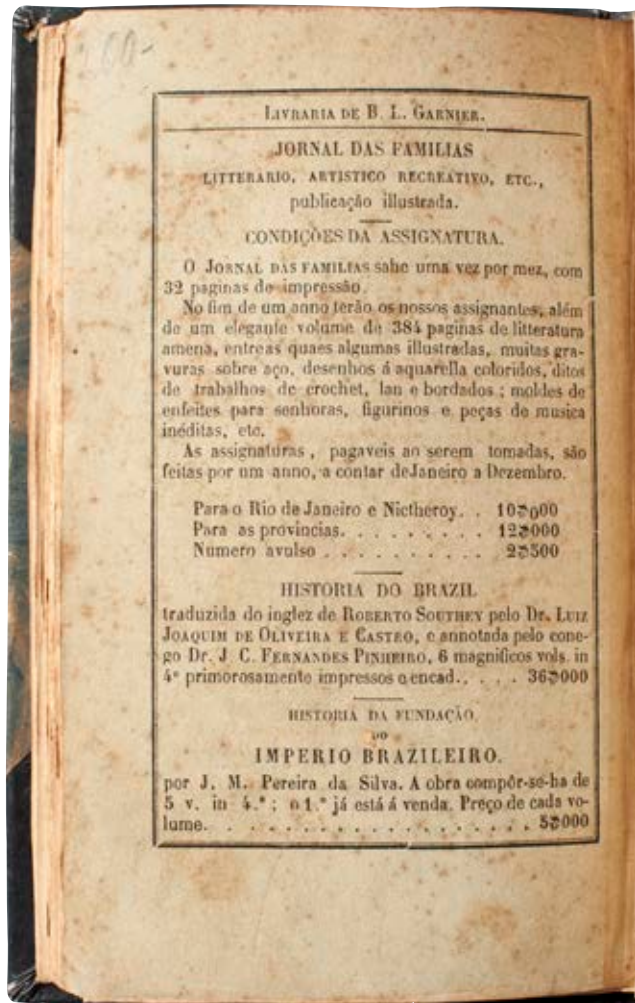
Rua do Ouvidor, 69.

1864

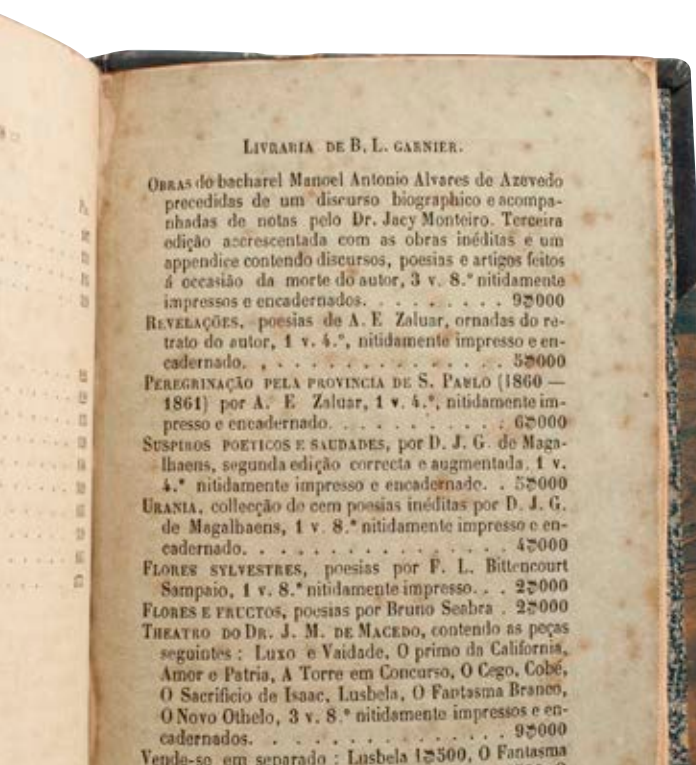
LIVRARIA DE B. L. GARNIER.

- BIBLIA SAGRADA traduzida em portuguez segundo a
Vulgata latina pelo padre Antonio Pereira de Figuei-
redo, enriquecida de notas pelo abbade Delaunay e
seguida de um dictionario dos nomes proprios con-
tidos na Biblia, approvada por Monsenhor Sibour,
arcebispo de Paris, e pelo Exm. e Revm. Sr. D. Ma-
noel Joaquim da Silveira, arcebispo da Bahia, 2
magnificos volumes in f^o, ricamente encadernados e
dourados, impressos em optimo papel e ornados de
30 primorosas gravuras sobre aço. Preço de cada
volume 15\$000
- LUCIOLA. Um perfil de mulher por G. M., 1 v. . 2\$000
- DIVA. Perfil de mulher pelo auctor de Luciola 1
v. 2\$000
- O DEMONIO FAMILIAR, comedia em 4 actos por J. DE
ALENCAR, 2^a edição revista pelo auctor. . . 1\$500
- VERSO E REVERSO, comedia em 2 actos, por J. d'Alen-
car, 2.^a edição correcta pelo auctor 1\$000
- MARILIA DE DIRCEU, lyras de Thomaz Antonio Gonzaga,
precedidas de uma noticia biographica e do juizo
critico dos auctores estrangeiros e nacionaes e das
lyras escriptas em resposta ás suas e acompanhadas
de documentos historicos por J. Norberto de Sousa
Silva, ornada de uma estampa, 2 v. 8.^o; nitidamente
impressos e encadernados 6\$000
- OBRAS POETICAS de Manoel Ignacio da Silva Alvarenga
(Alcindo Palmireno), colligidas, annotadas e prece-
didas do juizo critico dos escriptores nacionaes e es-
trangeiros e de uma noticia sobre o autor e suas
obras e acompanhadas de documentos historicos por
J. Norberto de Souza Silva, 2 v. 8.^o, nitidamente
impressos e encadernados 6\$000

Quarta capa de *Crisálidas*, com lista de obras à venda e propaganda do *Jornal das Famílias*.



Terceira capa de *Crisálidas*, com lista de obras à venda.



Os Deuses de Casaca: Comédia

Rio de Janeiro: Tipografia do Imperial Instituto Artístico, 1866.

viii + 58 p. + 1 p. s.n. [nota]

m2l 01580: 21,3 x 13,5 x 1,2 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4685>.

A comédia em um ato escrita em versos alexandrinos tem uma interessante trama, na qual os deuses descem do Olimpo, seduzidos pelas condições da vida humana, e passam a viver na Terra, vestindo casaca. Composta para ser encenada nos saraus literários da rua da Quitanda, onde veio à luz *Quase Ministro*, foi posteriormente reescrita e exibida apenas um ano depois, em 28 de dezembro de 1865, nos saraus da *Arcádia Fluminense*, sociedade fundada em 1865 em comemoração ao centenário de nascimento do poeta português Manuel Maria Barbosa du Bocage (1765–1805). As reuniões eram realizadas no Clube Fluminense. Foi ali que Machado se tornou amigo de José Feliciano de Castilho. A venda da obra foi anunciada em 14 de janeiro de 1866 no *Diário do Rio de Janeiro*.

Encadernado em couro marrom com um timbre da encadernação (Marti, S. Paulo), o exemplar m2l 01580 apresenta o *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes e o de José Mindlin e um carimbo parcialmente ilegível, da livraria na qual a obra teria sido comercializada (Livraria do [?] Cruz Coutinho, S. Paulo, rua Líbero Badaró). Contém várias folhas em branco ao final, que dão corpulência ao volume, além de diversas páginas com grifos, com versos sublinhados a lápis e marcações com uma grande cruz na margem. No verso da folha de rosto, de maneira semelhante à advertência presente no volume *Teatro*, há a frase “Esta comédia não pode ser representada sem licença do autor”, indicativa das preocupações com os direitos de autor, frequentemente não observados. A obra é dedicada a José Feliciano de Castilho, conforme a dedicatória impressa alocada em seguida à folha de rosto:

A
JOSÉ FELICIANO DE CASTILHO
Dedica este livrinho

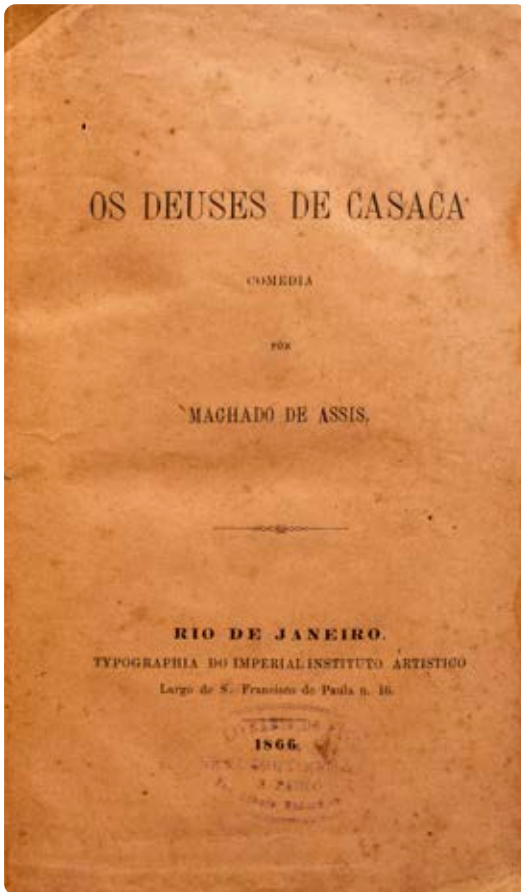
O AUTOR

Em seguida, consta um texto de prefácio, no qual Machado informa as circunstâncias de produção e encenação da peça e sai em defesa do verso alexandrino:

O autor fez falar os seus deuses em verso alexandrino: era o mais próprio.

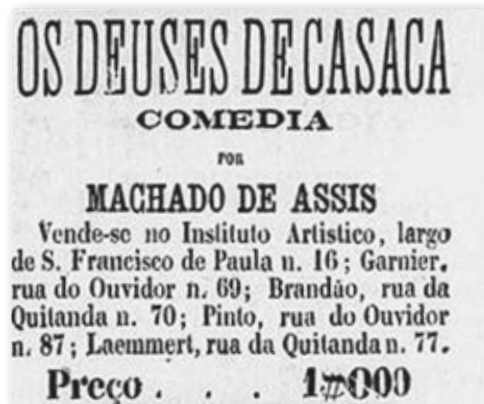
[...]

Se os alexandrinos d'esta comédia tiverem, igual fortuna, será essa a verdadeira recompensa para quem procura empregar nos seus trabalhos a consciência e a meditação.



Folha de rosto de *Os Deuses de Casaca*, com carimbo da livraria.

Anúncio de *Os Deuses de Casaca*, no *Diário do Rio de Janeiro*, de 14 de janeiro de 1866, p. 3. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.



Ao final do volume, em página não numerada, encontra-se uma “Nota”, na qual há informação sobre a citação de um verso do marquês de Belloy, que retoma uma frase do hino católico “*Dies Irae*”, “*Teste David cum Sibylla*”, verso também citado no romance *Esau e Jacob*, a propósito da conjunção dos vaticínios sobre os gêmeos Pedro e Paulo, proferidos pela cabocla do Castelo e pelo espírita Plácido:

NOTA:

O antepenúltimo verso que o Epílogo recita:

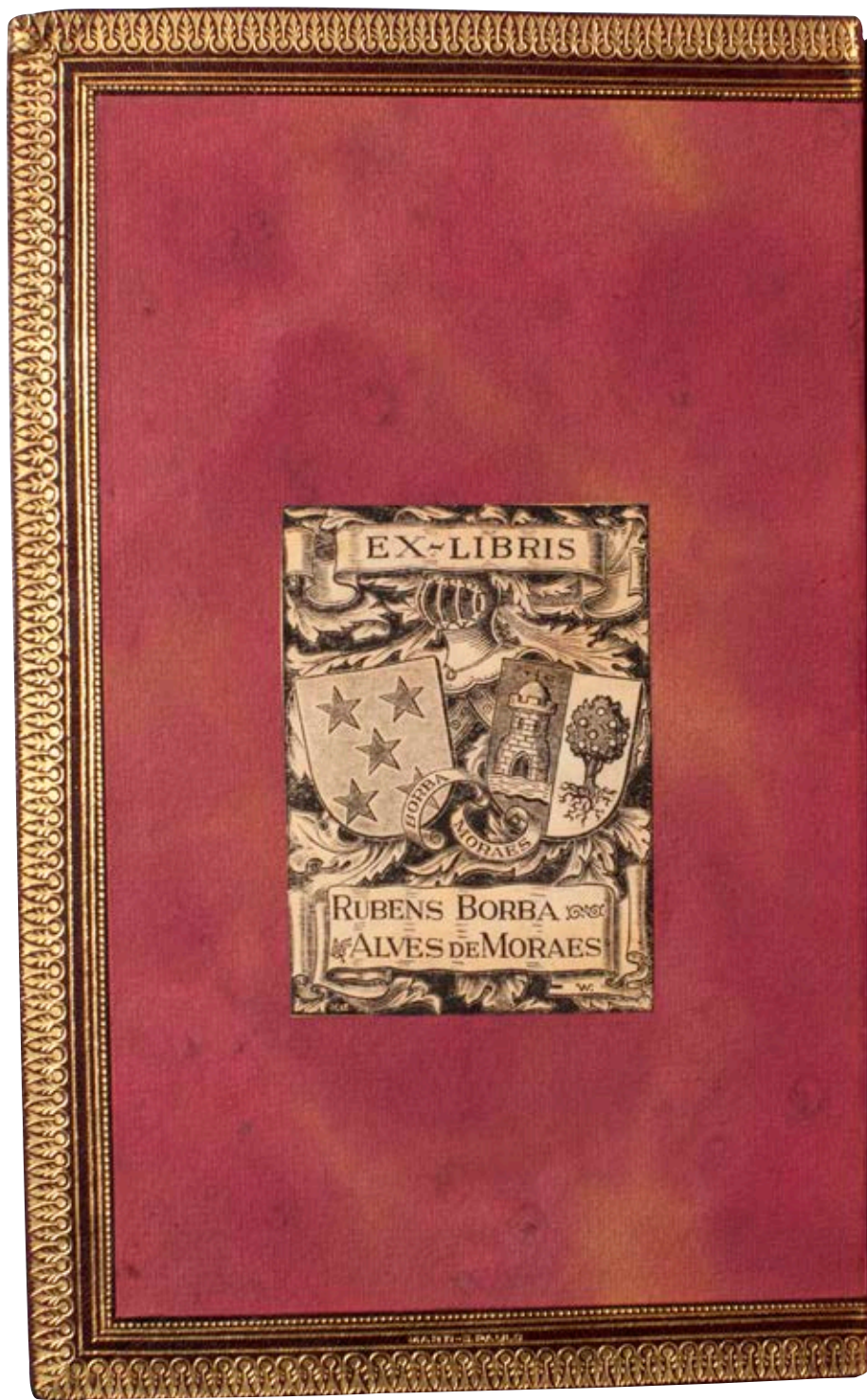
DAVID OLHANDO EM FACE A SIBYLLA DE CUMA,

é tradução de um verso, com que o marquês de Belloy fecha um dos seus belos sonetos:

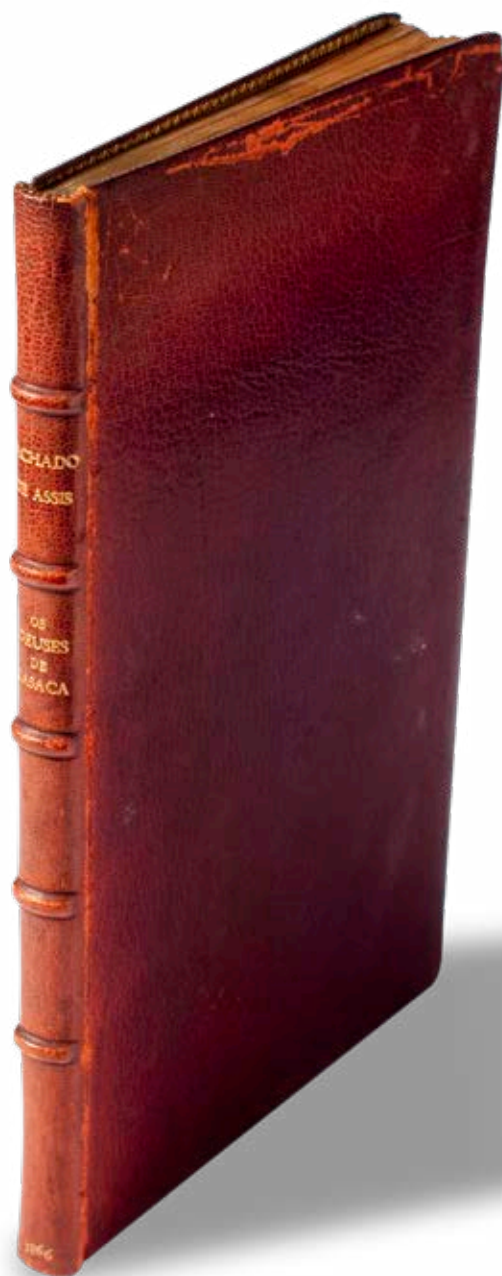
EN REGARD DE DAVID LA SYBILLE DE CUME,

o qual é paráfrase daquele hino da Igreja:

TESTE DAVID CUM SIBYLLA.



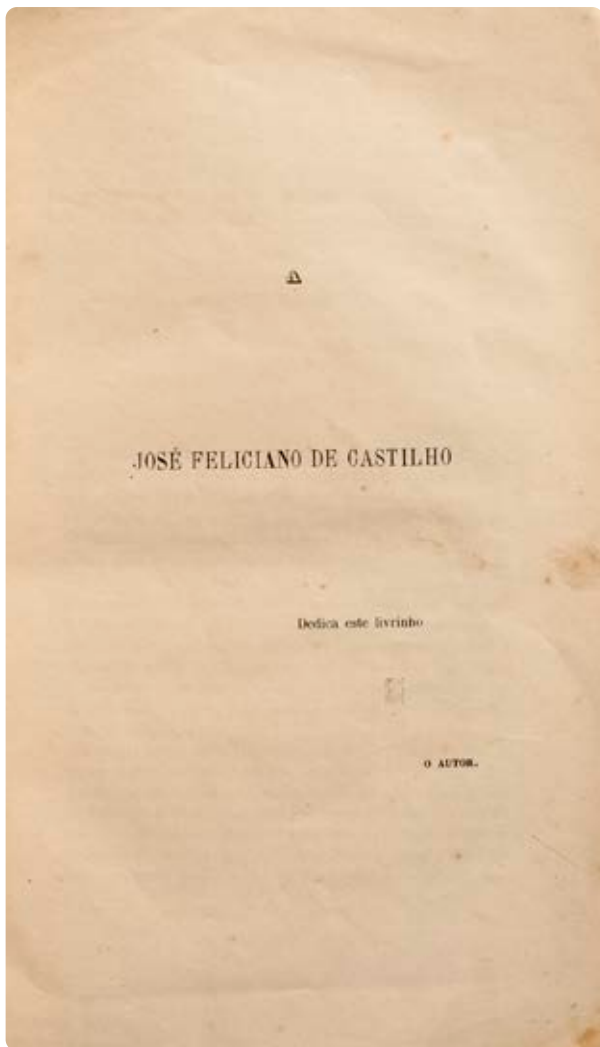
Contra guarda de *Os Deuses de Casaca*, em papel pintado, com o *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes. Seixas em ferros dourados e encadernação assinada por Marti.



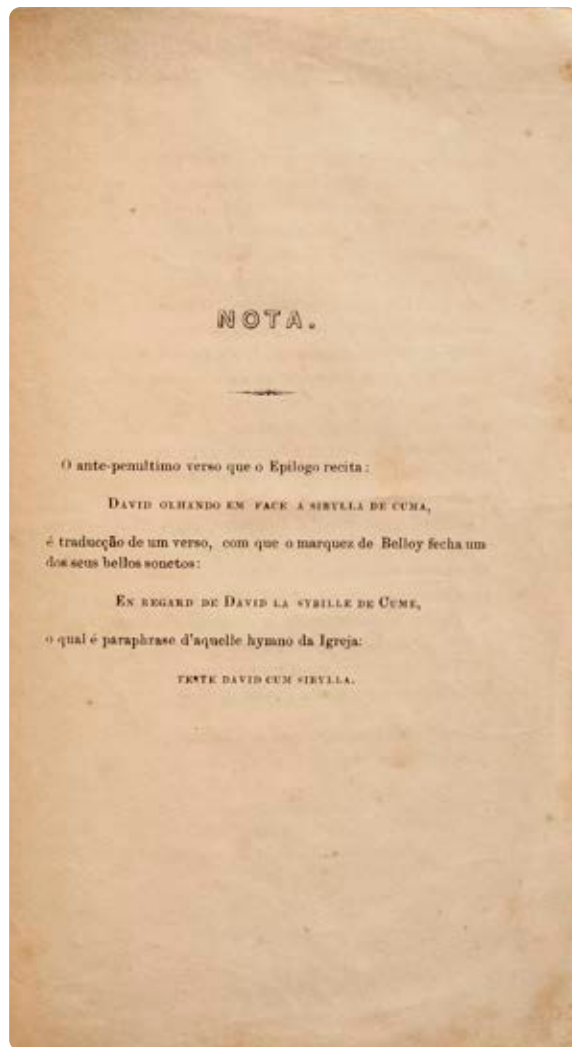
Encadernação em pleno couro com douração entre as nervuras do livro *Os Deuses de Casaca*, com várias páginas em branco para dar corpo ao volume.



Detalhe do corte do livro *Os Deuses de Casaca*.



Página com dedicatória a José Feliciano de Castilho, publicada na abertura do livro.



Página com nota informativa, ao final do volume.

Falenas

[Vária – Lira Chinesa – Uma Ode de Anacreonte – Pálida Elvira.]

Rio de Janeiro: B. L. Garnier, Editor, [1870].

216 p.+ 1 p. s.n. [erratas]

m2l 01576: 17,4 x 11 x 1,5 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5007>.

Segundo livro de poesia de Machado, *Falenas* reúne 35 poemas, dos quais 22 eram publicados pela primeira vez em livro. Assinado o contrato de publicação com o editor Garnier em 11 de maio de 1869, mesmo ano de seu casamento com Carolina Xavier de Novais, o volume veio à luz no ano seguinte, com a edição noticiada no *Diário do Rio de Janeiro* em 27 de janeiro de 1870, menos de um mês antes do lançamento de *Contos Fluminenses*. Esse foi o primeiro livro de Machado impresso em Paris, como ocorreria com muitas de suas obras mais conhecidas, entre elas *Dom Casmurro*.

O exemplar m2l 01576 está com a encadernação em percalina verde, apresentando o *ex-libris* de José Mindlin e inscrições manuscritas a lápis no verso da capa e nas folhas em branco da encadernação, onde se lê “214”, “v/4/25”. Na folha de anterosto encontra-se uma dedicatória autógrafa de Machado de Assis, endereçada a José Maria Latino Coelho, político, escritor e jornalista português, famoso por livros históricos e biografias que retratam homens ilustres como Camões, Marquês de Pombal e Vasco da Gama:

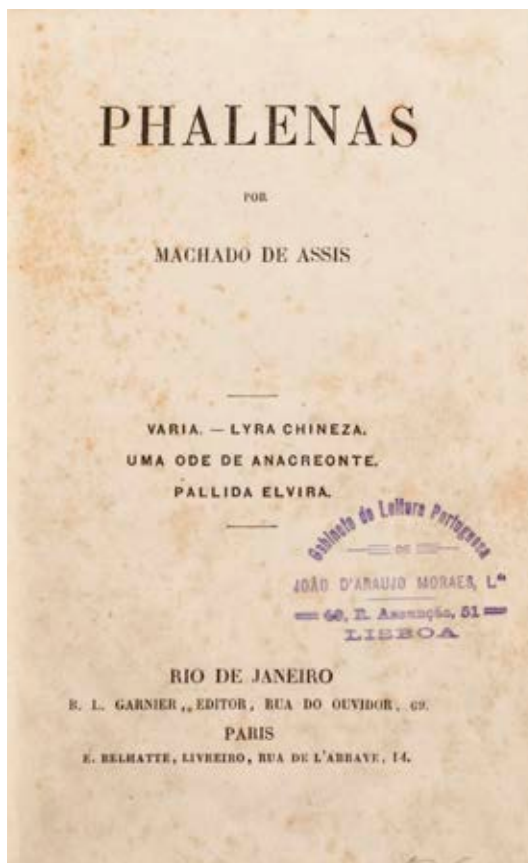
Ao Ex[celentíssi]^{mo} S[enho]r Conselheiro
J. M. Latino Coelho,
oferece,
como uma homenagem de admiração,
Machado de Assis

No verso da folha de anterosto, consta o colofão da obra, “Paris. – Tip. de Ad. Lainé, rua dos Santos-Padres, 19”, mostrando que o volume foi impresso em Paris. Na folha de rosto há um carimbo do “Gabinete de Leitura Portuguesa / de / João d’Araujo Moraes, L^{da} / 40, R. Assunção, 51 / Lisboa”, e a ela se segue o índice do livro. Ao final do volume, depois

veira, proprietario da typographia Americana.
 Foi impresso em Paris, edição do Sr. B. L. Garnier, o brilhante volume de poesias *Phalenas*, do mavioso e illustrado poeta fluminense, o Sr. Machado de Assis.
 Em tempo faremos um estudo sobre esse bello livro, um dos mais felizes acontecimentos do presente anno litterario.
 A edição é elegante e esmerada.

Notícia da publicação de *Falenas*, no *Diário do Rio de Janeiro*, de 27 de janeiro de 1870, p. 1. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.

Folha de rosto de *Falenas*, com carimbo de gabinete de leitura.



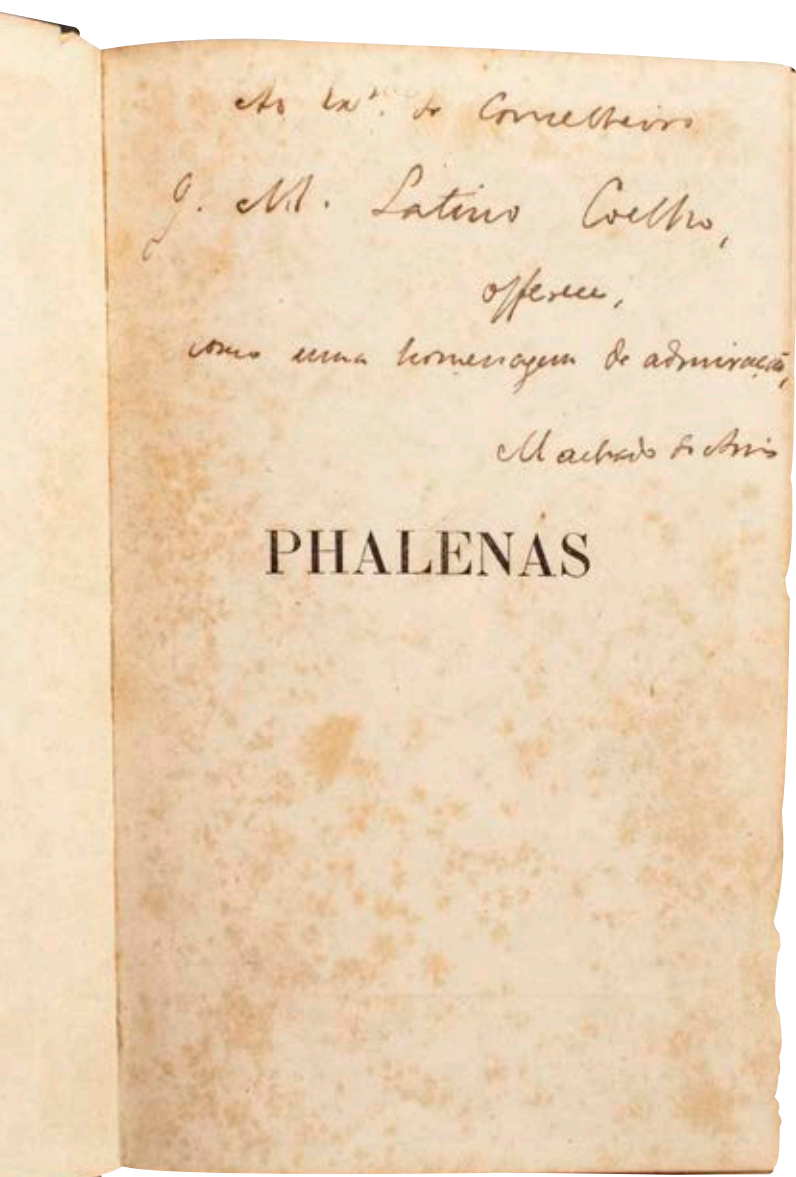
das “Notas” explicativas dos poemas, está uma lista intitulada “Erratas”, em página não numerada.

Quando José Mindlin destaca as obras de sua biblioteca que possuem dedicatória autógrafa, este volume da poesia machadiana, adquirido aos quinze anos, tem lugar especial na memória do bibliófilo:

O primeiro de Machado de Assis que consegui foi um exemplar de *Phalenas*, dedicado a Latino Coelho, que comprei quando tinha quinze anos, no principal sebo de São Paulo, a Livraria Gazeau. Essa livraria fez história, pois os dois irmãos Gazeau tinham acumulado, em algumas décadas, uma incrível quantidade de livros, precariamente classificados, de sorte que as garimpagens eram sempre proveitosas¹.

1. José Mindlin, *Uma Vida Entre Livros: Reencontros com o Tempo*, São Paulo, Edusp, 2008, p. 37.

Junto ao exemplar encontra-se um recorte de jornal, extraído d' *O Estado de S. Paulo*, com data de sexta-feira, 3 de setembro de 1937 e intitulado "Pedro Dias da Silva". Trata-se da notícia do falecimento do porteiro da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, cujo nome dá título ao artigo do jornal. Nascido em 28 de novembro de 1871 e morto em 2 de setembro de 1937, Pedro Dias da Silva era funcionário antigo e querido de todos. José Mindlin, que se formou na referida faculdade um ano antes da morte do porteiro, pode ter guardado o recorte como lembrança.



Anterosto de *Falenas*, com dedicatória de Machado de Assis a José Maria Latino Coelho.

meu quadro. Foi
adereante, do in-
eu tive a idea de
portuguezmente
parece original que
nas o delicado de

ERRATAS

	ERROS	EMENDAS
Pag.	22— <i>Fuscus.</i>	<i>Frescas.</i>
»	23— <i>par.</i>	<i>paz.</i>
»	54— <i>em teus nireos</i>	<i>nos teus nireos.</i>
»	66— <i>Orcades</i>	<i>Oreades.</i>
»	70— <i>poeira</i>	<i>mus is.</i>
»	80— <i>Phrugia</i>	<i>Phrigia.</i>
»	94— <i>dar-lhe.</i>	<i>dir.</i>
»	138— <i>tu rás</i>	<i>te rás</i>
»	146— <i>a mim coube</i>	<i>a mim coube-me.</i>
»	154— <i>ironia</i>	<i>ionia.</i>
»	182— <i>Dizia a carta.</i>	<i>Dizia a carta mais.</i>
»	189— <i>luz.</i>	<i>luz.</i>
»	198— <i>os osculos.</i>	<i>osculos.</i>
»	199— <i>feitos</i>	<i>festas.</i>

Na pagina 143, depois do verso :

« Que ardem sem consumir na pyra dos desejos. »

acrescente-se este :

« Assim é que eu estimo as amphoras eos beijos »

Na página ao lado, "Erratas", ao final do volume de *Falenas*.

PAULO — SEXTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1937

PEDRO DIAS DA SILVA

"Pedrão morreu!...", tal era a phrase que hontem, logo de manha, corria de celeridade pelas portas dentro da Faculdade de Direito. E a phrase, que a principio parecera inacreditavel, foi logo confirmada, deixando após si um rastro de mattoza e de consternação.

Perde, assim, a Faculdade uma de suas mais tradicionais figuras. Pedrão era parte integrante da personalidade da velha casa de ensino; caracterizava-a; completava-a. Durante 27 annos alli viveu, privando da intimidade dos mestres e do carinho dos alumnos; as gerações que por elle passaram, de simples "calouras" de a principio, homens de vasta projecção cultural com o decorrer dos annos, conservaram por elle o mesmo affecto e por elle tinham a melhor das considerações.

Muita gente a elle recorria em busca de uma carta de recommendação ou de uma palavra de apoio; e os pedidos de Pedrão eram acatados, attisfeitos, valendo mais, ás vezes, que de pessoas altamente collocadas.

Popular e querido, o velho porteiro servia qual sempre de desabafo ao espirito irrequieto e irreverente dos estudantes. Certa feita, quando se resolveu reformar o vetusto edificio da velha academia, o seu director de então, prof. Alcantara Machado, determinou que se transformasse uma de suas salas de aula, cheirando ainda a cimento, num local amplo que servisse de modelo aos futuros amphi-

theatros, que mais tarde foram construidos. Após as necessarias reformas, ficou sendo, tal sala, pomposamente, denominada de Sala Pedrão. Com o nome não concorreu a estudiantada; e "voz popul", voz D-1", substituiu-se-lhe, inconscientemente, a designação pela de "Sala Pedrão"... e a sala, comprida e clara, tornou-se o orgulho do velho porteiro e objecto de seus carinhosos cuidados...

Era o querido Pedrão o "refugio" de alguns "calouras" de primeira e segunda linha. Estava para o "bicho" desaparecido, assim como o providencial Saralva, o livreiro benemerito, está para o veterano sem dinheiro... Não havia calouro que a elle recorresse que não encontrasse, por detrás de seus compridos bigodes e do vasto barrigão, um esconderijo seguro e protector, contra os processos inquisitoria dos veteranos desalmados...

... "Pedrão morreu!..." a phrase badalava como um toque de finados, através dos corredores vazios e attenciosos: "Pedrão morreu!..."

Não queremos finalizar estas linhas, traçadas sob a emoção (que a morte do velho porteiro a todos commove) pela funebre noticia despertada, sem transcrever um soneto que Alfeu Canção, de saudosa memoria, publicou em "Sob as Arcações", o unico livro que se conhece sobre a vida intima da Faculdade, no lustro que vai de 1921 a 1928 e foi anteriormente publicada no jornal academico "A Chave":

PEDRO, O PORTEIRO

Este é o Pedro de turgida barriga,
Que foi zallo capão da calçada!
E, achando que esse posto era uma espiga,
Transferiu para a porta a sua alçada.

Mas, se ao grau de bedel fez uma figa,
Depois que se fechou a Liga, e nada
Mais neste mundo viu o Pedro liga
Do que á sua querida bicharada.

Tras sempre sob os bigodes de arromba
Um conselho a, qualquer falsa capricho.
Um "que pena!" ao estóiro de uma bomba.

Os bichos gostam deste vulto grave:
Bom templario: não mata nunca o bicho.
Bom porteiro: é maluco pel "A Chave"!

Pedro Dias da Silva nasceu em Itapetérica, aos 28 de Novembro de 1871; entrando para a Academia em 14 de Agosto de 1900, como servente, foi promovido a guarda, no mesmo dia e mes de 1902 e, finalmente, a porteiro em 1921, cargo que exercia até agora, apesar de

Já ter tempo contado para se aposentar.

Era filho de João Dias da Silva e de d. Francisca Maria de Moraes; deixa dois filhos: Pedro Athanasio e Leonor.

O feretro sahirá hoje, ás 9 horas, da avenida Luis Antonio, 3036, para o cemiterio S. Paulo.

PALCOS E CIRCOS

so Be
nos d
obtava
exitos
Vem
"sobr
seri fo
galem
nico e
mentos
Viggin
As e
quinta
avendo
do com
na. Qu
va para
opereta
que vie
ao pub
aroum
res.
o RP
NO MI
notia
nel. Se
tempo
com E
Lessa
panhia
scrie d
Aires,
te pec
discut
res fi
contem
constu
de Ma
ce",
Jole
ra",
«Com
panh
alind
curas
Deval
Em
tadas
torio,
marcas

R

Irpa
7 h
20
60r
basit
porta
de de
porta
porta
lecta
rio -
12 e
13 h
e 05
-
nas
- 1
17 e
sile
pas
port
C&A
-
nas
da
20
20
PR
po
e
pu
su
al

Recorte de jornal, encontrado junto a *Falenas*.

Contos Fluminenses

[Miss Dollar – Luiz Soares – A Mulher de Preto – O Segredo de Augusta – Confissões de uma Viúva Moça – Frei Simão – Linha Reta e Linha Curva.]

Rio de Janeiro: B. L. Garnier, Editor, [1870].

374 p. + 2 p. s.n. [índice e errata]

m2l 01581: 17 x 11 x 2,8 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7818>.

Este primeiro volume de contos do autor recolhe o então inédito “Miss Dollar” e narrativas já estampadas entre 1864 e 1869 no *Jornal das Famílias*. Tal periódico tinha como principal alvo o público leitor feminino e era publicado pela Garnier, mesma editora desse volume de narrativas curtas. A Garnier, fundada no Brasil em 1844, publicou boa parte da produção do autor ao longo de sua vida, comprando a “propriedade inteira e perpétua” de suas obras em contrato assinado em 1899 (em decorrência da recente lei de direitos autorais de 1898). Durante toda a segunda metade do século XIX, a Garnier teve lugar central na cena editorial e literária brasileira, ao congrega em sua loja na rua do Ouvidor, no centro do Rio de Janeiro, os principais intelectuais e literatos da época. O lançamento dessa primeira edição foi noticiado em 13 de fevereiro de 1870 no *Diário do Rio de Janeiro*.

O exemplar m2l 01581 está encadernado em meio-couro e cantos vinho, apresentando o *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes e o de José Mindlin. No verso da folha de anterrosto consta o colofão com a referência “Paris. – Tipografia de Adolpho Lainé, rua dos Santos-Padres, 19”, registrando que a impressão do volume ocorreu em Paris. Na folha de rosto há a indicação manuscrita a lápis com a data da publicação, “1870”. Ao final do volume, em páginas não numeradas, estão o índice, abaixo do qual se repetem as informações do colofão, e uma “Nota”, contendo uma errata com falhas tipográficas e de linguagem da edição:

NOTA

Escaparam vários descuidos de linguagem, de que o autor espera desculpa.

Erros tipográficos escaparam também alguns. Citaremos estes:

Pág.	42 – <i>Pelletan</i>	leia-se	<i>Renan</i> .
"	228 – <i>bellica</i>	"	<i>bíblica</i> .
"	276 – <i>Imaginação</i>	"	<i>Imagino</i> .
"	234 – <i>Torna-se</i>	"	<i>Trama-se</i> .

CONTOS FLUMINENSES

POR

MACHADO DE ASSIS

MISS DOLLAR.

LUIZ SOARES. — A MULHER DE PRETO.

O SEGREDO DE AUGUSTA.

CONFISSÕES DE UMA VIUVA MOÇA.

FREI SIMÃO.

LINHA RECTA E LINHA CURVA.

RIO DE JANEIRO

B. L. GARNIER, EDITOR

69, RUA DO OUVIDOR, 69

PARIS

E. BELHATTE, LIVREIRO, RUA DE L'ABBAYE, 14.

1870

Litteratura.—Mais uma bella obra editada pelo Sr. Garnier: os *Contos Fluminenses*, do Sr. Machado de Assis.

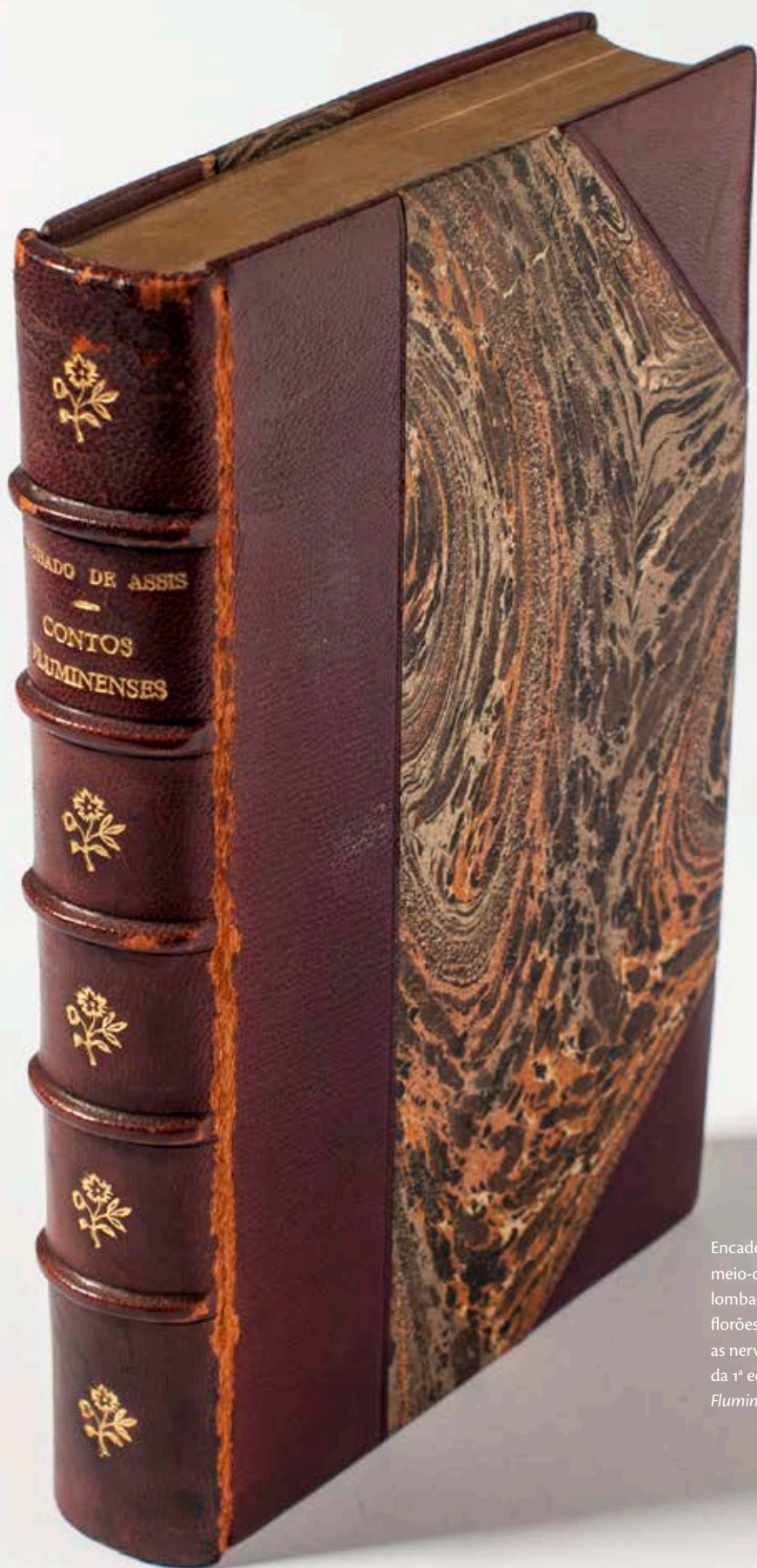
Em noticia especial diremos o nosso juizo sobre o ultimo livro do distincto escriptor fluminense.

Notícia da publicação de *Contos Fluminenses*, no *Diário do Rio de Janeiro*, de 13 de fevereiro de 1870, p. 1.

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.

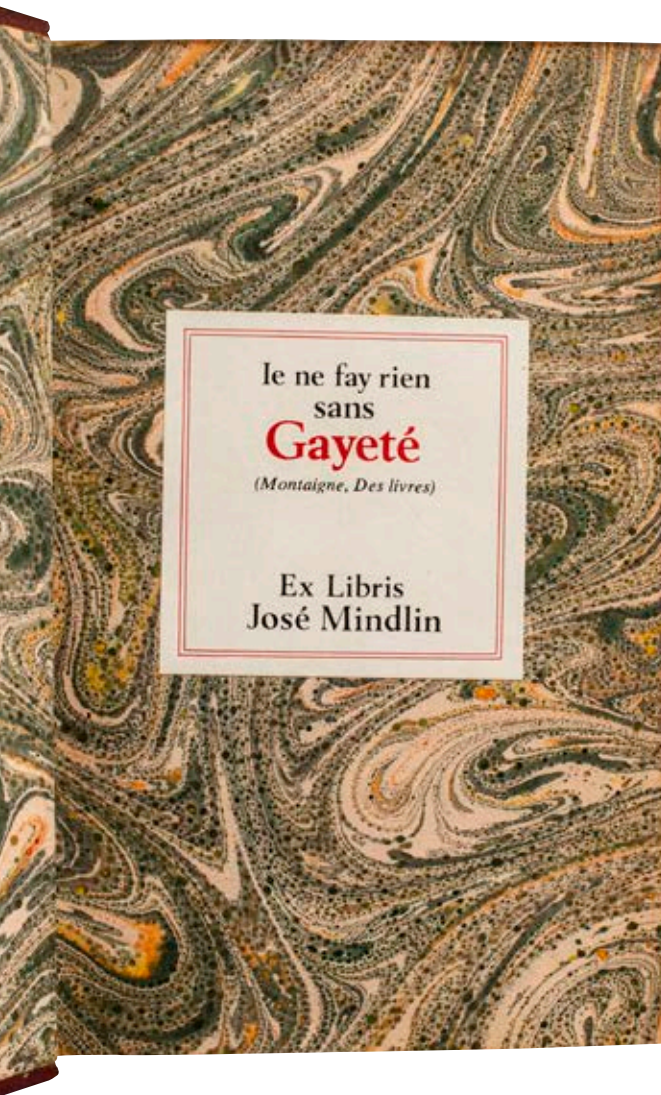
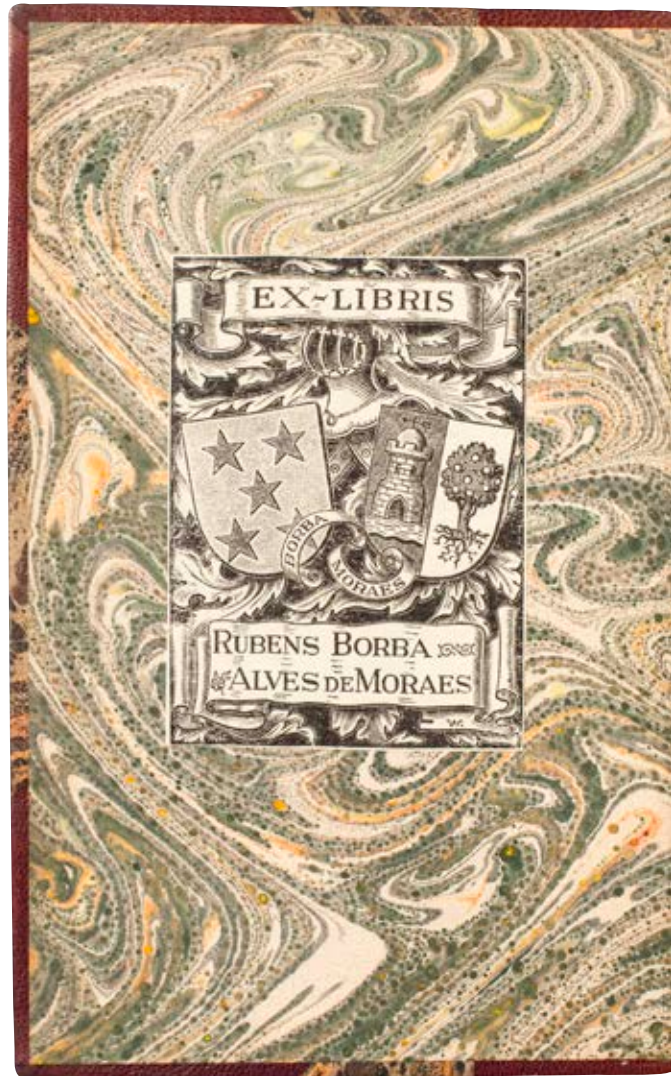
Folha de rosto de *Contos Fluminenses*.

Junto ao livro, encontra-se uma folha solta manuscrita, contendo uma série de anotações com as indicações bibliográficas do livro, tais como o conteúdo do volume, os títulos dos contos, a cidade da edição, o nome da editora, as dimensões do livro e a quantidade de páginas, sugerindo que se trata de uma descrição de catalogação do volume.



Encadernação em meio-couro e cantos, lombada com títulos e florões dourados entre as nervuras do exemplar da 1ª edição de *Contos Fluminenses*.

Ex-libris de Rubens Borba de Moraes, na contraguarda marmorizada de *Contos Fluminenses*.



Ex-libris de José Mindlin, na folha de guarda em papel marmorizado da encadernação de *Contos Fluminenses*.

1.ª e 2.ª Contos Fl. / pos / Descoberto
 de Assis / hums bellas /
 hums Soares / A mulher de
 preto / O segredo de Auguste /
 Confissão de uma viuva
 moça / Três Sineas / Lin-
 ha recta e linha curva /
 Rio de Janeiro / B. L. Gar-
 nier Editor (69, Rua de
 Almeida, 69 / Paris / E.
 Belhacq, Livreiro, Rua de
 l'Abbaye, 14

0,174 x 0,112 (ex. aparado). (0,138 x
 x 0,079). 374 + 2 (n. nuns.: na
 1.ª "Índice" e ao pé desta "Paris"
 Typographie de Adolphe Laine, ma-
 dos Santos-Padre, 19"). + 2 (n.

Folha solta, com anotações das informações bibliográficas da obra, encontrada junto ao livro.

nuns. em papel inferior). na
 1.ª "Nota".
 4485-4677/9 - 4772-5846-5856

Folha solta, com anotações das informações bibliográficas da obra, encontrada junto ao livro.

NOTA

Escaparam varios descuidos de linguagem, de que o autor espera desculpa.

Erros typographicos escaparam tambem alguns. Citamos estes:

Pag. 42—Pelletan	lea-se	Renan.
" 228—bellica	"	biblica.
" 276—Imaginacão	"	Imagino.
" 234—Torna-se	"	Torna-se.

Página de errata, ao final do volume.

Contos Fluminenses, 2^a ed.

[Miss Dollar – Luiz Soares – A Mulher de Preto – O Segredo de Augusta – Confissões de uma Viúva Moça – Frei Simão – Linha Reta e Linha Curva.]

2^a ed [?]. Rio de Janeiro: H. Garnier, Livreiro-Editor, s.d. [1899].

310 p. + 1 p. s.n. [índice]

m2l 01582: 17,3 x 11,7 x 2,5 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4585>.

O exemplar **m2l 01582** está encadernado em meio-couro marrom e apresenta o *ex-libris* de José Mindlin. Nas folhas iniciais em branco, inseridas na encadernação, aparecem as inscrições manuscritas a lápis “2^a edição?”, “enc. \$ 285,-”, numa referência à dificuldade de se definir a segunda edição do volume de contos. Talvez o autor do comentário não soubesse se o exemplar pertencia a um resto de tiragem da edição lançada em março de 1899, com um novo registro e alterações mínimas na folha de rosto e no colofão, além da supressão da errata, ou se realmente se tratava de uma nova edição, tirada depois que a anterior se esgotou. A dúvida, entretanto, não procede, uma vez que essa outra edição, de outubro de 1899, traz as indicações de “Nova Edição” e de “Machado de Assis / da Academia Brasileira”, conforme queria o autor, e um novo colofão. Essas alterações não figuram no exemplar **m2l 01582**.

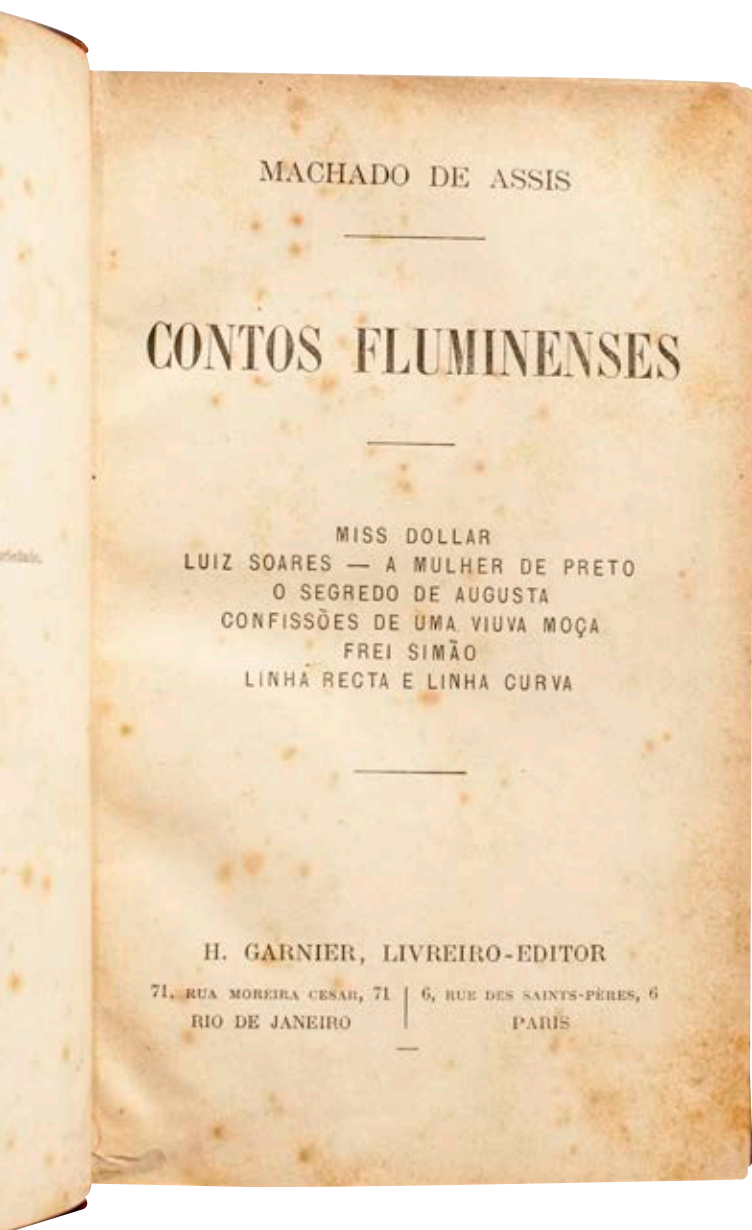
Sobre o assunto assim se pronuncia o próprio autor, em carta de 28 de julho de 1899 endereçada ao amigo Magalhães de Azeredo:

[...] A casa Garnier reimprimiu ultimamente um dos meus livros mais antigos, os *Contos Fluminenses*; fê-lo sem que eu houvesse revisto o trabalho, e (creio que por equívoco) sem aviso prévio, e sem lhe pôr a nota de que era edição nova. Por tudo isso não lhe mando um exemplar.

Na folha de anterrosto do exemplar, consta o carimbo da “Livreria Teixeira, C. Teixeira & C., Rua de S. João, 8 – S. Paulo” e, no verso da folha, a indicação “Ficam reservados todos os direitos de propriedade”. Na folha de rosto, as informações referentes à editora Garnier aparecem com um endereço diferente da edição anterior, “Garnier: 71, Rua Moreira Cezar, 71”. Ao final do volume, em página não numerada, consta o índice, abaixo do qual aparece a informação do colofão, “Pariz. – Typ.

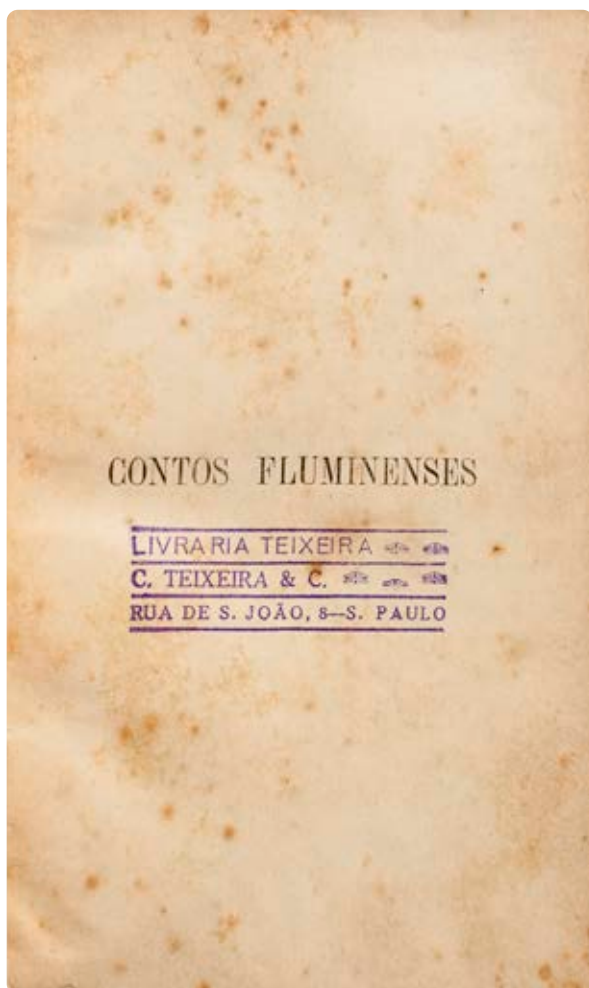
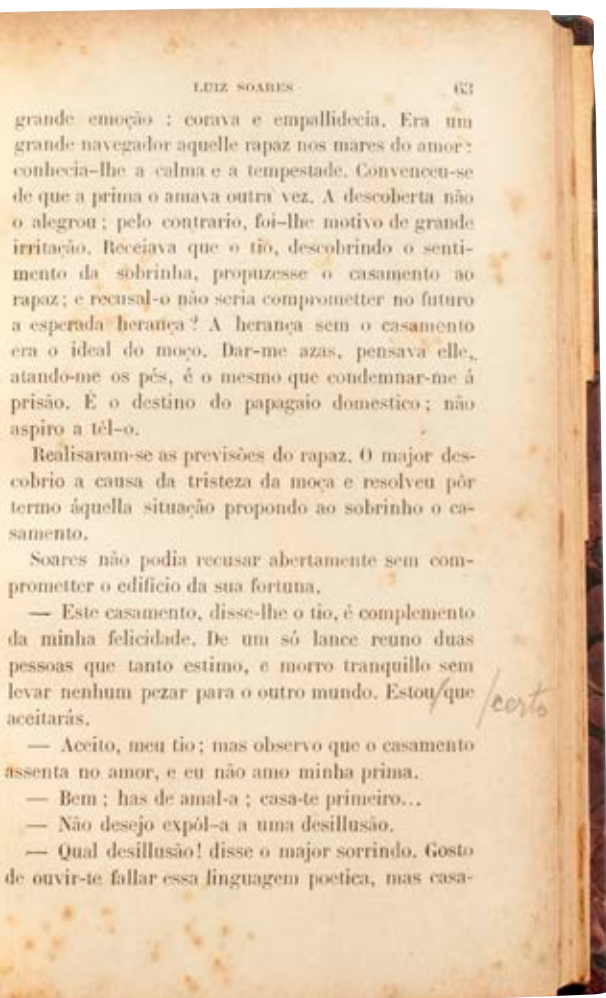
Garnier Irmãos, 6, rua dos Saints-Pères. 324.3.99”, indicando também a impressão em Paris. Na página 63 há inserção manuscrita a lápis, corrigindo a frase “Estou que aceitarás” para “Estou *certo* que aceitarás” – intervenção do leitor do exemplar.

Junto ao livro, encontra-se um recorte de jornal, com o artigo intitulado “Trinta Contos em Balanço”, de Leonardo Arroyo, sobre a publicação pela José Aguilar de uma seleção de trinta melhores contos de Machado.



Folha de rosto da segunda edição de *Contos Fluminenses* [1899].

Anterosto da segunda
edição de *Contos
Fluminenses* [1899], com
carimbo da livraria.



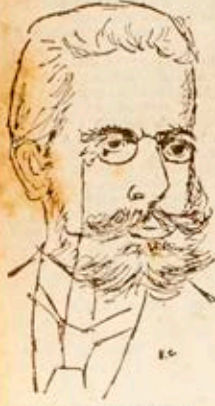
Página 63 de *Contos
Fluminenses*, com marca
de leitura corrigindo
erro da edição.

Recorte de jornal sobre um livro de Machado de Assis, encontrado junto ao exemplar de *Contos Fluminenses*.

TRINTA CONTOS EM BALANÇO

Leonardo ARROYO

Curioso sob muitos aspectos, que o leitor facilmente verificará a esta recente edição da Editora José Aguilar, que reúne os trinta melhores contos de Machado de Assis, assim considerados através de uma aferição tanto quanto possível objetiva em seus resultados. Evidentemente, cada participante da escolha, em número de catorze, partiu de uma impressão para um juízo, num processo que implica necessariamente em critérios profundamente pessoais. Isto posto, se o processo pode ser acimado de impressionista em sua fase preliminar (e é difícil deixar de notar a quase unanimidade em muitos dos contos), não se pode negar a objetividade nos resultados em face do quadro estatístico organizado pela editora para colher, entre os catorze escritores inquiridos (vivos e mortos, ou mesmo através de antologias já publicadas), os trinta melhores contos do grande escritor brasileiro. Participaram desse inquerito imaginário — e imaginário como reunião de participantes — Barreto Filho, Afrânio Coutinho, Fernando Góes, Eugenio Gomes, R. Megalhães Junior, Mario Matos, Augusto Meyer, Peregrino Junior, Lucia Miguel Pereira, Alfredo Pujol, Sílbio Romero, Teixeira Soares e Viana Moog, reunião esta que se constitui em garantia para o leitor quanto à seleção apresentada no volume. Realmente, muitos deles são dos melhores e mais agudos exemplos da obra de Machado de Assis.



Machado de Assis

Examinemos, porém, o aspecto mais curioso desta seleção: o número dos votos recebidos pelos contos de Machado de Assis. Dos 174 trabalhos do autor, 14 receberam um único voto e depois da apuração dos 39 votos, notados sobremem 130 sem voto algum. Já aqui perceberá o leitor, ante o grande número de histórias que permaneceram à margem do inquerito, como os critérios de catorze especialistas funcionaram num plano de estreita preferência, distanciando, realmente, as

peças de grande valor daquelas que poderiam sofrer várias trições, no caso as 130 histórias restantes. Dois aspectos são menos curiosos, destaca a nota editorial do volume, aspectos estes que, sem dúvida alguma, são outro índice de autenticidade e

seleção. O primeiro é que todos os contos selecionados foram publicados em vida por Machado de Assis, sabendo-se de sua exigência neste particular, levando-se em conta o grande número de histórias publicadas em revistas e jornais que o autor não justou em volume. O segundo, quase surpreendente, é que os críticos e escritores chamados à escolha não tiveram suas preferências voltadas para um único conto dos livros "Contos Fluminenses" e "Histórias da Meia-Noite". Com efeito, as histórias selecionadas pertencem aos volumes de "Papéis Avulsos" (6 contos), "Histórias Sem Data" (8), "Várias Histórias" (13), "Páginas Recalhadas" (2) e de "Relíquias da Casa Velha" (3 contos). Recolheram-se 107 votos, cabendo a preferência ao conto "Missa do Galo", com dez votos e, em seguida, com sete votos, as peças "Noite de Almirante" e "Um Braço". Estes três contos de Machado de Assis destacaram-se, assim, de forma perfeita, coincidindo inclusive com sua popularidade o que é raro. Seguiram-se depois contos com seis votos, ou sejam, "O Alienista", considerado praticamente uma novela, "Teoria do Medalhão", "Cantiga de Esponsais", "Um Homem Celebre", "O Espelho" e "A Igreja do Diabo" obtiveram cinco votos. Com quatro votos: "A Chinela Turca", "O Enfermeiro", "Conto de Escola", "A Cartomante", "Entre Santos" e "Três em Lá Menor". Com três votos: "D. Benedita", "Uma Senhora", "D. Paula", "Um Apólogo" e "Um Erádio". Os restantes receberam dois votos: "O Emprestimo", "Singular Ocorrência", "Galeria Postuma", "Anedota Penitenciária", "Evolução", "A Causa Secreta", "Viver", "Desejada das Gentes", "Pai Contra Mãe" e "Suje-se Gordo". Certamente a objetividade da pesquisa estatística pode não coincidir com certas preferências pessoais. E o caso de assinalar, pois, que contos como "O Caso da Vara" e "Capítulo dos Chapéus", tenham recebido um único voto. A enumeração dos dados foi longa. Mas valeu a pena, pois nesta simples crônica têm os leitores os elementos fundamentais do recenseamento feito, de forma a verificar o gosto do jurado integrado realmente pelos melhores intérpretes da obra de Machado de Assis.

Alem da introdução geral no volume, acrescentam à edição um esboço biográfico-crítico de José Osório de Oliveira e um estudo de Massaud Moisés sobre o conto na literatura brasileira, ambos extremamente sucintos, didáticos, acompanhando de breve cronologia da vida e da obra de Machado de Assis. Reproduzem-se os textos fixados por J. Galante de Sousa para a obra completa de Machado de Assis, publicada pela mesma editora. Finalmente, deve-se destacar nesta edição de José Aguilar um seu aspecto inédito, na perspectiva histórica, que é o da ilustração. Graças à colaboração do cel. Adir Guimarães foi possível a reprodução de numerosos desenhos assinados por A. Agostini, Astoudeu, R. Bordalo Pinheiro, Henrique Fleiuss, J. Mill e V. Mola. São ilustrações feitas para diversos números das revistas "O Arlequim", "O Besouro", "Bazar Volante", "O Moqueteiro", "O Mosquito" e da "Semana Ilustrada", entre os anos de 1862 e 1879, hoje verdadeiras raridades, capitais importantes da história da ilustração no Brasil.

Ressurreição: Romance

Rio de Janeiro: B. L. Garnier, Livreiro-Editor do Instituto [1872].

iii + 241 p. + 1 p. s.n. [índice]

m2l 01563: 18 x 12,5 x 2,7 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5296>.

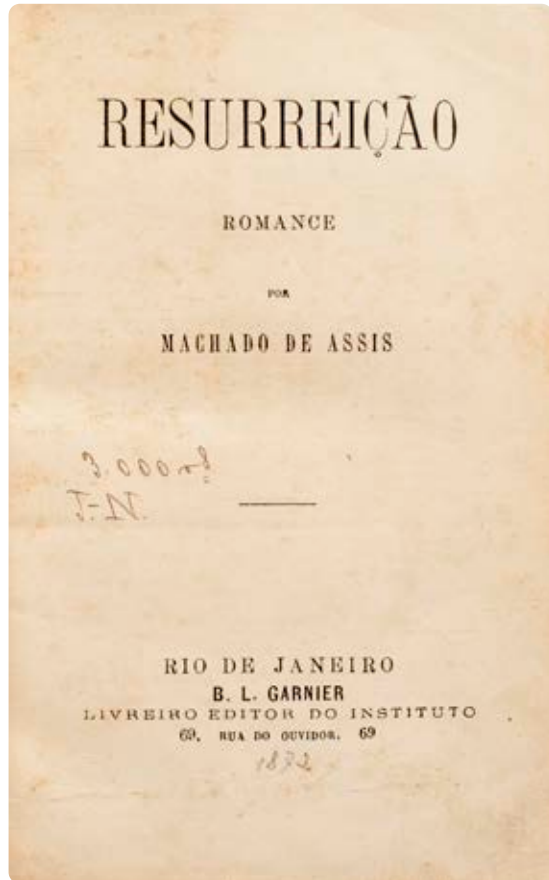
O primeiro romance de Machado de Assis conta a história do amor malogrado entre a viúva Lúvia e o inconstante Félix. Este, apesar de apaixonado, não consegue manter uma relação estável e casar-se, por causa de seus ciúmes e desconfianças.

Na Advertência à obra, assinada por “M. A.” com data de 17 de abril de 1872, lemos: “Não quis fazer romance de costumes; tentei o esboço de uma situação e o contraste de dois caracteres; com esses simples elementos busquei o interesse do livro. A crítica decidirá se a obra corresponde ao intuito, e sobretudo se o operário tem jeito para ela”.

Embora tenha sido publicado em 1872, sua composição estava prevista desde 30 de setembro de 1869, quando assinou contrato com Garnier para a edição da obra. O jornal *A Reforma* noticiou em 28 de abril de 1872 o lançamento do livro.

O exemplar m2l 01563 está encadernado em meio-couro e cantos azuis, apresentando o *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes e o de José Mindlin. No verso da folha de anterosto consta lista de “Obras que se acham à venda na mesma casa”, pequeno catálogo com a indicação do preço e do formato dos volumes comercializados. Figuram na lista obras de Machado, J. M. Pereira da Silva, Bernardo Guimarães, Moreira de Azevedo, L. Guimarães Junior, Rosendo Moniz e V. Valmont, permitindo depreender-se quais eram os autores em voga na época. Na folha de rosto, aparecem a inscrição parcialmente ilegível manuscrita à tinta “3.000 [ileg.], J.-N.”, a data “1872” manuscrita a lápis, abaixo da inscrição da editora, e a indicação de Garnier como “Livreiro Editor do Instituto”. Na folha da Advertência e na folha de abertura do romance, há uma assinatura e suas iniciais, “José N Gonçalves, J.-N.”, talvez remetendo às iniciais que aparecem na folha de rosto. Ao final, em página não numerada, está o índice, sem a indicação do colofão da obra.

Folha de rosto da primeira edição de *Ressurreição*.



Notícia da publicação de *Ressurreição*, em *A Reforma*, de 28 de abril de 1872, p. 1. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.

Romance.—O distinto escriptor fluminense Machado de Assis acaba de publicar um romance que se intitula *Ressurreição*. Poeta de grande merecimento e prosador elegante, o Sr. Machado de Assis cada vez conquista novos titulos entre os escriptores nacionaes. Daremos oportunamente mais larga noticia do romance com que enriqueceu as letras patrias o illustre poeta das *Phalenas*:

Na primeira página da Advertência do romance, nota-se, ainda, uma correção manuscrita de algum leitor do volume, alterando na interlinha com a inscrição “re” o erro da palavra “despertenciosamente”.

Ressurreição, 2^a ed.

Nova edição. Rio de Janeiro: H. Garnier, Livreiro-Editor, 1905.

v + 260 p. + 1 p. s.n. [índice]

m2l 01602: 17 x 11 x 3 cm.

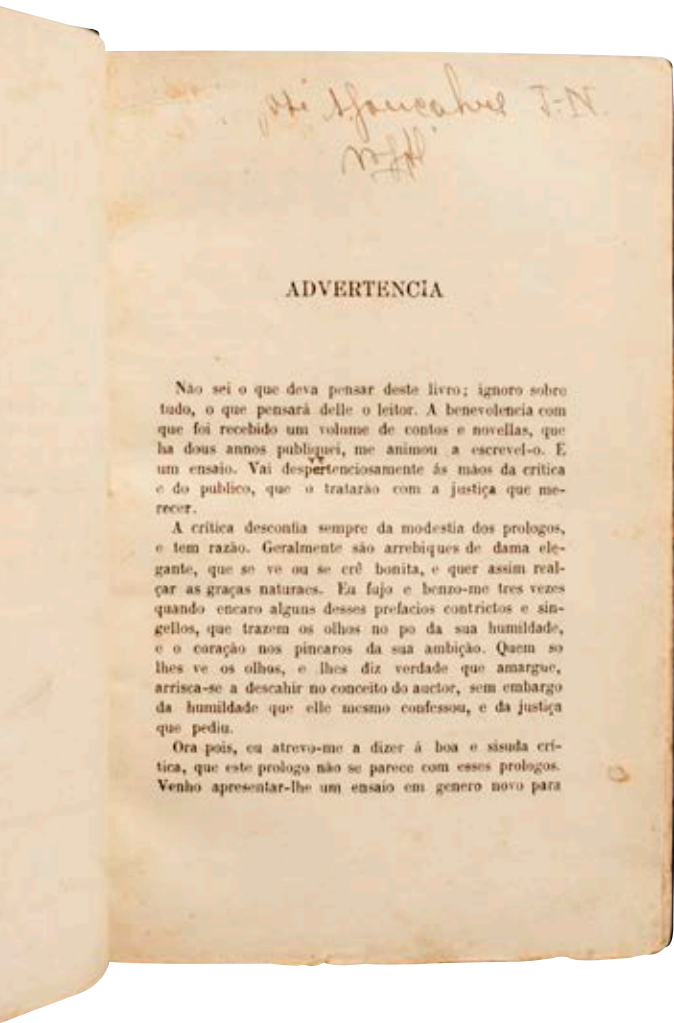
Segunda edição do romance de estreia, este volume publicado em 1905 vem com as indicações, na folha de rosto, da filiação institucional do autor, “Machado de Assis / da Academia Brasileira”, e de “Nova Edição”, respeitando a vontade expressa por Machado de Assis quanto à segunda edição de *Contos Fluminenses*.

Encadernado em meio-couro vinho e apresentando o *ex-libris* de José Mindlin, o exemplar m2l 01602 traz a “Advertência da Nova Edição” datada de 1905, na qual o autor afirma: “Como os outros que vieram depois, e alguns contos e novelas de então, pertence à primeira fase da minha vida literária”.

Ao final do romance, em página não numerada, está o índice, abaixo do qual consta o colofão, “21-1-05 – Tip. H. Garnier, Paris”, indicando a data da nova tiragem, realizada em Paris. Todo o miolo do volume, excetuando-se o colofão, a folha de rosto e a nova Advertência, é idêntico ao da primeira edição, demonstrando o reaproveitamento das bases tipográficas de uma edição à outra.

Ao longo do volume, há algumas páginas com marcas de leitura, com inscrições manuscritas a lápis azul, tais como frases grifadas, riscos laterais na margem e, na página 8, uma correção de um erro da edição: o nome “Menezes” do corpo do texto aparece grifado a lápis, com a correção “Felix” manuscrita na margem.

Anterosto da primeira edição de *Ressurreição*, com lista de obras à venda.



ADVERTENCIA

Não sei o que deva pensar deste livro; ignoro sobre tudo, o que pensará delle o leitor. A benevolencia com que foi recebido um volume de contos e novellas, que ha dous annos publiqui, me animou a escrevel-o. E um ensaio. Vai desportenciosamente ás mãos da critica e do publico, que o tratarão com a justiça que merecer.

A critica desconfia sempre da modestia dos prologos, e tem razão. Geralmente são arrebiques de dama elegante, que se ve ou se crê bonita, e quer assim realçar as graças naturaes. Eu fujo e benzo-me tres vezes quando encaro alguns desses prefacios constrictos e singellos, que trazem os olhos no po da sua humidade, e o coração nos pincares da sua ambição. Quem so lhes ve os olhos, e lhes diz verdade que amargue, arrisca-se a descahir no conceito do auctor, sem embargo da humidade que elle mesmo confessou, e da justiça que pediu.

Ora pois, eu atrevo-me a dizer á boa e sisuda critica, que este prologo não se parece com esses prologos. Venho apresentar-lhe um ensaio em genero novo para



OBRAS QUE SE ACHÃO Á VENDA NA MESMA CASA :

Machado de Assis

CONTOS FLUMINENSES, contendo: Miss Dollor, Luiz Soares, A mulher de um preto, O segredo de Augusta, Confissões de uma moça, Frei Simão, Linha recta e linha curva. 1 v. enc..... 33000
 + CHRYSALIDAS. POESIAS. 1 v. in-8 br. 23000..... 23000
 + PHALEXAS. POESIAS. 1 v. in-8 33000
 + RESSURREIÇÃO, romance, 1 v. in-8 br. 25000, enc... 35000

J. M. Pereira da Silva

JERONYMO COSTE REAL. 1 v. enc..... 35000
 MANOEL DE MORAES. 1 v. br. 25000, enc..... 35000
 GONZAGA. Poema. 1 v. in-8 enc..... 35000

Bernardo Guimarães

O GARIMPEIRO, romance. 1 v. in-8 br. 25000, enc. 35000
 O ERMITÃO DO MUQUEM, ou historia da fundação da fozmaria do Muquem, na provincia de Goyaz: romance de costumes nacionaes, 1 v. enc..... 25000
 LENDAS E ROMANCES: Uma Historia de Quilombolas, a Garganta do Inferno, e Dança dos Ossos, 1 v. br. 25000, enc..... 35000
 + POESIAS. Cantos da solidão, 1 v. enc..... 65000

Moreira de Azevedo

OS FRANCEZES NO RIO DE JANEIRO, romance historico. 1 v. in-8^o br..... 25000
 LOURENÇO DE MENDONÇA, romance historico. 1 v. br... 18500

L. Guimarães Junior

HISTORIA PARA GENTE ALEGRE. 2 v. in-8 br..... 45000
 CERVAS E ZIC-ZAGS. Caprichos humoristicos. 1 v. in-8^o br. 28000, enc..... 35000

Rozendo Moniz

FAVOS E TRAVOS, romance. 1 vol. in-8 br. 25000, enc... 35000

V. Valmont

O ESPIÃO PRUSSIANO, romance historico, inglez, resumindo os principaes acontecimentos da guerra Franco-Prussiana: traduzido por V. Colonna. 1 gr. v. in-8^o br. 25000, enc..... 35000

Typ. Franco-Americana, rua d'Alfala n. 12

Página com a Advertência, publicada na abertura do livro e contendo marca de leitura corrigindo erro da edição.

ADVERTENCIA DA NOVA EDIÇÃO

Este foi o meu primeiro romance, escriptoahi
vão muitos annos. Dado em nova edição, não lhe
altero a composição nem o estylo apenas troco
dous ou tres vocabulos, e faço taes ou quaes
correcções de orthographia. Como outros que
vieram depois, e alguns contos e novellas de
então, pertence á primeira phase da minha vida
literaria.

1905.

M. DE A.

Página 1 de *Resurreição*,
com a Advertência
da segunda edição,
publicada na abertura
do livro.

Próxima página:
página 28 com marca
de leitura corrigindo
erro da edição.

— Posso jurar-lhe que durante todo este tempo pertenci-lhe exclusivamente.

O juramento de Cecilia não devia valer muito aos olhos de um homem que conhecesse bem todos os recursos de uma mulher naquellas condições. Mas o nosso Menezes era ingenuo em cousas taes. Saiu de lá cheio de piedade. Nessa mesma tarde mandou uma carta ás Larangeiras, justamente na occasião em que Felix acabava de ler outra carta de Cecilia. A carta da moça era tranquillã e até certo ponto nobre. Não lhe fazia nenhuma recriminação, nem implorava nenhum favor. Defendia-se apenas, retirando de si a responsabilidade da separação.

Felix A carta de Menezes era cavalheiresca : descobria o estado da alma de Cecilia e não hesitava em chamar ingrato ao profugo dardanio. Menezes sorriu lendo ambas as missivas; depois atirou-as a uma cesta e nunca mais as viu.

Histórias da Meia-Noite

[A Parasita Azul – As Bodas de Luiz Duarte – Ernesto de Tal – Aurora sem Dia – O Relógio de Ouro – Ponto de Vista.]

Rio de Janeiro: B. L. Garnier, Livreiro-Editor do Instituto Histórico, [1873].

235 p. + 2 p. s.n. [índice e errata]

m2l 01588: 18 x 11,5 x 1,8 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4752>.

Assim como *Contos Fluminenses*, este segundo volume de contos de Machado de Assis reúne histórias já publicadas no *Jornal das Famílias* entre 1870 e 1873. Diferentemente do anterior, traz uma Advertência, assinada “M. A.”, com data de 10 de novembro de 1873:

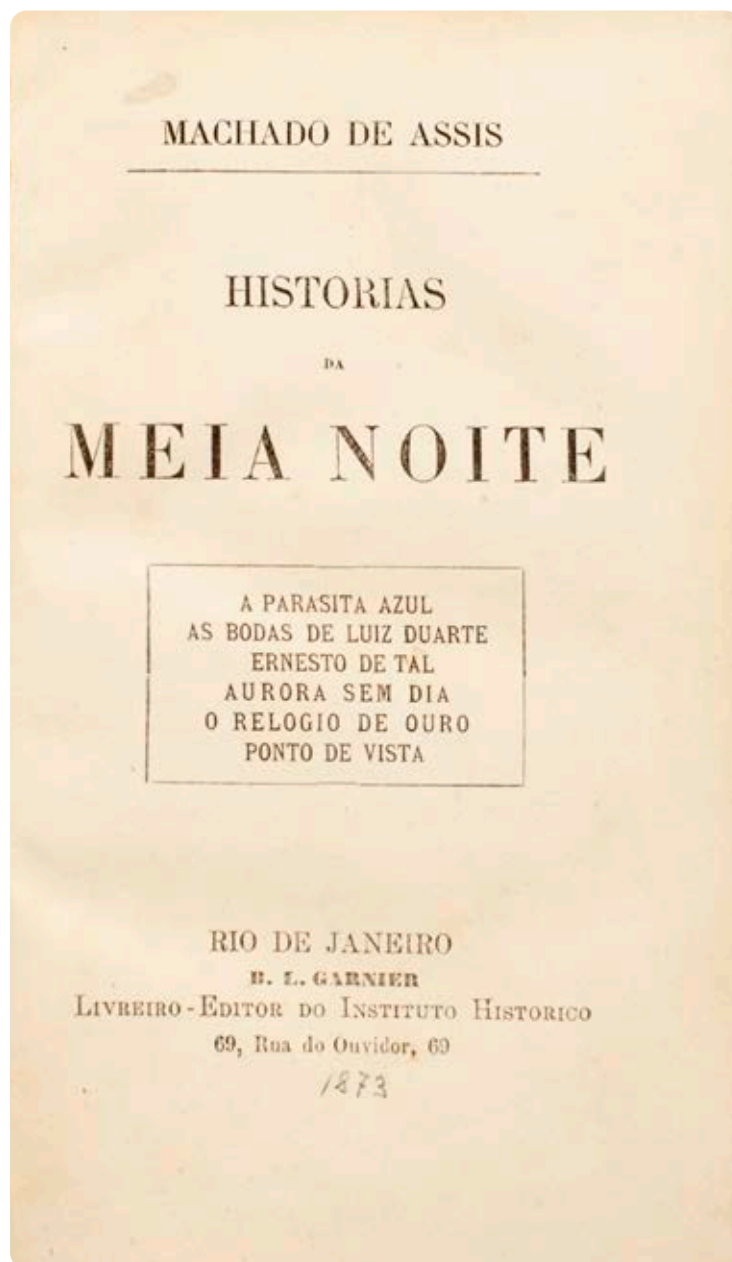
Vão aqui reunidas algumas narrativas, escritas ao correr da pena, sem outra pretensão que não seja a de ocupar alguma sobra do precioso tempo do leitor. Não digo com isto que o gênero seja menos digno da atenção dele, nem que deixe de exigir predicados de observação e de estilo. O que digo é que estas páginas, reunidas por um editor benévolo, são as mais desambiciosas do mundo.

Como a de *Ressurreição*, a composição dessa recolha de contos já estava prevista desde 30 de setembro de 1869, quando Machado assinou contrato com Garnier para a edição dessa e de outras duas obras.

O exemplar m2l 01588 está encadernado em meio-couro e cantos verdes, apresentando o *ex-libris* de José Mindlin e encadernação com selo em que se registra “J. W. Kolckmann, Foreign Library, 2, Langham Place, opposite Langham Hotel, London. W”. Na folha de anterrostto consta a inscrição manuscrita a lápis parcialmente ilegível: “Falta [f.ss ?] anterrostto com ‘Obras que se acham à venda nesta livraria’”. Na folha de rosto, há adição manuscrita a lápis do ano de publicação, 1873, informação ausente na edição, e a indicação de Garnier como “Livreiro-Editor do Instituto Histórico”. Ao final do livro, em páginas não numeradas, estão uma errata e o índice, abaixo do qual consta o colofão, “1873 – Tip. Franco-Americana, rua d’Ajuda n. 18”, indicando que a impressão do volume ocorreu no Rio de Janeiro. Era prática comum da editora Garnier imprimir seus livros em Paris, visto todo o processo de composição edi-

torial ser mais barato, gerando produtos mais econômicos e muitas vezes de melhor qualidade que os volumes impressos no Brasil. No entanto, durante algum tempo Garnier manteve tipografia própria no Brasil, a Tipografia Franco-Americana, na qual se imprimiu essa primeira edição de *Histórias da Meia-Noite*.

Folha de rosto da primeira edição de *Histórias da Meia-Noite*.



Na página ao lado, selo da livraria e ex-libris de José Mindlin, na contraguarda em papel marmorizado da encadernação de *Histórias da Meia-Noite*.

J.W.KOLCKMANN,
FOREIGN LIBRARY,
2, LANGHAM PLACE,
opposite Langham Hotel,
LONDON, W.

Je ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

Encadernação com
lombo e cantos em couro,
papel marmorizado e
detalhe do corte também
marmorizado do exemplar
da primeira edição de
Histórias da Meia-Noite.





A Mão e a Luva

Rio de Janeiro: Gomes de Oliveira & C.; Tipografia do Globo, 1874.

Série Biblioteca do Globo.

3 p. s.n. + 188 p.

m2l 01571: 18,5 x 12,5 x 1,5 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4730>.

Neste segundo romance machadiano, a trama gira em torno de Guiomar, moça ambiciosa que recebe a corte de três pretendentes: Estevão, Jorge e Luís Alves. Desejando ascender socialmente, ela escolhe o terceiro deles, por seu caráter resoluto e ambicioso, mostrando que ambos se combinam como a mão e a luva.

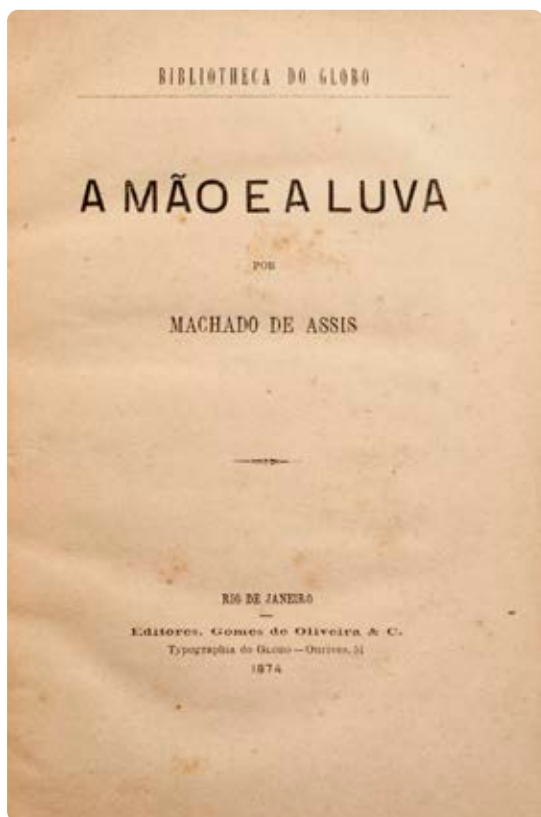
Machado prosseguia com o exame de caracteres encetado em seu romance anterior, *Ressurreição*, conforme explicita na Advertência a este segundo romance, assinada “M. A.” com data de novembro de 1874: “Convém dizer que o desenho de tais caracteres, – o de Guiomar, sobretudo, – foi o meu objeto principal, senão exclusivo, servindo-me a ação apenas de tela em que lancei os contornos dos perfis. Incompletos embora, terão eles saído naturais e verdadeiros?”.

Publicado em livro em 1874, apareceu anteriormente em folhetim, nas páginas do jornal *O Globo* entre setembro e novembro de 1874. Foi o primeiro romance de Machado a sair de modo seriado, o que se repetiria nos quatro seguintes: *Helena*, *Iaiá Garcia*, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Quincas Borba*. A primeira edição em volume saiu pela tipografia do mesmo jornal, como parte da “Biblioteca do Globo”, que publicou também obras de Salvador de Mendonça e de Sílvio Dinarte [Alfredo d’Escragnolle Taunay].

Em 17 de janeiro de 1875 *O Globo* anuncia o romance machadiano.

O exemplar m2l 01571 está encadernado em couro azul com a indicação do timbre da encadernação (Marti, S. Paulo) e com cabeça dourada. E traz os *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes e de José Mindlin. Na folha de anterosto consta a assinatura de Salvador de Mendonça, diplomata e membro da Academia Brasileira de Letras que manteve longa amizade com Machado de Assis. Em carta datada de 7 de setembro de 1908, pouco mais de três semanas antes de sua morte, Machado escrevia ao amigo:

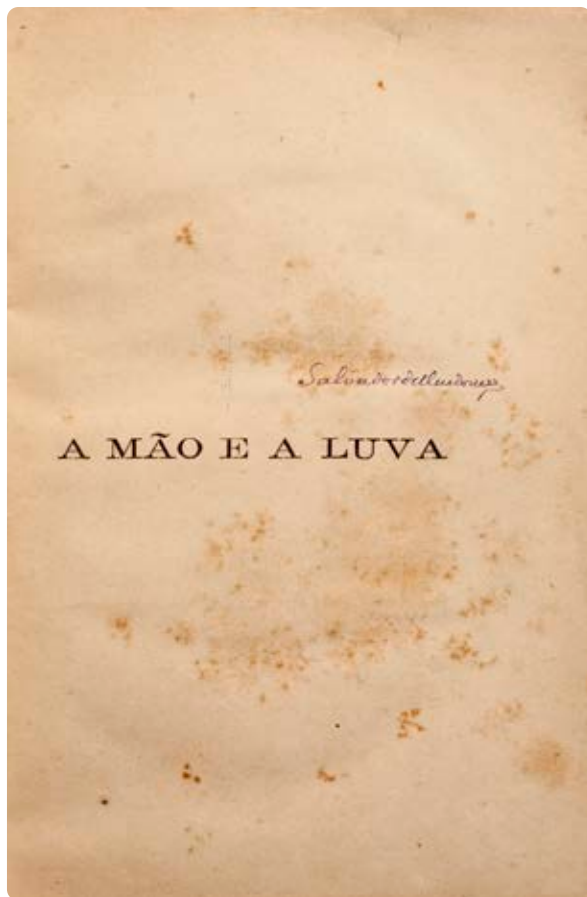
“chegado ao fim da carreira é doce que nos anime a mesma voz antiga que nem a morte nem a vida fizeram calar”. Em seguida à folha de rosto, o volume inicia-se por três páginas não numeradas, com a Advertência, o índice e uma errata. A edição não apresenta colofão ao final.



Anúncio de *A Mão e a Luva*, em *O Globo*, de 17 de janeiro de 1875, p. 4. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.

Folha de rosto de *A Mão e a Luva*.

Anterosto de *A Mão e a Luva*, com assinatura de Salvador de Mendonça.



ADVERTENCIA

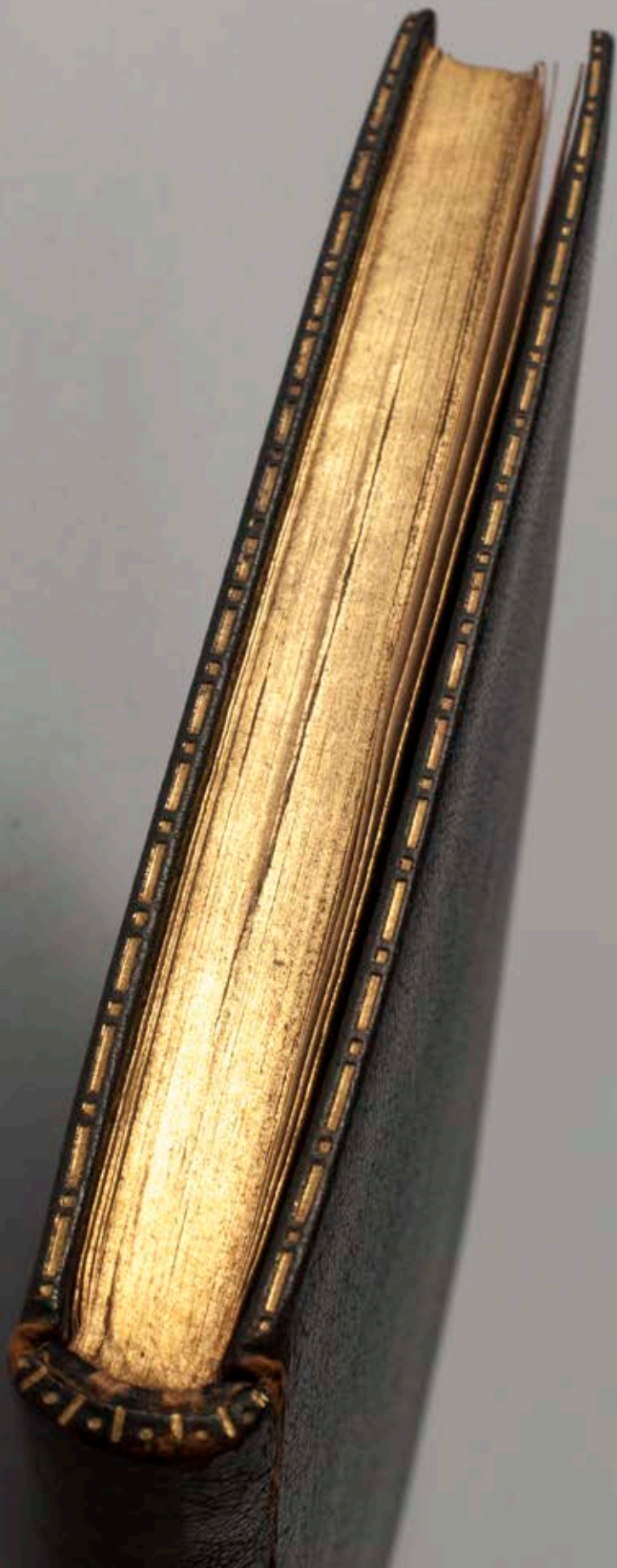
Esta novella, sujeita ás urgencias da publicação diaria, sahio das mãos do autor capitulo a capitulo, sendo natural que a narração e o estylo padecessem com esse methodo de composição, um pouco fóra dos habitos do autor. Se a escrevéra em outras condições, dera-lhe desenvolvimento maior, e algum colorido mais aos caracteres, que ahi ficam esboçados. Convem dizer que o desenho de tais caracteres, — o de Guilomar, sobretudo, — foi o meu objecto principal, senão exclusivo, servindo-me a acção apenas de tela em que lancei os contornos dos perús. Incompletos embora, terão elles sahido naturaes e verdadeiros?

Mas talvez estou eu a dar proporções muito graves a uma coisa de tão pequeno tomo. O que ahi vai são umas poucas paginas que o leitor esgotará de um trago, se ellas lhe aguçarem a curiosidade, ou se lhe sobrar alguma hora que absolutamente não possa empregar em outra coisa, — mais bella ou mais util.

M. A.

Novembro de 1874.

Página com a
Advertência de
A Mão e a Luva.



Detalhe do corte com
douração do livro
A Mão e a Luva.

A Mão e a Luva, 2^a ed.

Rio de Janeiro: H. Garnier, Livreiro-Editor, 1907.

viii + 190 p. + 1 p. s.n. [índice]

m2l 01603: 16,5 x 11 x 2 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7819>.

O exemplar da segunda edição m2l 01603 está encadernado em meio-couro vinho, apresentando selo da encadernação (Encadernação Vallette – José Lino Martins & C^{ia}, rua do Carmo, 63, tel 23-2412. Rio). Na folha de anterosto, encontram-se um carimbo com a inscrição “Homenagem do Editor” e uma dedicatória ao amigo, acadêmico e crítico literário José Veríssimo (“Ao Ill[ustrissi]mo / S[enho]r J. Verissimo”), em letra não identificada. Antes da Advertência da primeira edição, apresenta-se a “Advertência de 1907”, na qual o autor afirma: “Os trinta e tantos anos decorridos do aparecimento desta novela à reimpressão que ora se faz parece que explicam as diferenças de composição e de maneira do autor. Se este não lhe daria agora a mesma feição, é certo que lha deu outrora, e, ao cabo, tudo pode servir a definir a mesma pessoa”. Ao final do livro, em página não numerada, estão o índice e, abaixo dele, o colofão: “Paris. – Tip. H. Garnier. – 16.737”. No verso dessa folha consta a inscrição manuscrita a lápis azul com as iniciais “J. V.”, possivelmente de José Veríssimo. Ao longo de todo o volume, há marcas de leitura, tais como grifos e riscos manuscritos a lápis azul nas margens.

194204

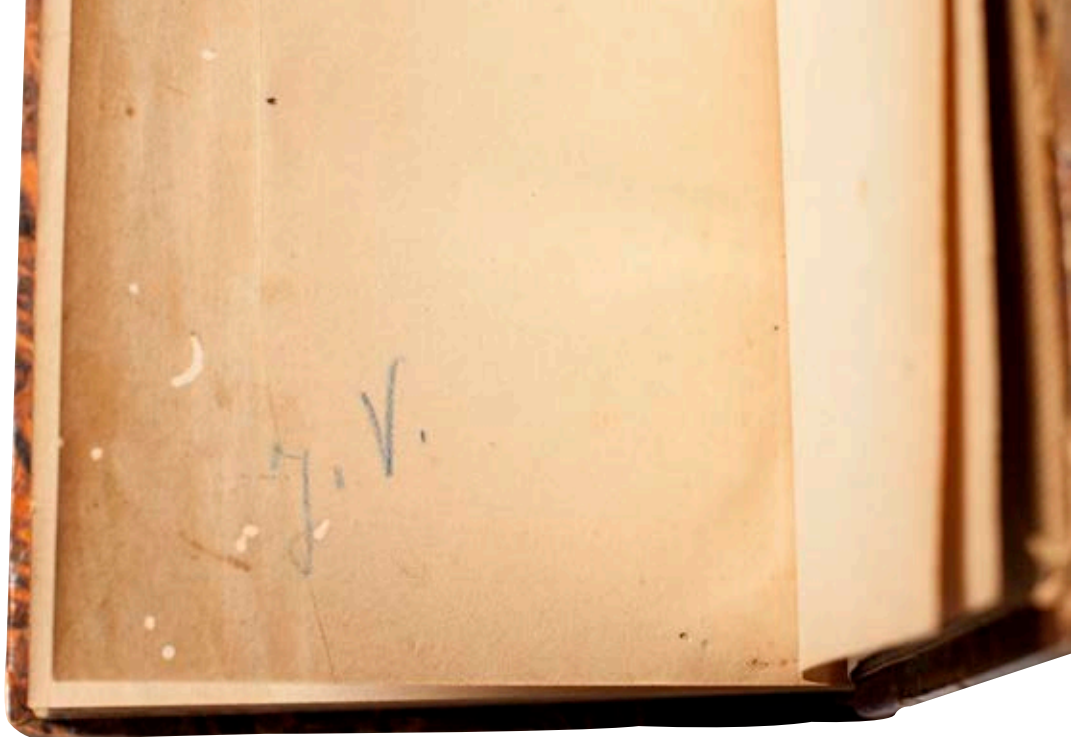
Bo Mmo

J. J. Kussima

A MÃO E A LUVA

TRIBUNA DO FÉLIX

Página ao lado:
Anterosto da
segunda edição
de *A Mão e a
Luva* [1907],
com carimbo
e dedicatória a
José Veríssimo.



Acima: Verso de
folha final de *A Mão
e a Luva*, com
as iniciais "J. V.",
possivelmente de
José Veríssimo.

ADVERTENCIA DE 1907

Os trinta e tantos annos decorridos do apparecimento desta novella á reimpressão que ora se faz parece que explicam as differenças de composição e de maneira do autor. Se este não lhe daria agora a mesma feição, é certo que lh'a deu outr'ora, e, ao cabo, tudo pode servir a definir a mesma pessoa.

Não existia, ha muito, no mercado. O autor accitou o conselho de confiar a reimpressão ao editor dos outros livros seus. Não lhe alterou nada; apenas emendou erros typographicos, fez correccões de orthographia, e eliminou cerca de quinze linhas. Vae como saiu em 1874.

M. DE A.

Página com a
Advertência da
segunda edição.

alcançal-o; mas não se violenta o coração, — um coração, sobretudo, como o teu! Escolhes o outro? Pois casarás com elle.

Vê o leitor que a palavra esperada, a palavra que a moça sentia vir-lhe do coração aos labios e querer rompê-los, não foi ella quem a proferiu, foi a madrinha; e se leu attento o que precede verá que era isso mesmo o que ella desejava. Mas porque o nome de Jorge lhe roçou os labios? A moça não queria illudir a baroneza, mas traduzir-lhe infielmente a voz de seu coração, para que a madrinha conferisse, por si mesma, a traducção com o original. Havia nisto um pouco de meio indirecto, de tactica, de affectação, estou quasi a dizer de hipocrisia, se não tomassem á má parte o vocabulo. Havia, mas isto mesmo lhes dirá que esta Guiomar, sem perder as excellencias de seu coração, era do barro commum de que Deus fez a nossa pouco sincera humanidade; e lhes dirá tambem que, apezar de seus verdes annos, ella comprehendia já que as apparencias de um sacrificio valem mais, muita vez, do que o proprio sacrificio.

A baroneza acabára de falar. A alegria do

Americanas

Rio de Janeiro: B. L. Garnier, Livreiro-editor do Instituto Histórico, 1875.

Série Biblioteca Universal.

vii + 210 p. + 2 p. s.n. [índice e errata]

m2l 01575: 19 x 12,5 x 2,5 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4508>.

Terceiro livro de poemas publicado por Machado, *Americanas* tem como um dos seus eixos temáticos o indianismo, aspecto caro à poesia romântica nacional, mas já em declínio nos anos que antecedem sua publicação. Aos poemas protagonizados por indígenas, tais como “Potira” e “Niâni”, Machado acrescenta outros, como “A Cristã-Nova” e “Sabina”, estes respectivamente em torno do amor infeliz de uma judia convertida ao cristianismo e de uma mucama mestiça, que se apaixona pelo filho do seu senhor.

Na “Advertência” à obra de 1875, assinada “M. A.”, o autor expõe a tensão entre o local e o universal, retomando discussão desenvolvida no famoso ensaio “Notícia da Atual Literatura Brasileira – Instinto de Nacionalidade”, publicado dois anos antes na revista *O Novo Mundo*:

ADVERTÊNCIA

O título de *AMERICANAS* explica a natureza dos objetos tratados neste livro, do qual excluí o que podia destoar daquela denominação comum. Não se deve entender que tudo o que aqui vai seja relativo aos nossos aborígenes. Ao lado de “Potira” e “Niâni”, por exemplo, quadros da vida selvagem, há “Cristã Nova” e “Sabina”, cuja ação é passada no centro da civilização. Algum tempo, foi opinião que a poesia brasileira devia estar toda, ou quase toda, no elemento indígena. Veio a reação, e adversários não menos competentes que sinceros, absolutamente o excluíram do programa da literatura nacional. São opiniões extremas, que, pelo menos, me parecem discutíveis.

Não as discutirei, agora, que não é azado o ensejo. Direi somente que, em meu entender, tudo pertence à invenção poética, uma vez que traga os caracteres do belo e possa satisfazer as condições da arte. Ora, a índole e os costumes dos nossos aborígenes estão muita vez nesse caso; não é preciso mais para que o poeta lhes dê a vida da inspiração. A generosidade, a constância, o valor, a piedade hão

de ser sempre elementos de arte, ou brilhem nas margens do Escamandro ou nas do Tocantins. O exterior muda; o capacete de Ajax é mais clássico e polido que o canitar de Itajuba; a sandália de Calipso é um primor de arte que não achamos na planta nua de Lindoia. Esta é, porém, a parte inferior da poesia, a parte acessória. O essencial é a alma do homem.

A tensão entre cosmopolitismo e localismo fica indicada também pelos próprios dados de publicação do volume, editado pelo francês Garnier e impresso na Tipografia Cosmopolita, situada na rua Gonçalves Dias, nomeada em homenagem ao grande poeta indianista e situada no coração do Rio de Janeiro.

A publicação foi noticiada no periódico *A Reforma* em 18 de dezembro de 1875. No entanto, a composição dos poemas ocupava o autor desde pelo menos 1873. Em carta de 15 de outubro de 1873, o amigo e escritor Taunay responde a Machado sobre uma dúvida em torno do nome indígena a ser usado no poema “Niâni”:

Amigo Machado de Assis.

Depois de nossa conversa última pensei qual podia ser o verdadeiro nome que deve ter a sua heroína Guaicuru. A tradição em que você se funda dá Nani-né. Pois bem, o vocábulo legítimo e que servia de apelido a algumas mulheres guaicurus é Nianni [niâni], que quer dizer – criança, pessoa fraca, débil.

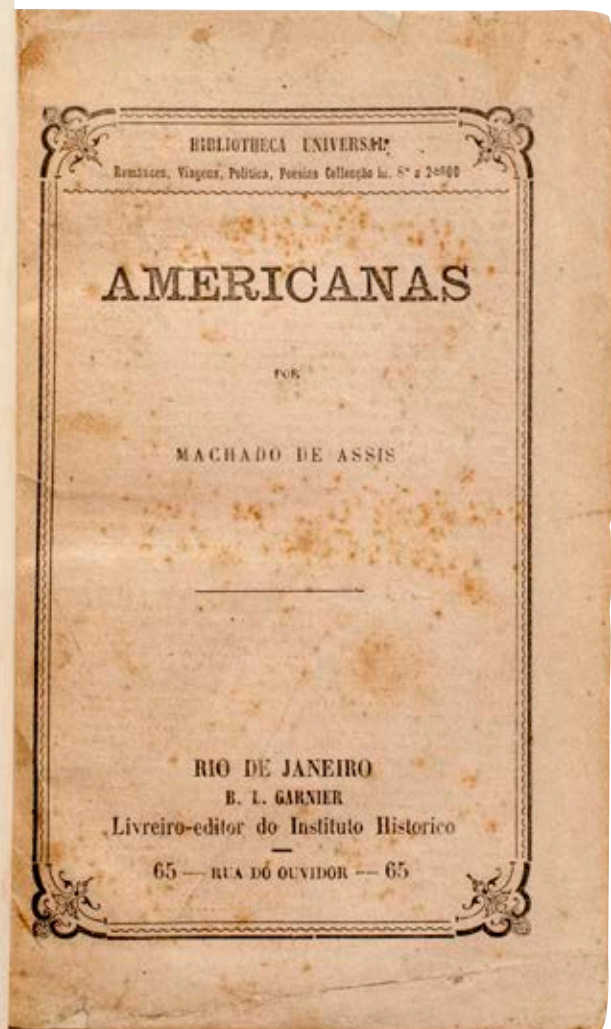
Julguei de obrigação comunicar-lhe isto.

O amigo e colega

Alfredo d’Escragnolle Taunay

Nianni é por certo melhor.

O exemplar **m21 01575** tem encadernação em couro azul, com o timbre da encadernação (Marti, S. Paulo) e com cabeça dourada, apresentando os *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes e de José Mindlin. Mantém uma capinha branca, com as informações repetidas da folha de rosto, exceto a indicação na parte superior “Biblioteca Universal / Romances, Viagens, Política, Poesias, Colecção in. 8° a 2\$000”. No verso dessa capa consta uma lista de obras “À venda na mesma livraria”, pequeno catálogo com duas listagens: “Obras diversas”, apresentando autores como José de Alencar, Joaquim Manuel de Macedo e Norberto Silva, e “Biblioteca escolhida”, com autores como Gonçalves Dias, Victor Hugo, Jules Verne e Allan Kardec. No verso da folha de anterrosto encontra-se o colofão: “Tip. Cosmopolita, rua de Gonçalves Dias n. 19”. Ao final do conjunto de poemas, vêm as “Notas” explicativas e, em páginas não numeradas, o índice e a errata. Na contracapinha branca, no anverso e verso, figura um pequeno catá-



Da mesma casa sahio um volume de poesias do sempre festejado escriptor, o Sr. Machado de A. sis, a respeito de cujo talento não ha entre nós duas opiniões. Sobre esse livro daremos brevemente delido juizo.

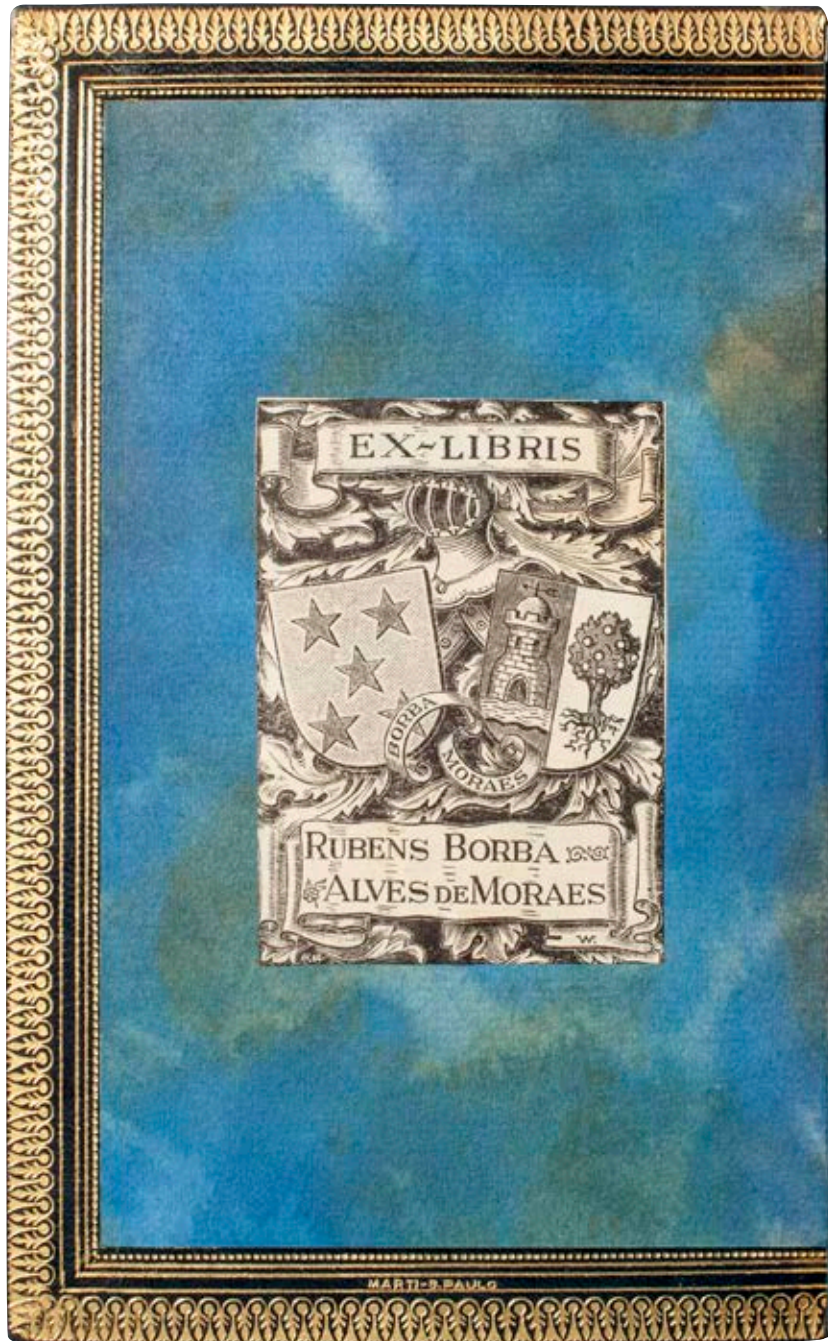
Intitula-se esse volume *Americanas*, e o poeta sobre esse titulo diz o seguinte:

« O titulo de *Americanas* explica a natureza dos objectos tratados 'n este livro, do qual exclui o que podia dectoar d'aquella denominação commum.

Notícia da publicação de *Americanas*, em *A Reforma*, de 18 de dezembro de 1875, p. 2.
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.

Capa original da brochura de *Americanas*.

logo, com preços, dos livros da “Biblioteca Universal”, coleção da qual *Americanas* fazia parte, em meio a autores nacionais e estrangeiros, como o próprio Machado de Assis, José de Alencar, Sílvio Dinarte, Bernardo Guimarães, Théophile Gautier, Lúcio de Mendonça, Joaquim Manuel de Macedo, Arsenio Houssaye, Julio Verne, Rosendo Moniz e Camilo Castelo Branco. Tais catálogos eram uma presença comum nos livros à época, apresentando-se aqui um extrato dos autores considerados de destaque pela editora Garnier. Ao final da lista, repete-se o colofão “Tip. *Cosmopolita*, rua de Gonçalves n. 19”. Ao longo do volume, há marcas de leitura com a presença de traços manuscritos a lápis nas margens.



Ex-libris de Rubens Borba de Moraes, na contraguarda em papel pintado de *Americanas*. Seixas com ferros dourados e assinatura do encadernador Marti.

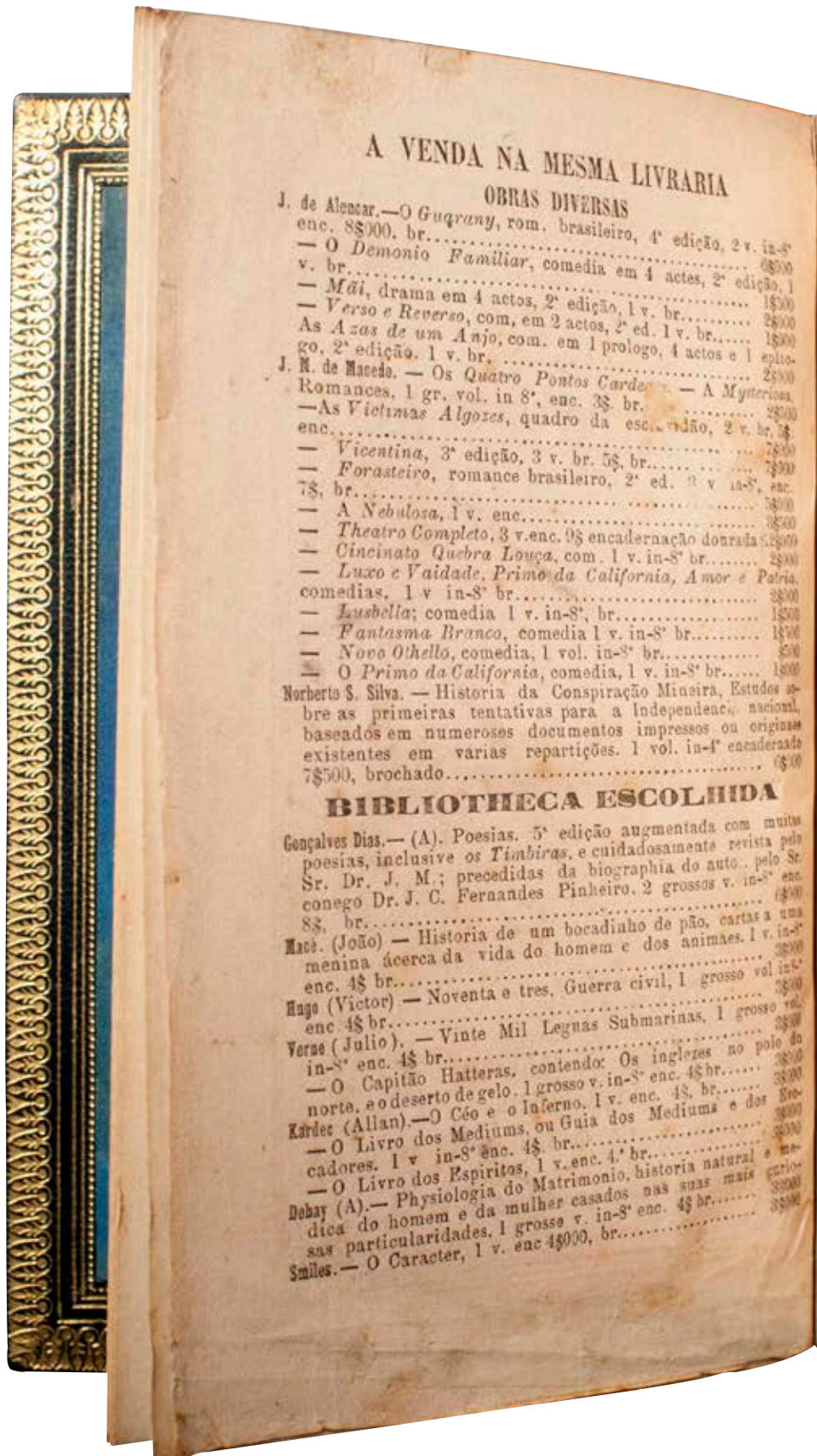


le ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

Ex-libris de José Mindlin,
na folha de guarda
da encadernação de
Americanas.

Lista de obras à
venda impressa
na segunda capa
da brochura de
Americanas.



A VENDA NA MESMA LIVRARIA

OBRAS DIVERSAS

- J. de Alencar.—O *Guarany*, rom. brasileiro, 4ª edição, 2 v. in-8º enc. 8\$000. br..... 8\$000
 — O *Demonio Familiar*, comedia em 4 actes, 2ª edição, 1 v. br..... 1\$500
 — *Mãe*, drama em 4 actos, 2ª edição, 1 v. br..... 2\$000
 — *Verso e Reverso*, com. em 2 actos, 2ª ed. 1 v. br..... 1\$500
 As *Asas de um Anjo*, com. em 1 prologo, 4 actos e 1 epilogo, 2ª edição. 1 v. br..... 2\$000
 J. N. de Macedo. — Os *Quatro Pontos Cardaes*. — A *Mysteriosa*
 Romances, 1 gr. vol. in 8º, enc. 3\$. br..... 3\$000
 — As *Victimas Algozes*, quadro da escuridão, 2 v. br. 5\$. enc..... 7\$500
 — *Vicentina*, 3ª edição, 3 v. br. 5\$. br..... 7\$500
 — *Forasteiro*, romance brasileiro, 2ª ed. 2 v in-8º, enc. 7\$. br..... 7\$500
 — A *Nebulosa*, 1 v. enc..... 3\$500
 — *Theatro Completo*, 3 v. enc. 9\$ encadernação dobrada..... 2\$500
 — *Cincinato Quebra Louça*, com. 1 v. in-8º br..... 2\$000
 — *Luxo e Vaidade. Primo da California, Amor e Patria*, comedias, 1 v in-8º br..... 3\$000
 — *Lusbella*; comedia 1 v. in-8º, br..... 1\$500
 — *Fantasma Branco*, comedia 1 v. in-8º br..... 1\$500
 — *Novo Othello*, comedia, 1 vol. in-8º br..... 4\$00
 — O *Primo da California*, comedia, 1 v. in-8º br..... 1\$000
 Norberto S. Silva. — Historia da Conspiração Mineira, Estudos sobre as primeiras tentativas para a Independencia nacional, baseados em numerosos documentos impressos ou originaes existentes em varias repartições. 1 vol. in-4º encadernado 7\$500, brochado..... 7\$00

BIBLIOTHECA ESCOLHIDA

- Gonçalves Dias.— (A). Poesias. 5ª edição augmentada com muitas poesias, inclusive os *Timbiras*, e cuidadosamente revista pelo Sr. Dr. J. M.; precedidas da biographia do auto. pelo Sr. conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro. 2 grossos v. in-8º enc. 8\$. br..... 4\$00
 Mano. (João) — Historia de um bocadinho de pão, cartas a uma menina acerca da vida do homem e dos animaes. 1 v. in-8º enc. 4\$ br..... 3\$00
 Hugo (Victor) — Noventa e tres, Guerra civil, 1 grosso vol in-8º enc. 4\$ br..... 3\$00
 Verne (Julio). — Vinte Mil Leguas Submarinas, 1 grosso vol. in-8º enc. 4\$ br..... 3\$00
 — O Capitão Hatteras, contendo: Os inglezes no polo do norte, e o deserto de gelo. 1 grosso v. in-8º enc. 4\$ br..... 3\$00
 Kardec (Allan).—O Céu e o Inferno. 1 v. enc. 4\$. br..... 3\$00
 — O Livro dos Mediums, ou Guia dos Mediums e dos Encarnadores. 1 v in-8º enc. 4\$. br..... 3\$00
 — O Livro dos Espiritos, 1 v. enc. 4.º br..... 3\$00
 Debay (A).— Physiologia do Matrimonio, historia natural e medica do homem e da mulher casados nas suas mais suas particularidades, 1 grosso v. in-8º enc. 4\$ br..... 3\$00
 Smiles.— O Character, 1 v. enc 4\$000, br..... 3\$00

Quarta capa da brochura de *Americanas*, com lista de obras da Coleção Biblioteca Universal, com colofão da Tipografia Cosmopolita.

Mattéo (J. M.) Um Noivo a duas Noivas, romance, 3 v. enc.	88000
— A Namorada, romance, 3 v. enc.	88000
— As Mulheres de Mantilha, rom. historico, 2 vol. enc.	78000
— A Luneta Magica, romance, 2 v. enc.	78000
— A Moreniinha, 1 v. com estampas, enc.	78000
— Culto do D'yer, 1 v. enc.	38000
— Memorias do Sobrinho de meu Tio, 2 v. enc.	78000
— O Moço Loiro, 2 v. enc.	78000
— Os Dois Amores, 2 v. enc.	78000
— Nina, Romance, 2 v. in-8° enc.	78000
— Romanços da semana, 1 v. enc.	38000
— Rosa, 2 v. enc.	38000
Fisherg Junior, Primicias, poesias, 1 v. enc.	38000
Hussay (Armas) Mademoiselle Cleopatra, historia parisiense, 1 v. enc.	38000
— O Romance da Duquesa, 1 v. enc.	38000
— Mademoiselle Mariani, historia parisiense, 1 vol. enc.	38000
Cabrias (E.) O Crime d'Orival, 1 v. enc.	38000
Bertran (J. B.) Como e porque me tornei espirita, com facsimil dos autographos da escripta directa de um espirito familiar, 1 v. in-8° enc.	38000
Lisier (Emm.) Supremacia intellectual da Raça Latina, resposta de allegações germanicas, Versão de A. Gallo, 1 vol. enc.	38000
Alberis Secord, O Dia De S. Nana, romance, versão de Salvador de Mendonça, 1 vol. enc.	78000
Valmont (V.) O Espião Prussiano, romance historico inglez, resumindo os principaes acontecimentos da guerra franco-Prussiano; traduzido por V. Clonuna, 1 grosso vol. enc.	38000
Terra (Julio): Descoberta da terra, 1 v. enc.	38000
— O chancellor Martin Paz, 1 v. enc.	38000
— Viagem ao centro da terra, 1 v. enc.	38000
— A Ilha Mysterosa, 2 v. enc.	68000
— Viagem ao redor do mundo em 80 dias, 1 vol. enc.	38000
— Os Filhos do Capitão Grant, 3 volumes	
— A America do Sul, 1 v. enc.	38000
— A Australia, 1 v. enc.	38000
— O Oceano Pacifico, 1 v. enc.	78000
— A Terra das Pelles, 2 v. enc.	68000
— Da Terra a Lua, 1 v. enc.	38000
— O Doutor Ox, seguido de: Mestre Zacharias; Uma nagem nos pelos; Um drama nos ares, 1 v. enc.	38000
— Ao Redor da Lua, 1 v. enc.	38000
— Aventuras de tres Russos e de tres inglozes, 1 vol. enc.	38000
— Cinco semanas em Ballão, 1 v. enc.	38000
— Uma cidade Fluctuante, 1 v. enc.	88000
Marcia de Azevedo—Mozico Brasileiro, 1 v. in-8°, enc.	28000
— O Filho do Pescador, 1 v. enc.	28000
Teixeira e Souza—Maria ou a mehinha roubada, 1 vol. enc.	28000
— O Filho do Pescador, 1 v. enc.	38000
Bezerra Mariz, Favos e Travos, 1 v. enc.	38000
Bravo (G.)—Chiquinho, Encyclopedia da Infancia, 1 vol. encadernado 28000, brochado, 1 vol. enc.	28000
C. Castello Branco.—A notheca, romance, 1 vol. enc.	28000
— Doze Casamento Felizes, 1 vol. encadernado, 28000	28000

Typ. Cosmopolita, rua de Gonçalves n. 48.

BIBLIOTHECA UNIVERSAL

Collecção in-8° a 25000 o vol. brochado.

Alencar (J. de) O Sertanejo, romance 2 v. enc.	68000
— O Ermitão da Gloria, A alma do Lazaro, 1 v. enc.	38000
— Ubirajara, lenda Tupy 1 v. in-8° enc.	38000
— O Garatuja, chronicas dos tempos coloniaes, 1 v. enc.	38000
— Iracema, lenda do Ceará, 3ª edição, 1 v. enc.	38000
— Viuvinha e os cinco Minutos, 2ª edição, 1 v. enc.	38000
— As Minas de Prata, rom. historico, 6 v.	168000
Saules. Guerra dos Mascates, 2 v. enc.	68000
— O Gaúcho, romance brasileiro, 2 v. enc.	68000
— A Pata da Gazella, romance brasileiro, 1 v. enc.	38000
— O Tronco do Ipê, romance brasileiro, 2 vol. enc.	68000
— Sonhos d'ouro, romance brasileiro, 2 v. enc.	68000
S. M. Senhora, perfil de mulher, 2 v. enc.	68000
— Diva, perfil de mulher, 3ª edição, 1 v. enc.	38000
— Luciola, perfil de mulher, 3ª edição, 1 v. enc.	38000
Marcia de Azevedo. Homens do passado, 1 v. enc.	38000
— Os francezes no Rio de Janeiro, rom. historico, 1 v. enc.	38000
— Lourenço de Mendonça, rom. historico, 1 v. enc.	38000
— Criminosos Celebres, Episodios historicos, 1 v. enc.	38000
— Curiosidade Brasileiras, 1 v. enc.	38000
Alcorta (Silvio). Mocidade de Trajano, 2 v. enc.	68000
— Historias Brasileiras 1 v. in-8° enc.	38000
Guimarães (Bernardo). A Escrava Isaura, 1 v. enc.	38000
— O Seminarista, rom. 1 v. enc.	38000
— Lendas e Romanços. Uma Historia de Quilombólas, A Garganta do inferno, a Dança dos Ossos, 1 v. enc.	38000
— O Garimpeiro, romance, 1 v. enc.	38000
— Historias e tradições da provincia de Minas-Geraes, A Cabeça do Tira-Dentes, A Filha de Fazendeiro, Jupyrá 1 v. enc.	38000
— O Ermitão do Muquem, ou a historia da fundação da ro-maria de Muquem, na provincia de Goyaz, rom. de costumes nacionaes, 1 v. enc.	38000
Frank (E.) Mariposas, romance brasileiro, 2 v. enc.	68000
Guimarães Junior. Historias para Gente Alegre, 2 v. enc.	38000
— Curvas e Zig-Zags, caprichos humoristicos 1 v. enc.	38000
— Contos sem pretensão, 1 v. enc.	38000
— Filagranas, 1 v. enc.	38000
— Nocturnos, 1 v. enc.	38000
Contrao Borys. Os Vadios de Paris, 2 v. enc.	98000
Gabriel Terry. O Mateiro ou os Pandeirantes, 3 v. enc.	38000
Canier (Theophilus). Mademoiselle de Mauviel, 1 v. enc.	38000
— O Cosininho da	38000

Terceira capa da brochura de *Americanas*, com lista de obras da "Biblioteca Universal".

Helena

Rio de Janeiro: B. L. Garnier, Livreiro-editor do Instituto Histórico Brasileiro, 1876.

Série Biblioteca Universal.

329 p. + 1 p. s.n. [errata]

m2l 01572: 19,5 x 14 x 2,5 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4827>.

O terceiro romance machadiano conta a história de Helena, que subitamente adentra a família do Conselheiro Vale, que a reconhece como filha em testamento. A moça apaixonou-se por Estácio, filho legítimo do Conselheiro, desenvolvendo-se a trama em torno dessa relação potencialmente incestuosa. De enredo e contornos fortemente melodramáticos, a obra foi publicada primeiramente em folhetim em *O Globo* entre agosto e setembro de 1876. A 6 de outubro desse ano, tal periódico noticia ter sido agraciado com um exemplar do recém-publicado romance.

A primeira edição em volume veio à luz pela Garnier desacompanhada de qualquer advertência, contrariamente ao costume do autor. Um prefácio foi acrescentado à segunda edição de 1905, no qual Machado afirma:

Esta nova edição de *Helena* sai com várias emendas de linguagem e outras, que não alteram a feição do livro. Ele é o mesmo da data em que o compus e imprimi, diverso do que o tempo me fez depois, correspondendo assim ao capítulo da história do meu espírito, naquele ano de 1876. Não me culpeis pelo que lhe achardes romanesco.

O exemplar m2l 01572 está encadernado em couro azul com a indicação do timbre da encadernação (Marti, S. Paulo) e com cabeça dourada, apresentando o *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes e o de José Mindlin. Possui na folha de anterosto uma dedicatória autógrafo de Machado de Assis para Salvador de Mendonça:

A Salvador de Mendonça,
seu velho am[ig]º e adm[irad]º.
Machado de Assis

Nov. de 1876



Folha de rosto de *Helena*.

Notícia da publicação de *Helena*, em *O Globo*, de 6 de outubro de 1876, p. 2. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.

No verso da folha de anterosto consta uma lista com “Obras do mesmo autor”, contendo indicação do formato in-oitavo dos volumes e de seus preços, figurando nessa relação os principais livros até então publicados: *Ressurreição*, *Histórias da Meia-Noite*, *Americanas*, *Contos Fluminenses*, *Crisálidas* e *Falenas*. Apesar de haver em vários exemplares da machadiana da BBM listas gerais de obras à venda, com registro de formato e preço, este é o primeiro caso, cronologicamente, de uma lista semelhante incluir apenas obras de Machado, todas no formato mais comum nas publicações da época, o in-oitavo, e com o mesmo preço, 2\$000. Tal padrão de formato e valor é indicado também na folha de rosto, juntamente com a informação de a obra pertencer à “Biblioteca Universal / Romances, Viagens, Política, Poesias etc. / Collecção in-8º a 2\$000”, mesma coleção na qual já aparecera o livro de poesias *Americanas*. Na mesma folha consta a indicação da edição que conjugou os esforços da Garnier e de editoras de Portugal: “Rio de Janeiro, B. L. Garnier, Livreiro-editor do Instituto Histórico Brasileiro / 65 – Rua do Ouvidor – 65 / Porto: Ernesto

Chardron | Braga: Eugênio Chardron / Lisboa: Carvalho & C.". Ao final do romance, em página não numerada, vêm uma errata e a observação: "Outros erros escaparam de fácil emenda"; e, imediatamente antes dessa folha, na última página de texto do romance, abaixo na palavra "FIM" centralizada, está o colofão: "Tip. do Globo, Ourives 51". Isso mostra que o livro foi impresso pela Tipografia do Globo, e não em Paris, como era prática comum de Garnier, nem em sua própria tipografia, a Tipografia Franco-Americana, mantida por ele no Rio de Janeiro durante alguns anos da década de 1870. Possivelmente houve uma edição e impressão em conjunto, entre a Garnier, a Tipografia do Globo, que possuía as bases tipográficas da impressão em folhetim, e a casa de edição dos irmãos Chardron. Essa editora, que publicava livros de Camilo Castelo Branco e de Eça de Queirós, era alternativa para muitos escritores brasileiros que, frente às dificuldades e aos altos preços das impressões nacionais, tinham suas obras impressas em Portugal.

Anterosto de *Helena*,
com dedicatória de
Machado de Assis a
Salvador de Mendonça.

A Salvador de Mendonça,

seu velho amigo e admirador

Machado de Assis.

Nov. de 1876

HELENA

Verso do anterosto da brochura de *Helena*, com lista de "Obras do mesmo autor", com preço e formato.

OBRAS DO MESMO AUTOR

Resurreição, 1 v., in-8.º, enc. 33, br.....	2904
Historias da meia noite, 1 v., in-8.º, enc. 23, br.....	2900
Americanas, poesias, 1 v., in-8.º, enc. 33, br.....	2900
Contos fluminenses, 1 v., in-8.º, enc. 33, br.....	2900
Chrysalidas, poesias, 1 v., in-8.º, enc. 33, br.....	2900
Phantasmas, poesias, 1 v., in-8.º, enc. 33, br.....	2900

HELENA 329

noiva de Estacio, consternada com a morte de Helena, e aturdida com a lugubre cerimonia, recolhia-se tristemente ao quarto de dormir, e recebia á porta o terceiro beijo de seu pae.

FIM

Typ. do Globo, Ourives 51.

Página final de *Helena*, com indicação da Tipografia do Globo.

Iaiá Garcia

Rio de Janeiro: G. Vianna & C., Tipografia do Cruzeiro, 1878.

324 p. + 1 p. s.n. [errata]

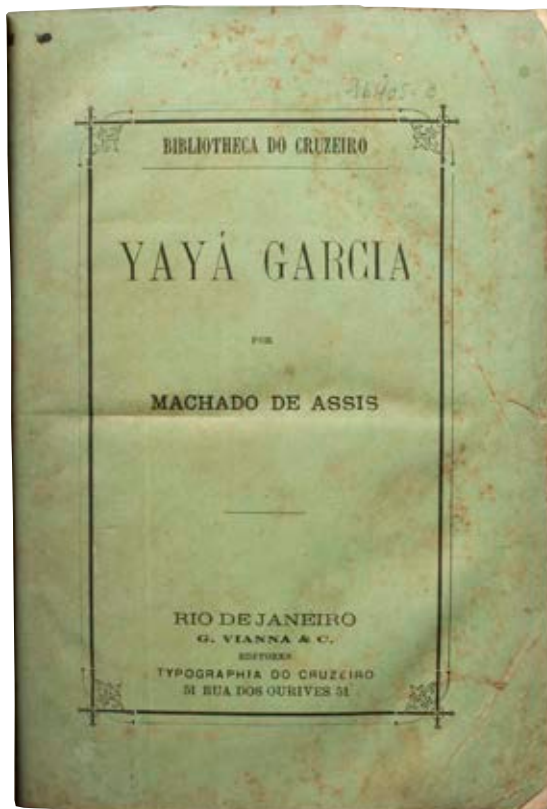
m2l 01567: 18,5 x 13 x 2,3 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4775>;

m2l 01568: 16,7 x 12 x 2 cm.

O enredo do quarto romance machadiano centra-se em Estela, moça de origem humilde que, apaixonada por Jorge, filho de sua madrinha, recusa-se a se submeter à violência implicada na situação social assimétrica. Como ocorreu com os dois romances anteriores, *A Mão e a Luva* e *Helena*, a obra foi publicada primeiramente em folhetim, vindo à luz de janeiro a março de 1878 no jornal *O Cruzeiro*. A primeira edição em livro foi executada pela tipografia do mesmo periódico, cuidada pela editora G. Vianna & C., e saiu sem nenhuma advertência. A *Revista Ilustrada* de 6 de abril de 1878 anunciou o lançamento do novo romance, enquanto *O Cruzeiro* de dois dias antes já estampava os recorrentes anúncios de livros à venda.

A BBM possui dois exemplares dessa primeira edição do romance. O exemplar **m2l 01567** está encadernado em meio-couro e cantos marrons, apresentando selo da encadernação (Encadernação Vallelle - José Lino Martins & C^{ia}, rua do Carmo, 63, tel 23-2412. Rio). Possui o *ex-libris* de José Mindlin, mantendo uma capinha verde original em que se lê: “Biblioteca do Cruzeiro”. No verso da folha de anterosto consta uma lista simples com títulos de livros, “Obras do autor”, e na folha de rosto uma inscrição manuscrita a lápis indica: “1^a Ed. Raríssima 60\$”. Ao final do romance, em página não numerada, está uma “Errata”. O volume apresenta várias marcas de leitura, tendo sido sistematicamente anotado até a página 26, com pequenos grifos a lápis vermelho e azul. Junto ao volume encontra-se uma folha solta com anotações a lápis de excertos do livro, que deixam ver uma leitura atenta ao uso dos conectores lógicos no texto: “9 *não menos* silenciosas *que* pontuais (*não só, mas também*) / 9/10 *posto fosse* (embora)”.

O exemplar **m2l 01568** está encadernado em couro vinho marrom com a indicação do timbre da encadernação (Marti, S. Paulo) e com cabeça dourada, apresentando o *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes e o de José Mindlin. Na última página do romance, ao lado da palavra “FIM”, consta a inscrição manuscrita a lápis de uma cruz na margem.



Capa e folha de rosto da primeira edição de *laiá Garcia*.



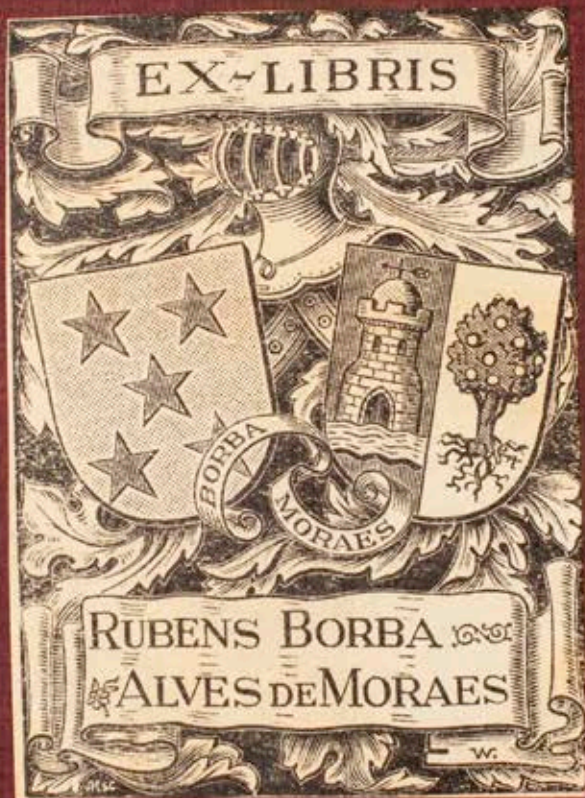
Anúncio de *laiá Garcia*, em *O Cruzeiro*, de 4 de abril de 1878, p. 3. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.

Notícia da publicação de *laiá Garcia*, na *Revista Ilustrada*, de 6 de abril de 1878, p. 7. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.



Na página ao lado, *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes, na contraguarda de *laiá Garcia*. Seixas em ferros dourados e papel pintado.

EX-LIBRIS



RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

MARTI-S. PAULO

Je ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

7. não menos relaxiosas que portugas eram se
mas tambem
- 9/10 pois fosse (ambora) 24 que pelos
que formal
- 14 através das persianas
- 21 cujo habito de trabalho mal se
podia interromper (mal) (nao) sem ser
bem mas o substituia.
22. as (motivas) de outro não me animavam
nada.
- 25 Em tudo caso (contudo)
- 26 O que era puramente difficil (de tudo em
tudo muito)

Memórias Póstumas de Brás Cubas

Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1881.

vi [prólogo] + 389 p. + v p. [índice] + 1 p. s.n. [errata].

m2l 01556: 18,6 x 12,3 x 3 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4826>;

m2l 01557: 19 x 12,5 x 3 cm.

Amplamente referida como a primeira obra-prima do autor, o quinto romance machadiano conta a história de Brás Cubas, autocaracterizado como não “propriamente um autor defunto mas um defunto autor”, que resolve narrar suas memórias póstumas para distrair-se da eternidade. Com uma trajetória pessoal de poucas realizações, fecha sua autobiografia com o célebre capítulo das negativas, listando tudo o que não logrou em vida:

Este último capítulo é todo de negativas. [...] Somadas umas coisas e outras, qualquer pessoa imaginará que não houve mingua nem sobra, e conseqüentemente que saí quite com a vida. E imaginará mal; porque ao chegar a este outro lado do mistério, achei-me com um pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas: — Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.

Continuando a prática de publicar seus romances em folhetim, a obra saiu primeiramente na *Revista Brasileira* entre 15 de março e 15 de dezembro de 1880. A primeira edição em livro foi publicada pela Tipografia Nacional, sendo nela inseridos a famosa dedicatória, “Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico como saudosa lembrança estas Memórias Póstumas”, e o prólogo “Ao Leitor”, assinado por Brás Cubas. Leia-se a versão primeira do prólogo, indicadas entre colchetes as alterações feitas por Machado para a edição posterior, a segunda em livro:

AO LEITOR

Que, no alto do principal de seus livros, confessasse Stendhal havê-lo escrito para cem leitores [Que Stendhal confessasse haver escrito um de seus livros para cem leitores], coisa é que admira e consterna. O que não admira, nem provavelmen-

te consternará é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal, nem cinquenta, nem vinte, e quando muito, dez. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne, de um Lamb, ou de um de Maistre [de um Sterne, ou de um Xavier de Maistre], não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo. Pode ser. Obra de finado. Escrevi-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia; [,] e não é difícil antever o que poderá sair desse conúbio. Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual; e [eliminou-se esse “e”] ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião.

Mas eu ainda espero angariar as simpatias da opinião, e o meio eficaz para isso [e o primeiro remédio] é fugir a um prólogo explícito e longo. O melhor prólogo é o que contém menos coisas, ou o que as diz de um jeito obscuro e truncado. Consequentemente, evito contar o processo extraordinário que empreguei na composição destas *Memórias*, trabalhadas cá no outro século [mundo]. Seria curioso, mas nimiamente extenso, e aliás desnecessário ao entendimento da obra. A obra em si mesma é tudo: se te agradar, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agradar, pago-te com um piparote, e adeus.

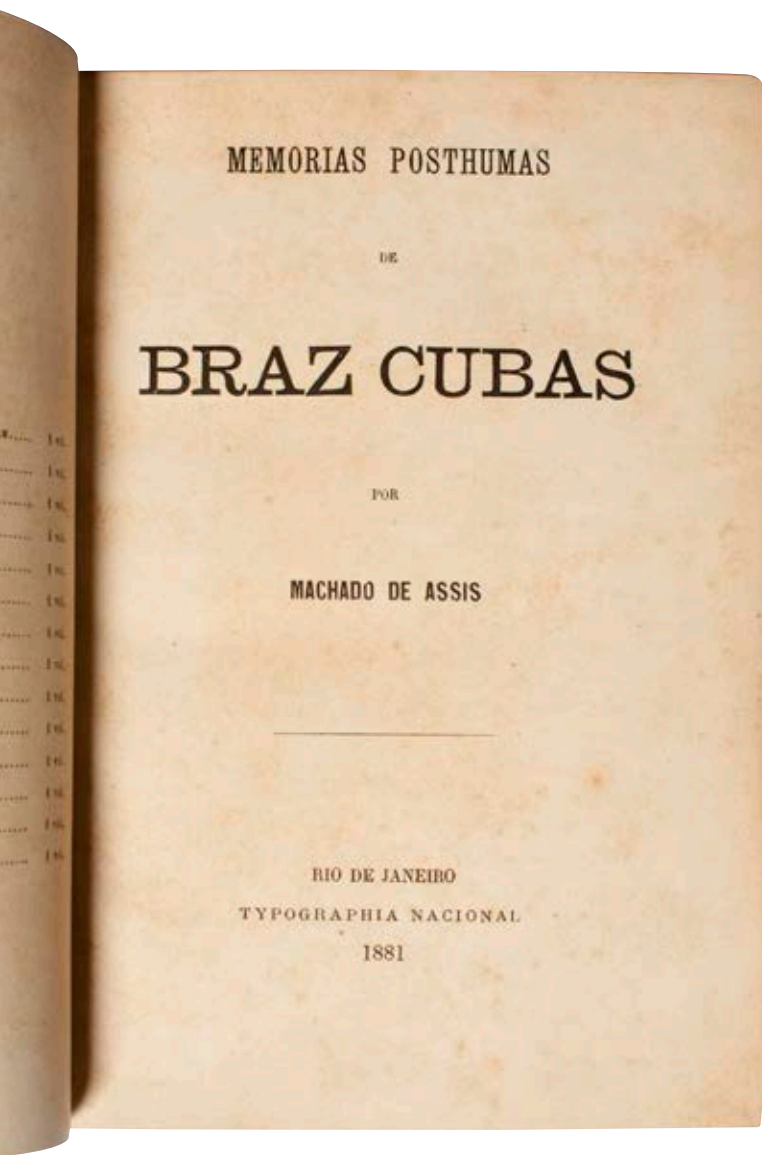
BRÁS CUBAS.

A BBM possui dois exemplares dessa primeira edição de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. O exemplar **m2l 01556** está encadernado em couro azul, com caixa, com cabeça dourada e a indicação do timbre da encadernação (Marti, S. Paulo), apresentando o *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes e o de José Mindlin, numa luxuosa encadernação que demonstra o alto valor simbólico atribuído ao exemplar. Na folha de anterosto consta a indicação “1653-80” na parte inferior da página, e em seu verso uma lista de “Obras do autor”, enquanto que na folha de rosto há marcas, apagadas, de inscrições manuscritas a lápis. Seguem-se o prólogo “Ao Leitor” e a dedicatória ao verme. Na página 9, primeira do texto do romance, entre o título “Memórias Póstumas de Brás Cubas” e a indicação “Capítulo I”, encontra-se a inscrição de assinatura manuscrita à caneta, parcialmente apagada e ilegível [Eduardo ?].

Ao final do romance, constam o índice e, no verso e em página não numerada, a errata, em que se lê: “Alguns erros escaparam, que a inteligência do leitor suprirá. Ocorre notar este da pág. 123. Diz-se aí: *relede* o cap. xxviii, devendo dizer-se: *relede* o cap. xxvii”. Assim, na primeira edição em livro, o texto dirige-se ao leitor tanto no seu início, na advertência reproduzida anteriormente, e também nessas palavras finais.

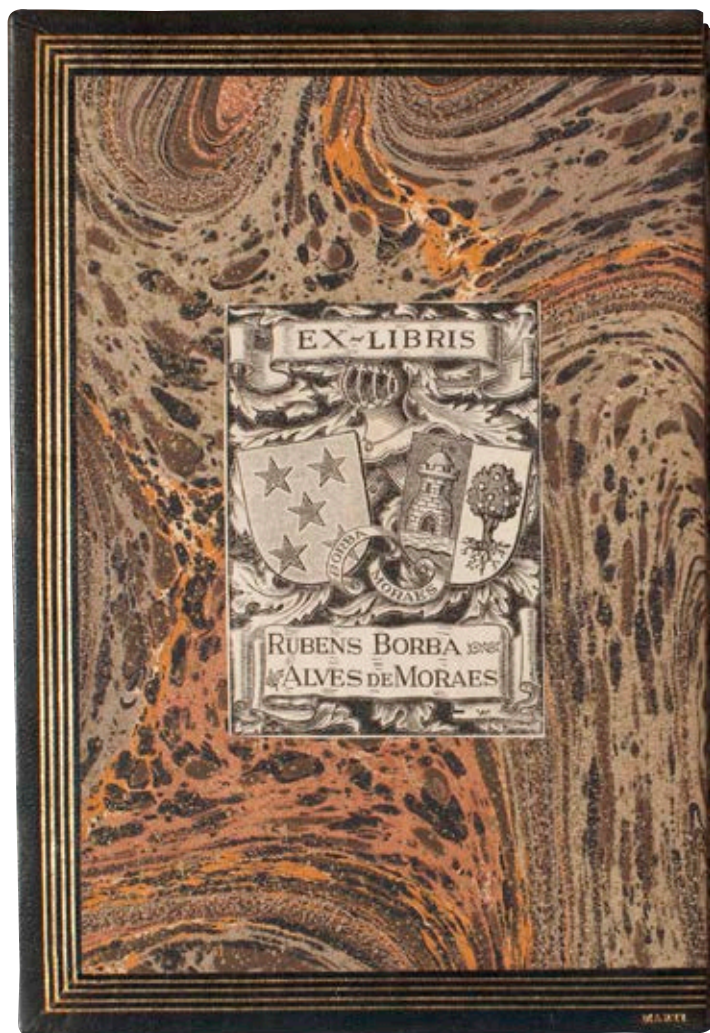
Com a mesma tiragem do exemplar **m2l 01556**, o **m2l 01557** tem uma encadernação também luxuosa, em couro azul com cabeça dourada e com

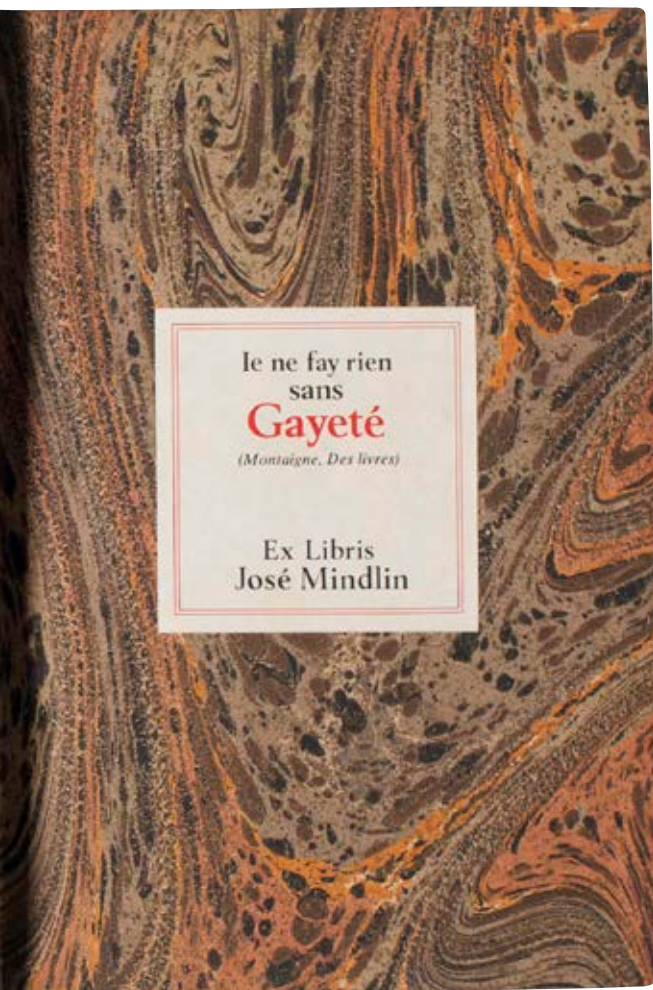
o timbre “Marti, S. Paulo”, e apresenta o *ex-libris* de José Mindlin. Nas folhas em branco da encadernação, consta uma inscrição manuscrita a lápis, com a indicação dos valores de venda da obra: “1ª edição / enc \$15.000, - (vii/64) / Valor deste vol. +- \$60. (dol.)”, além de um selo com as letras “G/L” entrelaçadas. No verso da folha de anterrosto, em que consta a lista de “Obras do autor”, há marcas de leitura com a inscrição manuscrita a lápis dos anos de publicação de algumas obras. Junto ao volume, encontra-se uma pequena folha indicando os dados da referência bibliográfica da obra e uma assinatura parcialmente ilegível: “Rosen [lhal ?] Lisb”.



Folha de rosto da primeira edição de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

Ex-libris de Rubens Borba de Moraes e de José Mindlin, na contraguarda e na folha de guarda marmorizadas da encadernação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Encadernação assinada por Marti.





Encadernação em pleno couro, lombada com título dourado e nervuras do exemplar da primeira edição das *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Encadernada por Marti.



AO LEITOR

Que, no alto do principal de seus livros, confessasse Stendhal havel-o escripto para cem leitores, cousa é que admira e consterna. O que não admira, nem provavelmente consternará é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal, nem cincoenta, nem vinte, e quando muito, dez. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra diffusa, na qual eu, Braz Cubas, se adoptei a fórma livre de um Sterne, de um Lamb, ou de um de Maistre, não sei se lhe metti algumas rabugens de pessimismo. Póde ser. Obra de finado. Escrevi-a com a penna da galhofa e a tinta da melancholia; e não é difficil antever o que poderá saír desse connubio. Accresce que a gente grave achará no livro umas apparencias de puro romance, ao passo que a gente frivola não

Páginas v e vi com o prólogo "Ao Leitor", publicado na abertura de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

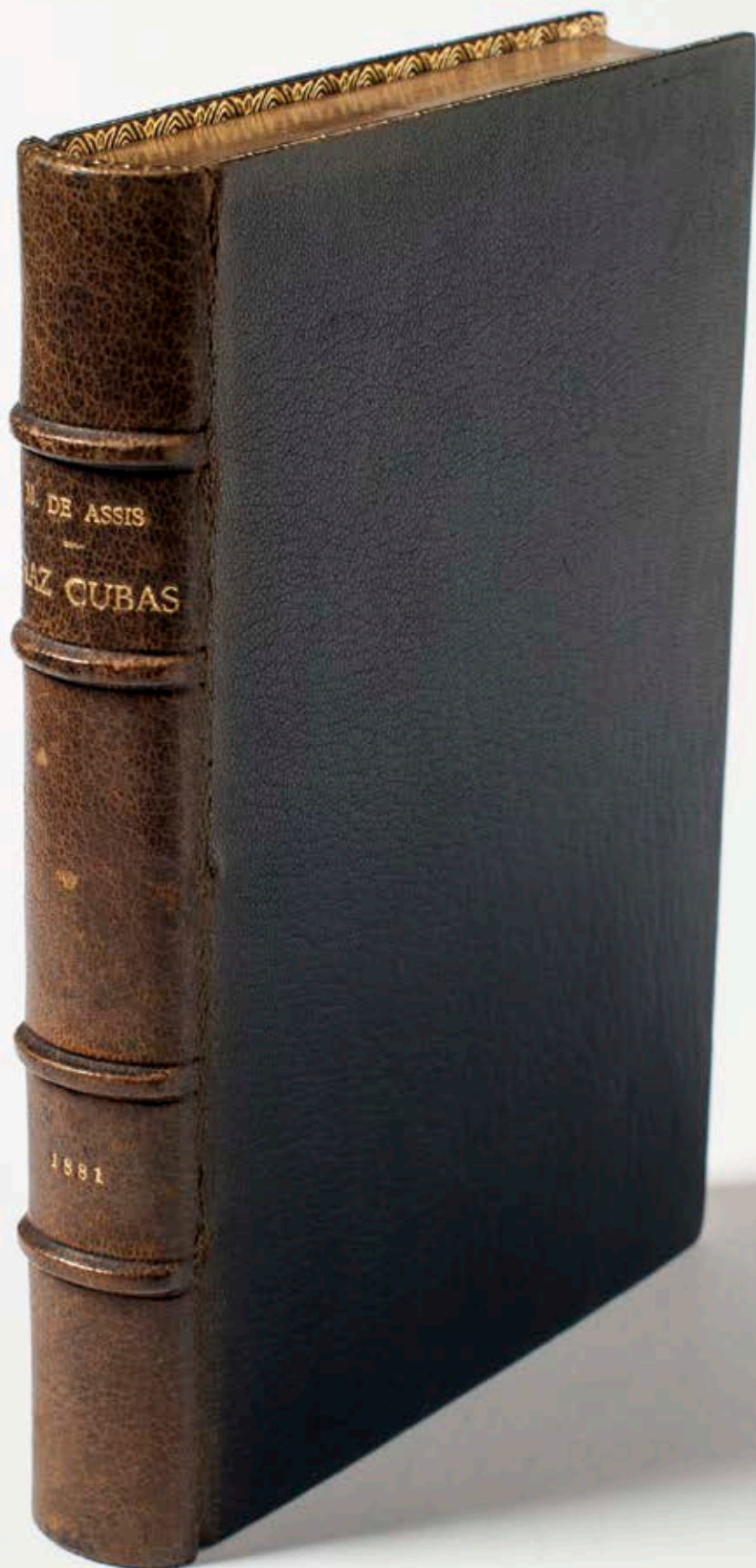
VI

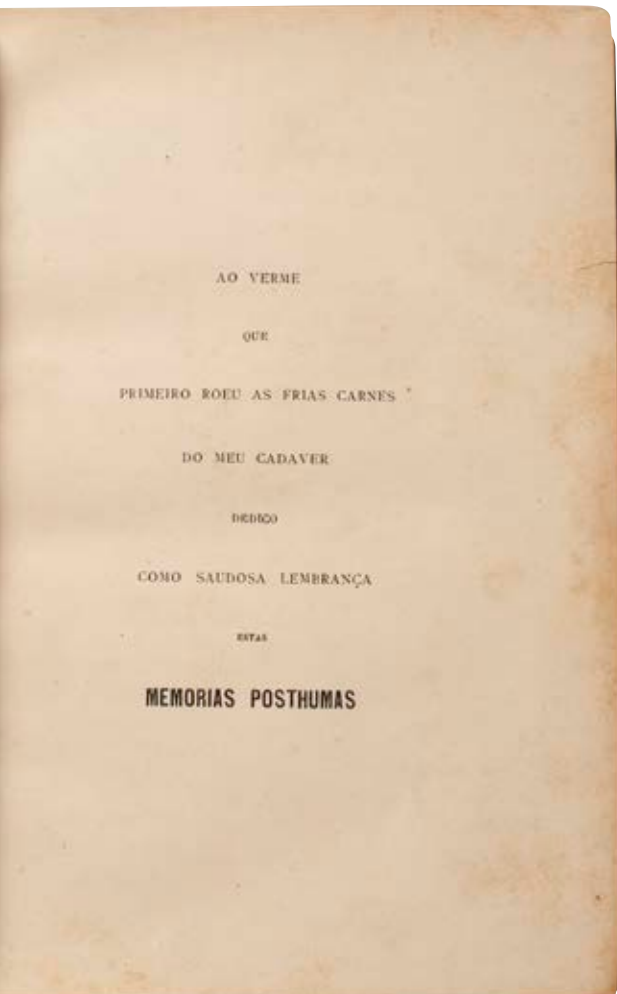
achará nelle o seu romance usual; e eis-o ahí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas columnas máximas da opinião.

Mas eu ainda espero angariar as sympathias da opinião, e o meio eficaz para isso é fugir a um prólogo explícito e longo. O melhor prólogo é o que contém menos cousas, ou o que as diz de um geito obscuro e truncado. Consequentemente, evito contar o processo extraordinario que empreguei na composição destas *Memorias*, trabalhadas cá no outro seculo. Seria curioso, mas nimamente extenso, e aliás desnecessario ao entendimento da obra. A obra em si mesma é tudo: se te agradar, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agradar, pago-te com um piparote, e adeus.

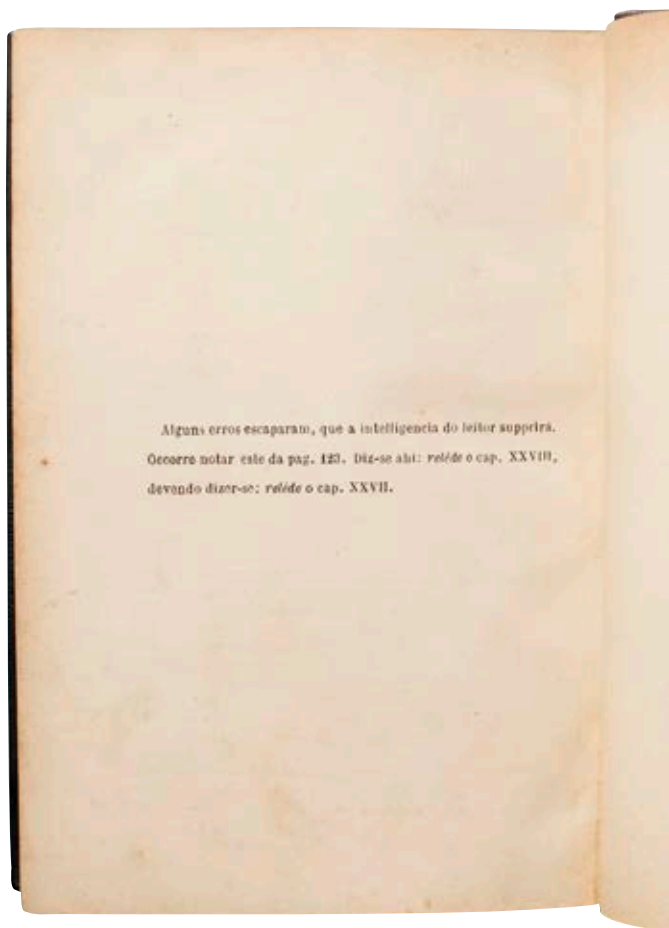
BRAZ CUBAS.

Encadernação luxuosa em pleno couro, lombada com nervuras, títulos e detalhe do corte superior com ferros em ouro de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.





Página com a dedicatória ao verme de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.



Página de errata, ao final do volume, ironizando “a inteligência do leitor”.

Detalhe da cabeça do
exemplar de *Memórias
Póstumas de Brás Cubas*
em encadernação luxuosa,
com corte dourado.




Anterosto de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, com lista de "Obras do autor" e anotações a lápis.

OBRAS DO AUTOR

Memórias Póstumas de Brás Cubas.....	1 vol.
Helena, romance.....	1 vol.
Yayá Garcia, romance.....	1 vol.
Resurreição, romance.....	1 vol.
A mão e a luva, romance.....	1 vol.
Histórias da meia noite.....	1 vol.
Contos Fluminenses.....	1 vol.
Americanas, poesias.....	1 vol.
Phalenas, poesias.....	1 vol.
Chrysalidas, poesias.....	1 vol.
Tu só, tu, puro amor..., comedia.....	1 vol.
Os deuses do casaca, comedia.....	1 vol.
Desencantos, comedia.....	1 vol.
Theatro.....	1 vol.

Folha de guarda com selo da livraria, e anotação dos valores de venda da obra.

 1ª edição

enc. \$ 15.000,- (vii/64)

Valor deste vol. ± \$ 50,- (dol.)

Memórias Póstumas de Brás Cubas, 2^a ed.

Rio de Janeiro: H. Garnier, Livreiro-Editor, 1896

x p. + 387 p.

m2l 01599: 18,5 x 11,5 x 3 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7815>;

m2l 01558: 18,5 x 11,5 x 3 cm.

ABBM possui dois exemplares dessa que é a segunda edição em livro de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, saída em 1896, terceira publicação a contar da primeira em folhetim. Edição realizada pela Garnier e impressa em Paris, conforme indica o colofão da obra, possui um papel de pior qualidade do que aquele empregado na primeira edição em livro, feita no Brasil pela Tipografia Nacional. O desejo de reeditar a obra pela Garnier aparece em carta de Machado de 26 de maio de 1895 a Magalhães de Azeredo:

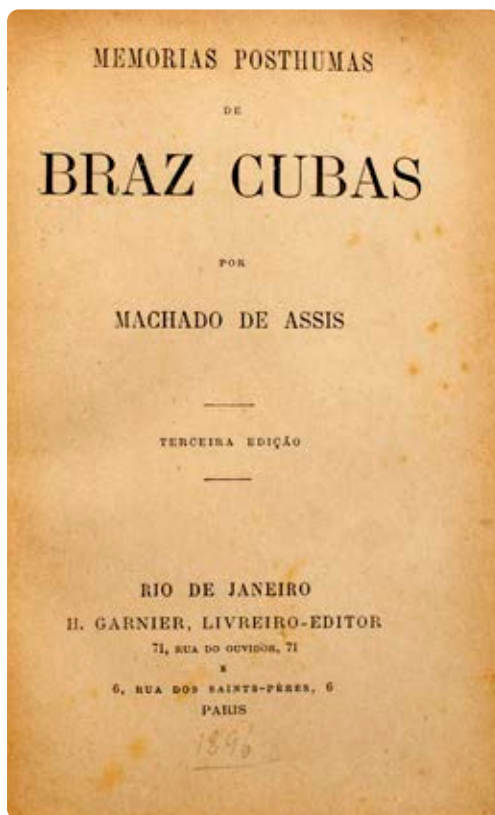
Penso em ver se o sucessor do Garnier quer reimprimir as *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e o *Quincas Borba*. Disse-me o representante dele que já lhe escreveu a tal respeito, e só daqui a dois meses poderá receber resposta. A questão principal, quanto a mim, é o direito da segunda edição. Se o atual Garnier não quiser reimprimi-los, e não houver dúvidas de outra espécie, procurarei fazê-lo com outro editor. O representante afirma que nada pode resolver por si.

O exemplar **m2l 01599** traz uma nova advertência, o “Prólogo da Terceira Edição”, no qual Machado responde aos questionamentos suscitados pelo romance, assinando ele mesmo o texto, mas reputando toda a responsabilidade pela obra a Brás Cubas, esse “autor particular”. A presença desse prólogo, que responde às dúvidas de Valentim Magalhães e Capistrano de Abreu acerca do gênero do livro, parece ser uma raridade. Os exemplares dessa mesma edição de 1896 consultados por Galante de Sousa para a preparação de sua *Bibliografia de Machado de Assis* e aquele utilizado na edição crítica do romance preparada pela Comissão Machado de Assis, bem como o exemplar **m2l 01558** da BBM, não trazem o “Prólogo”, que no entanto vem referido nos índices daqueles exemplares.

O exemplar **m2l 01599** está com a encadernação original em percalina marrom, apresentando o *ex-libris* de José Mindlin e, nas folhas iniciais da encadernação, uma assinatura parcialmente ilegível: “Álvares [ileg.] Ma-

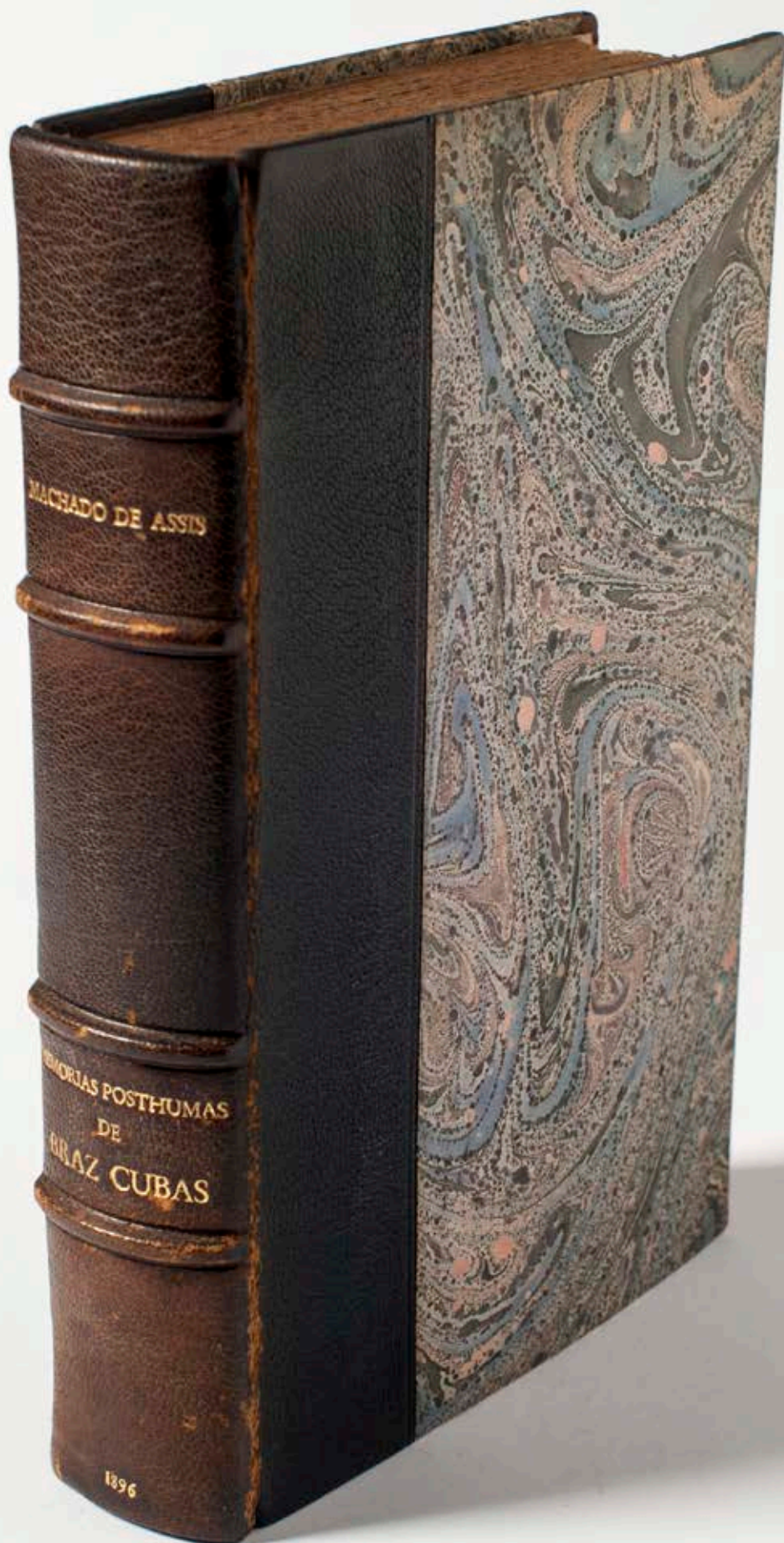
cedo / Rio, 14/4/97”. Na folha de anterrosto consta o título da obra e, em seu verso, uma lista de “Obras do autor”. Na folha de rosto aparece a indicação de “Terceira Edição”, sem a notação da data, apontando para o fato de ser essa a terceira redação pública da obra, mas a segunda edição em livro. Seguem-se a dedicatória ao verme, o “Prólogo da Terceira Edição” e o prólogo da primeira edição, “Ao Leitor”. Ao final do romance, encontra-se apenas o índice, abaixo do qual está o colofão: “Paris. – Tip. Garnier Irmãos, 6, rua dos Saints-Pères. – 447.7.96”.

Com a mesma tiragem do exemplar **m2l 01599**, o **m2l 01558** está encadernado em meio-couro azul, apresentando o *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes e o de José Mindlin. Na folha de rosto, onde aparece a indicação da “Terceira Edição”, há a inscrição manuscrita a lápis com a data, “1896”. Seguem-se a dedicatória ao verme e o prólogo da primeira edição, “Ao Leitor”, sem a presença do “Prólogo da Terceira Edição”. A página nesse caso parece ter sido cortada: é possível entrever um pequeno retalho de página próximo da costura dos cadernos, e a numeração dessa sequência de paratextos segue a mesma do outro exemplar (**m2l 01599**) dessa mesma edição.



Folha de rosto da segunda edição em livro de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* [1896].

Encadernação em meio-couro e lombada com nervuras e títulos dourados manualmente do exemplar da segunda edição em livro de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* [1896].



AO LEITOR

Que Stendhal confessasse haver escripto um de seus livros para cem leitores, cousa é que admira e consterna. O que não admira, nem provavelmente consternará é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal, nem cinquenta, nem vinte, e quando muito, dez. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra diffusa, na qual eu, Braz Cubas, se adoptei a fórma livre de um Sterne, ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe metti algumas rabugens de pessimismo. Póde ser. Obra de finado. Escrevi-a com a penna da galhofa e a tinta da melancholia, e não é difficil antever o que poderá saír d'esse connubio. Accresce que a gente grave achará no livro umas apparencias de puro romance, ao passo que a gente frivola não achar n'elle o seu romance usual; eil-o ahi fica privado

da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas columnas máximas da opinião.

Mas eu ainda espero angariar as sympathias da opinião, e o primeiro remédio é fugir a um prologo explicito e longo. O melhor prologo é o que contém menos cousas, ou o que as diz de um geito obscuro e truncado. Consequentemente, evito contar o processo extraordinario que empreguei na composição d'estas *Memorias*, trabalhadas cá no outro mundo. Seria curioso, mas nimiamente extenso, e aliás desnecessario ao entendimento da obra. A obra em si mesma é tudo : se te agradar, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agradar, pago-te com um piparote, e adeus.

BRAZ CUBAS.

PROLOGO

DA TERCEIRA EDIÇÃO

A primeira edição d'estas *Memorias posthumas de Braz Cubas* foi feita aos pedaços na *Revista Brasileira*, pelos annos de 1880. Postas mais tarde em livro, corrigi o texto em varios logares. Agora que tive de o rever para a terceira edição, emendei ainda alguma cousa e supprimi duas ou tres duzias de linhas. Assim composto, sáe novamente á luz esta obra que alguma benevolencia parece ter encontrado no publico.

Capistrano de Abreu, noticiando a publicação do livro, perguntava: « As *Memorias posthumas de Braz Cubas* são um romance? » Macedo Soares, em carta que me escreveu por esse tempo, recordava amigamente as *Viagens na minha terra*. Ao primeiro respondia já o defuncto Braz Cubas (como o leitor viu e verá no prologo

Páginas com o "Prólogo da Terceira Edição", num raro exemplar da edição de 1896 que traz esse prólogo.

VIII

PROLOGO

d'elle que vai adiante) que sim e que não, que era romance para uns e não o era para outros. Quanto ao segundo, assim se explicou o finado: « Trata-se de uma obra diffusa, na qual eu, Braz Cubas, se adoptei a fôrma livre de um Sterne ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe metti algumas rabugens de pessimismo. » Toda essa gente viajou: Xavier de Maistre á roda do quarto, Garrett na terra d'elle, Sterne na terra dos outros. De Braz Cubas se pode talver dizer que viajou á roda da vida.

O que faz do meu Braz Cubas um autor particular é o que elle chama « rabugens de pessimismo. » Ha na alma d'este livro, por mais risosinho que pareça, um sentimento amargo e aspero, que está longe de vir dos seus modelos. É taça que pode ter lavoires de igual escola, mas leva outro vinho. Não digo mais para não entrar na critica de um defuncto, que se pintou a si e a outros, conforme lhe pareceu melhor e mais certo.

MACHADO DE ASSIZ.

INDICE

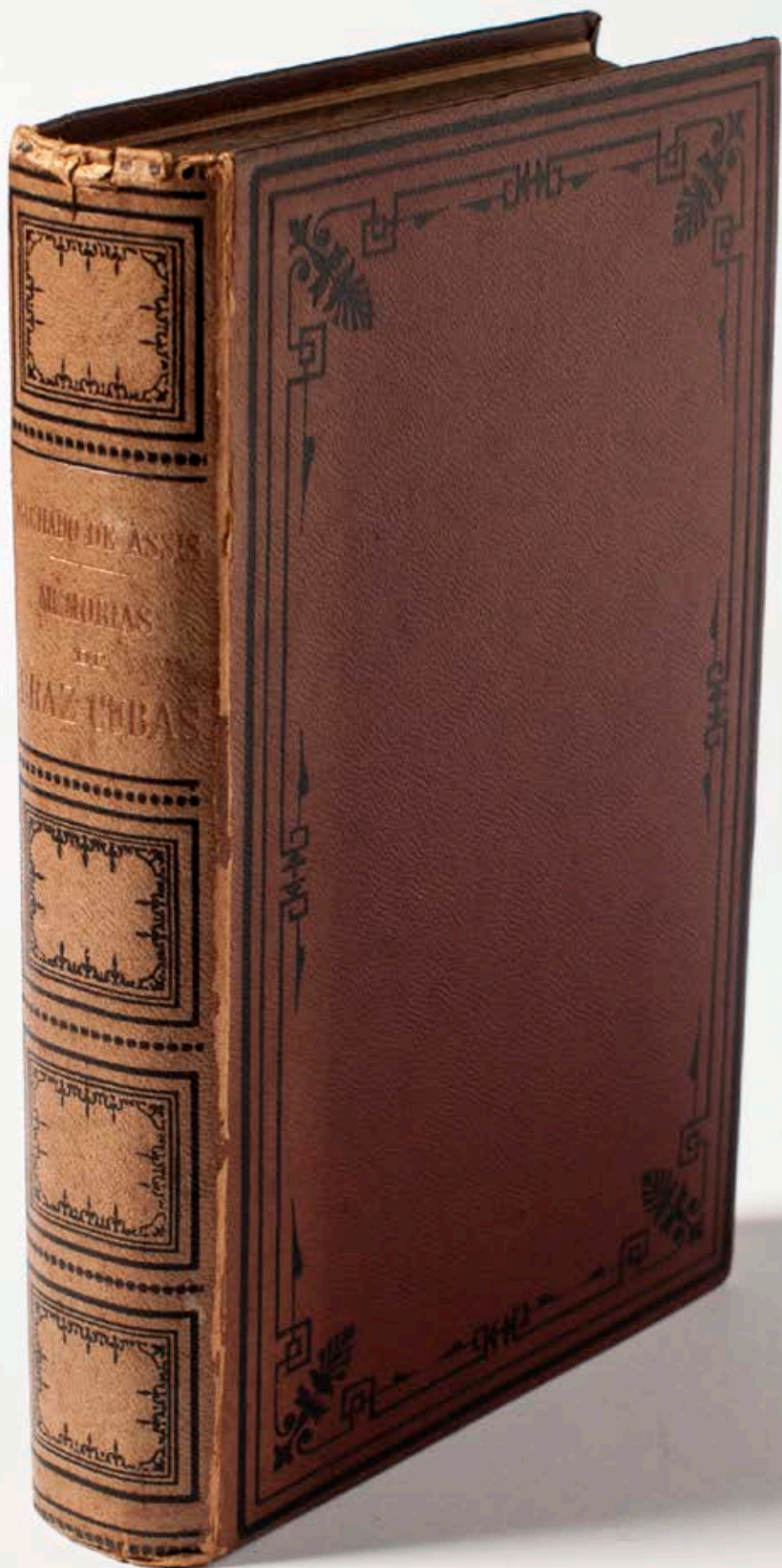
	Pag.
PROLOGO DA TERCEIRA EDIÇÃO	VII
AO LEITOR	IX
DEDICATORIA	XI
CAPITULO I	1
— II	5
— III	7
— IV	9
— V	12
— VI	14
— VII	18
— VIII	27
— IX	29
— X	30
— XI	33
— XII	38
— XIII	45
— XIV	48
— XV	51
— XVI	56
— XVII	57
— XVIII	62
— XIX	64

estranheita e galeto
Rio, 14/11/97

Folha de guarda de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, com assinatura parcialmente ilegível.

Página com o índice de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* [1896].

Encadernação em pleno couro, lombada e primeira capa com desenhos chanfrados do exemplar da segunda edição em livro de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* [1896].



Tu Só, Tu, Puro Amor... Comédia

Rio de Janeiro: Lombaerts, 1881.

vii + 71 p.

M21 01587: 18,3 x 12,6 x 0,9 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5274>;

M21 01586: 18 x 12 x 1, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7807>.

A peça *Tu Só, Tu, Puro Amor...*, publicada anteriormente na *Revista Brasileira* em 1^o de julho de 1880, foi uma encomenda do Gabinete Português de Leitura para as comemorações do tricentenário de morte de Luís de Camões, tendo sido representada durante os festejos, no Imperial Teatro D. Pedro II, no dia 10 de junho de 1880. Contando com a presença do imperador e da imperatriz Teresa Cristina entre os convidados, os festejos foram noticiados pela revista *A Estação* de 30 de junho de 1880:

Em decorrência da escrita da peça, Machado foi agraciado com uma medalha do Gabinete, tornando-se sócio honorário da instituição, como se vê na carta de agradecimento ao então presidente do Gabinete Português de Leitura, Eduardo de Lemos, datada de 2 de agosto de 1880:

Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor.

Tenho a honra de acusar recebido o ofício de *Vossa Excelência* de 30 do mês findo, acompanhando a medalha com que o Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro comemorou o Terceiro Centenário de Camões e o assentamento da pedra fundamental do novo edifício do mesmo Gabinete.

Agradecendo esta fineza da ilustre Associação de que é *Vossa Excelência* mui digno Presidente, cabe-me ponderar que a minha escassa cooperação nas festas do imortal poeta, se dívida pudesse ser do Gabinete, foi sobejamente paga com a honrosa eleição que lhe mereci.

Reitero a *Vossa Excelência* as seguranças do meu mais elevado apreço e distinta consideração.

Deus Guarde a *Vossa Excelência*

J. M. Machado de Assis

O livro saiu no ano seguinte, em maio de 1881. A tiragem comemorativa, com apenas cem exemplares numerados e assinados pelo autor, saiu



Folha de rosto de *Tu Só, Tu, Puro Amor... Comédia*, com a marca da Editora Lombaerts & Cia.

pela Lombaerts. Essa casa editora trabalhava com jornais importados e realizava impressões por encomenda. Também congregava uma roda de intelectuais, conforme notícia em 31 de maio de 1881 a revista *A Estação*, impressa pela mesma editora.

A BBM possui dois exemplares dessa edição da peça. O exemplar [m2101587](#) está encadernado em couro vermelho, apresentando o *ex-libris* de José Mindlin e capinha inicial com o brasão da editora Lombaerts. Na folha de anterrosto consta a indicação “comédia”, “Representada no Imperial Teatro de D. Pedro II, no dia 10 de Junho de 1880”. Ele traz inscrição autógrafa com a dedicatória de Machado de Assis ao amigo e diplomata Joaquim Nabuco. Autor de um estudo sobre Camões, Nabuco discursou durante as comemorações do tricentenário, tratando das relações entre portugueses e brasileiros e afirmando que “o Brasil e os *Lusíadas* são as duas maiores obras de Portugal”.

AS FESTAS A CAMÕES

Foram deslumbrantes as festas celebradas na capital do Brasil em comemoração ao terceiro centenario de Camões.

O Gabinete Portuguez de Leitura, de cujo seio partiu a idéa da celebração do centenario, escolheu o dia 10 de junho para o assentamento da primeira pedra da bibliotheca que vai construir á rua da Lampadoza, hoje rua Luiz de Camões.

O acto foi honrado com a presença de S. M. o Imperador, camara municipal, representantes da imprensa, membros de varias associações e grande numero de pessoas gradas.

O Sr J. C. Ramalho Ortigão, 1º secretario do Gabinete, pronunciou uma allocução sobria e conceituosa, depois da qual se prosseguiu á collocação da primeira pedra, encerrando-se n'uma caixinha um exemplar de todos os jornaes do dia.

A noite realison-se o esplendido festival do Pedro II, a que assistiu a parte mais distincta da sociedade fluminense.

O theatro estava decorado vistosamente.

O Sr deputado Joaquim Nabuco occupou a tribuna por parte do Gabinete e pronunciou o bellissimo discurso que corre impresso.

A Exma Sra D. Adelina Amelia Lopes Vieira recitou em seguida uma poesia de Jayme Seguiet, escripta expressamente para o acto, e o Sr Dr Rozendo Muniz Barreto uns versos de sua composição.

A segunda parte constou da representação de um primor litterario, *Tu só, tu, puro amor...*, devido á penna admiravel do nosso collaborador Machado de Assis. A interpretação que lhe deram os artistas do theatro Lucinda desdisse inteiramente da soberana elegancia do gracioso episodio: foi menos que regular.

A. J. Nabuco,
Homenagem ao seu talento,
M. de A.
30-5-81

No verso da folha de anterosto aparece a indicação “EDIÇÃO DE CEM EXEMPLARES / NUMERADOS / N. 22 / Machado de Assis”, com o número e a assinatura autógrafa. Seguem-se a folha de rosto, idêntica à capinha, a epígrafe da peça e a Advertência, assinada por Machado de Assis. Ao final do texto da comédia, no verso da última página, encontra-se o colofão da obra: “Rio de Janeiro / Impresso por Lombaerts & C. / M DCCC LXXXI”. Na contracapinha final há uma lista de obras do autor. Ao longo das páginas, várias folhas apresentam marca d’água composta por letras, possivelmente indicando a origem do papel empregado na impressão.

BIBLIOGRAPHIA

Acaba de ser dado á estampa, n'uma bellissima edição de cem exemplares numerados; o primoroso episodio *Tu só, tu, puro amor...*, a mais perfeita e duradoura obra de quantas se escreveram no Brasil para comemorar o terceiro centenario de Luiz de Camões.

Si é bella a obra, não o é menos esta artistica publicação, qua sem desdouro pode ser posta juncto ás mais cuidadas de Lemerre; aquelle puro e gracioso estylo de quinientos estava a requerer esta esplendida edição elzeviriana.

E não parecem exagerados, nem descabidos, estes louvores ao sr H. Lombaerts, o « seu eminente editor », como lhe chama Machado de Assis no volume que lhe dedicou, porque não fizemos mais que reproduzir os conceitos da imprensa fluminense.

Ao operoso auctor das *Memorias posthumas de Braz Cubas* confessamos publicamente o nosso desvanecimento pela alta distincção com que nos penhorou grandemente offerecendo-nos um exemplar desta, por mais de um titulo, preciosa edição.

Notícia da comemoração do tricentenário de Camões, com a encenação de *Tu Só, Tu, Puro Amor*, em *A Estação*, de 30 de junho de 1880, p. 128. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.

Notícia da publicação de *Tu Só, Tu, Puro Amor*, em *A Estação*, de 31 de maio de 1881, p. 112. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.

Com a mesma tiragem do exemplar **m2l 01587**, o exemplar **m2l 01586** está encadernado em couro vermelho, com caixa, com o miolo do livro solto da encadernação. Ele apresenta o *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes no verso da capa e o de José Mindlin no verso da contracapa, além da capinha inicial com o brasão da editora Lombaerts.

Na folha de anterrosto consta a inscrição autógrafa com a dedicatória de Machado de Assis a Furtado Coelho. Esse ator português, muito conhecido na época, interpretou o papel de Camões na peça comemorativa do tricentenário do poeta.

A L. C. Furtado Coelho
lembrança da noite de 10 de junho de 1880
M. de A.
10-5-81

No verso da folha de anterrosto se lê: “EDIÇÃO DE CEM EXEMPLARES / NUMERADOS / N. 35 / Machado de Assis”, com o número e a assinatura autógrafa. Ao longo das páginas da peça, várias folhas apresentam marca d’água com letras, possivelmente assinalando a origem do papel empregado na impressão. Junto ao volume, há uma pequena folha com indicação datilografada da notícia bibliográfica da obra.

Em *Uma Vida entre Livros: Reencontros com o Tempo*, José Mindlin destaca a singularidade desses exemplares de *Tu Só, Tu, Puro Amor* entre os livros com dedicatória de sua biblioteca: “O primeiro que consegui trazia dedicatória do Machado a Furtado Coelho, que foi o principal ator da peça, dado como lembrança da noite de estreia. Depois encontrei outro, com dedicatória do escritor a Joaquim Nabuco — que, obviamente, não pode ser considerado uma duplicata”.¹

1. José Mindlin, *Uma Vida Entre Livros: Reencontros com o Tempo*. op. cit., pp. 34, 37.



Luva em papel
acondicionando o
volume de *Tu Só, Tu,
Puro Amor... Comédia*,
em meio-couro
vermelho.

Primeira
contraguarda com
ex-libris de Rubens
Borba de Moraes
de *Tu Só, Tu, Puro
Amor... Comédia*.

Na página ao
lado: Capa da
brochura com a
marca da Editora
Lombaerts & Cia.



MACHADO DE ASSIS

TU SÓ, TU, PURO AMOR...

COMEDIA



Rio de Janeiro

M DCCC LXXXI

A. J. Nabuco,

Homenagem ao seu talento,

30-5-81

M. de A.

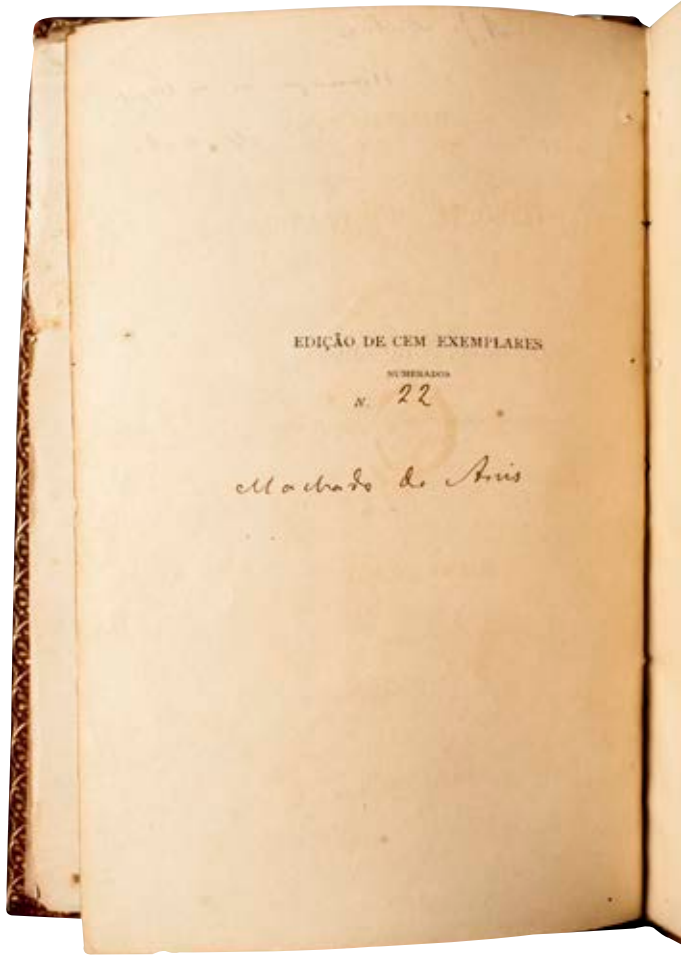
TU SÓ, TU, PURO AMOR...

COMEDIA

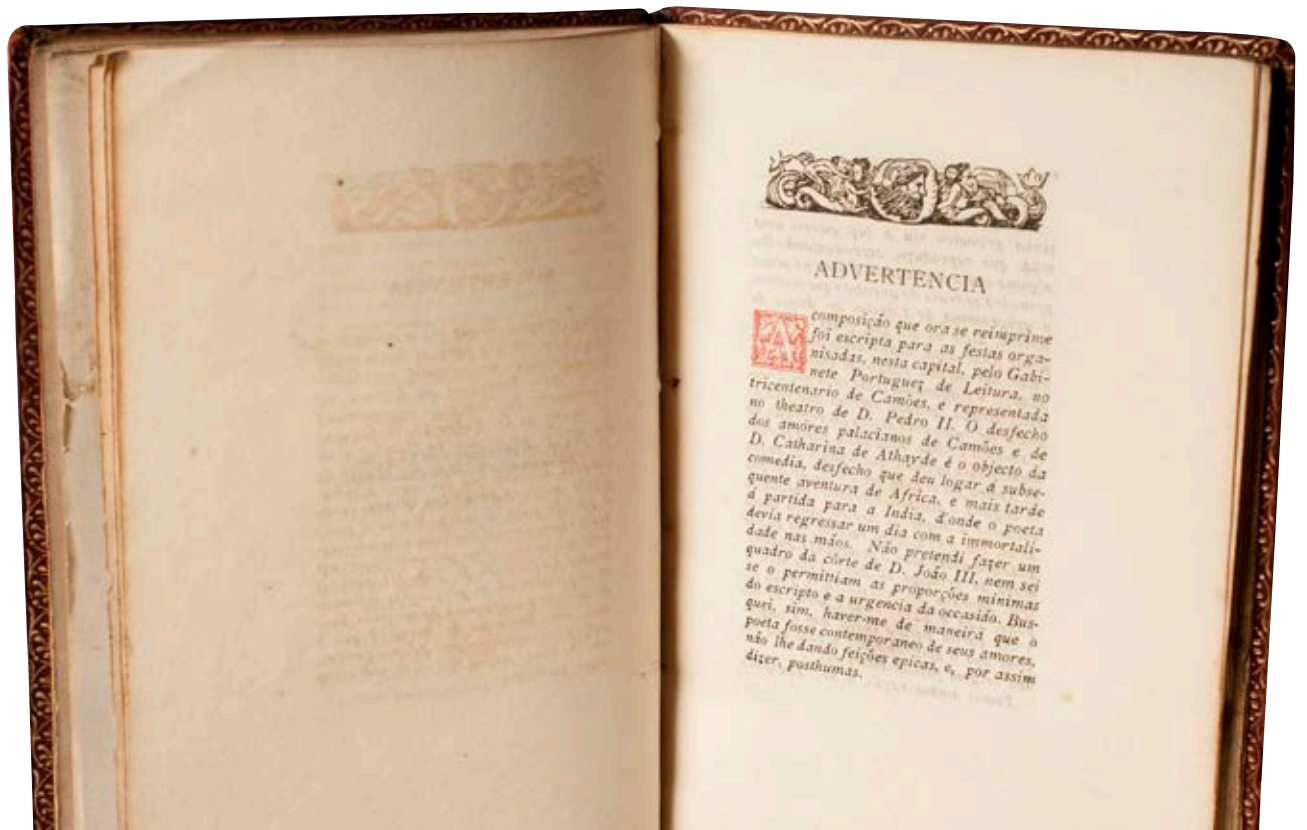
*Representada no Imperial Theatro de D. Pedro II, no dia
10 de Junho de 1880*

Página ao lado:
anterrosto de *Tu Só, Tu, Puro Amor...*,
dedicatória de
Machado de Assis ao
amigo e diplomata
Joaquim Nabuco:
"A J. Nabuco,
Homenagem ao seu
talento,/ M. de A./
30-5-81".

Anterrosto de *Tu Só, Tu, Puro Amor...*, com a indicação "EDIÇÃO DE CEM EXEMPLARES/ NUMERADOS/ N. 22/ Machado de Assis", o número e a assinatura manuscritos.



Página de abertura com
Advertência de *Tu Só, Tu, Puro Amor...*, assinada
por Machado de Assis.



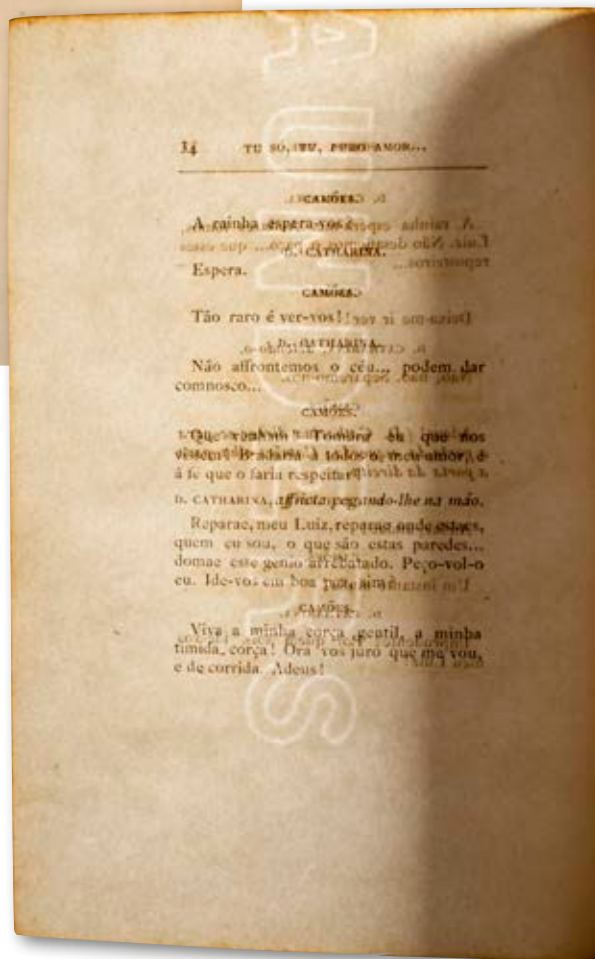


Anterosto de *Tu Só, Tu, Puro Amor...* Comédia, com a dedicatória de Machado de Assis ao ator Furtado Coelho, que interpretou Camões na peça: "A L. C. Furtado Coelho/ Lembrança da noite de 10 de junho 1880/ M. de A./ 10-5-81".



Página 34 de *Tu Só, Tu, Puro Amor...*, apresentando marca d'água.

Verso do anterosto de *Tu Só, Tu, Puro Amor...* Comédia, com a indicação "EDIÇÃO DE CEM EXEMPLARES / NUMERADOS / N. 35 / Machado de Assis", o número e a assinatura manuscritos.



Tu Só, Tu, Puro Amor... Comédia, Edição fac-símile

Apresentação: Plínio Doyle. Estudo crítico: Gilberto Mendonça Teles.

Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1980.

20 p. + 71 p.

m2l 13104: 17 x 11,5 x 0,7 cm;

m2l 01611: 17 x 11,5 x 0,7 cm.

Cem anos depois das comemorações que deram origem à primeira edição de *Tu Só, Tu, Puro Amor...*, a Biblioteca Nacional publicou esse fac-símile, com apresentação de Plínio Doyle e estudo crítico sobre Machado e Camões de autoria de Gilberto Mendonça Teles. A BBN possui dois exemplares dessa edição da peça.

Brochura com capinha bege, o fac-símile **m2l 13104** inicia com a folha de anterrosto da edição *princeps*, na qual consta dedicatória autógrafa de Machado de Assis, endereçando um exemplar da obra à Biblioteca Nacional, que à época das comemorações do tricentenário de Camões realizou uma grande exposição sobre o poeta.

À Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro,
oferece
M. de A.
10-5-81

No verso da folha de anterrosto aparece a indicação “EDIÇÃO DE CEM EXEMPLARES / NUMERADOS / N. 13 / Machado de Assis”, com o número e a assinatura autógrafa.

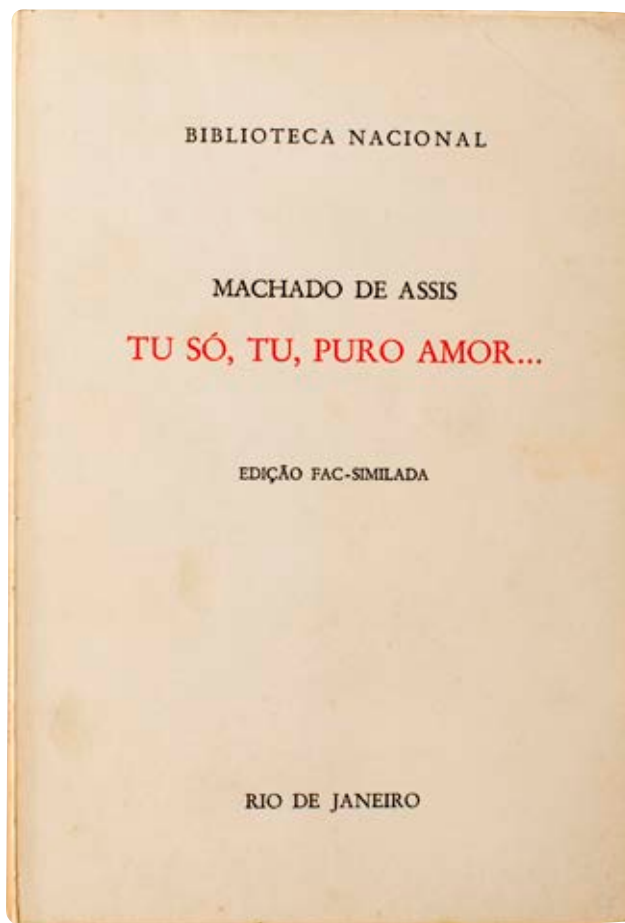
Com a mesma tiragem do exemplar **m2l 13104**, o fac-símile **m2l 01611** também é uma brochura com capinha bege e traz a folha de anterrosto da edição *princeps* e reprodução da dedicatória autógrafa de Machado de Assis à Biblioteca Nacional. Junto ao livro, encontra-se um cartão endereçado a José Mindlin, assinado por Plínio Doyle, importante intelectual e bibliófilo do Rio de Janeiro, com os dizeres:

Camões, discurso..., de Joaquim Nabuco
Tu Só, Tu, Puro Amor..., de Machado de Assis
Músicas: Carlos Gomes, Leopoldo Miguez e Artur Napoleão
Oferecimento da Biblioteca Nacional comemorando o
4º Centenário da Morte de Camões.
Mindlin
com as saudações do
Plínio Doyle

Rio de Janeiro, 10 de junho de 1980
PLÍNIO DOYLE
Diretor

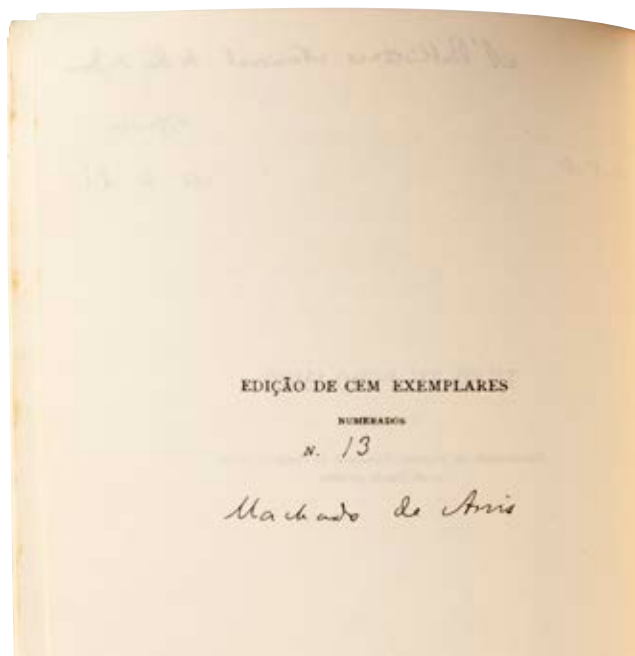


Anterosto, com dedicatória de Machado de Assis, endereçando um exemplar da obra à Biblioteca Nacional: "À Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, / oferece/ M. de A./ 10-5-81".



Folha de rosto da edição fac-similada de *Tu Só, Tu, Puro Amor... Comédia*.

Verso do anterosto, com a indicação "EDIÇÃO DE CEM EXEMPLARES/ NUMERADOS/ N. 13/ Machado de Assis", com o número e a assinatura manuscritos.



Camões, discurso..., de Joaquim Nabuco

Tu Só, Tu, Puro Amor..., de Machado de Assis

Músicas: Carlos Gomes, Leopoldo Miguez e Arthur Napoleão

Oferecimento da Biblioteca Nacional comemorando o
4.º Centenário da Morte de Camões.

Mindlin
com as saudações de

Rio de Janeiro, 10 de junho de 1980

PLINIO DOYLE
Diretor

Cartão endereçado
a José Mindlin, com
as saudações de
Plínio Doyle.

Papéis Avulsos

[O Alienista – Teoria do Medalhão – A Chinela Turca – Na Arca – D. Benedita – O Segredo do Bonzo – O Anel de Polícrates – O Empréstimo – A Sereníssima República – O Espelho – Uma Visita de Alcibiades – Verba Testamentária.]

Rio de Janeiro: Tipografia e Litografia a Vapor, Encadernação e Livraria Lombaerts & C., 1882.

ii p. [Advertência] + 300 p. + 2 p. s.n. [índice e errata]

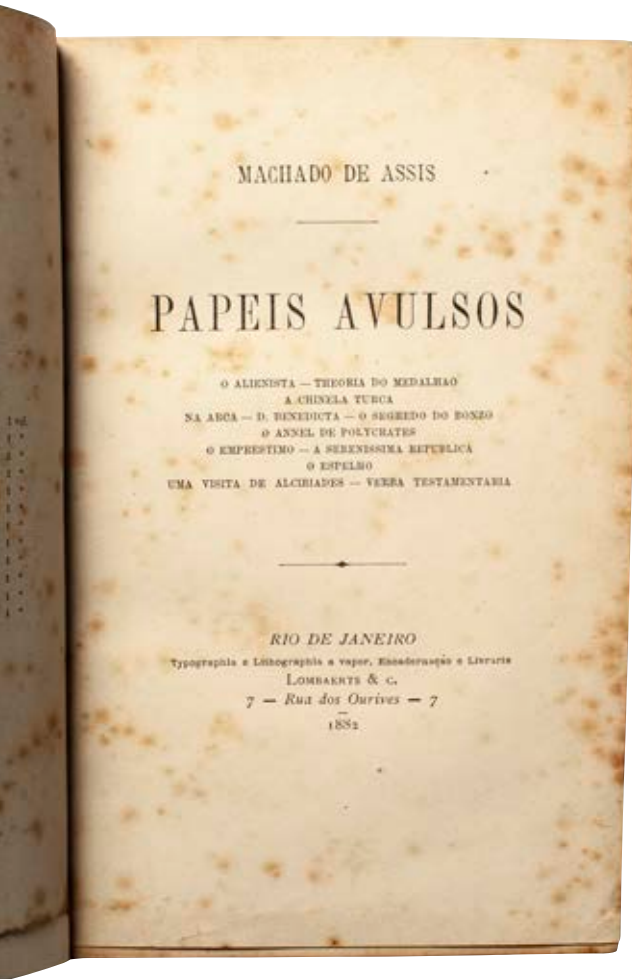
m2l 01579: 19 x 12 x 2,5 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4774>.

O terceiro livro de contos do autor reúne escritos anteriormente publicados em vários periódicos entre 1875 e 1882. Ele traz a seguinte Advertência, assinada “Machado de Assis” e datada de outubro de 1882:

Este título de *Papéis Avulsos* parece negar ao livro uma certa unidade; faz crer que o autor coligiu vários escritos de ordem diversa para o fim de os não perder. A verdade é essa, sem ser bem essa. Avulsos são eles, mas não vieram para aqui como passageiros, que acertam de entrar na mesma hospedaria. São pessoas de uma só família, que a obrigação do pai fez sentar à mesma mesa.

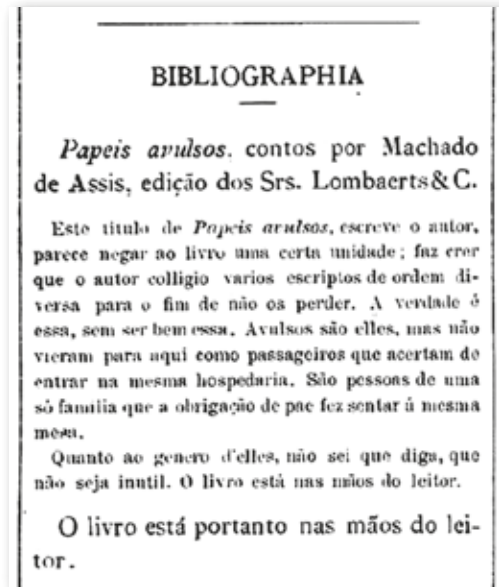
Famosa por incluir o conto “O Alienista”, a edição saiu pela Lombaerts. Essa casa editora já publicara *Tu Só, Tu, Puro Amor...*, além de ser responsável pela revista *A Estação*, periódico para o qual Machado colaborou, inclusive com alguns contos depois reunidos em *Papéis Avulsos*. Seu lançamento foi noticiado pela *Revista Ilustrada* de 4 de novembro de 1882.

O exemplar da primeira edição **m2l 01579** está encadernado em couro azul com cabeça dourada e com a indicação do timbre da encadernação (Marti, S. Paulo), apresentando um *ex-libris* de José Mindlin e dois de Rubens Borba de Moraes, um no verso da capa e outro no verso da contracapa. Na folha de anterosto, encontra-se um carimbo com a inscrição “Livraria Teixeira, Rua de S. João, n. 4, S. Paulo” e, no verso, uma lista com “Obras do autor”. Seguem-se a Advertência e os textos dos contos. Ao longo do volume algumas páginas apresentam os cortes



Folha de rosto
de *Papéis Avulsos*.

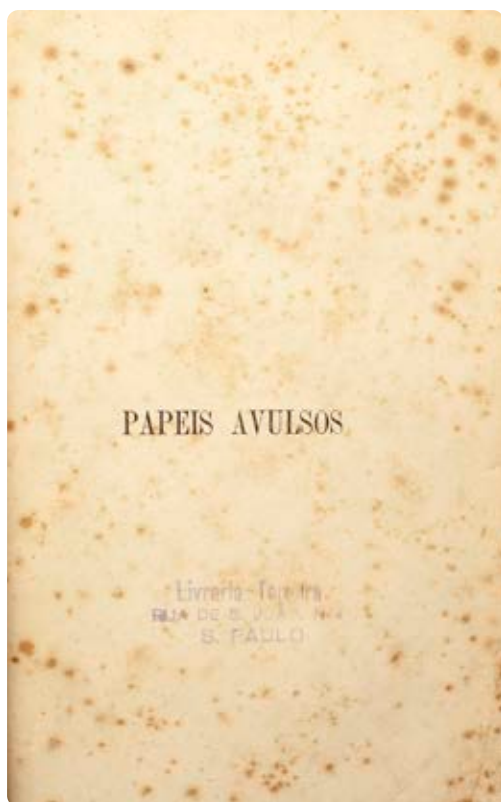
Notícia da publicação de *Papéis Avulsos*, na *Revista Illustrada*, de 4 de novembro de 1882, p. 6.



não aparados. Ao final, constam as “Notas” explicativas dos contos e, em páginas não numeradas, o índice e a “Errata”, com indicação de alguns erros tipográficos:

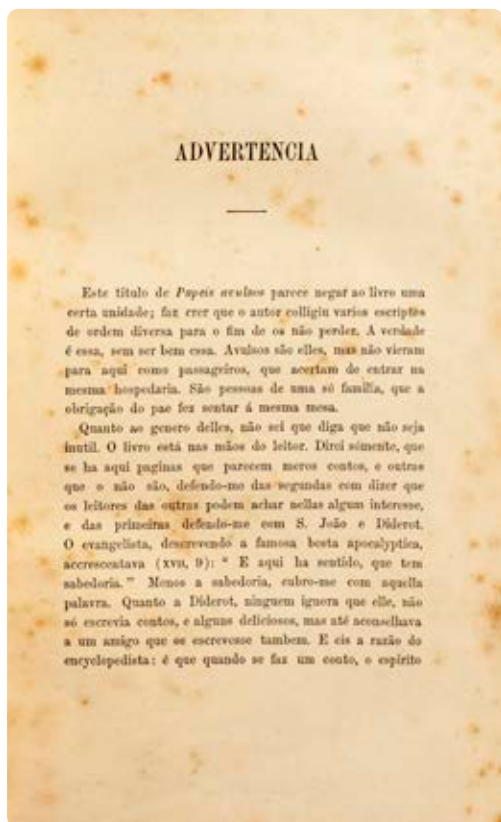
Alguns erros escaparam que a inteligência do leitor terá corrigido. Citam-se somente estes:

Pág.	125 — <i>que muitas vezes,</i>	em vez de	<i>ainda uma vez.</i>
"	208 — <i>foi primeiro,</i>	" " "	<i>foi o primeiro.</i>
"	216 — <i>para cima,</i>	" " "	<i>por cima.</i>
"	224 — <i>habita,</i>	" " "	<i>batia.</i>



Anterosto com o carimbo da "Livraria Teixeira, Rua de S. João, n. 4, S. Paulo".

Páginas de Advertência de *Papeis Avulsos*.



INDICE

	PAGINAS
ADVERTENCIA	1
O ALICENISTA	1
THEORIA DO MEDALHAO	91
A CRONELLA TURCA	107
NA ARCA	127
D. BENEICTA	139
O SEGREDO DO BONZO	179
O ANEL DE POLYCRATES	193
O EMPRESTIMO	211
A SERENISSIMA REPUBLICA	225
O ESPELHO	241
UMA VISITA DE ALGUADES	259
VERBA TESTAMENTARIA	273
NOTAS	293

Índice de *Papéis Avulsos*.

ERRATA

Alguns erros escaparam que a intelligencia do leitor terá corrigido. Citam-se somente estes :

- Fig. 125, *que muitas vezes*, em vez de *ainda uma vez*.
- * 202, *foi primeiro*, " " " *foi a primeira*.
- * 216, *para cima*, " " " *par cima*.
- * 224, *habita*, " " " *havia*.

Errata da primeira edição de *Papéis Avulsos*.

Histórias sem Data

[A Igreja do Diabo – O Lapso – Último Capítulo – Cantiga de Esponsais – Uma Senhora – Singular Ocorrência – Fulano – Capítulo dos Chapéus – Galeria Póstuma – Conto Alexandrino – Primas de Sapucaia – Anedota Pecuniária – A Segunda Vida – Ex-Cátedra – Manuscrito de um Sacristão – As Academias de Sião – Noite de Almirante – A Senhora do Galvão.]

Rio de Janeiro: B. L. Garnier – Livreiro-Editor, 1884.

4 p. s.n. [índice, errata e advertência] + 279 p.

m2l 01590: 17,6 x 11 x 2,2 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4741>.

Quarto livro de contos do autor, este volume reúne escritos publicados entre 1883 e 1884, em sua maioria na *Gazeta de Notícias* e na revista *A Estação*. Traz uma Advertência assinada “M. de A.”, sem data, que explica o título:

De todos os contos que aqui se acham há dois que efetivamente não levam data expressa; os outros a têm, de maneira que este título *Histórias sem Data* parecerá a alguns ininteligível, ou vago. Supondo, porém, que o meu fim é definir estas páginas como tratando, em substância, de cousas que não são especialmente do dia, ou de um certo dia, penso que o título está explicado. E é o pior que lhe pode acontecer, pois o melhor dos títulos é ainda aquele que não precisa de explicação.

Com a primeira edição publicada pela Garnier, mas impressa pela Lombaerts, que também atuava como tipografia, o lançamento da obra apareceu em notícia da *Revista Ilustrada* de 31 de agosto de 1884.

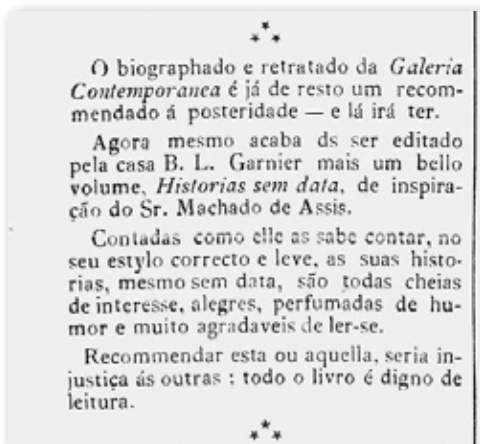
O exemplar da primeira edição **m2l 01590** está encadernado em couro verde, com cabeça e laterais douradas e com o timbre da encadernação (Bound by Sangorski & Sutcliffe. London. England), apresentando o *ex-libris* de José Mindlin. Na folha de anterrosto consta um carimbo com a indicação “Oficina de encadernação / Instituto dos Surdos Mudos” e a inscrição manuscrita a lápis dentro da mancha do carimbo, com o número “2464”. Na mesma folha há uma dedicatória autógrafa a Rodolfo Dantas, com quem Machado conviveu no Clube Beethoven:



Folha de rosto de
Histórias Sem Data.



Anterosto com Dedicatória a
Rodolfo Dantas.



Notícia da publicação de
Histórias Sem Data, na *Revista
Illustrada*, de 31 de agosto de
1884, p. 6. Fonte: Hemeroteca
Digital Brasileira.

Ao seu bom e distintíssimo a[migo].

Cons[elheiro]. Rodolpho Dantas

oferece

22-1-85

M. de A.

No verso da folha de anterrosto encontra-se uma lista de “Obras do autor” e no verso da folha de rosto a indicação do colofão da obra: “Tip. lit. a vapor, encadernação e livraria LOMBAERTS & C”. Seguem-se o índice e a errata, em uma mesma página, e a Advertência, na segunda página não numerada. No índice há um erro tipográfico: o título do conto “Fulano” aparece como “Fulalo”. Outro erro de revisão da edição está no cabeçalho e no final do conto “Cantiga de Esponsais”, em que o título aparece como “Cantiga dos Esponsais”. Na errata, destacam-se correções que, diferentemente das gralhas assinaladas nas erratas dos outros livros, apontam para a colocação pronominal em português e suas variações entre Brasil e Portugal:

Escaparam alguns erros tipográficos fáceis de emendar; entre outros, estes: – *coser-lhe* por *coser* (pág. 43); *estar-lhe a contar* por *estar a contar-lhe* (pág. 182); *deram a força* por *lhe deram a força* (pág. 211); *evidente mais* por *evidentemente mais* (pág. 272), etc.

INDICE

	PAGS.
ADVERTENCIA	vij
A EGREJA DO DIABO.	1
O LAPSO.	17
ULTIMO CAPITULO	33
CANTIGA DE ESPONSAES.	49
SINGULAR OCCURENCIA	57
GALERIA POSTHUMA	71
CAPITULO DOS CHAPÉOS	87
CONTO ALEXANDRINO.	113
PRIMAS DE SAPUCAIA!	131
UMA SENHORA.	147
ANECDOTA PECUNIARIA.	161
FULALO.	181
A SEGUNDA VIDA	191
NOITE DE ALMIRANTE	205
MANUSCRIPTO DE UM SACRISTÃO	219
EX CATHEDRA.	235
A SENHORA DO GALVÃO.	251
AS ACADEMIAS DE SIÃO.	263

ERRATA

Escaparam alguns erros typographicos faceis de emendar; entre outros, estes: — *coser-lhe* por *coser* (pag. 43); *estar-lhe a contar* por *estar a contar-lhe* (pag. 182); *deram a força* por *lhe deram a força* (pag. 211); *evidente mais* por *evidentemente mais* (pag. 272), etc.

Quincas Borba

Rio de Janeiro: B. L. Garnier, Livreiro-Editor, 1891.

1 p. s.n. [errata] + 433 p.

m2l 01560: 18 x 11,5 x 3 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5251>;

m2l 01607: 18 x 11,7 x 2,7, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7808>.

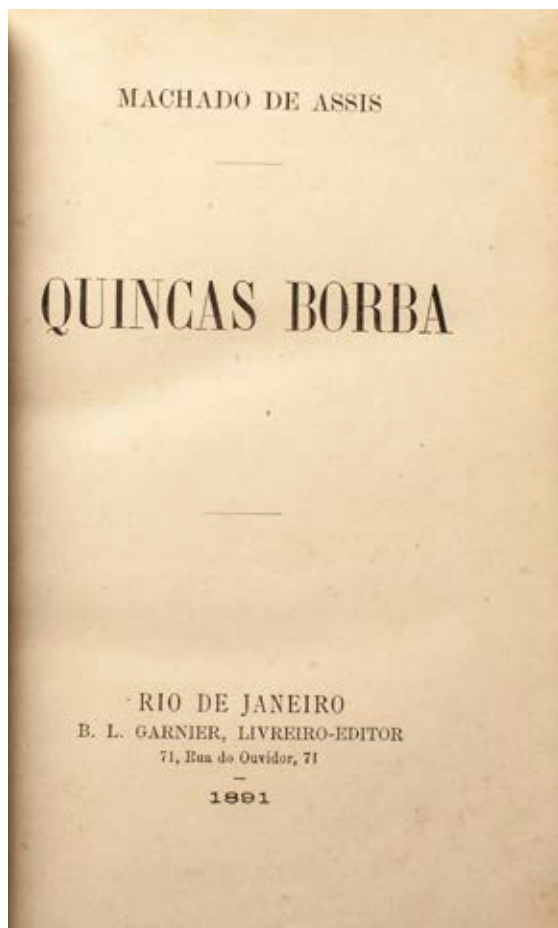
Quincas Borba, o sexto romance de Machado de Assis, tem sua história motivada pelo reaparecimento de um personagem de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, o filósofo Quincas Borba. Já tomado pela loucura, ele deixa sua fortuna em testamento para o amigo Rubião, com a condição de que cuidasse de seu cachorro, também chamado Quincas Borba. O simplório Rubião muda-se então para a corte, onde conhece o ambicioso casal Sofia e Cristiano Palha, que se aproveita da ingenuidade do protagonista para ludibriá-lo, tomar-lhe a fortuna e empurrá-lo a um desfecho trágico.

O romance veio a público anteriormente na revista *A Estação*, entre 15 de junho de 1886 e 15 de setembro de 1891. Este foi o último romance de Machado publicado primeiramente em folhetim antes de chegar ao formato de livro.

Em 1891, feitas várias alterações, ocorre o lançamento em livro pela editora Garnier, com impressão pela tipografia Lombaerts. A primeira edição não trouxe nenhuma advertência à obra. A revista *A Estação* de 15 de novembro de 1891 publicou uma pequena nota anunciando o lançamento em livro da primeira edição.

A BBM possui dois exemplares dessa primeira edição de *Quincas Borba*. Encadernado em couro verde, o exemplar **m2l 01560** traz o timbre da encadernação (Marti, S. Paulo) e os *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes e de José Mindlin. No verso da folha de anterosto consta uma lista de “Obras do autor”, e no verso da folha de rosto o colofão, “H. Lombaerts & Comp., Impressores”, indica a edição de Garnier em conjunto com a impressão pela tipografia Lombaerts. Seguem-se a “Errata”, em página não numerada, e o texto do romance.

Com a mesma tiragem do exemplar **m2l 01560**, o exemplar **m2l 01607** está encadernado em meio-couro preto, com caixa, apresentando o *ex-*

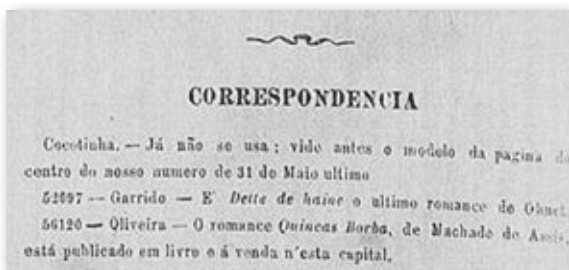


Folha de rosto de
Quincas Borba.

-libris de Amélia Machado Cavalcanti de Albuquerque – *ex-libris* com um medalhão contendo uma figura feminina – e o de José Mindlin. Na folha de anterosto consta uma dedicatória autógrafa de Machado de Assis a Amélia Cavalcanti, a Viscondessa de Cavalcanti, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e esposa de Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, importante político do Império.

À Il[ustríssi]^{ma}. e Exc[elentíssi]^{ma}. Senhora
Viscondessa de Cavalcanti
homenagem de
Machado de Assis

O casal Cavalcanti de Albuquerque era célebre pelas festas e saraus que reuniam intelectuais e tornaram a viscondessa muito conhecida pela



Anúncio de *Quincas Borba*, em *A Estação*, de 15 de novembro de 1891, p. 126. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.

sociedade carioca. À época, Machado ajudou a viscondessa a compor o seu álbum de autógrafos, no qual deixou uma dedicatória. Essa era uma prática comum no fim do século XIX e início do XX, que consistia em criar um álbum no qual se colecionavam assinaturas e dedicatórias de pessoas importantes. Há testemunho do episódio em carta da viscondessa datada de 17 de junho de 1900:

Ilustríssimo Senhor Comendador Machado de Assis

Acuso o recebimento de sua amável carta de 13 do corrente e em resposta cabe-me dizer que aceito agradecida o oferecimento de passar as folhas do álbum às pessoas a quem já falou, assim como o de conservar em seu poder as folhas já escritas para me serem entregues todas juntas.

Desculpe-me abusar da sua bondade e queira aceitar as seguranças de toda a minha consideração e estima

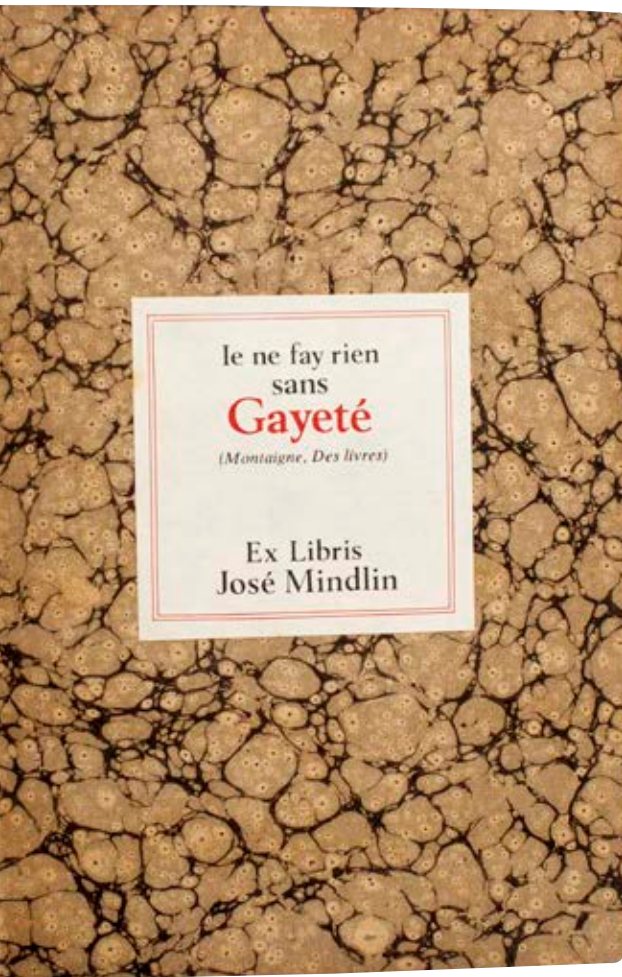
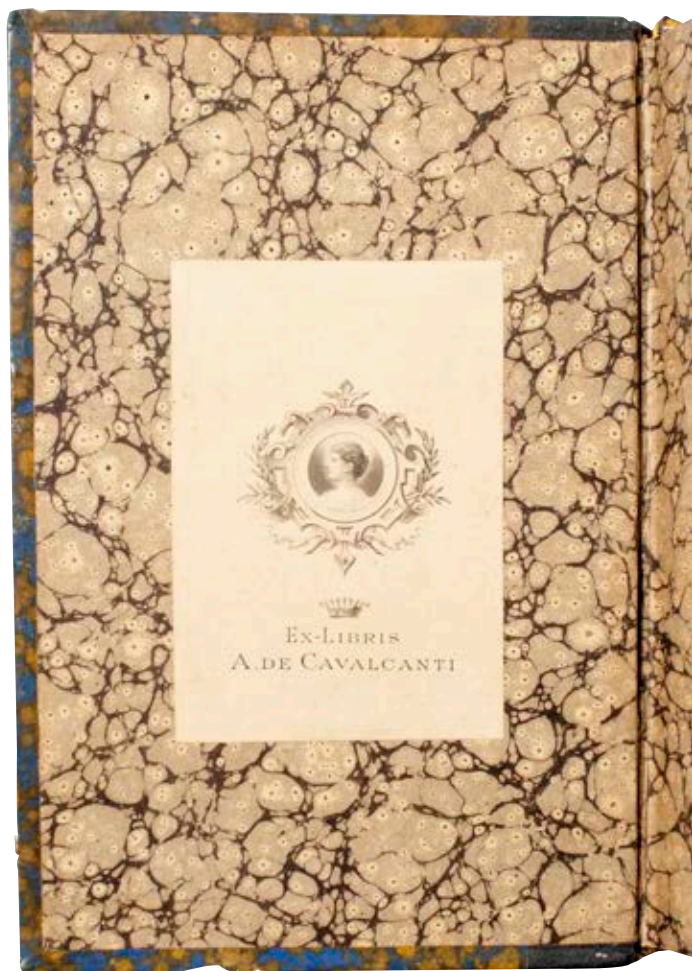
Viscondessa de Cavalcanti

Nas páginas finais da encadernação, aparece a inscrição manuscrita a lápis: “Liv. S. José / Rio 4.7.67 / N CR# 100,00”, indicando o preço e o local de aquisição do volume. Tanto os *ex-libris* como a dedicatória e as inscrições manuscritas encontradas no volume apontam para a provável trajetória do livro, passando de Machado para a Viscondessa de Cavalcanti e desta para a Livraria São José, onde provavelmente José Mindlin o adquiriu.



Luva para
acondicionamento do
exemplar de *Quincas Borba*.
Encadernação em meio-couro preto e papel
marmorizado. Lombada com nervuras e títulos dourados.

Ex-libris de Amélia Machado Cavalcanti de Albuquerque, na contraguarda em papel marmorizado do exemplar de *Quincas Borba*.



Ex-libris de José Mindlin na folha de guarda, em exemplar de *Quincas Borba*.

A M^{ma} e Lac^{ma} Senhora
Viscondessa de Cavalcanti
homagem de
Machado de Assis.

QUINCAS BORBA

Anterosto com a dedicatória de Machado de Assis a Amélia Cavalcanti, a Viscondessa de Cavalcanti, em exemplar de *Quincas Borba*.

Páginas finais da encadernação do exemplar de *Quincas Borba*, com a inscrição a lápis, indicando o preço e o local de aquisição do volume.

LIV. S. JOSÉ
RIO 4-7-67
NCRH 100,00

Várias Histórias

Rio de Janeiro; São Paulo: Laemmert & C., Editores, 1896.

vi, 310 p.

M21 01589: 17,7 x 11,4 x 2,5 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5307>.

V*árias Histórias*, quinto livro de contos do autor, é uma coletânea de narrativas recolhidas entre as dezenas que Machado de Assis publicou entre 1884 e 1891 na *Gazeta de Notícias*. A edição é graficamente requintada, apresentando vinheta na capa e nas aberturas dos contos. O volume traz uma epígrafe de Diderot estampada na folha de rosto:

Mon ami, faisons toujours des contes... Le temps se passe, et le conte de la vie s'achève, sans qu'on s'en aperçoive.

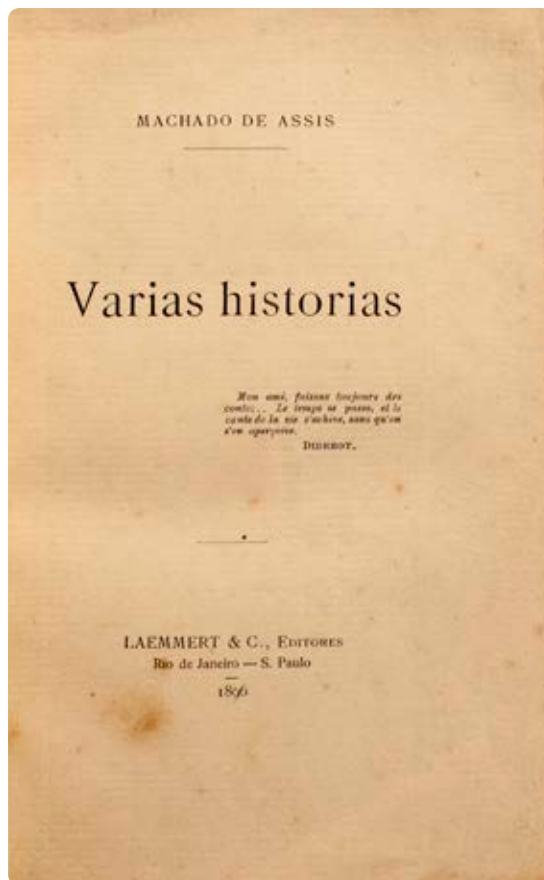
Na Advertência, assinada “M. de A.” e não datada, Machado explica o uso da epígrafe e tece uma reflexão sobre o gênero “conto”:

As várias histórias que formam este volume foram escolhidas entre outras, e podiam ser acrescentadas, se não conviesse limitar o livro às suas trezentas páginas. É a quinta coleção que dou ao público. As palavras de Diderot que vão por epígrafe no rosto desta coleção servem de desculpa aos que acharem excessivos tantos contos. É um modo de passar o tempo. Não pretendem sobreviver como os do filósofo. Não são feitos daquela matéria, nem daquele estilo que dão aos de Mérimée o caráter de obras-primas, e colocam os de Poe entre os primeiros escritos da América. O tamanho não é o que faz mal a este gênero de histórias, é naturalmente a qualidade; mas há sempre uma qualidade nos contos, que os torna superiores aos grandes romances, se uns e outros são medíocres: é serem curtos.

Este volume foi publicado pela Laemmert, no período de declínio da Garnier, verificado após a morte de Baptiste-Louis Garnier em 1893, e antes da revitalização levada a cabo a partir de 1899 com a direção de François Hippolyte Garnier.

em apazamento
Várias Historias, collecção de dezesseis mimosos contos do grande mestre Machado de Assis, e de que nos occupamos em outra secção mais detidamente, como exige a sua importancia; limitando-nos aqui a notara edição da casa Laemmert—nitida e caprichosa.

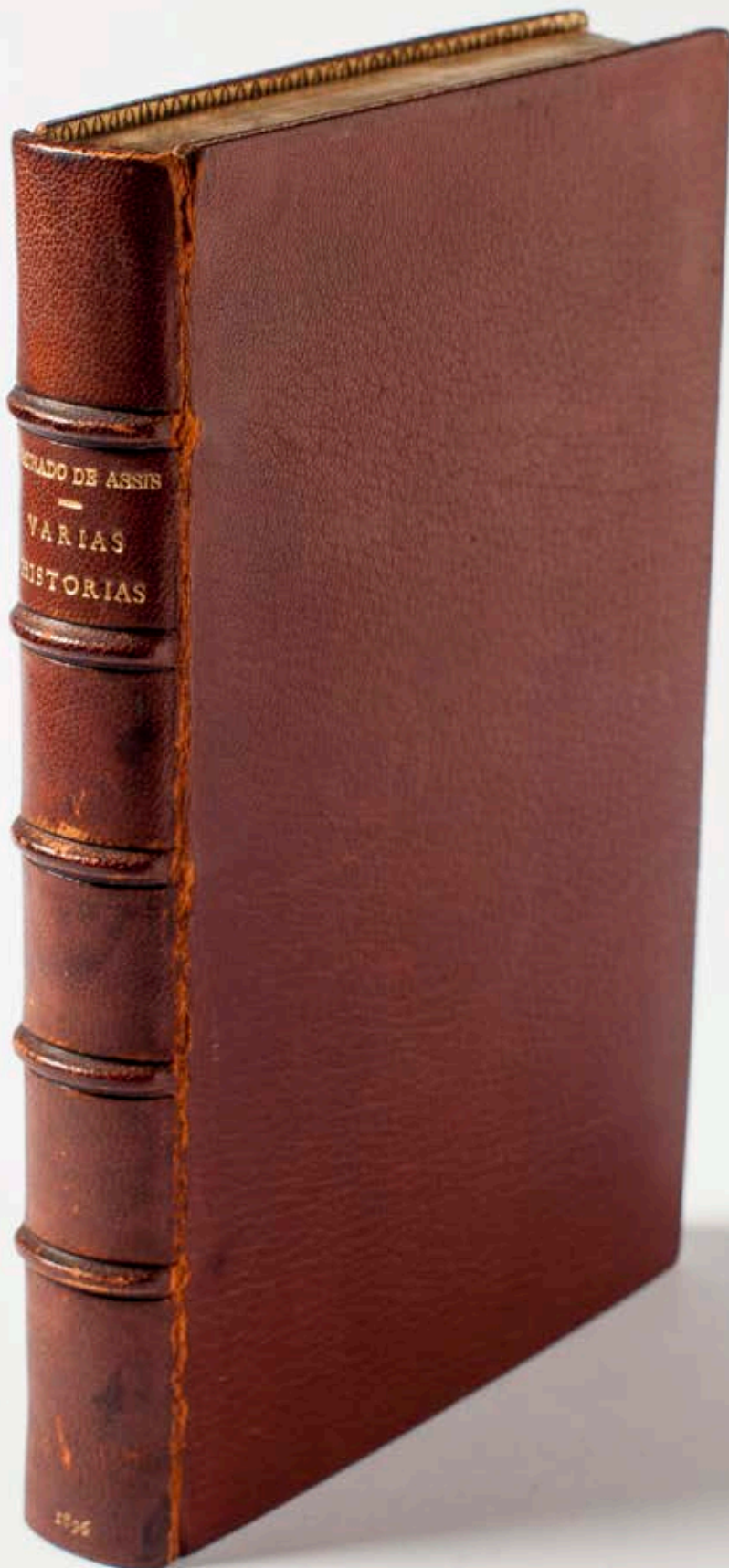
Anúncio de *Várias Histórias*, em *Don Quixote*, de 19 de outubro de 1895, p. 7. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.



Folha de rosto de *Várias Histórias*.

A primeira edição da obra, com data de 1896 mas distribuída desde fins de 1895, foi noticiada em 19 de outubro de 1895 na revista *Don Quixote*.

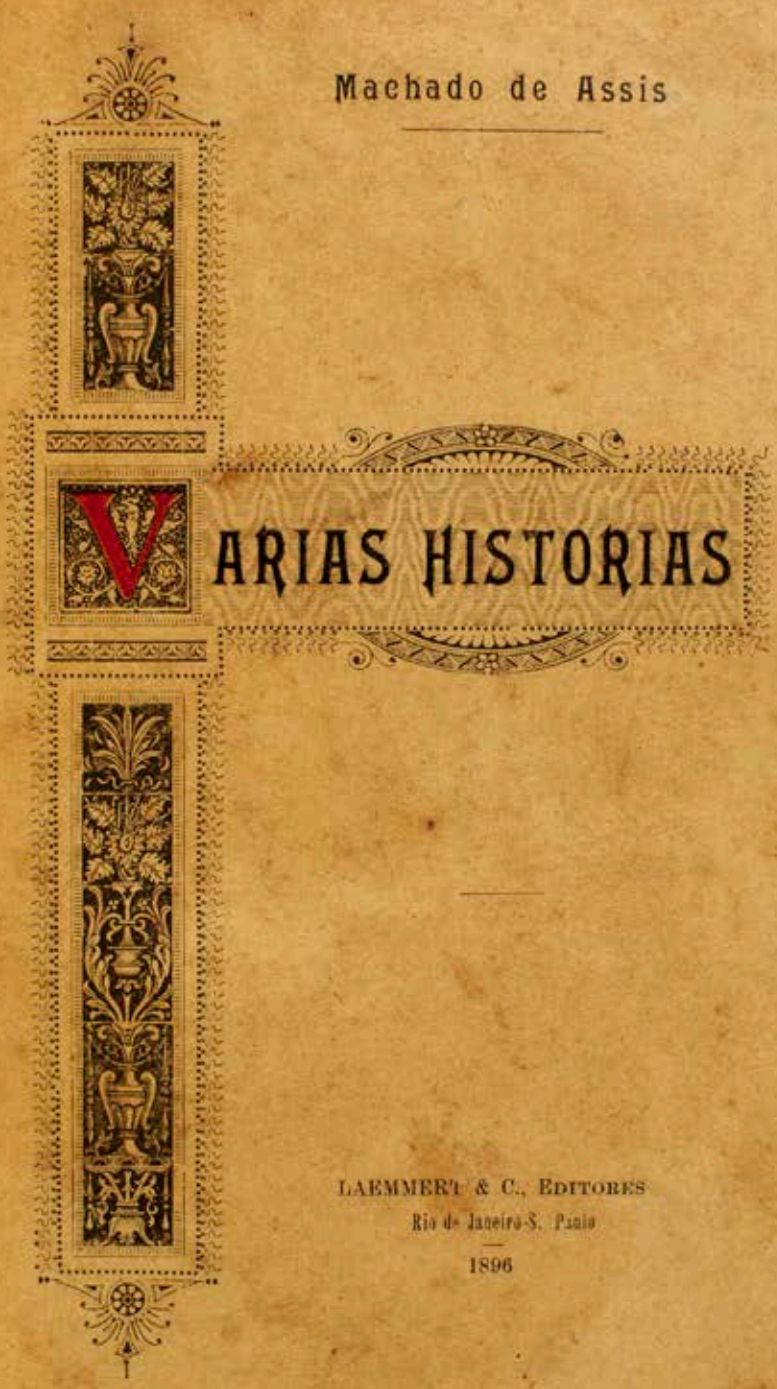
Encadernado em couro marrom, com capas, cabeça dourada e o timbre da encadernação (Martí, S. Paulo), o exemplar [m2l 01589](#) traz os *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes e de José Mindlin. Apresenta capinha fina verde original da Laemmert, com data e vinheta da letra capitular do título, em vermelho. No verso da folha de anterosto consta lista de “Obras do autor” e na folha de rosto a já referida epígrafe de Diderot. Não há colofão.



Encadernação em pleno couro, lombada com nervuras, títulos dourados e corte superior com acabamentos em ferros dourados.

Próxima página: capa da brochura de *Várias Histórias*, original da Laemmert, com vinheta e a capitular do título.

Machado de Assis



VARIAS HISTORIAS

LAEMMERT & C., EDITORES

Rio de Janeiro-S. Paulo

1896

Páginas Recolhidas

Rio de Janeiro: H. Garnier, Livreiro-Editor [1899].

viii + 262 p. + 1 p. s.n. [índice]

M21 01578: 19 x 12 x 2 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4785>;

M21 01601: 17 x 11,5 x 2 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7810>.

Esse volume consiste numa coletânea de contos e crônicas publicados em jornais entre 1883 e 1898, além da peça de teatro *Tu Só, Tu, Puro Amor...* Assim como o livro *Várias Histórias*, *Páginas Recolhidas* traz uma epígrafe na capa e na folha de rosto do volume. A epígrafe desta vez é retirada da obra de Montaigne:

Quelque diversité d'herbes qu'il y ait, tout s'enveloppe sous le nom de salade.

Montaigne, *Essais*, liv. I, chap. XLVI.

No prefácio, que vem em seguida, Machado explica o uso da epígrafe e a variedade de gênero dos textos que compõem a obra, concluindo que “Tudo é pretexto para recolher folhas amigas”:

PREFÁCIO

Montaigne explica pelo seu modo dele a variedade deste livro. Não há que repetir a mesma ideia, nem qualquer outro lhe daria a graça da expressão que vai por epígrafe. O que importa unicamente é dizer a origem destas páginas.

umas são contos e novelas, figuras que vi ou imaginei, ou simples ideias que me deu na cabeça reduzir a linguagem. Saíram primeiro nas folhas volantes do jornalismo, em data diversa, e foram escolhidas dentre muitas, por achar que ainda agora possam interessar. Também vai aqui *Tu Só, Tu, Puro Amor...* comédia escrita para as festas centenárias de Camões, e representada por essa ocasião. Tiraram-se dela cem exemplares numerados que se distribuíram por algumas estantes e bibliotecas. Uma análise da correspondência de Renan com sua irmã Henriqueta, e um debuxo do nosso antigo senado foram dados na *Revista Brasileira*, tão brilhantemente dirigida pelo meu ilustre e prezado amigo José Veríssimo. Sai também um pequeno discurso, lido quando se lançou a primeira pedra da estátua de Alencar. Enfim, alguns retalhos de cinco anos de crônica na

Gazeta de Notícias que me pareceram não destoar do livro, seja porque o objeto não passasse inteiramente, seja porque o aspecto que lhe achei ainda agora me fale ao espírito. Tudo é pretexto para recolher folhas amigas.

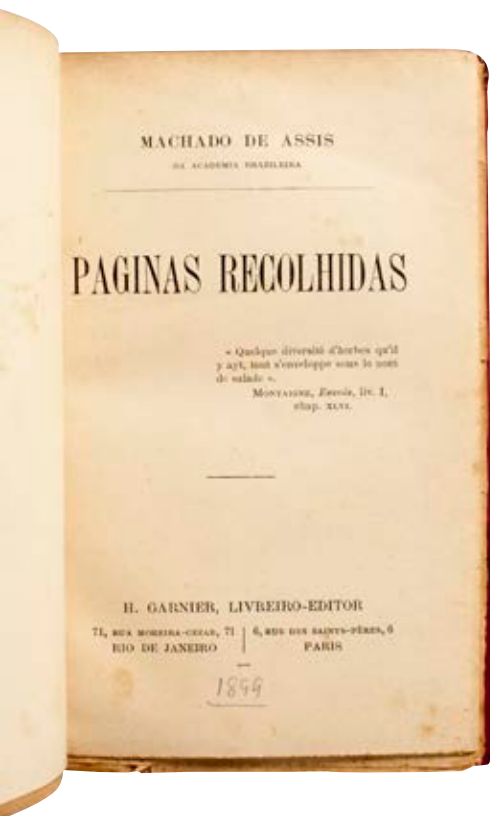
MACHADO DE ASSIS.

Publicado pela Garnier e impresso em Paris dois anos depois da criação da Academia Brasileira de Letras, esse é o primeiro volume das obras de Machado que indica na capa e na folha de rosto, desde a primeira edição, a filiação institucional do autor. “Machado de Assis, da Academia Brasileira” é um índice de consagração e institucionalização literárias, que o autor fazia questão que figurasse no frontispício de seus livros.

O volume foi editado em 1899, no mesmo momento em que a Garnier também cuidava de *Dom Casmurro*, como se vê em carta ao amigo Magalhães de Azeredo datada de 28 de julho de 1899:

As *Páginas Recolhidas* estão prestes a sair, impressas em Paris. Também lá se está imprimindo o livro de que já lhe falei, *Dom Casmurro*; não me lembra se lhe confiei o título. O primeiro não é propriamente novo, segundo se vê bem do título, mas também não é reimpressão de outro livro. *Dom Casmurro* é inédito; veremos o que sairá impresso. Já devolvi as provas dos últimos capítulos, mas tendo de ler segundas provas do livro, conforme mandei pedir, não creio que antes de novembro possa ser exposto ao público.

A BBM possui dois exemplares dessa primeira edição de *Páginas Recolhidas*. O exemplar [m2101578](#) está encadernado em meio-couro vermelho, apresentando o *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes e o de José Mindlin, mantendo uma capinha bege claro original da Garnier, com as mesmas indicações da folha de rosto. O exemplar não tem folha de anterrosto. Na capinha e na folha de rosto, há a indicação da filiação institucional do autor, “Machado de Assis, da Academia Brasileira”, e a epígrafe de Montaigne, e na folha de rosto a data de publicação está manuscrita a lápis. Em seguida, encontram-se o prefácio e os contos, as crônicas e a peça teatral. Ao final dos textos, constam o índice, em página não numerada, e abaixo dele o colofão: “Paris. – Tip. Garnier Irmãos, 6, rua dos Saints-Pères. 325.6.99”. Na contracapinha bege claro original há uma lista de obras à venda na casa “H. Garnier, Livreiro-Editor, rua Moreira Cezar, 71”, em mais um extrato de catálogo de obras comercializadas. A lista contém livros de Machado de Assis, Gonçalves de Magalhães, Martins Pena, Pereira da Silva, Rosendo Moniz, Joaquim Serra, Samuel Smiles, Sílvio Romero, Taunay, Zaluar, entre outros. Abaixo da lista, há a indicação “Paris. – Imp. P. Mouillot, 13, quai Voltaire. – 90756”.



Folha de rosto de
Páginas Recolhidas.

Em mesma edição e tiragem do exemplar **m2l 01578**, o exemplar **m2l 01601** está encadernado em meio-couro vermelho, apresentando selo da encadernação (“Casa Vallele / Encadernação Vallele / José Lino / Martins & C^{ia} / R. do Carmo, 63 / Tel. 23-2412. / Rio). Possui o *ex-libris* de José Mindlin e, nas páginas em branco da encadernação, a inscrição manuscrita a lápis parcialmente ilegível “2787-B [ileg.]”. O exemplar não possui a capinha original bege claro. Na folha de anterosto constam uma dedicatória manuscrita ao crítico literário José Veríssimo, em caligrafia não identificada (“Ao Ill[ustríssi]^{mo} S[e]n[ho]r D[outo]r José / Verissimo / M. D. Director da / Revista Brasileira”), e um carimbo com a indicação “Homenagem do editor”. No verso da folha de anterosto aparece a indicação “Ficam reservados todos os direitos de propriedade”, advertência que possivelmente se deve à então recente lei de direitos autorais de 1898. Ao final, no verso da página onde está o índice, vê-se a inscrição manuscrita a lápis azul “J. V.”, possivelmente as iniciais de José Veríssimo, a quem o livro foi ofertado. Ao longo do volume, há algumas marcas de leitura, como pequenos riscos manuscritos a lápis nas margens e, na página 73, uma correção manuscrita à tinta preta, indicando na margem a falta da palavra “/é”, na frase “– O que [é] eterno, Yayá Lindinha?”.

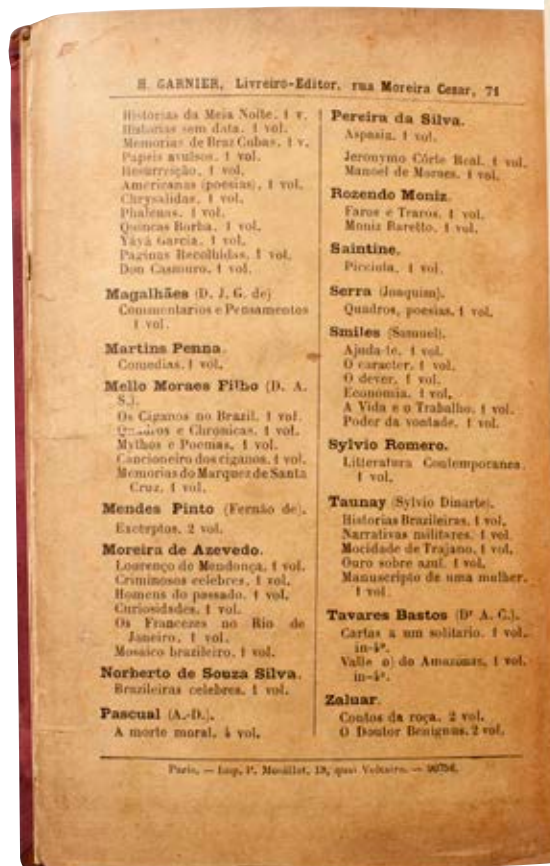


PREFACIO

Montaigne explica pelo seu modo delle a variedade d'este livro. Não ha que repetir a mesma ideia, nem qualquer outro lhe daria a graça da expressão que vae por epigraphe. O que importa unicamente é dizer a origem destas paginas.

Umás são contos e novellas, figuras que vi ou imaginei, ou simples ideias que me deu na cabeça reduzir a linguagem. Sairam primeiro nas folhas volantes do jornalismo, em data diversa, e foram escolhidas d'entre muitas, por achar que ainda agora possam interessar. Também vae aqui *Tu só, tu, puro amor...* comedia escripta para as festas centenarias de Camões, e representada por essa occasião. Tiraram-se della cem exemplares numerados que se distribuiram por algumas estantes e bibliothecas.

Página anterior:
Abertura com vinheta
do Prefácio de
Páginas Recolhidas.



Quarta capa original de
Páginas Recolhidas, com
uma lista de obras à
venda na casa Garnier.

H. GARNIER, Livreiro-Editor, rua Moreira Cesar, 71

Historias da Meia Noite. 1 v.
Historias sem data. 1 vol.
Memorias de Bras Cubas. 1 v.
Papeis avulsos. 1 vol.
Reverberação. 1 vol.
Americanas (poemas). 1 vol.
Chrysalidas. 1 vol.
Phantasmas. 1 vol.
Quintas Borba. 1 vol.
Ysá Garcia. 1 vol.
Páginas Recolhidas. 1 vol.
Don Camuro. 1 vol.

Magalhães (D. J. G. de)
Comentarios e Pensamentos
1 vol.

Martins Penna.
Comedias. 1 vol.

Mello Moraes Filho (D. A. S.)
Os Ciganos no Brazil. 1 vol.
Quintas e Chronicas. 1 vol.
Mythos e Poemas. 1 vol.
Cancioneiro dos ciganos. 1 vol.
Memorias do Marquez de Santa Cruz. 1 vol.

Mendes Pinto (Fernão de).
Excerptos. 2 vol.

Moreira de Azevedo.
Lustreço do Mandioca. 1 vol.
Criminosos celebres. 1 vol.
Homens do passado. 1 vol.
Curiosidades. 1 vol.
Os Francezas no Rio de Janeiro. 1 vol.
Mosaico brasileiro. 1 vol.

Norberto de Souza Silva.
Brazileiras celebres. 1 vol.

Pascual (A. D.).
A morte moral. 1 vol.

Pereira da Silva.
Aspasia. 1 vol.
Jeronymo Corte Real. 1 vol.
Mansel de Moraes. 1 vol.

Rozendo Moniz.
Faros e Trancos. 1 vol.
Monia Baretto. 1 vol.

Saintine.
Piccola. 1 vol.

Serra (Joaquim).
Quadros, poesias. 1 vol.

Smiles (Samuel).
Ajuda-te. 1 vol.
O caracter. 1 vol.
O dever. 1 vol.
Economia. 1 vol.
A Vida e o Trabalho. 1 vol.
Poder da vontade. 1 vol.

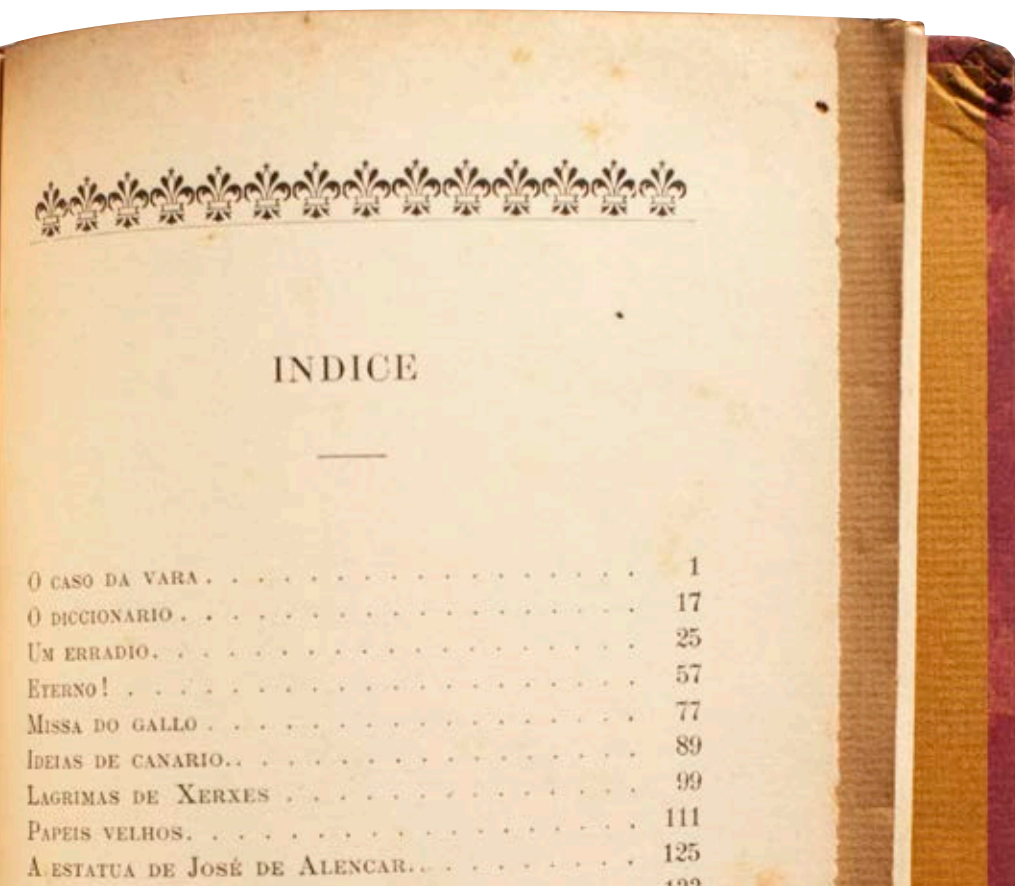
Sylvio Romero.
Litteratura Contemporanea.
1 vol.

Taunay (Sylvio Dinarte).
Historias Brazileiras. 1 vol.
Narrativas militares. 1 vol.
Mocidade de Trajano. 1 vol.
Ouro sobre amil. 1 vol.
Manuscripto de uma mulher.
1 vol.

Tavares Bastos (D' A. G.).
Cartas a um solitario. 1 vol.
in-4º.
Valle a) do Amazonas. 1 vol.
in-4º.

Zeluar.
Contos da roça. 2 vol.
O Doutor Benignus. 2 vol.

Paris. — Imp. P. Moitte, 12, quai Voltaire. — 90794.



Página de abertura
com vinheta do
Índice de *Páginas
Recolhidas*.

INDICE

O CASO DA VARA	1
O DICIONARIO	17
UM ERRADIO	25
ETERNO!	57
MISSA DO GALLO	77
IDEIAS DE CANARIO	89
LAGRIMAS DE XERXES	99
PAPEIS VELHOS	111
A ESTATUA DE JOSÉ DE ALENCAR	125
	129

nuava a falar; paguei, e desci até à praia da Gloria, metti-me pela do Russell e fui sair á do Flamengo. O mar batia com força. Moderei o passo, e puz-me a olhar para as ondas que vinham alli bater e morrer. Cá dentro, resoava, como um trecho musical, a pergunta que fizera ao cocheiro : O que é eterno? As ondas, mais discretas que elle, não me contaram os seus particulares, vinham vindo, morriam, vinham vindo, morriam.

Cheguei ao hotel de Estrangeiros ao declinar da tarde. Minha mulher esperava-me para jantar. Eu, ao entrar no quarto, peguei-lhe das mãos, e perguntei-lhe :

— O que eterno, Yayá Lindinha?

Ella, suspirando :

— Ingrato! é o amor que te tenho.

Jantei sem remorsos; ao contrario, tranquillo e jovial. Cousas do Tempo! Dá-se-lhe um punhado de lodo, elle o restitue em diamantes...

Página 73 do conto "Eterno!", de *Páginas Recolhidas*, com correção à tinta preta, completando a frase: "— O que [é] eterno, Yayá Lindinha?".

Verso da página do índice, com a inscrição a lápis azul "J. V.", iniciais de José Veríssimo.

Lo Ilustre Sr. José
Verissimo
U. D. Director da
Revista Brasileira.

PAGINAS RECOLHIDAS

DO EDITOR



Anterosto de *Páginas Recolhidas*, com uma dedicatória manuscrita a José Veríssimo.

Dom Casmurro

Rio de Janeiro: H. Garnier, Livreiro-Editor [1899].

404 p.

m2l 01559: 17,5 x 11 x 3 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4828>.

Dom *Casmurro*, sétimo romance de Machado de Assis, tem como narrador Bento Santiago, o casmurro que rememora a história da sua paixão, casamento e separação de Capitu.

A partir deste livro, Machado não mais publicará em folhetim, como vinha fazendo desde seu segundo romance, *A Mão e a Luva*, de 1874. *Dom Casmurro* foi impresso em Paris em 1899 e começou a circular no Rio de Janeiro no início de 1900. Entretanto, desde 1895 aparecem alusões à escrita do livro em sua correspondência. Isso indica que a obra teve um longo período de composição, como lemos na carta a Magalhães de Azeredo datada de 26 de maio de 1895:

Pelo que me toca, o livro em que trabalho é ainda um romance. Não estou certo do título que lhe darei; já lhe pus três, e eliminei-os. O que ora tem é provisório; ficará, se não achar melhor. Disse-lhe romance, mas subentenda que no gênero do meu *Quincas Borba*, o melhor que se acomoda ao que estou contando e à minha própria atual feição. Não trabalho continuamente; tenho grandes intervalos de dias, e até de semanas. As tarefas administrativas são muitas, como já lhe disse, não tenho noites. Se puder concluir o livro este ano, tanto melhor.

A ansiedade de Machado com o atraso da chegada do volume ao Rio está documentada em carta de 19 de dezembro de 1899 ao editor Garnier:

Senhor H. Garnier

Tenho a honra de acusar recebimento de sua carta de 23 do mês passado.

Quanto à declaração que lhe pedi fosse incluída na nova edição de *Dom Casmurro*, aguardarei que esses dois livros [*Brás Cubas* e *Quincas Borba*] estejam esgotados. Aguardaremos *Dom Casmurro* na data que o Sr. anunciou. Peço-lhe,

no interesse de todos nós, que a primeira remessa de exemplares seja bastante numerosa, porque pode esgotar-se rapidamente, e o atraso da remessa seguinte prejudicará a venda. [...]¹.

O pedido do envio de uma boa quantidade de volumes para atender à demanda continua nas negociações com Garnier, de acordo com a resposta dele a Machado em 12 de janeiro de 1900:

Tive a honra de receber sua carta de 19 de dezembro do ano findo.

Repito que estou inteiramente à sua disposição no que diz respeito a *Brás Cubas* e a *Quincas Borba*.

Dom Casmurro só parte esta semana; é um atraso de um mês, por causas independentes de nossa vontade. Seu romance estava terminado em 5 de dezembro, mas no fim do ano os brochadores e os encadernadores estavam tão sobrecarregados que foi impossível dar preferência a *Dom Casmurro*. Lamento. Queira desculpar-me.

Seu desejo de uma primeira remessa abundante de uma novidade aguardada atende demasiado a nossos interesses recíprocos para que eu não o leve em conta. Aliás meu gerente, o Sr. Lansac, bem compreendeu isso, pois seus diversos pedidos consecutivos do seu livro esgotaram a tiragem de 2 mil exemplares. Em dois meses teremos que pensar na reimpressão e para esse fim o Sr. poderia enviar-me suas observações para a reedição².

1. “Monsieur Hippolyte Garnier.

J’ai l’honneur de vous accuser la réception de votre lettre du 23 du mois dernier.

Pour la déclaration que je vous ai demandé de faire dans la nouvelle édition de Brás Cubas et Quincas Borba, j’attendrai que ces deux livres soient épuisés. Nous attendrons Dom Casmurro à la date où vous annoncez. Je vous prie, dans notre intérêt à tous, que le premier envoi d’exemplaires soit assez nombreux, car il peut s’épuiser vite, et le retard du second envoi fera mal à la vente. [...]” Machado de Assis, *Correspondência de Machado de Assis: tomo III – 1890-1900*, coordenação e orientação de Sergio Paulo Rouanet; reunida, organizada e comentada por Irene Moutinho e Sílvia Eleutério, Rio de Janeiro, ABL, 2011, pp. 444-445, tradução de Sergio Paulo Rouanet.

2. “J’ai eu l’honneur de recevoir votre lettre du 19 X[décem]bre de l’année écoulée.

Je vous répète que je suis complètement à votre disposition pour Brás Cubas et Quincas Borba.

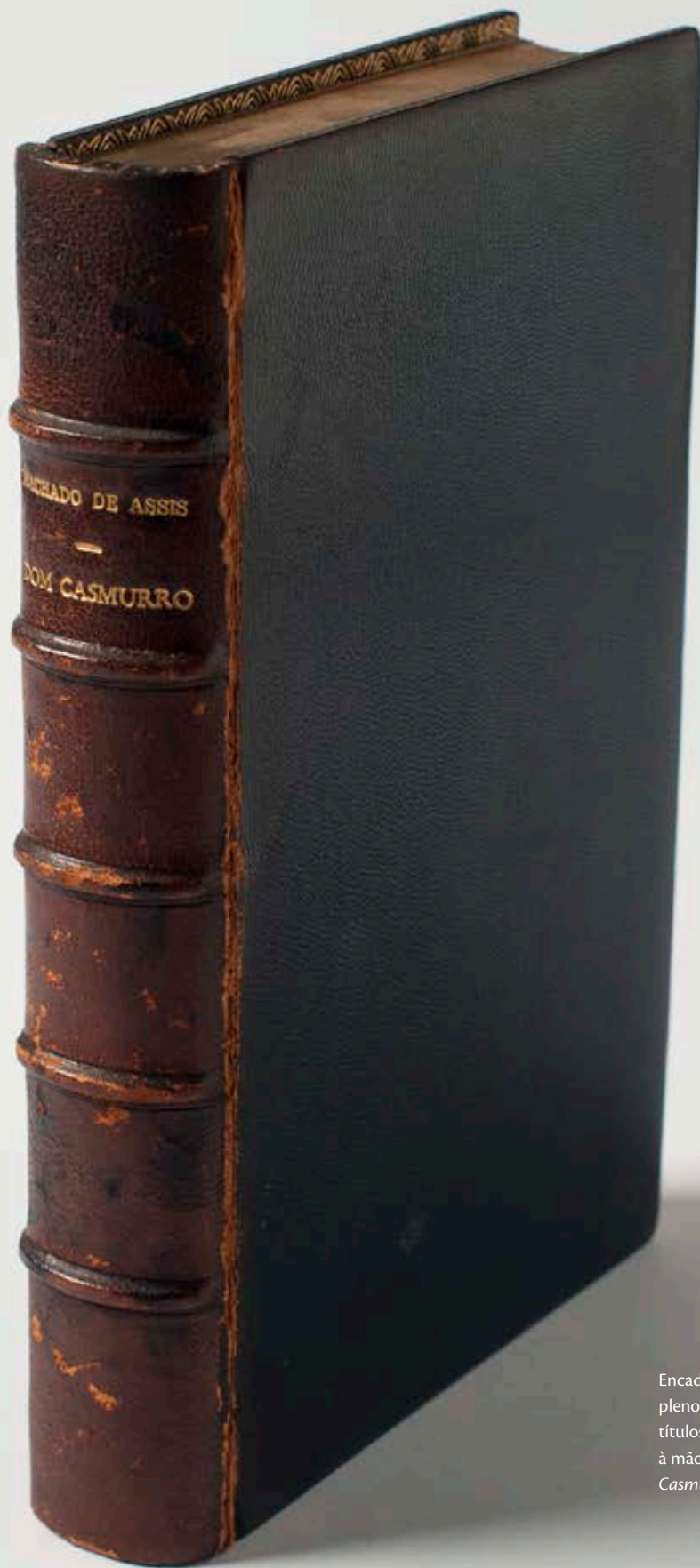
Dom Casmurro ne part que cette semaine c’est un retard d’un mois pour des causes indépendentes de notre volonté – Votre roman est terminé le 5 X[Décem]bre mais à la fin de l’année, les brocheurs et relieurs étaient tellement débordés qu’il m’a été impossible de faire donner à Dom Casmurro un tour de faveur. Je le regrette et veuillez m’excuser –

Votre désir d’un premier envoi copieux d’une nouveauté attendue, répond trop à nos intérêts réciproques pour qu’il n’en soit pas tenu compte. Mon gérant Monsieur Lansac l’a d’ailleurs bien compris que (sic) ses diverses demandes consécutives de votre livre, ont épuisé le tirage effectué à 2000 exemplaires. Il y aura lieu dans deux mois de penser à la réimpression et à cet effet vous pourriez m’envoyer aussitôt que possible vos observations pour la réédition”. Machado de Assis, *Correspondência de Machado de Assis: tomo III – 1890-1900*. op. cit., pp. 451-452, tradução de Sergio Paulo Rouanet.



Folha de rosto de
Dom Casmurro.

O exemplar [m2l 01559](#) está encadernado em couro azul, com cabeça dourada e com o timbre da encadernação (Marti, S. Paulo), apresentando o *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes. No verso da folha de anterrosto consta a indicação “Ficam reservados todos os direitos de propriedade”, advertência que, assim como em *Páginas Recolhidas*, aparece possivelmente em decorrência da recente lei de direitos autorais de 1898. Na folha de rosto há a indicação da filiação institucional do autor, “Machado de Assis, da Academia Brasileira”, e a inscrição manuscrita a lápis da data de publicação do romance. Ao final do livro, encontra-se o índice, abaixo do qual está o colofão: “Paris. – Tip. Garnier Irmãos, 6, rue des Saints-Pères. 370.10.99”.



Encadernação em pleno couro com títulos dourados à mão de Dom Casmurro.

—	CXLI	A solução	381
—	CXLII	Uma santa	382
—	CXLIII	O ultimo superlativo	385
—	CXLIV	Uma pergunta tardia	387
—	CXLV	O regresso	389
—	CXLVI	Não houve lepra	394
—	CXLVII	A exposição retrospectiva	396
—	CXLVIII	É bem, e o resto?	397

Pariz. — Typ. GARNIER IRMÃOS, 6, rue des Saints-Pères. 370.10.99.

Colofão de *Dom Casmurro*.

Ficam reservados todos os direitos de propriedade.

Verso do anterrosto de *Dom Casmurro* com a indicação dos direitos de propriedade.

Poesias Completas

[*Crisálidas, Falenas, Americanas, Ocidentais.*]

Rio de Janeiro: H. Garnier, Livreiro-Editor, 1901.

vi + 376 p. + 24 p. [Catálogo Garnier]

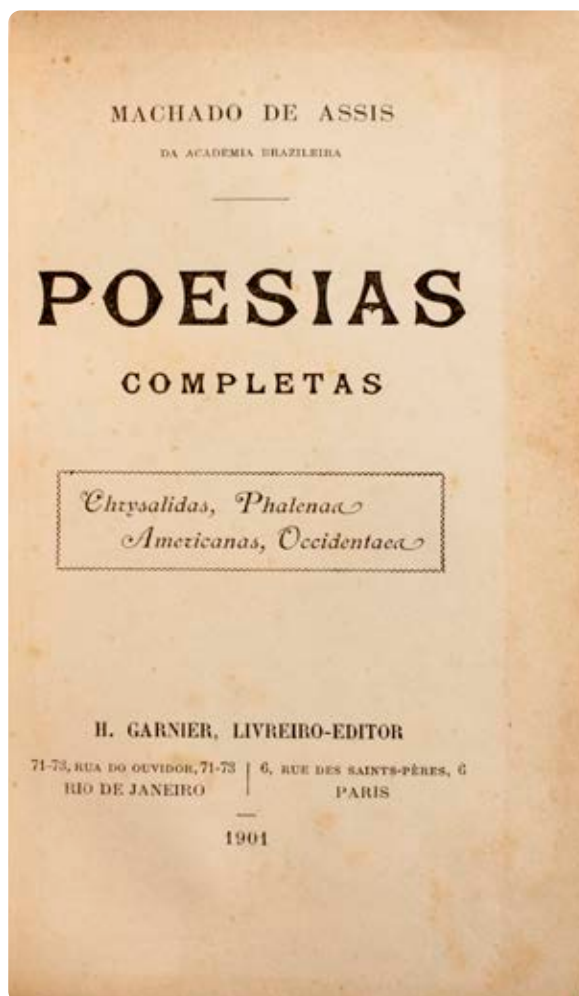
m2l 01583: 19 x 13 x 3 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5229>.

Última lavra de versos machadianos, *Poesias Completas* reúne os três livros anteriores de poesia do autor, *Crisálidas*, *Falenas* e *Americanas*, aos quais se juntou um novo conjunto, intitulado *Ocidentais*. Este é composto em sua maior parte de poemas publicados anos antes em periódicos. Na Advertência da obra, datada de 22 de julho de 1900 e assinada “Machado de Assis”, o autor afirma ter excluído alguns poemas dos livros publicados anteriormente, a fim de compor essa coletânea de poemas. O livro, que saiu em 1901, começou a ser preparado dois anos antes, conforme testemunha a carta de 30 de outubro de 1899 de Machado a Garnier:

Agora, prezado Senhor, tenho algo a propor-lhe. Guardei mais ou menos um volume dos meus últimos versos, impressos em revistas e outras publicações. Por outro lado, pedem-me que faça um só livro das três coletâneas que publiquei com seu saudoso irmão e amigo, e que fazem parte de nosso contrato, *Crisálidas*, *Falenas*, *Americanas*. Minha última coletânea (se eu não encontrar outro título) terá o de *Ocidentais*. Creio que essas quatro coletâneas poderão fazer um só grande volume, em que toda a minha bagagem poética será unificada, especificando as respectivas datas. Que pensa disso? Diga-o, para que eu possa coligir e corrigir a tempo.¹

1. “Maintenant, Monsieur, j’ai quelque chose à vous proposer. J’ai gardé à peu près un volume de mes derniers vers qui ont été imprimés dans des revues et ailleurs. On me demande d’autre part de faire un seul livre des trois recueils que j’ai publiés chez votre regretté frère et mon ami, et qui font partie de notre traité, *Crisálidas*, *Falenas*, *Americanas*. Mon dernier recueil aura (si je ne trouve pas d’autre titre), celui de *Ocidentais*. Je crois que ces quatre recueils pourront faire un seul gros volume, où tout mon bagage poétique sera unifié, tout en gardant ses dates. Qu’en pensez-vous? Dites-le-moi pour que je recueille et corrige à temps”. Machado de Assis, *Correspondência de Machado de Assis: tomo III – 1890-1900*, op. cit., pp. 420-422, tradução de Sergio Paulo Rouanet.

Folha de rosto da primeira edição de *Poesias Completas*.



Este será o último livro dedicado aos versos, decisão consciente do autor e relatada em carta de 5 de novembro de 1900 a Magalhães de Azevedo, justificando o adjetivo “completas” dado ao título:

Já lhe disse que tenho um livro no prelo, e de versos. São todos os que estão por colecionar e mais os colecionados, desde os primeiros anos: *Poesias Completas*. Devem ter chegado a Paris, mas ainda não recebi comunicação.

Creio ou antes estou certo que não darei mais versos. Assim o título definitivo fica ajustado à coleção de todos. Agora só a prosa me prenderá os anos de vida que me restam, e naturalmente irá perdendo com eles a pouca força que tem. Desculpe-me de falar tanto na idade, e alguma vez na morte. Cuido que

há de ser assim com todos, ou então é do temperamento melancólico, apenas encoberto por um riso já cansado.

A segunda edição da obra veio logo em seguida, com data de 1902, mas com o colofão indicando sua possível impressão em agosto de 1901.

Esta edição apresenta um famoso erro tipográfico na Advertência, com a expressão “cegara o juízo” grafada como “cagara o juízo”. O episódio ficou conhecido pois um funcionário da Garnier, tendo percebido o erro, corrigiu à mão todos os exemplares que ainda estavam na editora. Galante de Sousa, responsável por revisar e organizar boa parte da obra machadiana, localizou o funcionário, Eduardo Lemos, que assim relatou o episódio em carta de 2 de setembro de 1952:

Rio, 2 de setembro de 1952

Ilmo. Sr. José Galante de Sousa

Nesta.

Atendendo ao seu pedido verbal declaro que havia no prefácio de *Poesias Completas* de Machado de Assis, um erro gravíssimo, arrepiante é melhor, praticado na revisão: – na passagem em que dizia *cegara* o juízo, um cochilo do revisor deixou passar a troca do *e* por um *a*... formando uma palavra suja.

Existem exemplares nas mãos dos amigos do livro com a letra refeita a nanquim, cujo trabalho foi executado por mim, e outros, com a palavra suja, que passaram por fora da minha vigilância.

Sem mais

(a) Eduardo Lemos

Tal equívoco gerou exemplares com “a palavra suja” e outros com o erro corrigido, volumes que se tornaram relíquias valiosíssimas para os bibliófilos. A BBM tem as duas versões, além da primeira edição. Nas palavras de José Mindlin, que descreve esse caso e recorda a surpresa do poeta João Cabral de Melo Neto ao deparar com três exemplares das *Poesias* de Machado de Assis em sua biblioteca, percebe-se o gosto do bibliófilo por ocorrências como essa, em que um erro na edição transforma um livro em “grande raridade”:

Às vezes um erro na edição pode fazer de um livro comum uma grande raridade. É o caso das *Poesias Completas*, de Machado de Assis, publicadas pela Garnier em 1901. Na passagem da “Advertência”, em que Machado dizia que não tinha deixado o prefácio de Caetano Filgueiras porque “a afeição do meu defunto amigo a tal extremo lhe cegara o juízo que não viria a ponto reproduzir aqui aquela saudação inicial”. Acontece que no “cegara” em lugar de “e”,

saiu um “a”! O erro foi detectado logo. Machado [Eduardo Lemos] corrigiu à mão os exemplares que já tinham sido impressos e, daí por diante, a impressão já saiu corrigida. Mas assim mesmo uns poucos exemplares escaparam antes da correção. Não sei, aliás, como é que Machado de Assis não teve um ataque de apoplexia... Na biblioteca estão os três exemplares: com o erro, com ele corrigido à mão, e sem erro. Mas João Cabral, que não conhecia o caso, quando esteve em casa para o lançamento da edição de *O Rio*, e andou mexendo na biblioteca, estranhou que eu tivesse três exemplares iguais das *Poesias* na estante.²

O exemplar sem o famoso erro tipográfico (m2l 1583) está encadernado em meio-couro vinho, apresentando os *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes e de José Mindlin. Nas folhas em branco da encadernação, há uma inscrição a lápis, apontando para o episódio do erro tipográfico que tanto desagradou a Machado: “1ª ed. (sem erro na ‘palavra feia’)”. Possui capinha fina bege claro original, na qual se encontra a assinatura da antiga proprietária do volume, “Maria Lacerda de Moura, 28-5-1920”, escritora feminista e anarquista cuja assinatura reaparece na página 227. Na capinha e na folha de rosto está indicada a filiação institucional do autor, “Machado de Assis / da Academia Brasileira”, mas a data da primeira edição consta apenas na folha de rosto. À semelhança da edição das *Poesias* de Alberto de Oliveira, traz uma foto do autor na página imediatamente anterior à folha de rosto, escolhida por Machado a pedido de Garnier, conforme registra a carta de 12 de fevereiro de 1900:

Chego às *Poesias*. O tipo do livro de Alberto de Oliveira me parece excelente. Quanto ao retrato que o Sr. pretende inserir em face do título, enviar-lhe-ei uma boa fotografia.³

Na segunda página da Advertência, há a inscrição manuscrita a lápis com uma cruz na margem da linha onde se encontra “cegára”, palavra sublinhada a lápis, apontando novamente para o fato de essa edição não ter o erro. Ao final do conjunto de poemas, constam as “Notas” explicativas e o índice, abaixo do qual está o colofão “Paris. – Tip. Garnier, 6, rue des Saints-Pères. 407.2.1901”, indicando que o volume foi impresso em Paris.

2. José Mindlin, *Uma Vida Entre Livros: Reencontros com o Tempo*, op. cit., p. 29.

3. “J’arrive aux *Poesias*. Le type du livre d’ Alberto de Oliveira me semble excellent. Pour le portrait que vous comptez y mettre en regard du titre, je vous enverrai une bonne photographie”. Machado de Assis, *Correspondência de Machado de Assis: tomo III - 1890-1900*, op. cit., pp. 454-455, tradução de Sergio Paulo Rouanet.

Por fim, está apenso ao volume o “Extrato do Catálogo da Livraria de H. Garnier” com 24 páginas, uma extensa lista de obras com a indicação do formato e do preço dos volumes. Nesse catálogo constam obras variadas, passando pela literatura em prosa, poesia, teatro (com autores como José de Alencar, Machado de Assis, Bernardo Guimarães, Eça de Queirós, Aluísio Azevedo, Gonçalves de Magalhães, Sílvio Dinarte, Norberto de Sousa), livros de viagens, história, política, “obras diversas de instrução e espiritismo” (contendo *O Alcorão*, mas também as *Aventuras de Robinson Crusoe*) e a curiosa lista “Miscelânea”, dividida em “Obras de utilidade prática – economia doméstica etc.”, “Obras de Samuel Smiles”, “Higiene da geração” (com obras como *O Onanismo Só e a Dois, desde Todas as Formas e Consequências*, 1 gr. v. in-8° e *Os Males de Amor, Contágio, Preservativos e remédios com 112 observações*, 1 vol. in-8° enc. 5\$000, br ...4\$000, além da lista das “Obras recreativas, humorísticas, etc.: Biblioteca popular” (na qual Castro Alves e Álvares de Azevedo são colocados ao lado de obras como *Verdadeiro Oráculo dos Maridos e dos Amantes, que Responde de um Modo Infalível a Todas as Perguntas*, 1 v. in-12° ...1\$500). Ao final do catálogo consta a indicação “Paris. – Tip. Garnier Irmãos, 6, rue des Saints-Pères”. Esse catálogo fornece uma visão do repertório de edições e leituras do tempo, além de mostrar o modo como gêneros, obras e autores estavam hierarquizados naquele momento. No verso da contracapinha bege claro também há uma lista de obras à venda na Garnier.

Poesias Completas, 2^a ed.

[*Crisálidas, Falenas, Americanas, Ocidentais.*]

Rio de Janeiro: H. Garnier, Livreiro-Editor, 1902.

vi + 376 p.

m2l 03189: 17,5 x 11 x 3 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7814>;

m2l 01584: 18,5 x 12 x 3 cm;

m2l 01585: 17,3 x 11,2 x 3 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7841>.

ABBM possui três exemplares dessa segunda edição de *Poesias Completas*. O exemplar **m2l 03189**, com o famoso erro tipográfico em *cegára* corrigido, está encadernado em meio-couro verde, apresentando o *ex-libris* de José Mindlin e a filiação institucional do autor, “Machado de Assis / da Academia Brasileira”, na folha de rosto. Também traz uma foto do autor na página imediatamente anterior à folha de rosto. Na segunda página da Advertência, na linha onde se encontra a palavra “cagára”, o erro foi corrigido à mão com tinta preta. Ao final do conjunto de poemas, constam as “Notas” explicativas e o índice, abaixo do qual está o colofão da obra, “Paris. – Tip. Garnier, 6, rue des Saints-Pères. 353.8.1901”, indicando que essa edição também foi impressa em Paris. Não há outras diferenças significativas entre o miolo do volume e o da primeira edição.

Tendo a mesma tiragem do **m2l 03189**, o exemplar **m2l 01584**, encadernado em couro azul com o timbre “Marti, S. Paulo”, e os *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes e de José Mindlin, igualmente traz o erro tipográfico em *cegara* corrigido. Possui capinha fina bege claro original, com a indicação da filiação institucional do autor, “Machado de Assis / da Academia Brasileira”, e da data de edição, no verso da qual consta a inscrição manuscrita a lápis “Segunda ed. A 1^a é de 1901. Esta está com ‘a palavra feia’ emendada à mão”. Na segunda página da Advertência, na linha onde se encontra a palavra “cagára”, o erro foi corrigido à mão com tinta preta, além de se ver uma cruz a lápis na margem e a palavra corrigida sublinhada. No verso da contracapinha bege claro também há uma lista de obras à venda na Garnier, mesma lista impressa na primeira edição.

Com a mesma tiragem dos exemplares **m2l 03189** e **m2l 01584**, o exemplar **m2l 01585**, encadernado em meio-couro azul e com os *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes e de José Mindlin, possui o famoso erro tipográfico em *cegára* sem correção. Nas folhas em branco da encadernação,

consta a inscrição manuscrita a lápis “2ª ed. com ‘a palavra feia’”, indicando que aqui o erro tipográfico não foi corrigido. Este exemplar não traz a capinha original nem a foto do autor. Na Advertência, aparece a palavra “cagara” sem a correção. Junto ao volume encontra-se um recorte de jornal contendo a crônica intitulada “Bibliomania”, assinada L. M. [Luís Martins], com a referência manuscrita à caneta: “*O Estado* – 11-2-75”. Nesse texto, Martins refere-se ao erro de impressão da edição de 1902 das *Poesias Completas* como questão de higiene:

Nas *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis zomba amavelmente dos bibliômanos (e eu estou nessa), quando descreve antecipadamente a emoção de um, diante do único exemplar que sobraria das próprias *Memórias*, setenta anos depois de terem sido editadas:

“Indagou, pesquisou, esgaratou, e veio a descobrir que era um exemplar único... Único! Vós, que não só amais os livros, senão que padeceis a mania deles, vós sabeis mui bem o valor desta palavra e adiviniais, portanto, as delícias do meu bibliômano. Ele rejeitaria a coroa das Índias, o papado, todos os museus da Itália e da Holanda, se os houvesse de trocar por esse único exemplar”.

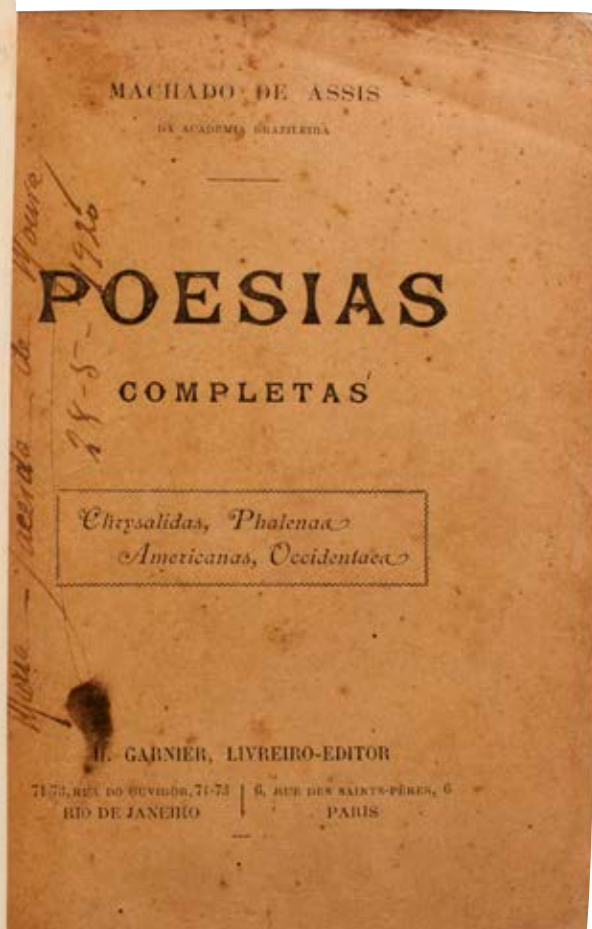
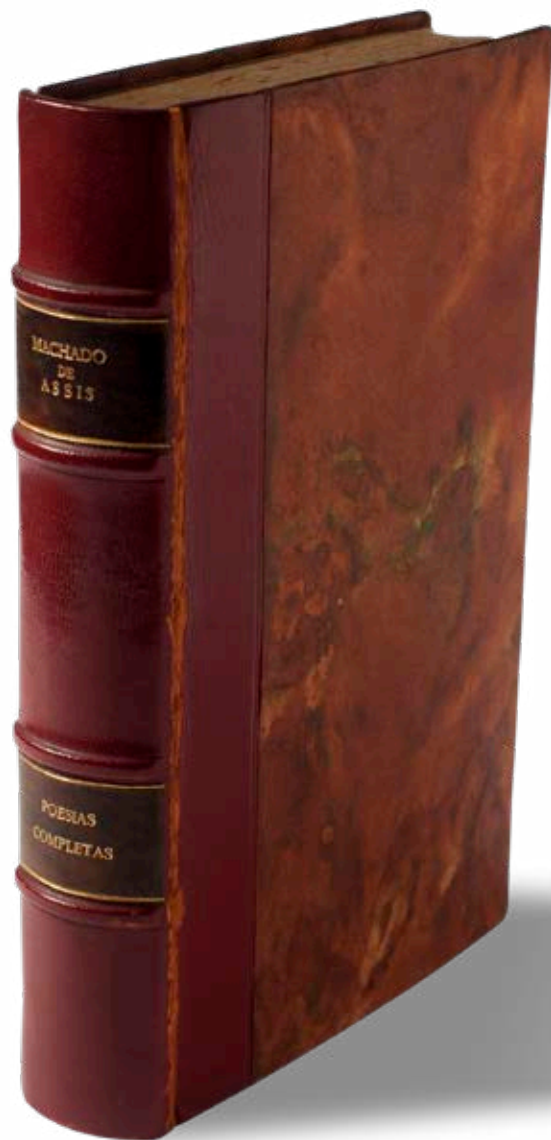
O destino é caprichoso, como mais para diante vereis. Por enquanto, vamos fixar na bibliomania. A respeito, o sociólogo francês Charles Lalo, em sua *Esthétique du rire*, cita uma quadrinha anônima: “*Oui, c’est la bonne édition! / Car voici, pages onze et treize / Les deux fautes d’impression / Qui ne sont pas dans la mauvaise*” (O que, em prosa vernácula, soa mais ou menos desta forma: “Sim, esta é a boa edição! Porque eis aqui, nas páginas 11 e 13, os dois erros de impressão que não existem na má!”).

E, se Machado de Assis tinha razão, a respeito da importância do exemplar único, o verzejador anônimo citado por Lalo não deixa também de tê-la, quando se refere aos erros tipográficos. E quem o prova, aliás involuntariamente, é o próprio Machado de Assis. Caprichos do destino...

Em 1902, o livreiro H. Garnier publicava as *Poesias Completas* do mestre, num volume que abria com uma pequena “Advertência” de página e meia, da lavra do próprio autor. No capítulo já citado das *Memórias Póstumas*, Machado aludira a “uma frase muito parecida com despropósito” existente no capítulo anterior. O suposto bibliômano lê, relê, treslê o trecho, e não acha o despropósito. Pois achá-lo-ia, certamente, na “Advertência” das *Poesias Completas*, se ele não fosse cuidadosa e pacientemente raspado e emendado à mão, em todos os exemplares postos à venda: trata-se, como nos versos citados por Lalo, de uma “*faute d’impression*”, sobre a qual não convém insistir muito; não por uma questão de moral, mas... de higiene. Não há bibliófilo ou bibliômano que a não conheça. E é por isto que essa edição é mais preciosa do que qualquer outra.

Encadernação em meio-couro vinho e papel pintado, lombada com nervuras e títulos dourados, do exemplar da primeira edição de *Poesias Completas*.

Capa da brochura original do exemplar da primeira edição de *Poesias Completas*, com a assinatura da antiga proprietária do volume, a escritora feminista e anarquista "Maria Lacerda de Moura, 28-5-1920".



A clara mão do tempo. Inda repetem
 Os ecos do reconcavo os suspiros
 Dos que vieram a buscar a morte,
 E a receberam dos varões possantes
 Companheiros de Estacio. A todos elles,
 Prole de Luso ou geração da Gallia,
 Captivara-os a nayade escondida,
 E o sol os viu travados nessa longa
 E sangrenta porfia, cujo premio
 Era teu verde, candido regaço.
 Triumphára o trabuco lusitano
 Naquelle extincto seculo. Vencido,
 O pavilhão francez volvéra á patria,
 Pela agua arrastando o longo crepe
 De suas tristes, mortas esperanças.
 Que vento novo o desfraldou nos ares ?

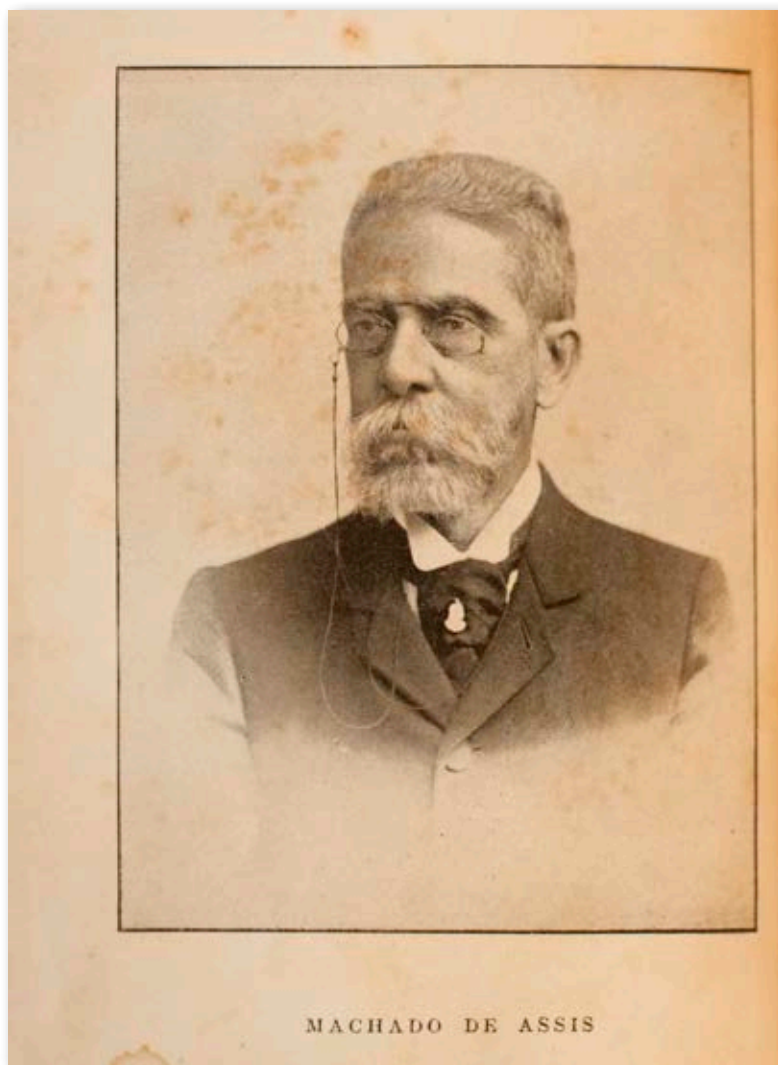
IV

Angela ouvira as vozes da cidade,
 As vozes do furor. Já receiosa,
 Tremula, fuge á alcova e se encaminha
 Á camera paterna. Ia transpondo
 A franqueada porta... e pára. O peito
 Rompe-lh'o quasi o coração, — tamanho
 É o palpitar, um palpitar de gosto,
 De surpresa e de susto. Aquelles olhos,
 Aquella graça masculina do gesto,
 Graça e olhos são d'elle, o amado noivo,

Maria Lucinda de Moura
 28-8-1920

Página anterior:
página 227 do
exemplar da
primeira edição de
Poesias Completas
com a assinatura de
Maria Lacerda de
Moura e a data.

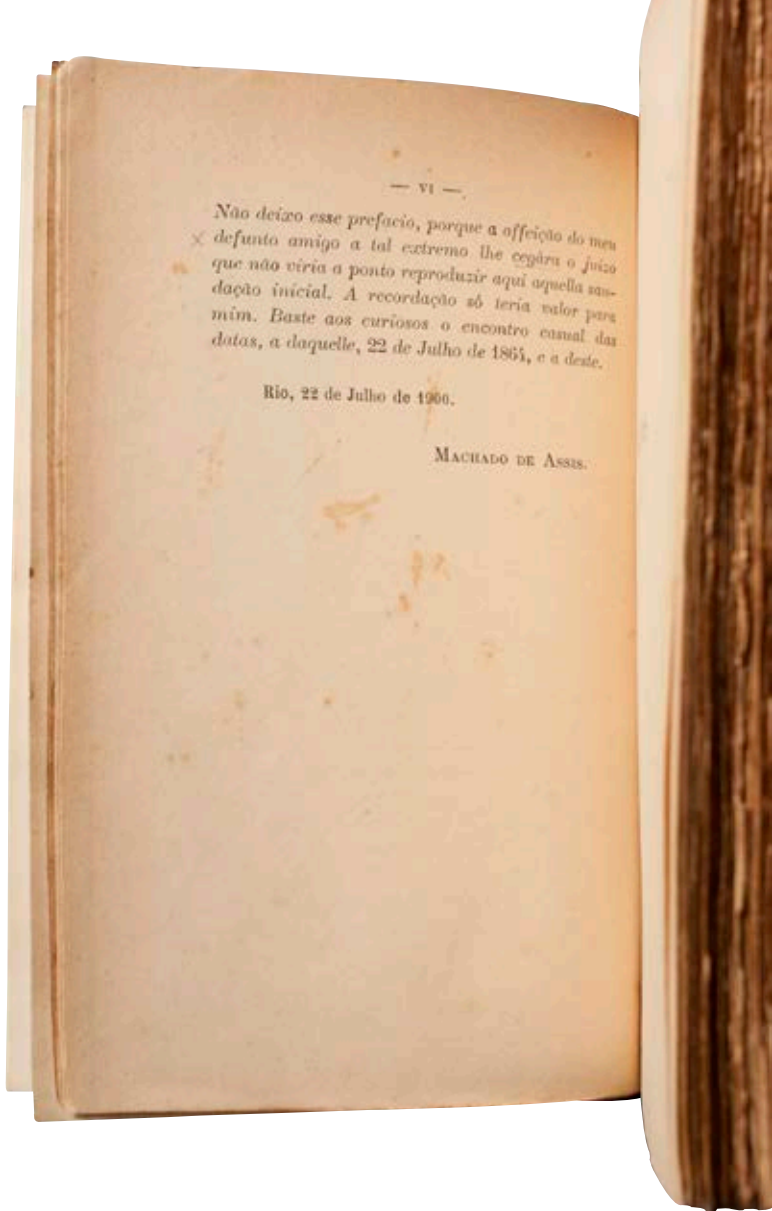
Foto de Machado
de Assis na página
imediatamente
anterior à folha de
rostro, da primeira
edição de *Poesias
Completas*.



Inscrição a lápis em
Poesias Completas:
"1ª ed. (sem erro na
'palavra feia')".

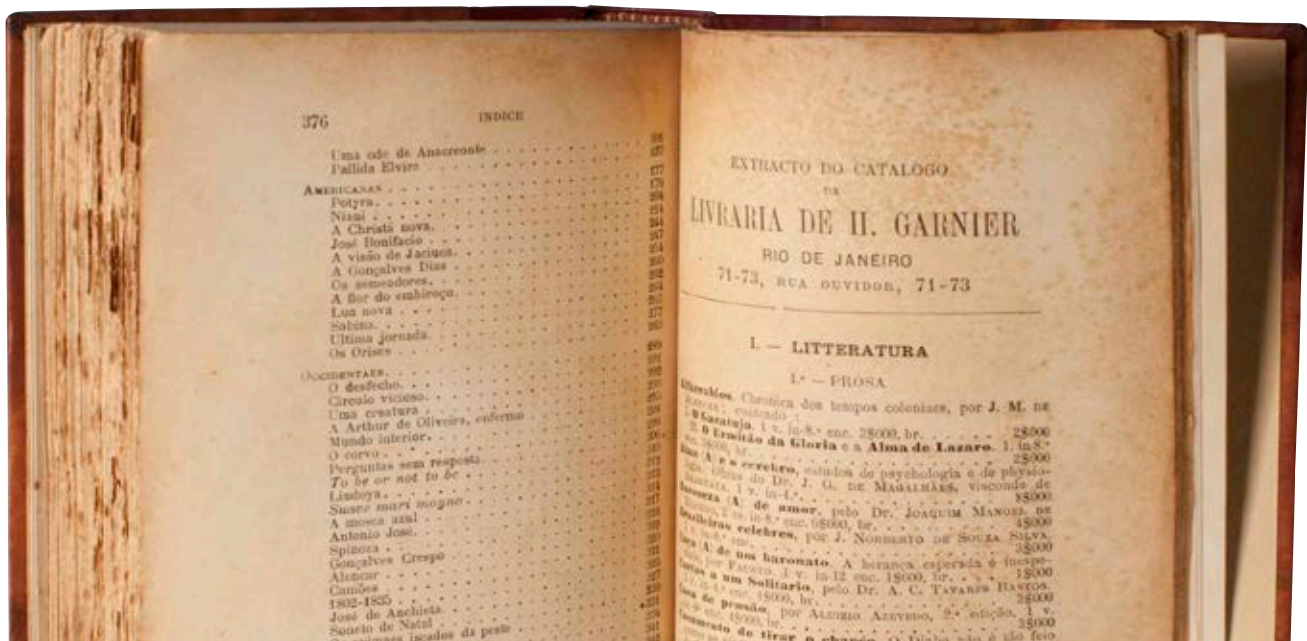
1ª ed. (sem erro na "palavra feia")

Segunda página da
 Advertência da primeira
 edição de *Poesias
 Completas*, com uma cruz
 a lápis na margem da linha
 em que se encontra a
 palavra *cegara*.



Página ao lado: Quarta
 capa da brochura da
 primeira edição de
Poesias Completas, com
 uma lista de obras à
 venda na Garnier.

Página inicial do "Extrato
 do Catálogo da Livraria de
 H. Garnier", em exemplar
 da primeira edição de
Poesias Completas.

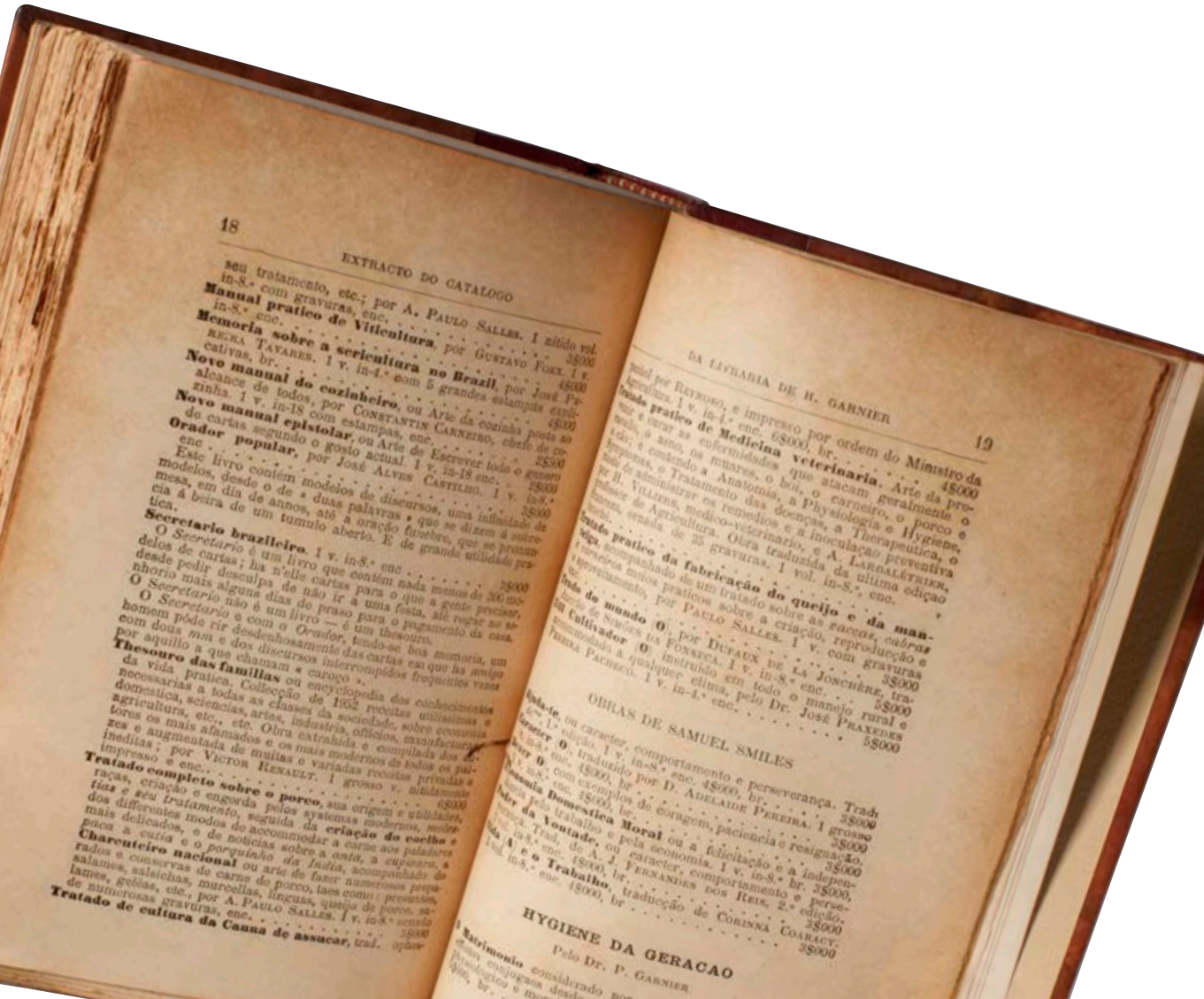


1-5 18
100

H. GARNIER, EDITOR, RIO DE JANEIRO

- Alvarenga Peixoto** (Ign. José de). *Obras poeticas.*
1 vol. in-8° enc. 3\$000, br. 2\$000
- Casimiro de Abreu** (J.M.). *Obras completas.* 1 vol.
in-8° enc 3\$000, br. 2\$000
- Castro Alves.** *Obras poeticas.* 2 vol. in-8°.
- Francisco de S. Carlos** (Frei). *A Assumpção,*
poema. 1 vol. in-8° enc. 3\$000, br. 2\$000
- Gonçalves Dias.** *Obras poeticas.* 2 vol. in-8°
enc. 6\$000, br. 4\$000
- Gonzaga.** *Poema.* 1 vol. in-8° enc. 3\$000
- Gonzaga** (Th. Aut.). *Maelia de Dirceu.* 2 vol. in 8°
enc. 6\$000
- Guimarães** (Bernardo). *Obras poeticas.* 3 vol. in-8°
enc. 10\$000, br. 7\$000
- Guimarães Junior** (Luiz). *Corymbos.* 1 vol. in-4°
br. 3\$000
- *Filigranas.* 1 vol. in-8° encad. 3\$000, br. 2\$000
- Junqueira Freire.** *Obras poeticas.* 2 vol. in-8°
enc. 6\$000, br. 4\$000
- Laurindo Rabello.** *Obras poeticas.* 1 vol. in-8°
enc. 3\$000, br. 2\$000
- Machado de Assis.** *Obras poeticas.* 3 vol. in-8°
enc. 9\$000, br. 6\$000
- Macedo** (Dr. J.-M. de). *A Nebulosa,* poema. 1 vol.
in-4° 4\$000
- Magalhães de Araguaya** (Dr. J.-G. de). *Obras.*
3 vol. in-4° 24\$000
- Mello Moraes Filho.** *Obras poeticas.* 4 vol. in-8°
enc. 19\$000, br. 13\$000
- Santa Rita Durão** (Fr. José). *Caramuru.* 1 vol.
in-8° encad. 3\$000, br. 2\$000
- Silva Alvarenga** (M.-J. da). *Obras poeticas.* 2 vol.
in-8° enc. 6\$000, br. 4\$000

Páginas 18 e 19 do
 "Extrato do Catálogo da
 Livraria de H. Garnier",
 com títulos de obras e
 a indicação de formato
 e preço dos volumes,
 da primeira edição de
Poesias Completas.



EXTRACTO DO CATALOGO

seu tratamento, etc.; por A. PAULO SALLES. 1.º edição vol.
 in-8.º com gravuras, enc. 45000
Manual pratico de Viticultura, por GUSTAVO FOXE. 1 v.
 in-8.º enc. 45000
Memoria sobre a sericicultura no Brazil, por José Pe-
 REIRA TAVARES. 1 v. in-4.º com 5 grandes estampas expi-
 estivas, br. 45000
Novo manual do cozinheiro, ou Arte da cozinha posta ao
 alcance de todos, por CONSTANTIN CARNEIRO, chefe de co-
 zinha. 1 v. in-18 com estampas, enc. 45000
Novo manual epistolario, ou Arte do Escrever todo o gusso
 de cartas segundo o gosto actual. 1 v. in-18 enc. 45000
Orador popular, por JOSÉ ALVES CASTILHO. 1 v. in-8.º
 enc. 45000
 Este livro contém modelos de discursos, uma infinidade de
 modelos, desde o de duas palavras que se dizem á sotre-
 mesa, em dia de annos, até a oração fúnebre, que se pronun-
 cia á beira de um tumulto aberto. E de grande utilidade pes-
 soal.
Secretario brasileiro. 1 v. in-8.º enc. 45000
 O Secretario é um livro que contém nada menos de 36 me-
 delas de cartas; ha nelle cartas para o que a gente precisa,
 desde pedir desculpa do não ir a uma festa, até rogar ao se-
 nhorio mais alguns dias de prazo para o pagamento da casa.
 O Secretario não é um livro — é um thesouro.
 O Secretario a com o Orador, tratado-se boa memoria, um
 homem pôde ficar desdenhosamente das cartas ean que ha ningu-
 com doza mm e dos discursos interrompidos frequentes vezes
 por aquilo a que chamam « carrego »
Theouro das familias ou encyclopedis das conhecimentos
 da vida pratica. Collecção de 1352 receitas utilissimas e
 necessarias a todas as classes da sociedade, sobre economia
 domestica, sciencias, artes, industria, officios, manufacturas,
 toras os mais afamados e os mais modernos de todos os pa-
 zes e augmentada de ensaia e variadas receitas privadas e
 ineditas; por VICTOR KERAULT. 1 grosso v. nitidamente
 impresso e enc. 45000
Tratado completo sobre o porco, sua origem e utilidades,
 raças, criação e enxada pelos systemas modernos, modis-
 tas e seu tratamento, seguida da criação do coelho e
 dos diferentes modos de accommodar a carne aos paladares
 mais delicados, e de noticias sobre a carne aos paladares
 puros a cutia e o porquillo do Indis, acompanhada de
 Charcutero nacional ou arte de fazer numerosas prepa-
 rados e conservas de carne do porco, taes como: presuntos,
 salames, salisichas, murcellas, linguas, queijo de porco, sa-
 de numerosas gravuras, enc. 45000
Tratado de cultura da Canna de assucar, trad. opus-

DA LIVRARIA DE H. GARNIER

qual por RETNOSO, e impresso por ordem do Ministro da
 Agricultura. 1 v. in-4.º enc. 65000, br. 45000
Tratado pratico de Medicina veterinaria. Arte da pro-
 curar e curar as enfermidades que atacam geralmente o
 cavallo, o asno, os mulares, o bou, o carneiro, o porco e
 o gado; e contendo a Anatomia, a Physiologia e Hygiene, o
 Diagnostico, o Tratamento das doenças, a Therapeutica, o
 modo de administrar os remedios e a inoculação preventiva
 por H. VILLIERS, medico-veterinario, e A. LABDALÉRIK, o
 professor de Agricultura. Obra traduzida da ultima edição
 franceza, estrada de 25 gravuras. 1 vol. in-8.º, enc.
 45000
**Tratado pratico da fabricação do queijo e da man-
 eira** acompanhada de um tratado sobre a criação, reprodução e
 a conservação dos praticos sobre a criação, reprodução e
 aproveitamento, por PAULO SALLES. 1 v. com gravuras
 45000
Tratado do mundo (O) por DUFAUX DE LA JONCHÈRE, tra-
 dução de SIRGÉS DA FONSECA. 1 v. in-8.º enc. 45000
Tratado do Cultivador (O) instruido em todo o manejo rural e
 adaptado a qualquer clima, pelo Dr. JOSÉ PRAXEDES
 FERREIRA PACHECO. 1 v. in-4.º enc. 45000

OBRAS DE SAMUEL SMILES

Tratado de carácter, comportamento e perseverança. Trad.
 do 1.º siglo. 1 v. in-8.º enc. 45000, br. 35000
Tratado de Grez (O), traduzido por D. ADELAIDE PEREIRA. 1 grosso
 v. in-8.º enc. 45000, br. 35000
Tratado de Grez (O), com exemplos de coragem, paciencia e resignação.
 in-8.º, enc. 45000, br. 35000
Tratado de Economia Domestica Moral ou a felicidade e a indus-
 tria pelo trabalho e pela economia. 1 v. in-8.º br. 35000,
 Trad. de A. J. FERNANDES DOS REIS. 2.º edição, perse-
 verança. Trad. de A. J. FERNANDES DOS REIS. 2.º edição.
 in-8.º, enc. 45000, br. 35000
Tratado de Trabalho, tradução de CORINNA COARACY.
 Trad. in-8.º, enc. 45000, br. 35000

HYGIENE DA GERACAO

Pelo Dr. P. GARNIER

Tratamento considerado por
 os mais conjugas dos

Página final do catálogo, no exemplar da primeira edição de *Poesias Completas*, com a indicação do colofão.

EXTRACTO DO CATALOGO

Roda do Destino. Novo e completo livro de sortes para o trencimento das familias brazileiras nas noites de fequente, composto segundo as melhores indagações philosophicas, physiologicas e astrologicas, feitas no horoscopo da humanidade a debaixo das inspirações somnambulisticas, contém 51 perguntas de novos e interessantes assumptos, e 1118 respostas em 4992 versos! Acompanhada de um mechanismo expressamente inventado para se tirar as sortes com toda a certeza e infallibilidade. 1 v. 2\$500

Segredo de triumphar das mulheres e fixal-as, segundo as signas que annunciao propenso ao amor. 1 v. in-18. 2\$500

Sortes de Cartas. 1 v. br. 2\$000, enc. 2\$500

Verdadeiro oraculo dos maridos a dos amantes, que responde de um modo infallivel a todas as perguntas. 1 v. in-12. 1\$500

Verdadeiro oraculo das damas e doncellas, que responde de um modo infallivel a todas as perguntas relativas as epochas e successos mais notaveis da vida. 1 volume in-12. 1\$500

Verdadeiro livro de S. Cypriano (O.). Edição a mais completa, por POSSIDONIO TAVARES. 1 vol. in-8. br. 2\$000

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO
ILLUSTRADO
DA
LINGUA PORTUGUEZA

CONTEUDO
Vocabulario portuguez. — Historia. — Biographia.
Geographia. — Mythologia.

POR
SIMÕES DA FONSECA

Assim professor de Literatura portuguez em Paris, Roma e outro locos da Associação Literaria e artistica internacional.

Tercera edição melhorada 1\$300

1 vol. gr. in-18 encadernado. 1\$300

MACHADO DE ASSIS

DA ACADEMIA BRASILEIRA

POESIAS

COMPLETAS

Chrysalidas, Phalenas
Americanas, Occidentaes

LIVRARIA GARNIER IRMAOS

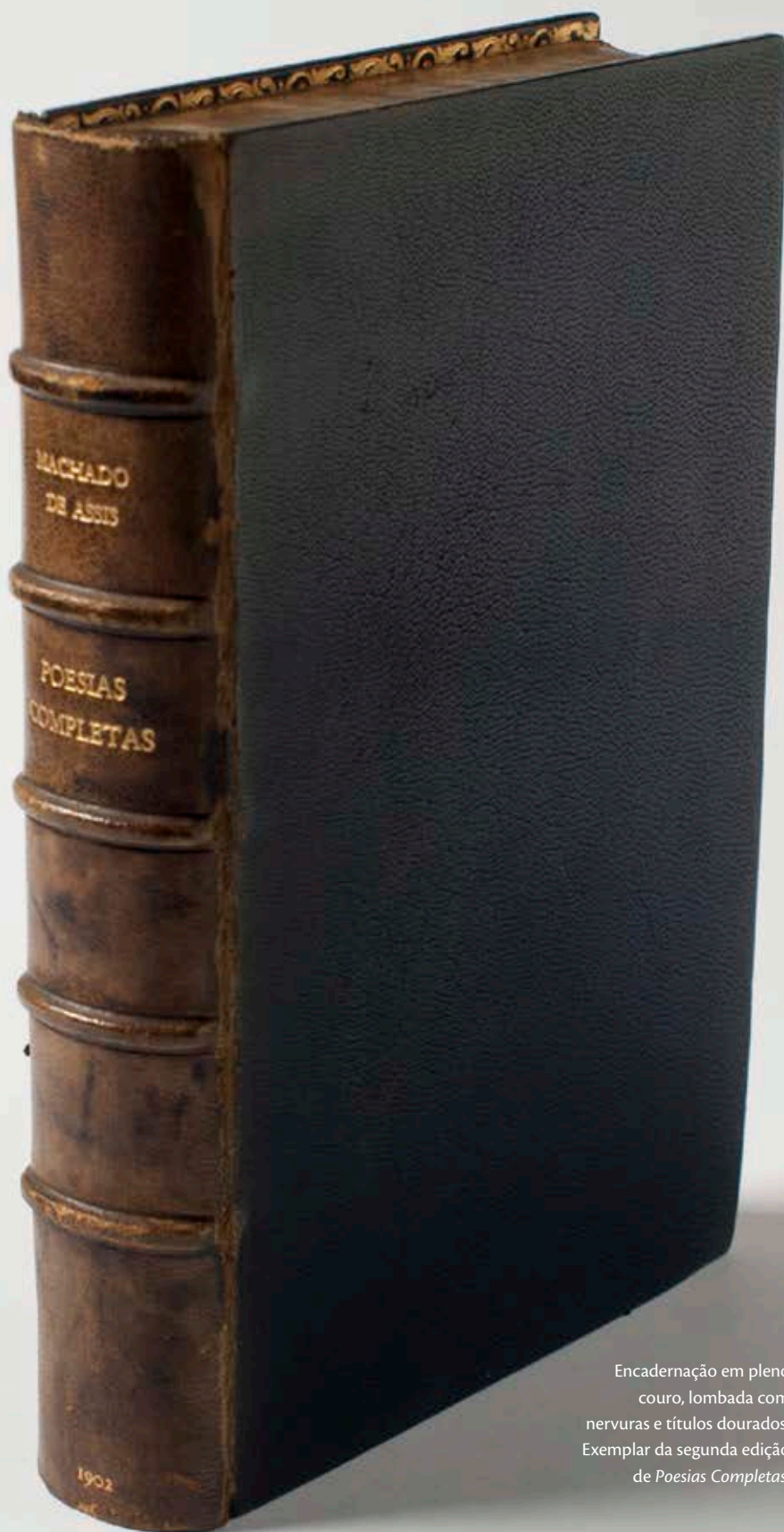
107, Rua do Ouvidor, 107

6, Rue des Saints-Pères, 6

RIO DE JANEIRO

PARIS

Página anterior:
folha de rosto
da segunda
edição de *Poesias
Completas*, que
indica a filiação
institucional do
autor: "Machado
de Assis/ da
Academia
Brasileira".



Encadernação em pleno
couro, lombada com
nervuras e títulos dourados.
Exemplar da segunda edição
de *Poesias Completas*.

Segunda ed. A 1ª é de 1901. Esta está
com "a palavra feia" emendada a
mão

Inscrição a lápis: "Segunda ed.
A 1ª é de 1901. Esta está com 'a
palavra feia' emendada a mão".

Página vi da Advertência do
exemplar da segunda edição
de *Poesias Completas* com a
palavra *cegara*, que foi corrigida
à mão com tinta preta; está
sublinhada a lápis e sinalizada
por uma cruz à margem.

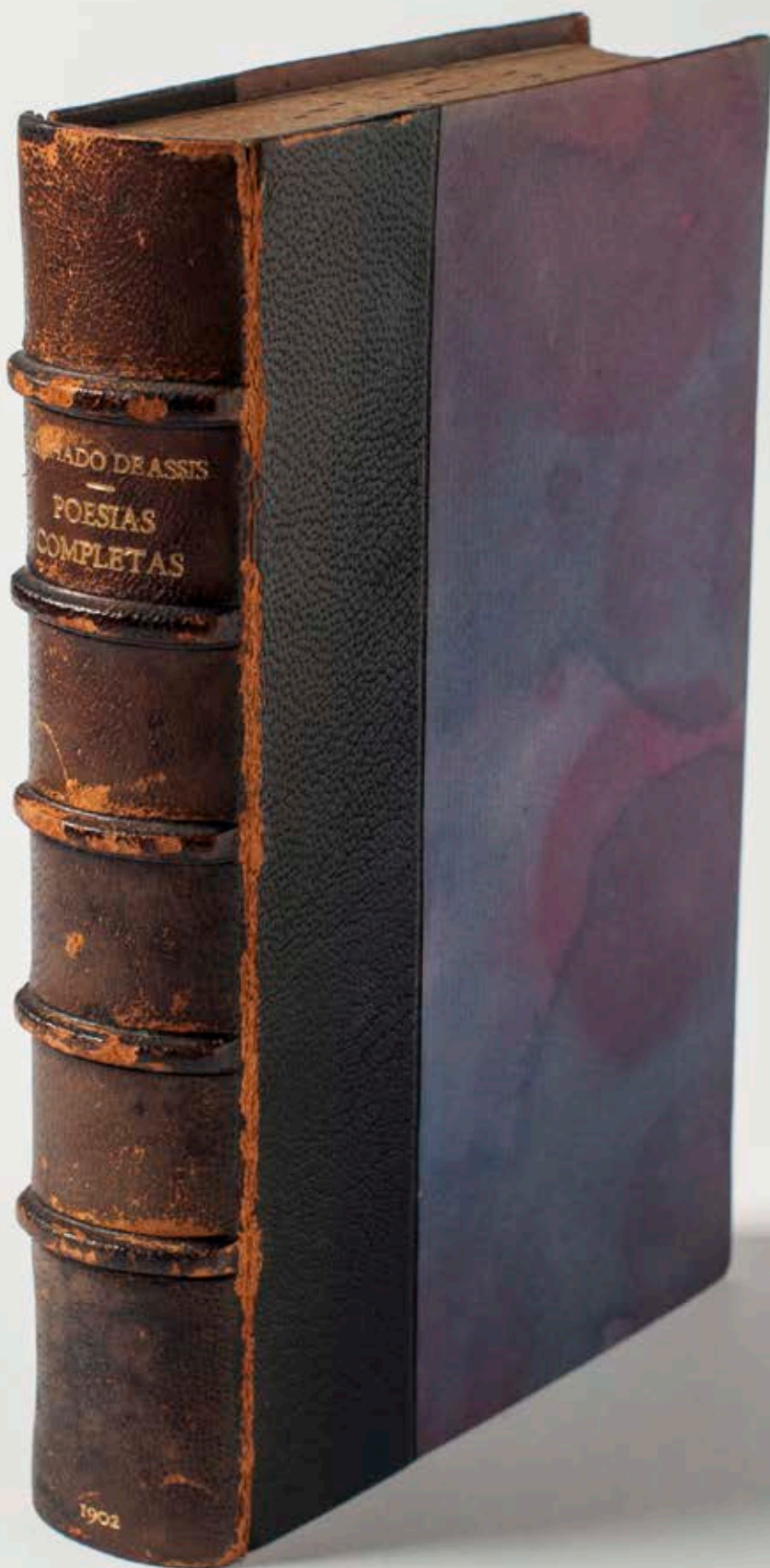
— VI —

X Não deixo esse prefacio, porque a afeição do meu
defunto amigo a tal extremo lhe cegara o juizo
que não viria a ponto reproduzir aqui aquella sau-
dação inicial. A recordação só teria valor para
mim. Baste aos curiosos o encontro casual das
datas, a daquelle, 22 de Julho de 1864, e a deste.

Rio, 22 de Julho de 1900.

MACHADO DE ASSIS.

Encadernação em meio-couro e papel pintado. Lombada com nervuras e títulos dourados, do exemplar da segunda edição de *Poesias Completas* que possui o famoso erro tipográfico em *cegara*.



"0 20 Tab - 11.2.75

Crônica

Bibliomania

L. M.

Nas "Memórias Postumas de Brás Cubas", Machado de Assis aborda amavelmente dos biblotomias (e eu estou nessa), quando descreve entretidamente a cinzeira de um, digno do único exemplar que sobrevivia das próprias "Memórias", setenta anos depois de terem sido editadas:

"Indagou, pesquisou, esgotou, e veio a descobrir que era um exemplar único... Único! Vos, que não só amais os livros, sendo que pareceis a mania deles, vos sabeis muito bem o valor desta palavra e ostentais, portanto, as delícias do meu bibliomania. Ele rejeitaria a coroa das Indias, o papado, todos os magnates da Itália e da Holanda, se os houvesse de trocar por esse único exemplar."

O destino é caprichoso, como mais para diante veréis. Por enquanto, como nos fixar na bibliomania. A respeito, o sociólogo francês Charles Lèvy, em sua "Esthétique du livre", cita uma quadrainha enigmática: "Oui, c'est la bonne édition! / Car voici, pages onze et treize / Les deux feuillets d'impression / Qui se sont pas dans la manuscrite!" (O que, em termos vernáculos, seria: "Sim, esta é a boa edição! Porque eis aqui, nas páginas 11 e 13, os dois erros de impressão que não existem nos originais!")

E se Machado de Assis tinha razão, a respeito da importância do...

Inscrição a lápis:
"2ª ed. com 'a palavra feia'", indicando que neste exemplar de *Poesias Completas* o erro tipográfico não foi corrigido.

2ª ed. com "a palavra feia"

o, vertejador encanado citado
por Lello não deixa também
de lê-la, quando se refere
aos erros tipográficos. E
assim a prosa, alida intolun-
tariamente, é o proprio Ma-
chado de Assis. Caprichos do
destino...

Em 1902, o livreiro H. Gar-
nier publicava as "Poesias
Completas" do mestre, num
volume que abria com uma
pequena "Advertencia" de
polina e uera, da lava do
proprio autor. No capitulo já
citado das "Memorias Postu-
mas", Machado aludira a
"uma frase muito parrela
com despropozito" existente
em capitulo anterior. O supu-
to bibliomano II, veid, irraíl
o trecho, e não acha o des-
proposito. Pois achá-lo-a, cer-
tamente, na "Advertencia"
das "Poesias Completas", se
ele não fuisse cuidadoso e po-
desternente reparado e emen-
dado a tudo, em todos os
exemplares postos á venda:
trata-se, como nos versos ci-
tados por Lello, de uma "fau-
te d'impression", sobre a qual
só quem insistir muito,
não por uma questão de vo-
rel, mas de higiene. Não
há bibliofilo ou bibliomano
que a não conheça. E é por
isto que esta edição é mais
preciosa do que qualquer ou-
tra.

Recorte de jornal
encontrado junto a
exemplar de *Poesias
Completas*, com a
crônica "Bibliomania",
de L. M. [Luís Martins],
publicada em *O Estado* a
11 de fevereiro de 1975.

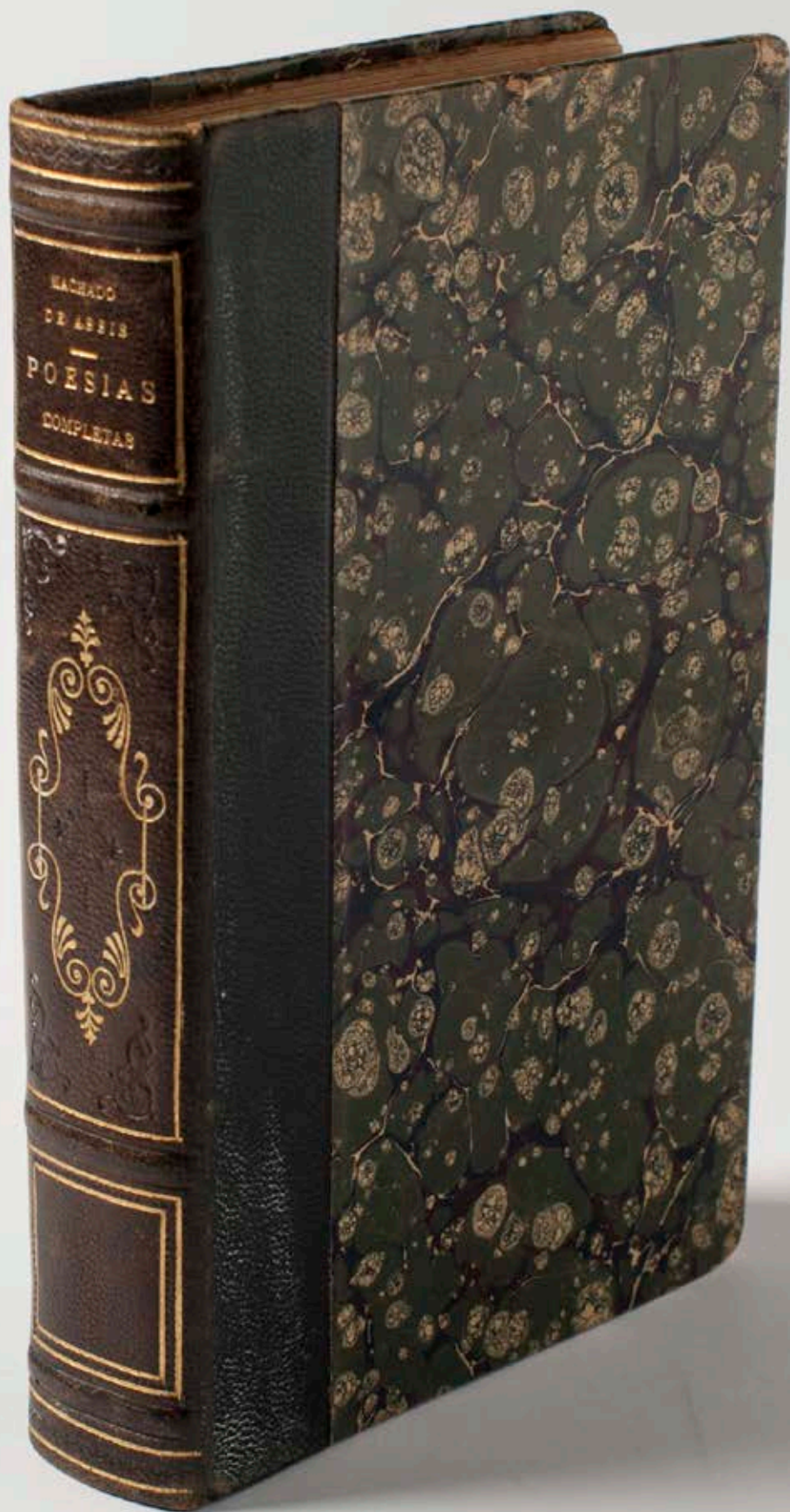
Página vi da Advertência
da segunda edição de
Poesias Completas; na
segunda linha se vê o
famoso erro tipográfico.

— VI —

*Não deixo esse prefacio, porque a affeição do meu
defunto amigo a tal extremo lhe cagára o juizo
que não viria a ponto reproduzir aqui aquella sau-
dação inicial. A recordação só teria valor para
mim. Baste aos curiosos o encontro casual das
datas, a daquelle, 22 de Julho de 1864, e a deste.*

Rio, 22 de Julho de 1900.

MACHADO DE ASSIS.

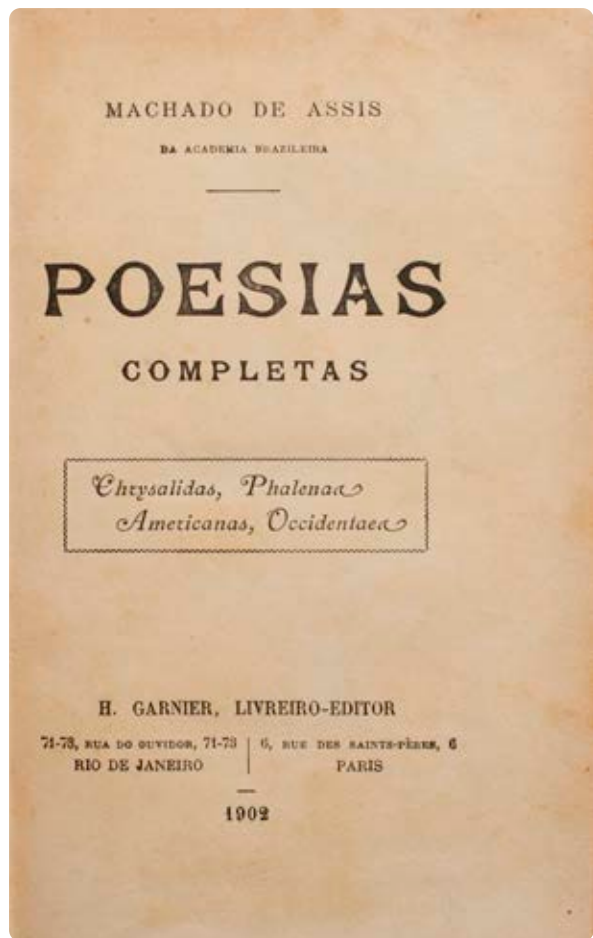


MACHADO
DE ABBIS
—
POESIAS
COMPLETAS



Na página anterior: encadernação em meio-couro e papel marmorizado. Lombada com gravação de título e motivos tipográficos em dourado, do exemplar da segunda edição de *Poesias Completas* em que o erro tipográfico em *cegara* foi corrigido.

Folha de rosto da segunda edição de *Poesias Completas*.



Detalhe da página vi da Advertência do exemplar da segunda edição de *Poesias Completas*, em que a "palavra feia" foi corrigida à mão com tinta preta.

— VI —

Não deixo esse prefacio, porque a afeição do meu defunto amigo a tal extremo lhe cegára o juizo que não viria a ponto reproduzir aqui aquella saudação inicial. A recordação só teria valor para mim. Baste aos curiosos o encontro casual das datas, a daquelle, 22 de Julho de 1864, e a deste.

Rio, 22 de Julho de 1900.

MACHADO DE ASSIS.

Esau e Jacó

Rio de Janeiro: H. Garnier, Livreiro-Editor, 1904.

vi + 362 p.

M21 01564: 17,5 x 11,5 x 2,2 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7816>;

M21 01598: 17,7 x 11 x 2 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7817>.

Esaú e Jacó, oitavo romance de Machado de Assis, conta a história dos gêmeos Pedro e Paulo, que passam a vida em eterna disputa. A rixa estende-se ao amor pela jovem Flora, que, apaixonada por ambos, não consegue decidir-se entre os irmãos.

Publicado em 1904, o livro já estava na etapa da revisão de provas em 9 de novembro de 1903, quando Machado informa em carta ao editor Garnier ter corrigido as provas do manuscrito intitulado *Último*. Esse era o nome inicial da obra, que consta no manuscrito do romance guardado na Academia Brasileira de Letras.

Senhor Garnier,

Com esta carta que lhe é dirigida, entrego ao Senhor Lansac as provas de meu livro *Último*. Li-as e corriji-as com bastante cuidado. Aguardo que elas sejam paginadas, e devolvidas para que eu possa relê-las ainda uma vez e definitivamente.

Não é necessário pedir-lhe que os capítulos deste novo livro sejam divididos como os de *Dom Casmurro* e de *Brás Cubas*, e que a composição seja interlinear. Para tudo isso e o resto confio no Sr. Quanto ao papel, é preciso que seja grosso (o de *Dom Casmurro* está bom). Não podendo calcular o número de páginas a que chegará o livro como um todo, espero que o Sr. faça a propósito as recomendações necessárias. [...].¹

1. “Monsieur Garnier,

Avec cette lettre pour vous, je remets à Monsieur Lansac les épreuves de mon livre Último. Je les ai lues et corrigées avec beaucoup de soin. J’attends qu’elles soient mises en page, et renvoyées ici pour lire encore une fois et définitivement.

Il n’est pas besoin de vous demander que les chapitres de ce nouveau roman soient divisés comme ceux de Dom Casmurro et de Brás Cubas, et la composition interlinéée. Pour tout cela et le reste je remet[s] à vous. Pour le papier, il faut qu’il soit gros (celui de Dom Casmurro est bien). Ne pouvant pas calculer le nombre de pages que nous donnera le tout, j’espère que vous fer[r]ez à ce propos les recommandations nécessaires. [...].”

O livro passou a chamar-se *Esau e Jacó* em 15 de abril de 1904, quando Machado assinou novo contrato de venda da obra com a editora.

A BVM possui dois exemplares dessa primeira edição do romance. O exemplar **M21 01564** está com a encadernação original em percalina marrom, apresentando os *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes e de José Mindlin. Na folha de anterosto, encontra-se um carimbo com a inscrição “Livreria C. Teixeira, S. Paulo, 4, Rua de S. João, 4” e, na folha de rosto, a indicação da filiação institucional “Machado de Assis (da Academia Brasileira)”, com a data de edição do romance. Seguem-se a Advertência e o texto do romance, começando pela epígrafe retirada de Dante, que aparece junto ao primeiro capítulo: “*Dico, che quando l’anima mal nata...*”. Ao final do livro, constam o índice e, abaixo dele, o colofão: “Paris. – Tip. H. Garnier, 6, rue des Saints-Pères. – 355.6.1904”.

Com a mesma tiragem e edição do exemplar **M21 01564**, o exemplar **M21 01598** está encadernado em couro vinho, apresentando o *ex-libris* de José Mindlin e selo da Casa Garraux, “Fundada em 1860 Childebrand & C^a, Casa Garraux, C. H. & C Succ, S. Paulo”. Na folha de rosto, consta uma assinatura parcialmente ilegível de antigo proprietário do volume, com data (“Affonso [Paes de Barros?], São Paulo, julho de 911”). Nas páginas em branco da encadernação, ao final, há a inscrição manuscrita a lápis “1^a edição / 10.000”.

Machado de Assis, *Correspondência de Machado de Assis: tomo III – 1890-1900*, op. cit., pp. 225-226, tradução de Sergio Paulo Rouanet.

Folha de rosto
de *Esau e Jacó*.

MACHADO DE ASSIS

(da Academia Brasileira)

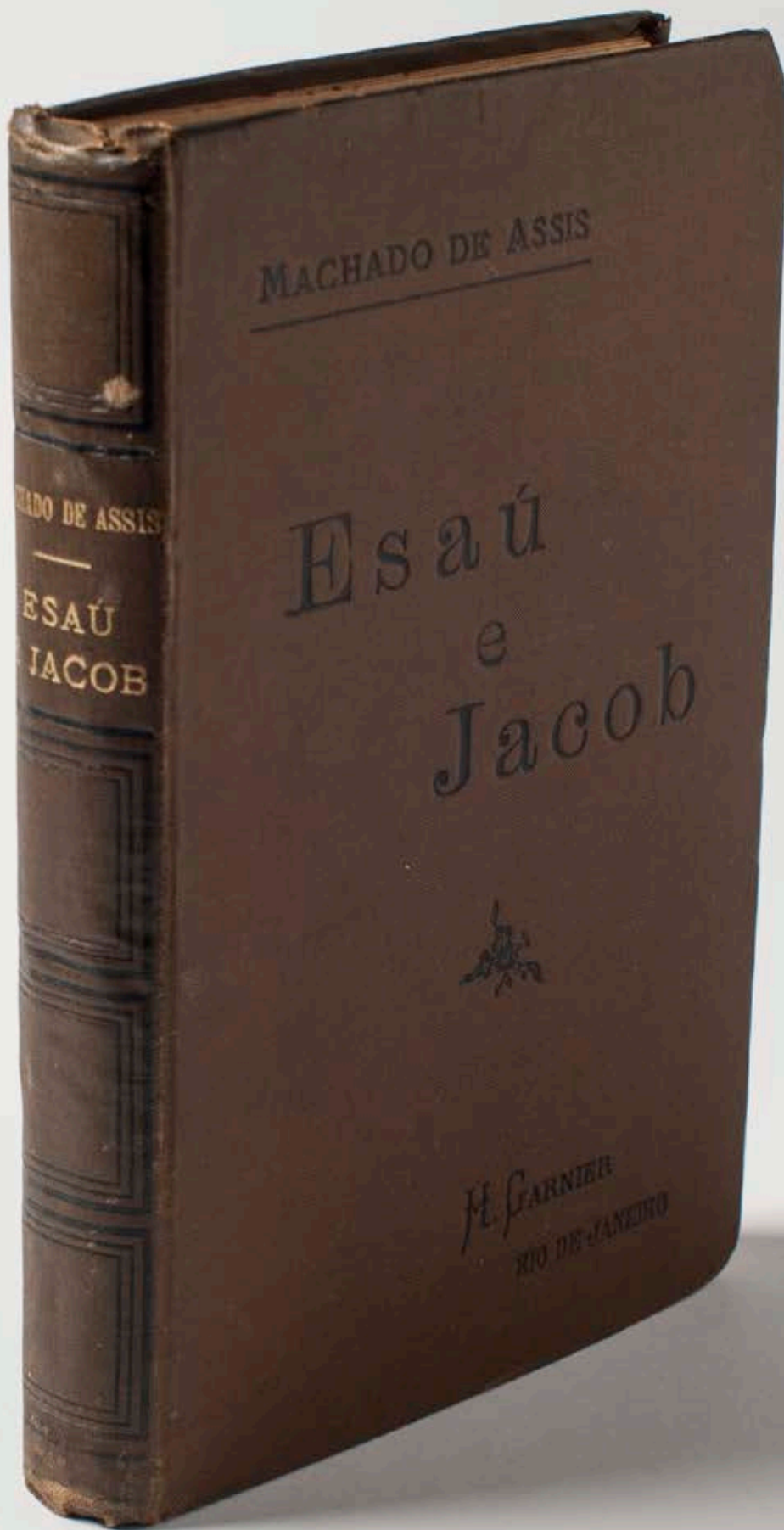
Esau
e
Jacob

H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

71, RUA DO OUVIDOR, 71
RIO DE JANEIRO

| 6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6
PARIS

1904



Na página ao lado, abertura do Capítulo Primeiro de *Esaú e Jacó*, com a epígrafe retirada de Dante: "Dico, che quando l'anima mal nata..."

Encadernação e lombada de *Esaú e Jacó*, com a encadernação original em percalina marrom.

ESAU E JACOB

Dico, che quando l'anima mal nata...

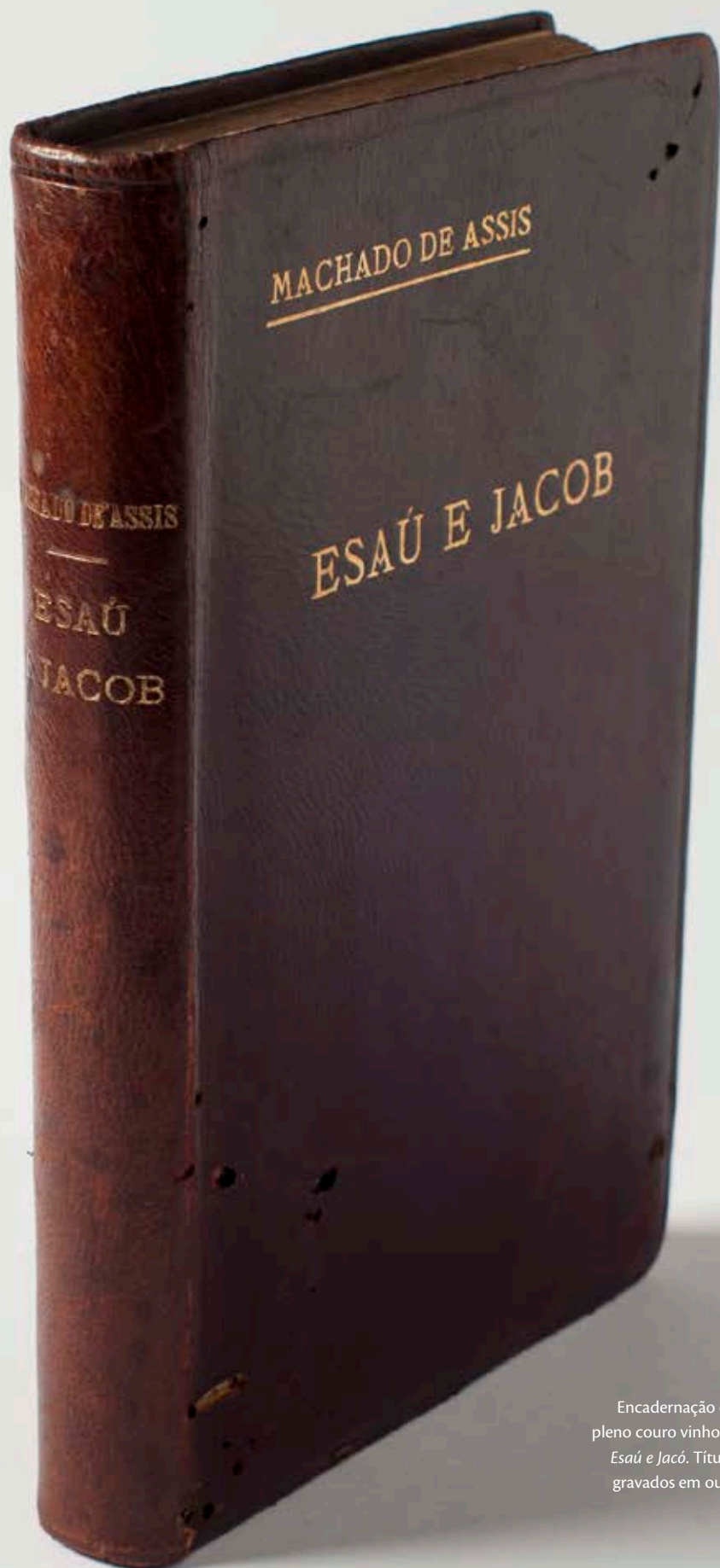
DANTE.

CAPITULO PRIMEIRO

Cousas futuras!

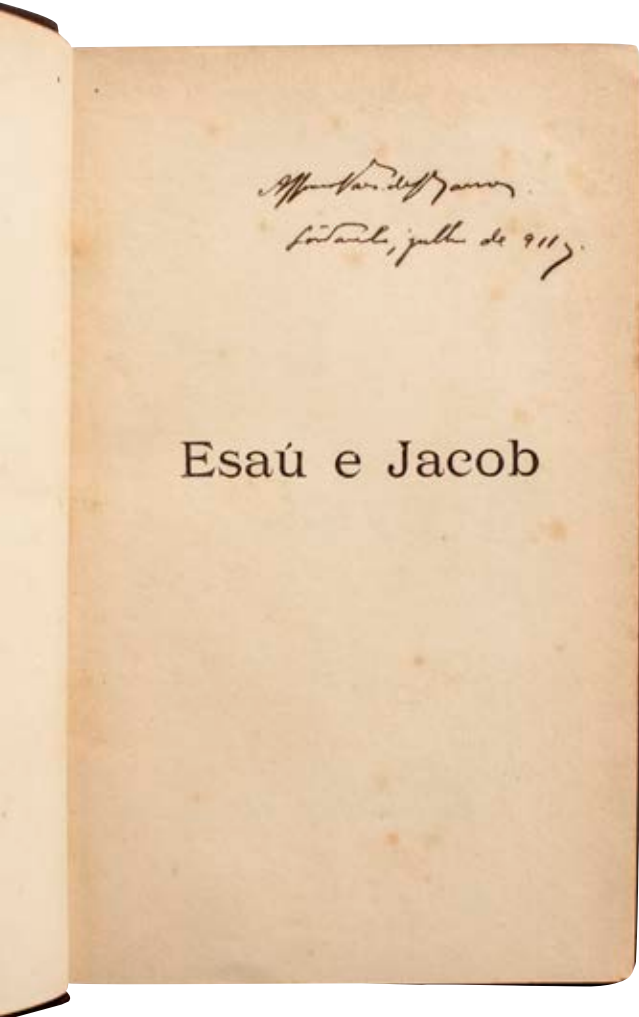
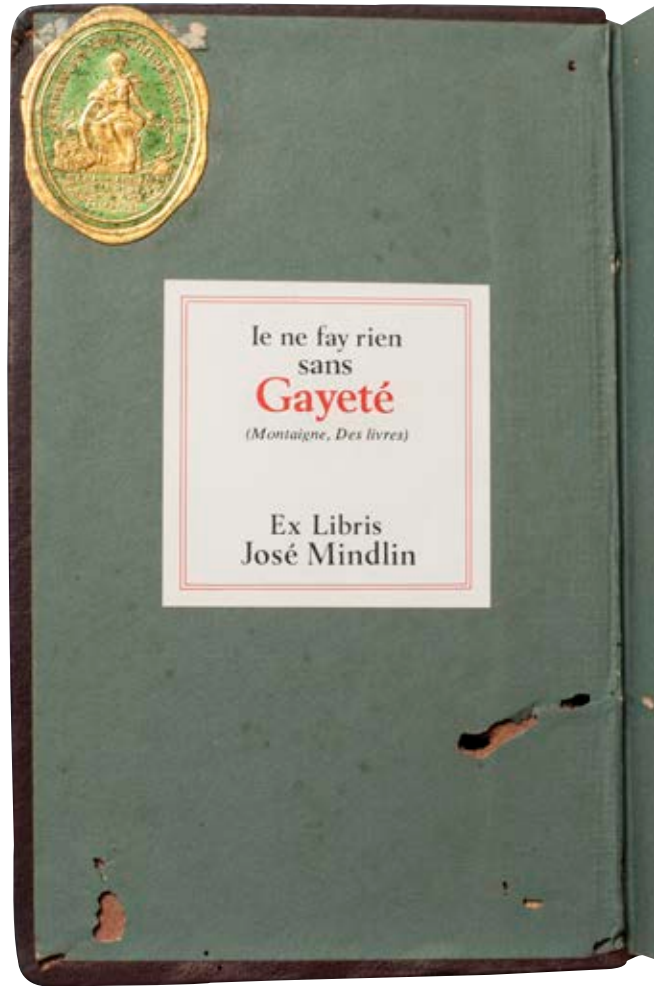
Era a primeira vez que as duas iam ao morro do Castello. Começaram de subir pelo lado da rua do Carmo. Muita gente ha no Rio de Janeiro que nunca lá foi, muita haverá morrido, muita mais nascerá e morrerá sem lá pôr os pés. Nem todos podem dizer que conhecem uma cidade inteira. Um velho inglez, que aliás andára terras e terras, confiava-me ha muitos annos em Londres que de Londres só conhecia bem o seu club, e era o que lhe bastava da metropole e do mundo.

Natividade e Perpetua conheciam outras partes, além de Botafogo, mas o morro do Castello, por mais que ouvissem falar delle e da cabocla que lá reinava em 1871, era-lhes tão extranho e remoto como o club. O ingreme, o desigual, o mal calçado da ladeira mortificavam os pés ás duas pobres donas. Não obstante, continuavam a subir, como se fosse penitencia, devagarinho, cara no chão, veu para baixo. A manhã trazia certo movimento; mulheres, homens, creanças que desciam ou subiam, lavadeiras



Encadernação em pleno couro vinho de *Esaú e Jacó*. Títulos gravados em ouro.

Contra-guarda de *Esaú e Jacó*, com selo da Casa Garraux, "Fundada em 1860 Childebrand & C^a, Casa Garraux, C. H. & C Succ, S. Paulo", e *ex-libris* de José Mindlin



Folha de rosto de *Esaú e Jacó*, com assinatura parcialmente ilegível de antigo proprietário do volume, com data.

Relíquias de Casa Velha

[A Carolina – Pai contra Mãe – Maria Cora – Marcha Fúnebre – Um Capitão de Voluntários – Suje-se Gordo! – Umas Férias – Evolução – Píldes e Orestes – Anedota do Cabriolé – Páginas Críticas e Comemorativas – Não Consultes Médico – Lição de Botânica.]

Rio de Janeiro: H. Garnier, Livreiro-Editor, 1906.

4 p. s.n. [advertência, “A Carolina”] + 264 p. + 1 p. s.n. [índice]

M21 01573: 17 x 11 x 3,5 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4776>;

M21 01597: 19 x 11,3 x 2,8 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7820>.

Esse volume é uma coletânea de contos e textos esparsos, alguns inéditos, outros publicados em jornais entre 1879 e 1905, contendo também duas peças de teatro, *Não Consultes Médico* e *Lição de Botânica*, e um soneto dedicado a Carolina Xavier de Novais, esposa do escritor falecida dois anos antes, em 1904:

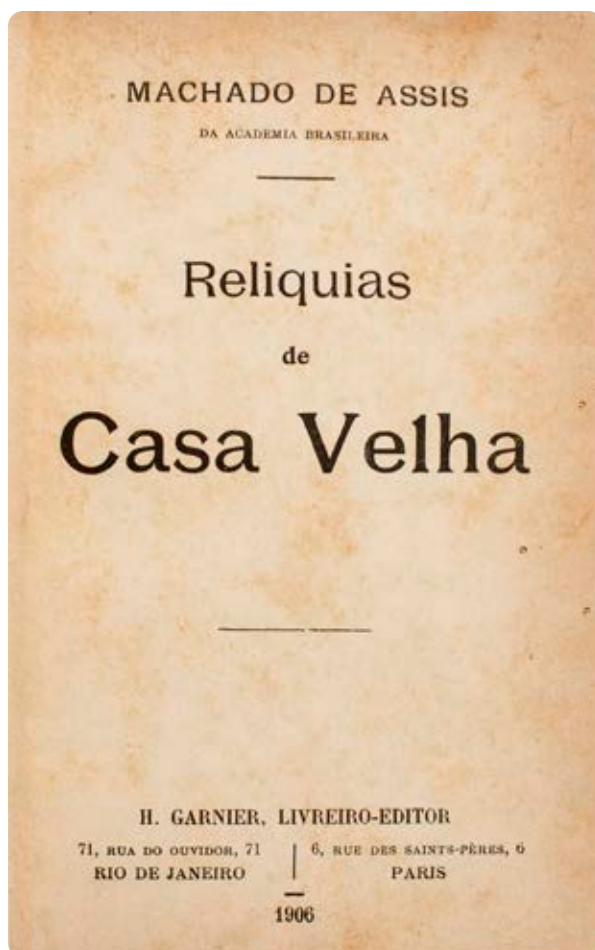
A CAROLINA

Querida, ao pé do leito derradeiro
Em que descansas dessa longa vida,
Aqui venho e virei, pobre querida,
Trazer-te o coração do companheiro.

Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro
Que, a despeito de toda a humana lida,
Fez a nossa existência apeteçada
E num recanto pôs um mundo inteiro.

Trago-te flores, — restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos
E ora mortos nos deixa e separados.

Que eu, se tenho nos olhos mal feridos
Pensamentos de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos.



Folha de rosto de *Relíquias de Casa Velha*, com a indicação da filiação institucional, “Machado de Assis / da Academia Brasileira”, e a data da edição.

O volume traz também uma advertência que explica a escolha do título, que se refere à recolha de textos inéditos e já publicados, coletados da “casa velha”, isto é, da vida literária de Machado:

Uma casa tem muita vez as suas relíquias, lembranças de um dia ou de outro, da tristeza que passou, da felicidade que se perdeu. Supõe que o dono pense em as arejar e expor para teu e meu desenfado. Nem todas serão interessantes, não raras serão aborrecidas, mas, se o dono tiver cuidado, pode extrair uma dúzia delas que mereçam sair cá fora.

Chama-lhe à minha vida uma casa, dá o nome de relíquias aos inéditos e impressos que aqui vão, ideias, histórias, críticas, diálogos, e verás explicados o livro e o título. Possivelmente não terão a mesma suposta fortuna daquela dúzia

de outras, nem todas valerão a pena de sair cá fora. Depende da tua impressão, leitor amigo, como dependerá de ti a absolvição da má escolha.

MACHADO DE ASSIS.

Datado de 1906, o livro *Relíquias de Casa Velha* já estava sendo impresso em Paris pela Garnier em 2 de outubro de 1905, conforme testemunha carta do autor ao amigo Magalhães de Azeredo:

[...] Eu (vá em particular) coligi certo número de páginas que devem estar sendo impressas em Paris. Umás andavam dispersas em jornais ou revistas, outras estavam inéditas e deviam sair em alguma parte; resolvi juntá-las todas, e não são muitas ao todo. Assim, até certo ponto, tinha já cumprido o conselho que ora me dá. Não creio que as restantes mereçam ser reimpressas.

A primeira edição de *Relíquias de Casa Velha*, datada de 1906, teve duas tiragens, uma em 1905 e a outra em 1906. A BBM possui dois exemplares dessa edição, um de cada tiragem. Encadernado em couro verde, o exemplar **M21 01573** apresenta o *ex-libris* de José Mindlin e, na folha de anterosto, uma dedicatória de Machado de Assis ao amigo e crítico literário José Veríssimo:

Ao bom am[ig]o e ilustre companheiro
J. Verissimo
17-2-6
Machado de Assis

A oferta do livro autografado deve ter ocorrido logo após a chegada do lote com os volumes ao Rio e o começo das vendas. O amigo José Veríssimo prontamente agradeceu o presente dois dias depois, em carta de 19 de fevereiro de 1906:

Meu caro Machado

Recebi agradecido o seu novo livro, *Relíquias de Casa Velha*. Relíquias são também preciosidades, e as suas justificam este sinônimo e muita casa velha vale mais que as mais novas e vistosas, e pela solidez da sua fábrica, segurança e harmonia da sua estrutura, graça geral do seu aspecto, sem falar dos seus adereços e alfaias interiores, merecem mais do que aquelas. [...]

Desde o pórtico, o formoso e sentidíssimo soneto, até a última estância, que bela e deliciosa Casa velha! [...].

Na folha de rosto constam a indicação da filiação institucional, “Machado de Assis / da Academia Brasileira”, e a data da edição. Seguem-se,

em páginas não numeradas, a advertência da obra e o soneto “A Carolina”. Ao final do livro, em página não numerada, consta o índice, abaixo do qual está o colofão, “Paris. – H. Garnier, 6, rue des Saints-Pères. 317:10:1905 (Cl.). P. D”, indicando a impressão dessa tiragem ocorrida em 1905. Dentro do livro há um folheto onde se lê a propaganda de uma obra de André Chéradame, vendida na Garnier:

Acaba de ser publicado

O

Plano Pangermanista

desmascarado

A temível cilada Berlineza da “Partida Nulla”

por

André Chéradame

Um vol. in-16 com 31 mapas no texto,

Brochado, 4\$000

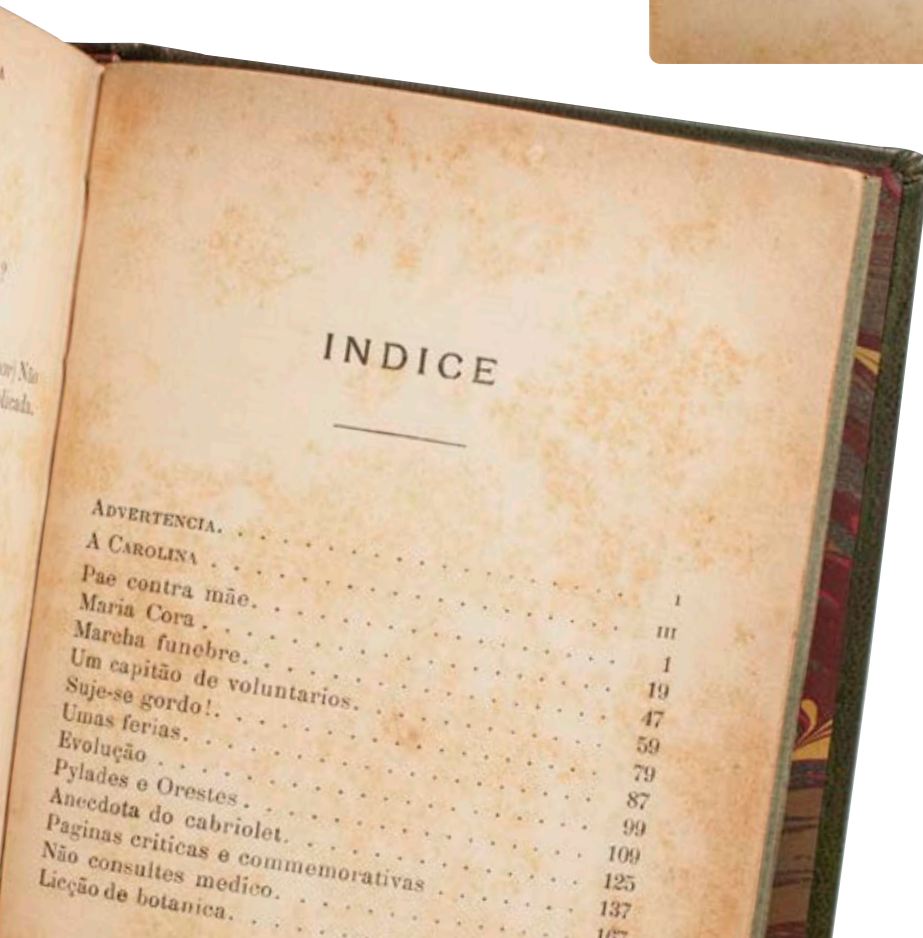
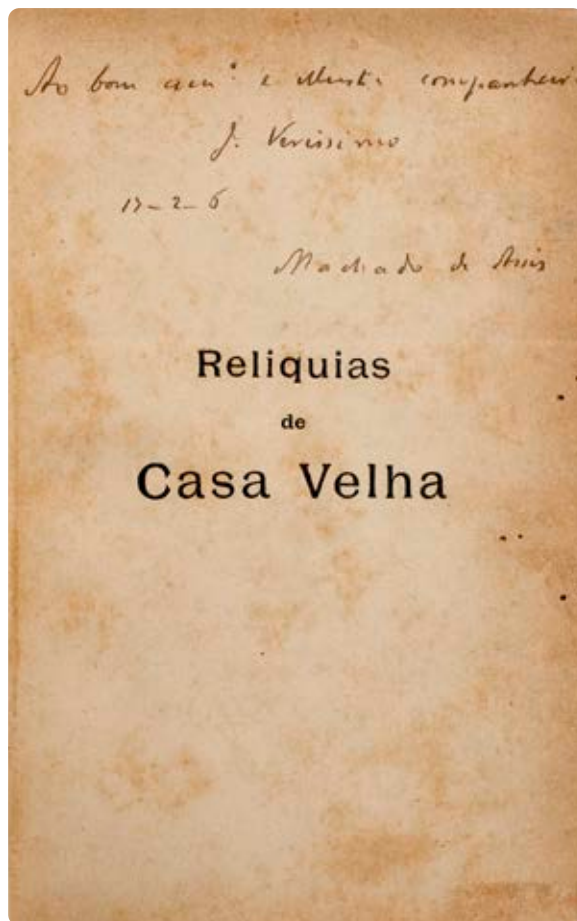
À venda na Livraria Garnier

109, Rua do Ouvidor – Rio de Janeiro

Todos os direitos reservados

Com o mesmo miolo do exemplar **m2l 01573**, o exemplar **m2l 01597**, em segunda tiragem, está encadernado em pelica vermelha, estampando o *ex-libris* de José Mindlin e, no verso da folha imediatamente anterior à folha de anterosto, a inscrição manuscrita a lápis “1ª edição”. Ao final do livro, em página não numerada, consta o índice, abaixo do qual está o colofão, “Paris. – H. Garnier, 6, rue des Saints-Pères. 308:2:06 (Cl.). P. D”, indicando a impressão dessa tiragem ocorrida em 1906. Ela apresenta um erro de encadernação: as páginas com a folha de abertura do conto “Pai contra Mãe” e uma passagem do conto “Maria Cora”, correspondente às páginas 23 e 24, estão deslocadas para o início da edição.

Anterosto de *Relíquias de Casa Velha*, com dedicatória de Machado de Assis a José Veríssimo: "Ao bom amº e illustre companheiro/ J. Verissimo/ 17-2-6/ Machado de Assis".



Índice de *Relíquias de Casa Velha*.

Página de *Relíquias de Casa Velha* com o soneto "A Carolina".

A Carolina

Querida, ao pé do leito derradeiro
Em que descanças dessa longa vida,
Aqui venho e virei, pobre querida,
Trazer-te o coração do companheiro.

Pulsa-lhe aquelle affecto verdadeiro
Que, a despeito de toda a humana lida,
Fez a nossa existencia appetecida
E n'um recanto poz um mundo inteiro.

Trago-te flores, — restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos
E ora mortos nos deixa e separados.

Que eu, se tenho nos olhos mal feridos
Pensamentos de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos.

Folheto de propaganda de uma obra de André Chéradame encontrado dentro do exemplar de *Relíquias de Casa Velha*.

ACABA DE SER PUBLICADO
O
Plano Pangermanista
desmascarado

A temível cilada Berlineza da "Partida Nulla"

POR
André Chéradame

Um vol. in-16 com 31 mappas no texto,
brochado, 4\$000

A' venda na **LIVRARIA GARNIER**
109, Rua do Ouvidor — Rio de Janeiro

Todos os direitos reservados

Memorial de Aires

Rio de Janeiro: H. Garnier, Livreiro-Editor, 1908.

2 p. s.n. [epígrafe] + 273p.

M21 01570: 17,3 x 11,6 x 3 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4707>;

M21 01569: 16,5 x 10,5 x 2,5 cm;

M21 01600: 18,3 x 11,5 x 3 cm.

M*emorial de Aires*, nono e último romance machadiano, foi também o último livro de Machado publicado no período de sua vida. Escrito na forma de diário do conselheiro Aires, tem como um dos seus eixos narrativos o destino amoroso da viúva Fidélia, a respeito de quem Aires e sua irmã, Rita, fazem uma aposta. O *Memorial de Aires* derivaria dos mesmos cadernos que deram origem a *Esau e Jacó*, conforme se lê na advertência à obra:

Quem me leu *Esau e Jacob* talvez reconheça estas palavras do prefácio: “Nos lazeres do ofício escrevia o *Memorial*, que, apesar das páginas mortas ou escuras, apenas daria (e talvez dê) para matar o tempo da barca de Petrópolis”.

Referia-me ao conselheiro Aires. Tratando-se agora de imprimir o *Memorial*, achou-se que a parte relativa a uns dois anos (1888-1889), se for decotada de algumas circunstâncias, anedotas, descrições e reflexões, — pode dar uma narração seguida, que talvez interesse, apesar da forma de diário que tem. Não houve pachorra de a redigir à maneira daquela outra, — nem pachorra, nem habilidade. Vai como estava, mas desbastada e estreita, conservando só o que liga o mesmo assunto. O resto aparecerá um dia, se aparecer algum dia.

M. DE A.

Publicado no ano da morte de Machado de Assis, 1908, o romance teve seu lançamento noticiado pela *Gazeta de Notícias* de 18 de julho. Entretanto, as provas do romance já estavam prontas em 16 de dezembro de 1907, quando o amigo e escritor Mário de Alencar enviou uma carta ao autor, relatando suas impressões de leitura:

Meu querido amigo

Disse-lhe hoje as minhas impressões da leitura de *Memorial de Aires*, mas receio não as ter dito bem e em ordem, e volto à ideia anterior de as exprimir por escrito.

Em primeiro lugar a emoção de prazer e de orgulho de ter em mãos, sob os meus olhos, com o seu consentimento, mais do que isso, por espontâneo oferecimento seu, o exemplar das provas de um romance não conhecido nem lido de ninguém. Há sentimentos que eu não sei nem saberei nunca dizer; ficam em mim para sempre, mal traduzidos, pelo gesto e pela palavra, porque não bastam ou porque eu temo dar-lhes um tom e maneira que pareçam intencionais. [...]

A BBM possui três exemplares dessa primeira edição de *Memorial de Aires*. O exemplar m2l 01570 está encadernado em couro verde, apresentando o *ex-libris* de José Mindlin e capinha fina bege claro original, com as mesmas informações da folha de rosto. Na folha de rosto constam a indicação da filiação institucional, “Machado de Assis / da Academia Brasileira”, sem a data da edição, e uma dedicatória autógrafa de Machado ao amigo e crítico literário José Veríssimo, que escreveu uma apreciação crítica do *Memorial de Aires* para o *Correio da Manhã* de 3 de agosto de 1908:

Ao querido am[ig]° J. Verissimo
lembrança do velho amigo
Machado de Assis

A oferta desse exemplar autografado aparece na correspondência machadiana. Em carta de 29 de julho de 1908, José Veríssimo, pensando em cobrar de Machado uma assinatura em seu exemplar, surpreende-se com a chegada, pelo correio, do livro autografado e agradece o presente tão desejado:

Engenho Novo, perto da residência de Dom Casmurro, 29 de julho de 1908.
Meu caro Machado

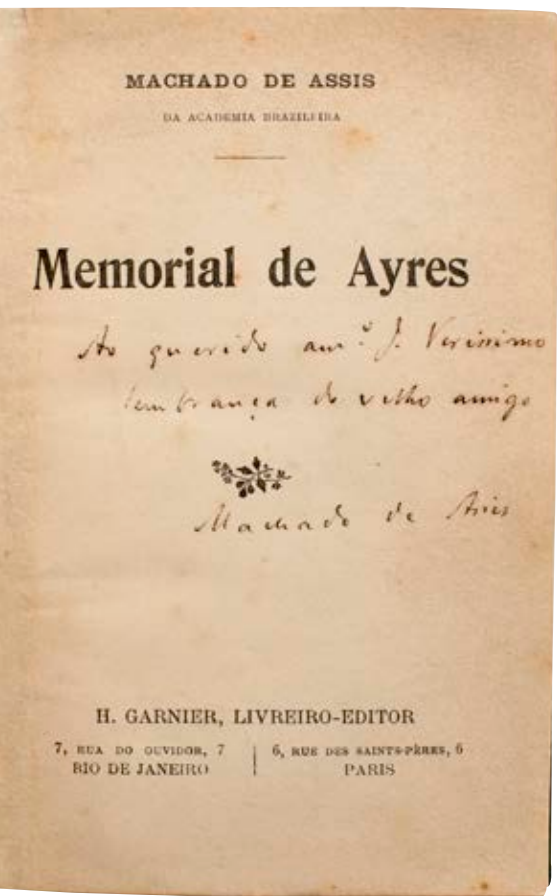
Indo eu hoje de manhã entregar ao portador de um amigo o meu exemplar do *Memorial de Aires* ocorreu-me levar-lho depois para que *você* pusesse nele a sua assinatura, e com essa lembrança, não quero esconder-lhe, passou-me vago e fugaz o íntimo reproche de que *você* podia me ter dado um exemplar assim.

Mal o formulara a parte ruim de meu espírito, eis chega o carteiro e me entrega esse desejado volume.

E *você* nega o ocultismo ou o que é, seu grande incrédulo!

Beijo-lhe as mãos pelo precioso mimo e lhe desejo de coração saúde e todos os bens a que *você*, por tudo, tem tanto direito.

Seu
José Veríssimo



Machado de Assis, o mestre, não gosta muito de reclamo. Estamos a dizer que gosta pouco. Não é isso. Machado de Assis não gosta nada do reclamo. Antes, odeia-o. Quando leva um livro seu a livraria Garnier, leva-o em segredo. Os empregados da casa ficam proibidos expressamente de fallar nelle a quem quer que seja. O livro chega. O silencio continúa. E só porque não ha outro remedio é que é posto a venda—para ser logo o acontecimento litterario do anno.

Hontem foi posto a venda, o novo volume de Machado de Assis. Foi posto a venda, á tarde, com toda a prudencia. Hoje apparecerá na montra. Intitula-se *Memorial de Ayres*.

É um livro delicioso? Não houve tempo ainda de lê-lo. Mas para que os leitores se orientem aqui está:

«Quem me leu *Evan e Jacob* talvez reconheça estas palavras do prefacio: «Nos lazeses do officio escrevia o *Memorial*, que, apesar das paginas mortas ou escuras, apenas daria (e talvez dê) para matar o tempo da barca de Petropolis.»

Referia-me ao conselheiro Ayres. Tratando-se agora de imprimir o *Memorial*, achou-se que a parte relativa a uns dois annos (1888-1889), se fór decotada de algumas circumstancias, anedotas, descrições e reflexões,—pode dar uma narração seguida, que talvez interesse, apesar da forma de diário que tem. Não houve pachorra, de a reigir a maneira daquelle outra—nem pachorra nem habilidade. Vae como estava, mas desbastada e estrellada, conservando só o que liga o mesmo assunto. O resto apparecerá um dia, se apparecer algum dia.—M. DK A.

Folha de rosto de *Memorial de Ayres*, com dedicatória de Machado de Assis a José Verissimo: “Ao querido am^o J. Verissimo/ lembrança do velho amigo/ Machado de Assis”.

Notícia da publicação de *Memorial de Ayres*, na *Gazeta de Notícias*, de 18 de julho de 1908, p. 2. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.

Seguem-se as epígrafes do romance, em página não numerada, com versos da cantiga de Joham Zorro e da cantiga d’el-rei Dom Denis, e a advertência da obra. O exemplar não apresenta colofão.

Ao longo do texto do romance, há marcas de leitura com traços manuscritos a lápis azul nas margens. Tudo indica que essas anotações serviram para José Veríssimo escrever sua apreciação do romance, uma vez que há coincidência entre os trechos grifados no exemplar e aqueles transcritos na recensão crítica.

Com a mesma tiragem e edição do exemplar **m2l 01570**, o exemplar **m2l 01569** está encadernado em meio-couro marrom, apresentando o *ex-libris* de José Mindlin e um pequeno selo com o desenho de uma coroa. Nas páginas da encadernação, há uma inscrição manuscrita a lápis — “1^a ed.? / Não tem colofão, porém a 2^a tiragem traz na última pg. (273) ‘tipografia Garnier 363-12-1908’” —, apontando a dúvida de quem anotou

sobre ser esta a primeira edição ou não. Isso porque a primeira edição não traz nenhuma identificação da edição, enquanto a segunda, em tiragem de 1908, apresenta o referido colofão (ver a seguir o exemplar **m2l 03184**). Na folha de anterrosto e na folha de abertura da Advertência à obra consta a sombra de uma assinatura manuscrita apagada, indicando a rasura do nome de um antigo proprietário do exemplar. Esse apagamento, incomum em coleções que tendem a ressaltar o prestígio associado aos antigos proprietários do exemplar, oculta a trajetória dos exemplares, parcialmente documentada pelas dedicatórias, assinaturas, selos de encadernações, carimbos de livrarias etc. Ao longo do volume, há marcas de leitura com inscrição de cruces e números manuscritos a lápis nas margens de algumas páginas e no começo de certas frases.

Com a mesma tiragem e edição dos exemplares **m2l 01570** e **m2l 01569**, o exemplar **m2l 01600** está encadernado em meio-couro marrom com cabeça dourada, estampando os *ex-libris* de Rubens Borba de Moraes e de José Mindlin. Possui capinha fina bege claro original da Garnier, com as mesmas informações da folha de rosto. Na folha de rosto constam a inscrição manuscrita a lápis com a data da edição, uma assinatura à tinta preta parcialmente ilegível (Felinto [Corção?]) e uma inscrição manuscrita também parcialmente ilegível (# 5.000 – [Fr?]). Ao longo do volume, há marcas de leitura com sublinhados e traços manuscritos à tinta preta apagada nas margens de algumas páginas. Por fim, ao final das 273 páginas, está apenso ao volume o “Extrato do catálogo da Livraria H. Garnier”, com 24 páginas, com a indicação do formato e do preço dos volumes, numa lista que hierarquiza os gêneros, as obras e os autores, seguindo o modelo do catálogo encontrado no exemplar **m2l 1583** das *Poesias Completas*. Ao final do catálogo consta seu colofão: “Paris. – Tip. H. Garnier, 6, rue des Saints-Pères. 357. 10. 1905”. No verso da contracapinha bege claro também há uma lista de “Obras de Machado de Assis” à venda na Garnier, abaixo da qual aparece a indicação “Paris. – Imprimerie P. Mouillot, 13, quai Voltaire. – 33141”.

Junto ao exemplar encontram-se recortes de jornal. O primeiro contém um artigo de Brito Broca intitulado “Aspectos Políticos na Obra de Machado de Assis. O Problema da Escravidão do ‘Memorial de Aires’”; saiu na *Gazeta* em 14 de agosto de 1954, conforme indica uma inscrição manuscrita à tinta preta. O segundo recorte, que possui correções manuscritas à tinta nos pronomes “seu/teu”, é do *Jornal do Commercio* de 6 de novembro de 1908: traz uma carta de Salvador de Mendonça a Machado a propósito do *Memorial de Aires*, escrita em 1º de setembro de 1908, pouco menos de um mês antes da morte do autor.

Memorial de Aires. Nova edição

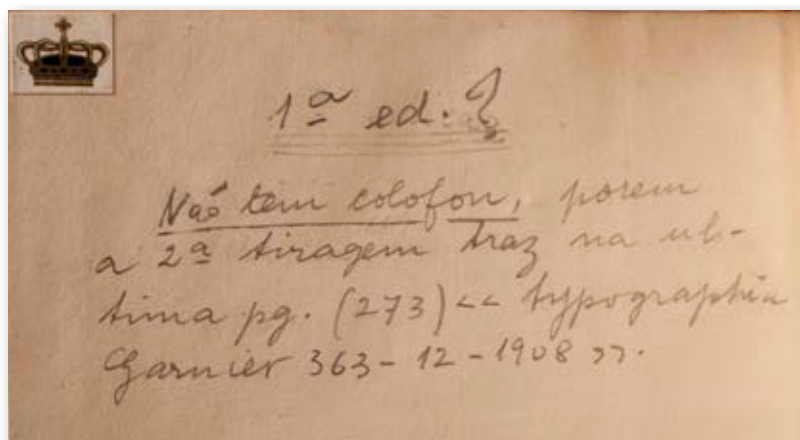
Rio de Janeiro: H. Garnier, Livreiro-Editor, s.d. [1908].

2 p. s.n. [epígrafe] + 273p.

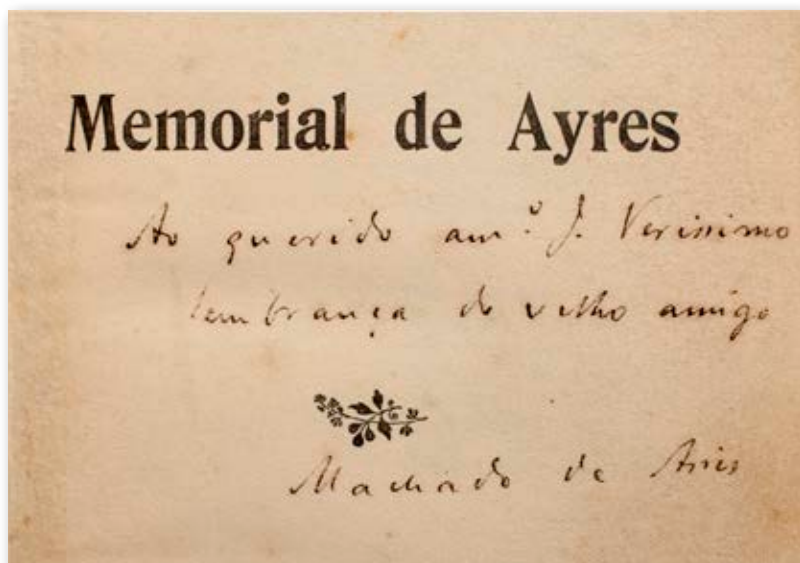
m2l 03184: 17,5 x 11 x 3 cm, <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7842>.

O exemplar dessa nova edição do romance (**m2l 03184**) está encadernado em meio-couro verde e apresenta o *ex-libris* de José Mindlin. A folha de rosto registra a filiação institucional “Machado de Assis / da Academia Brasileira”, sem a data da edição, mas com a indicação de “Nova Edição”. Seguem-se as epígrafes, em página não numerada, e a advertência da obra. Na última página do romance, abaixo da palavra “FIM” centralizada, está o colofão: “P D Paris. – Tip. H. Garnier, 6, rue des Sts-Pères. 363. 12. 1908”. No início e no final do volume, o papel apresenta-se bastante manchado. Todo o miolo do livro é idêntico ao da primeira edição, o que faz supor tratar-se de uma nova tiragem.

Detalhe do verso da guarda da encadernação de *Memorial de Aires*, com anotações a lápis que revelam dúvida quanto a ser este um exemplar da primeira edição.



Detalhe da dedicatória de Machado de Assis a José Veríssimo na folha de rosto de exemplar de *Memorial de Aires*.



rador e da princeza, não lhe esqueceu dizer que « agradezia as lembranças mandadas. » Fidelia não lhe mandára lembranças, estava ainda no Flamengo; eu é que as inventei na minha carta para ver o efeito que produziriam nelle. Hade amansar; isto de filhos, conselheiro, não imagina, é o diabo; eu, se perdesse o meu Carlos, creio que me ia logo desta vida.

17 de Maio

Vou ficar em casa uns quatro ou cinco dias, não para descansar, porque eu não faço nada, mas para não ver nem ouvir ninguém, a não ser o meu creado José. Este mesmo, se cumprir, mandal-o-hei á Tijuca, a ver se eu lá estou. Já acho mais quem me aborreça do que quem me agrade, e creio que esta proporção não é obra dos outros, e só minha exclusivamente. Velhice es-falfa.

18 de Maio.

Rita escreveu-me pedindo informações de um leiloeiro. Parece-me caçoadá. Que sei eu de lei-

Marca de leitura com traço manuscrito a lápis azul na margem, em exemplar de *Memorial de Aires*.

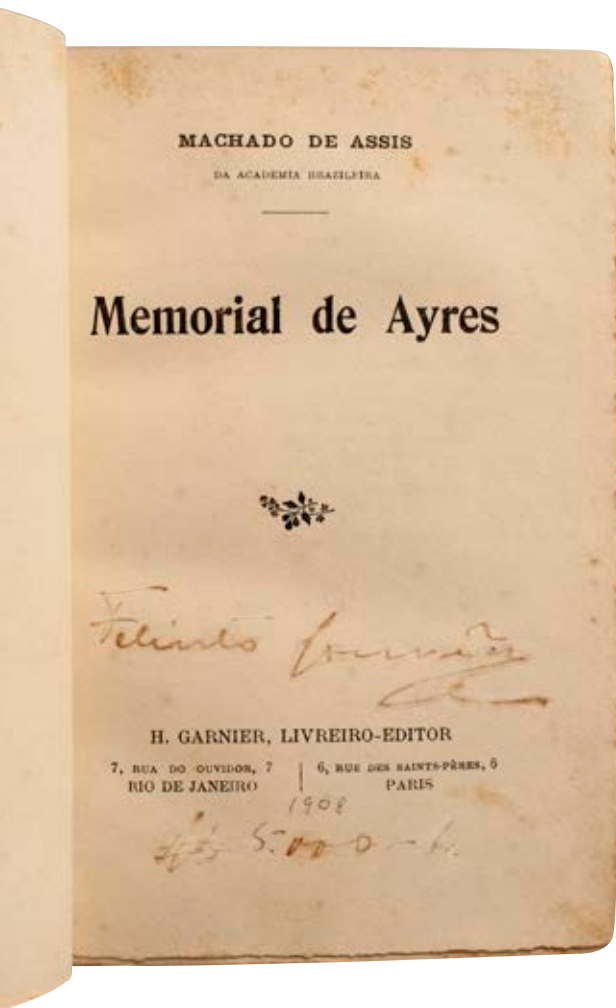
Marca de leitura com traço manuscrito a lápis azul na margem, em exemplar de *Memorial de Aires*.

Sabado.

Hontem encontrei um velho conhecido do corpo diplomatico e prometi ir jantar com elle amanhã em Petropolis. Subo hoje e volto segunda-feira. O peor é que accordei de mau humor, e antes quizera ficar que subir. E dahi pode ser que a mudança de ar e de espectaculo altere a disposição do meu espirito. A vida, mormente nos velhos, é um officio cançativo.

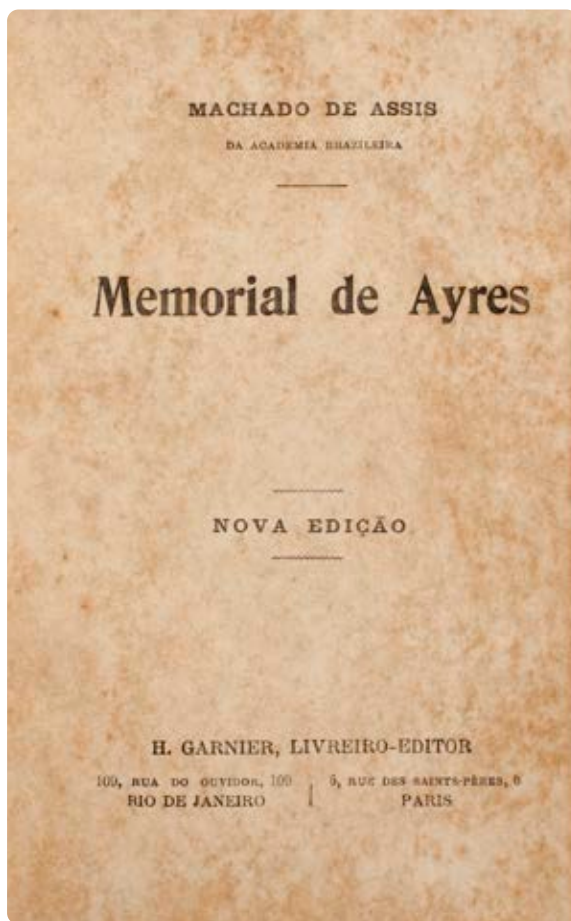
Segunda-Feira.

Desci hoje de Petropolis. Sabado, ao sair a barca da Prainha, dei com o desembargador



Folha de rosto de *Memorial de Ayres*, com a data da edição indicada a lápis e assinatura em tinta preta.

Página ao lado: verso da contracapa de um exemplar de *Memorial de Ayres*, com uma lista de "Obras de Machado de Assis" à venda na Garnier.



Folha de rosto da "Nova Edição" de *Memorial de Ayres*.

H. GARNIER, 71, Rua do Ouvidor

Obras de MACHADO de ASSIS

Americanas, (poesias).
Chrysalidas, (id.).
Phalenas. (id.).
Poesias Completas.
Contos Fluminenses.
Dom Casmurro.
Esaú e Jacob.
Helena.
Historias da Meia Noite.
Historias sem data.
Memorial de Ayres.
Memorias posthumas de Braz Cubas.
Paginas Recolhidas.
Papeis Avulsos.
Quincas Borba.
Reliquias de Casa Velha.
Resurreição.
Varias Historias.
Yáya Garcia.

Paris. — Imprimerie P. Mouillot, 13, quai Voltaire. — 33141

TRADUÇÕES PUBLICADAS EM VIDA

Memorias Póstumas de Blas Cubas

Montevideo: La Razón, 1902.

Tradução de Julio Piquet.

102 p.

M21 01459: 27,0 x 19,0 x 1,2 cm.

Este foi o primeiro livro de Machado traduzido em língua estrangeira e um dos dois publicados no tempo de vida do escritor. A tradução para o espanhol, realizada pelo escritor e jornalista uruguaio Julio Piquet, saiu em Montevideú em 1902. A obra veio à luz anteriormente no folhetim do jornal *La Razón*, entre janeiro e março de 1902, pela mesma editora que publicou o volume. O episódio ligado a essa tradução aparece na correspondência machadiana, como se pode ver na carta de 12 de maio de 1902 de Luís Guimarães Filho:

Montevideú, 12 de maio de 1902

Meu ilustre Amigo,

As *Memórias Póstumas de Brás Cubas* estão publicadas em volume aqui em Montevideú.

Depois de saírem em folhetim no jornal *La Razón*, o tradutor resolveu dá-las à publicidade naquela forma, para satisfazer o interesse despertado nos numerosos leitores do referido jornal.

Envio-lhe por este correio um exemplar que Julio Piquet me ofereceu, e pergunto-lhe se deseja mais alguma coisa deste seu muito amigo e sincero admirador,

Luís Guimarães

Machado respondeu à carta quase dois meses mais tarde:

Rio [de Janeiro], 10 de julho de 1902.

Meu querido Luís Guimarães,

Recebi a sua cartinha com as notícias que me dá, e o exemplar das *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Agradeço-lhe muito e muito a diligência, e a lembrança em que me teve ainda de longe. Quando aqui falamos da publicação em Mon-

tevidéu, já aqui tinha o número de 21 de janeiro (ambas as edições), trazendo a da manhã, além do meu retrato, um artigo do Artur Barreiros, encabeçado por algumas palavras honrosas da redação, e seguido de notas biográficas. A tradução só agora a pude ler completamente, e diga-lhe que a achei tão fiel como elegante, merecendo Julio Piquet ainda mais os meus agradecimentos.

A você renovo os meus, e peço que disponha também do velho amigo e admirador do filho, como do pai,

Machado de Assis.

O exemplar **m2l 01459** está encadernado em meio-couro vermelho, apresentando o *ex-libris* de José Mindlin e algumas poucas folhas em branco no final. Na folha de rosto, além das informações da publicação, consta um pequeno comentário sobre a beleza do original machadiano:

MACHADO DE ASSIS
MEMORIAS PÓSTUMAS
DE
BLAS CUBAS

VERSIÓN DE JULIO PIQUET

Si esta traducción llegara á adolecer de mas defectos que los tolerables, sería injusto atribuirlo á incuria, pues la cometo con el mayor deseo de que corresponda á la belleza del original, no solamente por lo mucho que este vale, sino porque el propósito que principalmente tengo al emprender este modesto trabajo, es expresar mi gratitud por las muchas atenciones que debo á mis colegas y amigos del Brasil.

MONTEVIDEO

IMPRENTA Y LITOGRAFÍA “LA RAZÓN”; CALLE CÁMARAS, 54

1902

Na página onde figura a dedicatória ao verme, o nome de Mindlin está manuscrito a lápis. Seguem-se o prólogo “Al Lector” e o romance, *Memorias Póstumas de Blas Cubas*, em texto apresentado em duas colunas, indicando um possível reaproveitamento da matriz da publicação anterior em periódico.

MACHADO DE ASSIS

MEMORIAS PÓSTUMAS

DE

BLAS CUBAS

VERSIÓN DE JULIO PIQUET

Si esta traducción llegara á adobecer de más defectos que los tolerables, sería injusto atribuirlo á incuria, pues la acometo con el mayor deseo de que correspondiera á la belleza del original; no solamente por lo mucho que este vale, sino porque el propósito que principalmente tengo al emprender este modesto trabajo, es expresar mi gratitud por las muchas atenciones que debo á mis colegas y amigos del Brasil.

J. P.

MONTEVIDEO

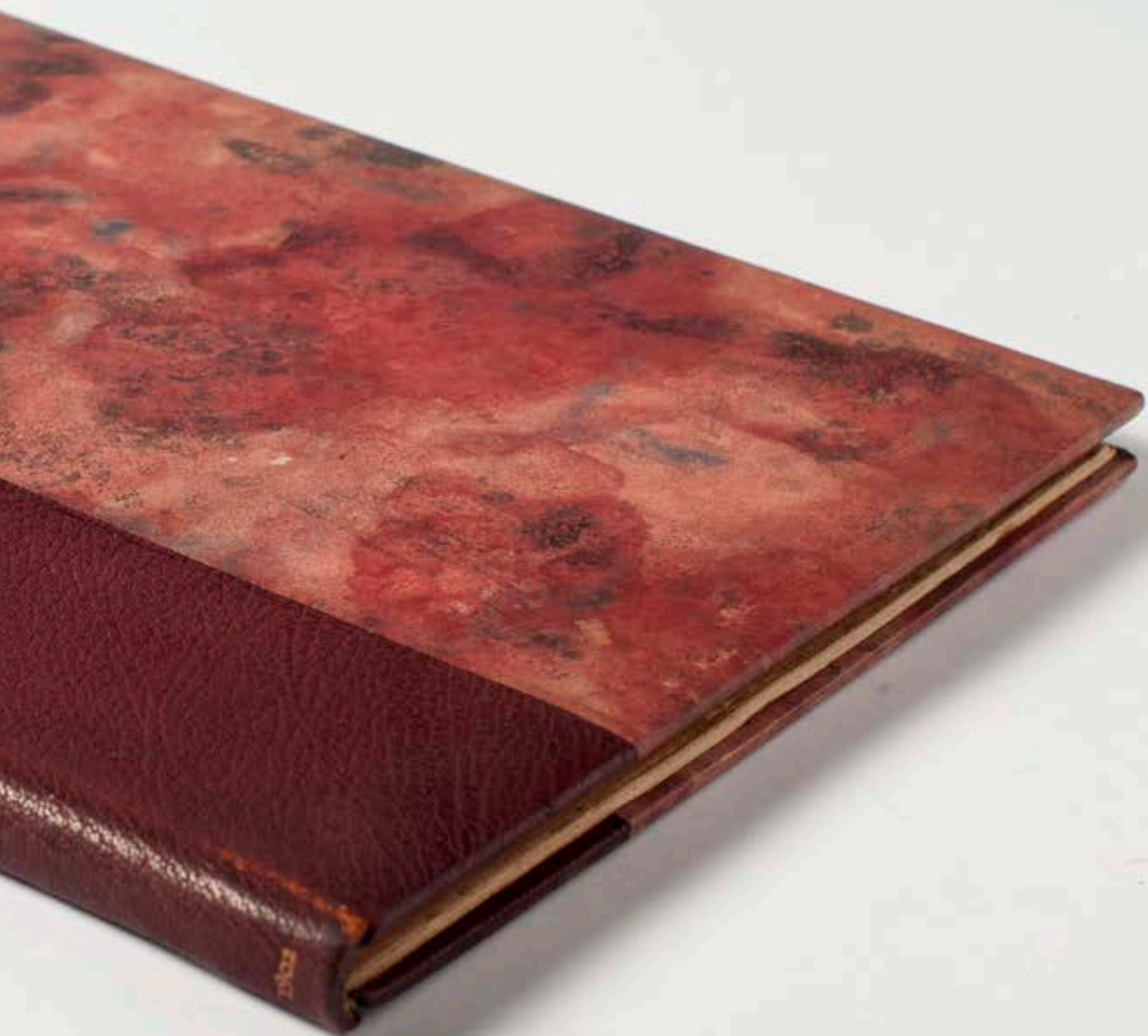
IMPRENTA Y LITOGRAFÍA «LA RAZÓN», CALLE CÁMARA, 54

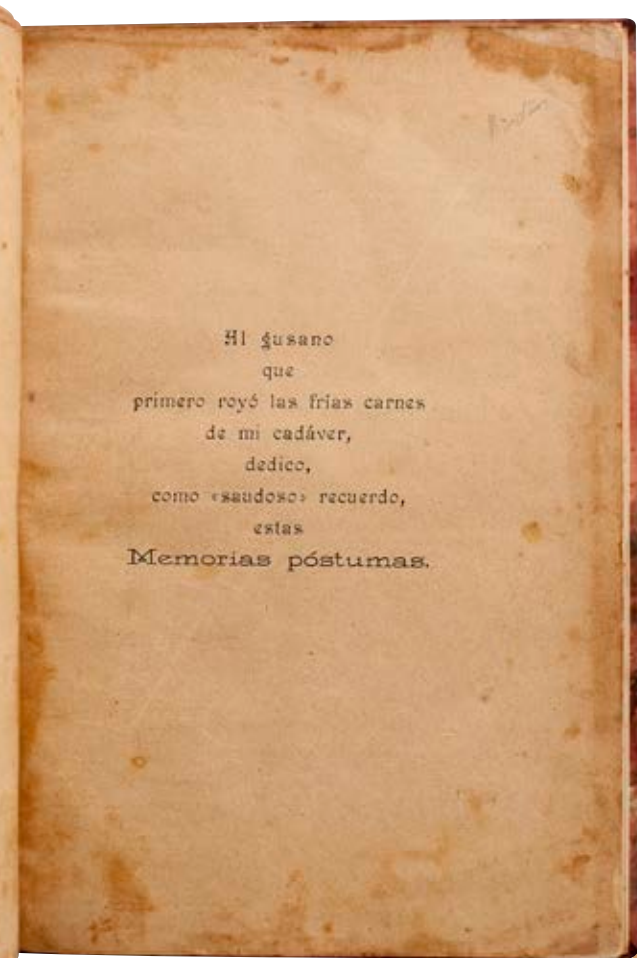
1902

Folha de rosto da versão *Memorias Póstumas de Blas Cubas*, feita por Julio Piquet e publicada por *La Razón*, de Montevidéu, em 1902.

Encadernação
em meio-couro
vermelho e papel
pintado à mão, da
publicação uruguaia
Memorias Póstumas
de Blas Cubas.







Primeira página de *Memorias Póstumas de Blas Cubas*: “Capítulo I/ Fallecimiento del Autor”.

Página com a dedicatória ao verme da versão uruguaia *Memorias Póstumas de Blas Cubas*. No alto, a lápis, está o nome de Mindlin.



Esau y Jacob

Buenos Aires: La Nación, 1905.

Série Biblioteca de “La Nación”; v. 186-187.

Tomo I: 188 p + 2 p. s.n. [índice]; Tomo II: 206 p + 1 p. s.n. [índice]

M21 01565, v. 1: 16 x 11 x 1,7 cm;

M21 01566, v. 2: 16 x 11 x 1,7 cm.

Além das *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, este foi o outro livro de Machado de Assis publicado em tradução durante a vida do escritor. A tradução para o espanhol de *Esau y Jacob* saiu apenas um ano depois da publicação em português. Foi realizada pela editora do jornal argentino *La Nación*, periódico fundado em 1870 por Bartolomé Mitre, e integrou a série “Biblioteca de *La Nación*”. Em 12 de julho de 1906, um ano após a tradução ser lançada, o neto do fundador do jornal e então diretor do periódico e da editora, Luis Mitre, escreveu uma carta a Machado, remetendo-lhe exemplares da obra:

Distinguido señor:

Aprovechando la oportunidad del viaje a esa capital de Don Ignacio Orzali, a quien La Nación envía como corresponsal especial en ocasión de celebrarse el congreso panamericano, me es muy grato al propio tiempo que presentarle a nuestro redactor remitirle por su intermedio un ejemplar especial de su obra Esau y Jacob que hicimos traducir para nuestra Biblioteca considerándola como una de las más preciadas producciones de la literatura brasilera (sic), dentro de la cual ocupa Usted tan distinguido puesto.

El favor público que ha merecido su novela bien nos ha demostrado que procedimos con acierto al ofrecerla a los lectores como una verdadera primicia.

Nos permitimos enviar a Usted también veinte ejemplares de la edición popular de su obra, para que haga de ellos el uso que estime oportuno.

O exemplar do volume I (M21 01565 v. 1) está com a encadernação original em percalina marrom, apresentando o *ex-libris* de Alfredo Pujol (com a frase “*Le culte des livres console de toutes les réalités douloureuses...*”, de Anatole France) e o de José Mindlin.

Alfredo Pujol foi ensaísta, jornalista, político e membro da Academia Brasileira de Letras, tendo entrado para o rol de críticos machadianos ao

BIBLIOTECA DE «LA NACION»

MACHADO DE ASSIS

Esaú y Jacob



BUENOS AIRES
1905

Folha de rosto da versão *Esaú y Jacob* publicada por *La Nación*, de Buenos Aires, em 1905.

proferir em 1917 as famosas conferências sobre o autor para a Sociedade de Cultura Artística em São Paulo. Na folha de anterosto, encontram-se a inscrição manuscrita a lápis “11/5/12” e duas dedicatórias manuscritas, uma autógrafa de Machado de Assis a Eugênio Egas, político e historiador paulista, membro e fundador da Academia Paulista de Letras, e outra de Eugênio Egas a Alfredo Pujol:

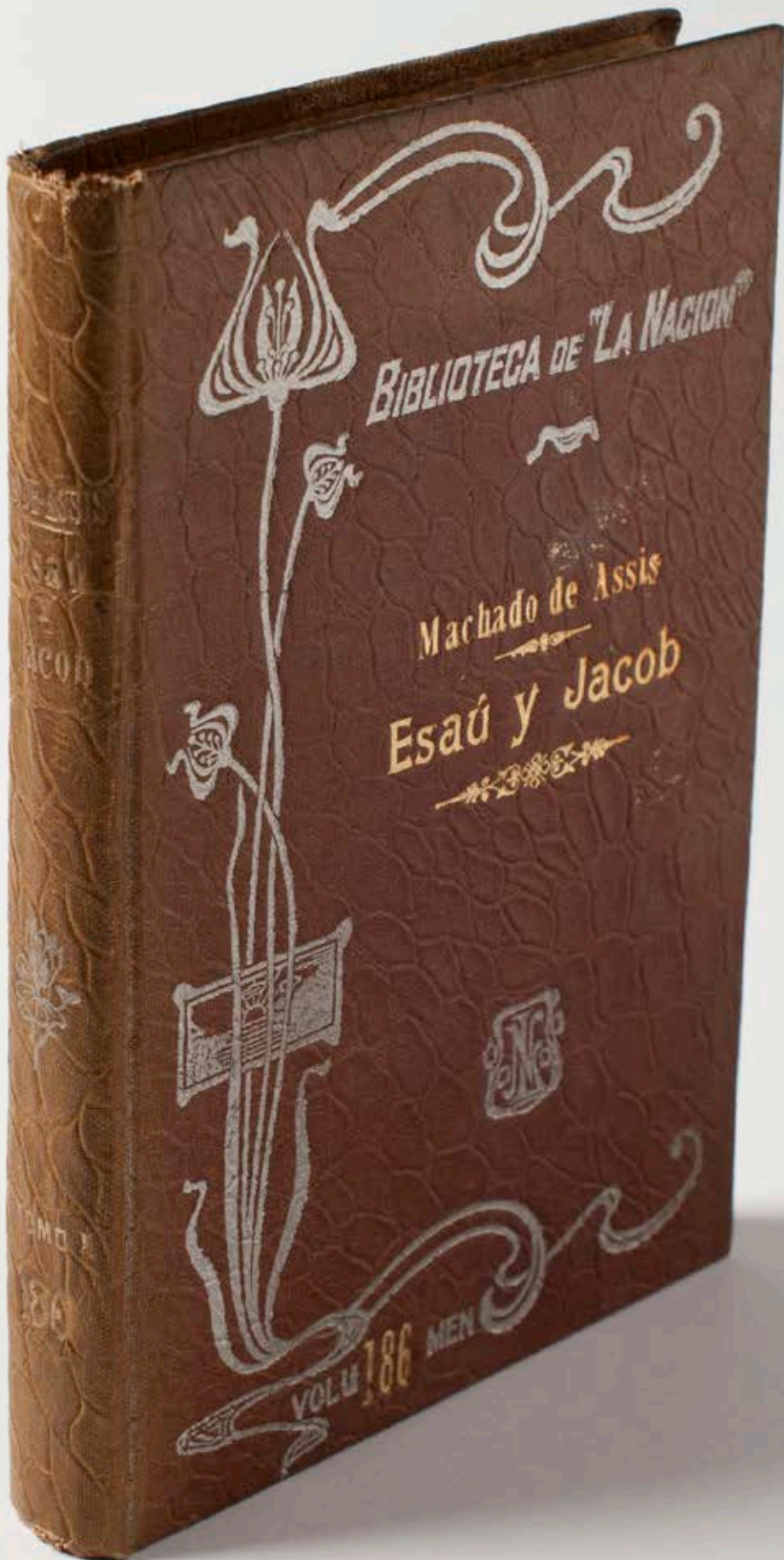
Ao distinto patrício
Dr. Eugênio Egas,
em sinal de consideração,
oferece
Machado de Assis.
17 Dezembro 1905

A Alfredo Pujol, o
profundo e elegante
narrador da vida e
obra de Machado de
Assis, of[erece].
Eugênio Egas

1ª conf[erên]cia.
29-XI-1915
S. Paulo

Na folha de rosto há a data de publicação e, no verso, o colofão: “Imp. y estereotipia de La Nación. – Buenos Aires”. Seguem-se a Advertência da obra, o texto do romance, começando pela epígrafe junto ao primeiro capítulo e, ao final e em página não numerada, o índice.

O exemplar do volume II (M21 01566 v. 2) está com a encadernação original em percalina marrom, apresentando o *ex-libris* de Alfredo Pujol e o de José Mindlin. Na folha de anterosto, encontra-se a inscrição manuscrita a lápis “II/5/13”. Ao final, em página não numerada, está o índice.



Na página ao lado, anterosto da versão argentina *Esaú y Jacob*, com duas dedicatórias: de Machado de Assis a Eugênio Egas, e de Egas a Alfredo Pujol.

Encadernação original em pleno couro da versão argentina de *Esaú y Jacob*, em percalina marrom.

II/5/12
Ao distinto patricio

Dr. Eugenio Gas,
em signal de consideração,
offerece

Machado de Assis
ESAU Y JACOB

17 Dezembro 1905.

A Alfredo Pujol, o
profundo e elegante
narrador da vida e
obra de Machado de

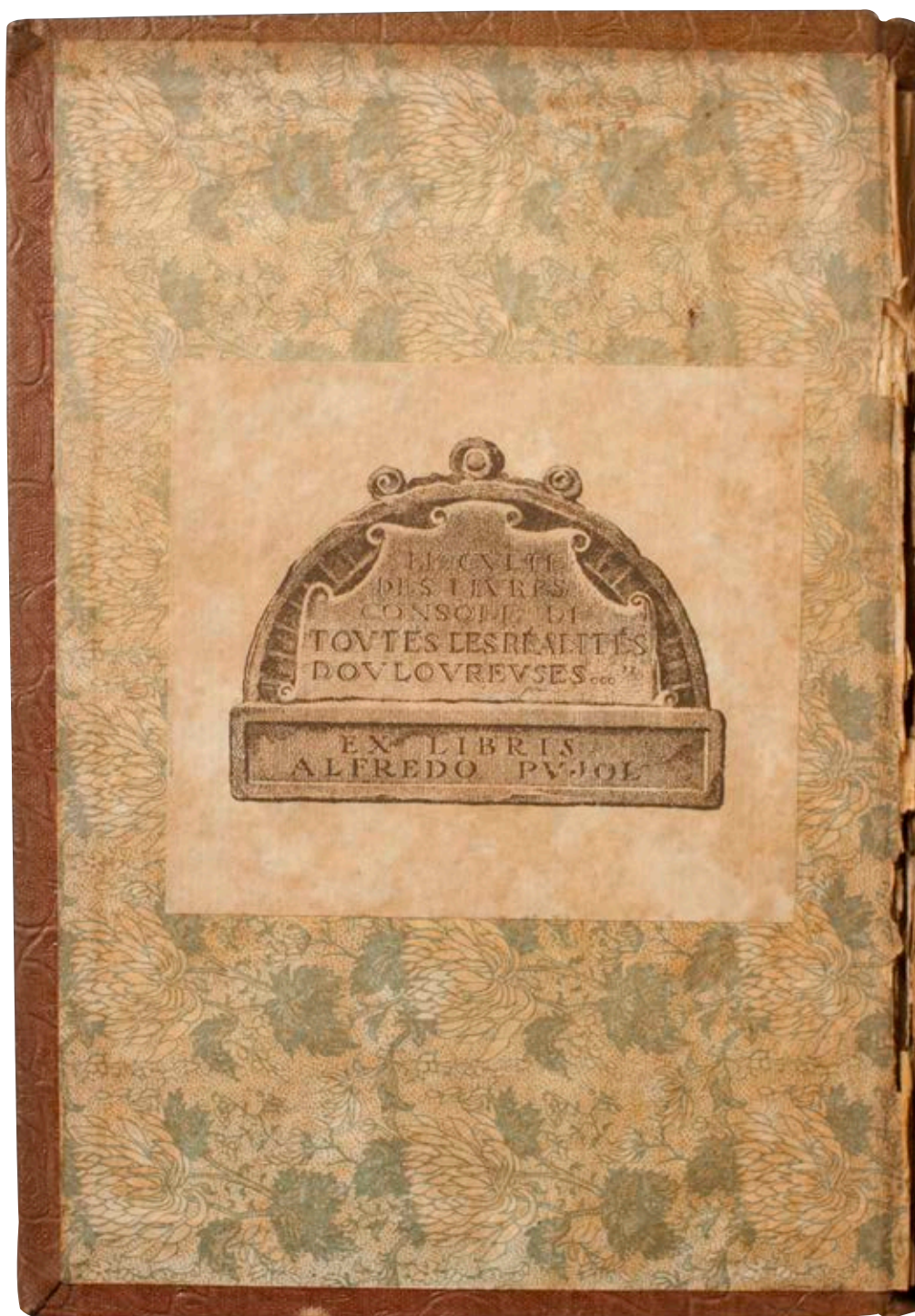
1ª conf.^{ca} Assis, off.

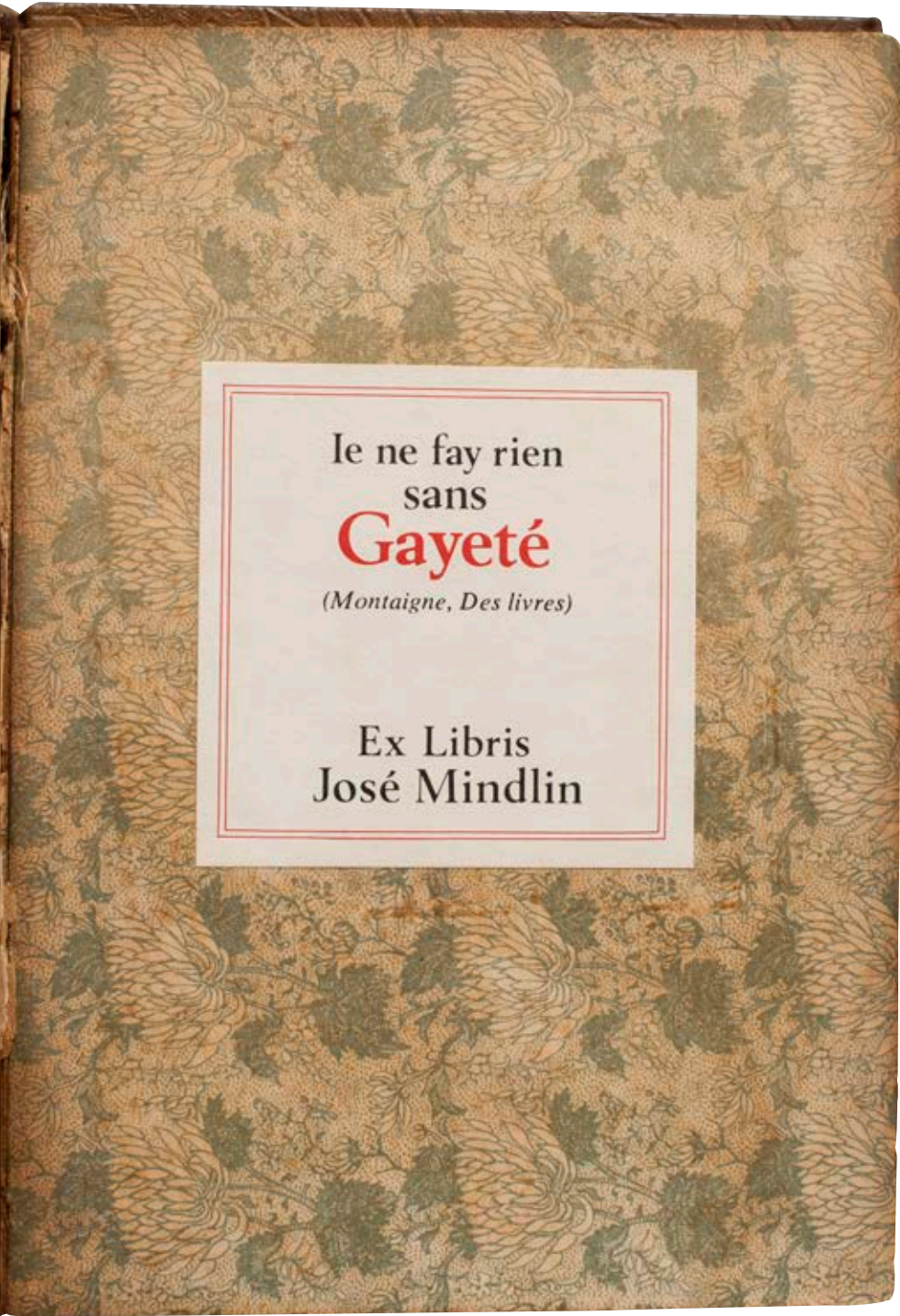
29-XI-1915

S. Paulo -

Eugenio Gas

Ex-libris de Alfredo Pujol, na contraguarda de *Esaú y Jacob*, com a frase "*Le culte des livres console de toutes les réalités douloureuses...*", de Anatole France.





Ex-libris de José Mindlin na folha de guarda da edição de *Esaú y Jacob*.

Advertencia

Cuando falleció el consejero Ayres halláronse en su escritorio siete cuadernos manuscritos, sólidamente encuadernados en cartón. Los seis primeros tenían su número de orden, en cifras romanas—I, II, III, IV, V, VI,—escritos con tinta roja. El séptimo llevaba el título: *Ultimo*.

La causa de esta designación especial no se comprendió entonces, ni se ha comprendido después. Sí, era el último de los siete cuadernos, con la particularidad de que era también el más grueso; pero no formaba parte del *Memorial*, diario de recuerdos que desde muchos años escribía el consejero, y que constituía el asunto de los otros

Página com a Advertência da versão argentina *Esaú y Jacob*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACADEMIA Brasileira de Letras: www.academia.org.br.
- BIBLIOTECA BRASILIANA Guita e José Mindlin – Universidade de São Paulo (USP): www.bbm.usp.br.
- HEMEROTECA Digital da Biblioteca Nacional: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>.
- ASSIS, Machado de. *Correspondência de Machado de Assis. Tomo I – 1860-1869*. Org. Sergio Paulo Rouanet, Irene Moutinho e Sílvia Eleutério. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional; ABL, 2008.
- _____. *Correspondência de Machado de Assis. Tomo II – 1870-1889*. Org. Sergio Paulo Rouanet, Irene Moutinho e Sílvia Eleutério. Rio de Janeiro, ABL, 2009.
- _____. *Correspondência de Machado de Assis. Tomo III – 1890-1900*. Org. Sergio Paulo Rouanet, Irene Moutinho e Sílvia Eleutério. Rio de Janeiro, ABL, 2011.
- _____. *Correspondência de Machado de Assis. Tomo IV – 1901-1904*. Org. Sergio Paulo Rouanet, Irene Moutinho e Sílvia Eleutério. Rio de Janeiro, ABL, 2012.
- _____. *Correspondência de Machado de Assis. Tomo V – 1905-1908*. Org. Sergio Paulo Rouanet, Irene Moutinho e Sílvia Eleutério. Rio de Janeiro, ABL, 2015.
- _____. *Machado de Assis: Seis Contos Escolhidos e Comentados por José Mindlin / Machado de Assis; entrevista de José Mindlin a Manuel da Costa Pinto*. Rio de Janeiro, José Olympio, 2008.
- DIMAS, Antonio. Anotações sobre a Correspondência de Machado de Assis. *Machado Assis Linha*, São Paulo, v. 10, n. 21, p. 158-178. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/mael/v10n21/1983-6821-mael-10-21-0158.pdf>>. Acesso em 26 fev. 2018.
- GRANJA, Lúcia. Um Editor no Espaço Público: Baptiste-Louis Garnier e a Consolidação da Coleção em Literatura Brasileira. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, vol. 45, n. 3, pp. 1205-1216, 2016. <https://revistadogel.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/594>.

- _____. Entre Homens e Livros: Contribuições para a História da Livraria Garnier no Brasil. *Livro*, Revista do Nele (Núcleo de Estudos do Livro e da Edição). São Paulo, vol. 1, n. 3, pp. 41-49, 2013.
- _____. Rio Paris: Primórdios da Publicação da Literatura Brasileira chez Garnier. *Letras*, Santa Maria, vol. 23, n. 47, pp. 81-95, jul./dez. 2013.
- _____. *Machado de Assis, Escritor em Formação: à Roda dos Jornais*. Campinas, Mercado de Letras, 2000.
- GUIMARÃES, Hélio de Seixas. Romero, Araripe, Veríssimo e a Recepção Crítica do Romance Machadiano. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 269-298. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n51/a19v1851.pdf>>. Acesso em 28 fev. 2018.
- _____. *Os leitores de Machado de Assis – O Romance Machadiano e o Público de Literatura no Século 19*. 2ª ed. São Paulo, Nankin/Edusp, 2012.
- _____. *Machado de Assis, o Escritor que nos lê*. São Paulo: Editora da Unesp, 2017.
- HALLEWELL, Laurence. *O Livro no Brasil: Sua História*. São Paulo, Edusp, 2012 [1985].
- MACHADO, Ubiratan. *Dicionário de Machado de Assis*. 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; Lisboa: Imprensa Nacional, 2021.
- MASSA, Jean-Michel. *A Juventude de Machado de Assis: 1839-1870. Ensaio de Biografia Intelectual*. Trad. Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1971.
- MINDLIN, José. *Uma Vida Entre Livros: Reencontros com o Tempo*. São Paulo, Edusp, 2008.
- PEREIRA, Lúcia Miguel. *Machado de Assis: Estudo Crítico e Biográfico*. Belo Horizonte/São Paulo, Itatiaia/Edusp, 1988 [1936].
- ROCCA, Pablo. Machado de Assis, Escritor do Rio da Prata: Duas Hipóteses Contraditórias. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Diálogos Interamericanos*, n. 38, p. 35-49, 2009. Disponível em: <<http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/38/artigo2.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2018.
- SOUSA, Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1955.

TÍTULO

Primeiras Edições de Machado de Assis na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

AUTORES

Hélio de Seixas Guimarães

Ieda Lebensztayn

Luciana Antonini Schoeps

ASSISTENTES DE PESQUISA

Fernando Borsato dos Santos

Rebeca Silva Santana

REPRODUÇÕES FOTOGRÁFICAS

Wagner Souza e Silva

EDITOR

Plínio Martins Filho

PREPARAÇÃO DE TEXTO

Gabriele Favoretto

Claudia Alejandra

Tânia d'Arc

Luiz Hideki S.

REVISÃO DE PROVAS

Millena Santana

Isac Araujo dos Santos

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Negrilo Produção Editorial

FORMATO

18,0 × 25,5 cm

PÁGINAS

256

TIRAGEM

400

GRÁFICA

Marquinhos Artes Gráficas Ltda

A conjunção entre as obras de Machado de Assis e uma preciosa coleção das primeiras edições de seus livros resultou neste volume que está em suas mãos. Se “a alegria é a prova dos nove”, como escreveu Oswald de Andrade em famoso manifesto, ela é também a marca dos livros reunidos ao longo de décadas pelo bibliófilo José Mindlin e sua esposa, Guita. “*Je ne fais rien sans gayeté*” (Não faço nada sem alegria) é a frase de Michel de Montaigne inscrita nos *ex-libris* que acompanham cada exemplar das 49 raridades reunidas na Machadiana da BBM, guardada na Universidade de São Paulo. Neste livro-catálogo fartamente ilustrado e documentado, cada exemplar é apresentado ao leitor em detalhe. O conjunto revela a diversidade e a longevidade da trajetória de Machado de Assis, que compreende obras-primas como *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*, e títulos hoje pouco conhecidos, que surpreenderão e alegrarão qualquer amante da literatura e dos livros.



9 786587 936086